

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**OLÍRIA MENDES GIMENES**

**ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DOS TUTORES NO SISTEMA UAB:  
uma contribuição por meio de matriz de atribuições para a criação de cursos de  
formação de tutores**

**SÃO PAULO  
2016**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**OLÍRIA MENDES GIMENES**

**ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DOS TUTORES NO SISTEMA UAB:  
uma contribuição por meio de matriz de atribuições para a criação de cursos de  
formação de tutores**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutora em Educação.

Área de concentração: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares

Orientadora: Profa. Dra. Vani Moreira Kenski.

**SÃO PAULO  
2016**

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

- 
- 371.12      Gimenes, Olíria Mendes  
G491a      Atividades didático-pedagógicas dos tutores no Sistema UAB: uma contribuição por meio de matriz de atribuições para a criação de cursos de formação de tutores / Olíria Mendes Gimenes; orientação Vani Moreira Kenski. São Paulo: s. n., 2016.  
295 p. grafs.; tabs.; anexos; apêndices
- Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares) - - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
1. Tutoria 2. Tutor 3. Formação docente 4. Matriz de atribuições  
5. Educação à distância 6. Sistema UAB I. Kenski, Vani Moreira, orient
-

## VERSÃO REVISADA

Nome: GIMENES, Olíria Mendes

Título: Atividades didático-pedagógicas dos tutores no Sistema UAB: uma contribuição por meio de matriz de atribuições para a criação de cursos de formação de tutores.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutora em Educação.

Área de concentração: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares

Orientadora: Profa. Dra. Vani Moreira Kenski.

Aprovado em \_\_\_\_\_

### Banca Examinadora

Profa. Dra. Vani Moreira Kenski (Orientadora)

Instituição: UNICAMP - Aposentada

Assinatura: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Maria Isabel de Almeida

Instituição: USP Faculdade de Educação

Assinatura: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Patrícia Smith Cavalcante

Instituição: UFPE Faculdade de Educação

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Luciano Gamez

Instituição: UNIFESP Coordenador da UAB

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Silva Mill

Instituição: UFSCAR Secretaria Geral de EaD (SEaD)

Assinatura: \_\_\_\_\_

**A todas as pessoas que acreditam na educação  
como transformação humana.**

## **Agradecimentos**

A Deus, pela oportunidade da vida e pelo amparo onipresente.

À Profa. Dra. Vani Moreira Kenski, minha orientadora, pois sem ela não seria possível a realização deste trabalho. Agradeço a confiança com que me acolheu, a oportunidade de aprendizado e a postura profissional com que me apoiou durante todo o processo de desenvolvimento desta pesquisa.

Aos meus amigos e amigas, que me recuso a elencá-los pelo temor de esquecimento de algum deles, sempre presentes em pensamento, tanto nos momentos de desespero quanto nos momentos de alegria, transmitindo energias positivas para que eu pudesse superar as dificuldades. Eles sabem o quanto foram importantes e jamais serão esquecidos.

Em especial, a Belmayr Knopki Nery (Bel) por me receber de forma tão calorosa no grupo onde iniciei as atividades de pós-graduanda e por me apresentar tudo o que eu deveria saber enquanto uma uspiniana. Agradeço-lhe imensamente por sua generosidade e acolhida.

À amiga Adryana Cyranka Pacheco do Rêgo (Dri) sempre presente, seja nos momentos difíceis seja nos momentos alegres, sempre pronta a ouvir muito mais do que falar. Você está no meu coração.

Aos meus familiares, de forma especial, minha mãe, por todo apoio e compreensão sobre a importância da realização deste trabalho para a minha vida.

À Profa. Dra. Sandra Gardellari por contribuir com a revisão de língua portuguesa deste trabalho.

À Profa. Dra. Maria Isabel de Almeida e a Profa. Dra. Patrícia Smith Cavalcante, que durante o exame de qualificação, contribuíram com sugestões pertinentes para a melhoria deste trabalho.

## **Utopia**

A utopia está lá no horizonte.

Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei.

Para que serve a utopia?

Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.

Eduardo Galeano

## Resumo

No âmbito da Educação a Distância (EaD) tutor e tutoria têm sido objetos de interesse de várias pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em níveis de mestrado e doutorado. Diante da complexidade que envolve a atividade de tutoria, se faz necessário aprofundar as questões subjacentes a ela, em especial, as atribuições do tutor. Esse aprofundamento se mostra pertinente no que diz respeito à sua formação para o exercício da tutoria, sendo que ele desempenha a função docente perante a sala virtual. Sob essa premissa, a presente pesquisa teve como objetivo geral identificar as atribuições didático-pedagógicas dos tutores – apresentadas em editais e documentos legais, disponibilizados pelas instituições públicas de ensino superior (IPES) que compõem o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) – e analisar o posicionamento de tutores – em exercício, nos cursos oferecidos pela UAB – em relação às atribuições didático-pedagógicas, com o intuito de oferecer subsídios para o desenvolvimento de matriz de formação de tutores. Optou-se por desenvolver uma metodologia de pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso descritivo, mediante uma abordagem dialética na análise dos dados. Pretendeu-se apreender o fenômeno da tutoria em cursos a distância, via *internet*, em sua complexidade. Para tanto, utilizou-se os seguintes instrumentos de coleta de dados: questionário *survey*, grupo focal *on-line*, análise de documentos legais referentes à EaD e processos seletivos de tutores do Sistema UAB, obtendo-se, assim, dados documentais, empíricos e teóricos. A análise do material desta pesquisa foi realizada por meio da técnica da triangulação, refletindo sobre a compreensão do fenômeno investigado. A pesquisa levantou dados que permitiram captar a essencial importância dada pelos tutores às atribuições didático-pedagógicas desenvolvidas em atividade de tutoria, bem como revelaram suas concepções de docência. Diante do que foi exposto pelos tutores respondentes, ficou clara a deficiência na formação e a falta de conhecimento diante das situações problemas que se apresentam na rotina da tutoria. Acredita-se que para alcançar a complexidade presente no processo de tutoria, a formação do tutor necessita estar amparada em um programa curricular que proporcione processos formativos mais abrangentes e com carga horária ampliada, em especial, no que se refere às ações didático-pedagógicas do tutor. As revelações apresentadas auxiliaram na construção da matriz de atribuições ligadas às atividades didático-pedagógicas do tutor, sendo que ela se constitui como subsídio para elaboração e desenvolvimento de matriz de formação de tutores. Ao finalizar esta pesquisa, conclui-se que a temática é vasta, com diversas facetas a ser explorada. No entanto, evidencia-se que o tutor é docente e como tal, carece de reconhecimento profissional e formação condizente ao desenvolvimento da atividade de tutoria.

**Palavras-chave:** Tutoria. Tutor. Formação docente. Matriz de atribuições. Educação a distância. Sistema UAB.



## Abstract

Under Distance Education (DE) tutor and tutoring have been objects of interest of several studies that have been developed in master's and doctoral degrees. Given the complexity that involves mentoring activity, it is necessary to deepen the issues underlying it, in particular the tutor duties. This deepening has become relevant in regard to their training for the practice of mentoring, as they work as teachers in the virtual room. Under this assumption, the present study aimed to identify the didactic and pedagogical responsibilities of tutors, that were released in public notices and legal documents and made available by public institutions of higher education that make up the Open University of Brazil (UAB) System. We have analyzed the tutors place and their didactic and pedagogical assignments, while they are acting in courses offered by UAB, in order to provide subsidies for the development of tutor training matrix. We chose to develop a qualitative research methodology in a study case, by a dialectical approach. It was intended to learn about the tutoring phenomenon in distance learning courses via the Internet, and its complexity. Therefore, the following instruments of data collection were used: survey questionnaire, on-line focus group, analysis of legal documents related to distance education, and selection processes of the UAB System tutors, thus obtaining documentary, empirical and theoretical data. Analysis of the material was carried out through the triangulation technique, in order to understand the phenomenon investigated. The results allowed us to learn the essential importance of didactic and pedagogical assignments developed in the tutoring activity, and revealed their teaching concepts as well. According to what has been exposed by the respondents, there is a clear deficiency in training, and lack of knowledge on the problem situations that arise in routine mentoring. It is believed that in order to achieve the complexity presented in the mentoring process, tutor formation needs to be supported by a study program that provides more comprehensive training processes and increased workload, in particular as regards the tutor didactic and pedagogical actions. The revelations have assisted us to construct an assignments matrix related to the tutor didactic and pedagogical activities, being it a subsidy for the development of tutors training matrix. It is concluded that the subject is vast, with many facets to be explored. However, it is evident that the tutor is a teacher, and, as such, lacks professional recognition and consistent training to the development of the mentoring activity.

**Keywords:** Tutoring. Tutor. Teacher training. Assignments matrix. Distance education. UAB system.

## Lista de figuras

Figura 1	Síntese de funcionamento do Sistema UAB	83
Figura 2	Organograma da DED/CAPES	87
Figura 3	Esquema relacional das atribuições do tutor na atividade de tutoria	185
Figura 4	Matriz de atribuições didático-pedagógicas presentes no processo formativo de tutores EaD	198

## Lista de tabelas

Tabela 1	Nº de instituições parceiras UAB por tipologia, por organização acadêmica e por categoria administrativa	88
Tabela 2	Distribuição dos tipos de cursos oferecidos pela UAB em relação ao tipo de chamada	90
Tabela 3	Distribuição dos cursos oferecidos pela UAB por tipo de curso - 2015	92
Tabela 4	Quantidade de polos de apoio presencial por região brasileira	94-95
Tabela 5	Número de cursos de graduação por área de conhecimento - Brasil - 2012	99
Tabela 6	Demonstrativo de editais de processo seletivo de tutores do Curso de Pedagogia UAB	108
Tabela 7	Editais de processo seletivo de tutores para o curso de Pedagogia (Região Norte)	112
Tabela 8	Editais de processo seletivo de tutores para o curso de Pedagogia (Região Nordeste)	118
Tabela 9	Editais de processo seletivo de tutores para o curso de Pedagogia (Região Sudeste)	126
Tabela 10	Editais de processo seletivo de tutores para o curso de Pedagogia (Região Sul)	134
Tabela 11	Editais de processo seletivo de tutores para o curso de Pedagogia (Região Centro-Oeste)	140
Tabela 12	Atividades didático-pedagógicas de tutores de curso a distância, via <i>internet</i>	151
Tabela 13	Faixa etária dos tutores	154
Tabela 14	Experiência dos tutores em nível de ensino	160
Tabela 15	Experiência do tutor em EaD	161
Tabela 16	Número de tutores de acordo com faixa etária, carga horária de trabalho e gênero	166
Tabela 17	Tipologia do curso de formação de tutores realizado pelos respondentes	173

## Lista de quadros

Quadro 1	Atribuições previstas para os tutores de cursos de Educação Superior a Distância	24
Quadro 2	Instituições que oferecem curso de Pedagogia a Distância UAB	40
Quadro 3	Categorias das atribuições de tutores UAB	42
Quadro 4	Concepções de formação de professores	63
Quadro 5	Tipologia da vaga de tutor nos editais	105
Quadro 6	Definição das categorias das atribuições de tutores UAB	111
Quadro 7	Atribuições que compõem o perfil de tutor das instituições UEFS, UFAL e UFPB	123
Quadro 8	Atribuições de tutores mais aparentes nas categorias	148-150
Quadro 9	Justificativa de tutores que se consideram docentes	168-169
Quadro 10	Justificativa de tutores que não se consideram docentes	169-170
Quadro 11	Atribuições de tutores UAB em cursos a distância	178
Quadro 12	Matriz de atribuições ligadas à categoria Atividades didático-pedagógicas por ordem de importância, na visão dos tutores	187
Quadro 13	Categorias de ações a serem efetivadas pelos tutores	188

## Lista de gráficos

Gráfico 1	Número de IES no Brasil por categoria administrativa (2000-2013)	96
Gráfico 2	Número de matrículas na Educação Superior no Brasil (2004-2013)	98
Gráfico 3	Distribuição de matrícula nos cursos a distância por grau acadêmico –Brasil – 2013	100
Gráfico 4	Tempo de exercício da atividade de tutoria	155
Gráfico 5	Nível de formação dos tutores	156
Gráfico 6	Experiência dos tutores de acordo com a modalidade de ensino	158
Gráfico 7	Tempo de experiência dos tutores em tutoria	162
Gráfico 8	Carga horária semanal de dedicação à tutoria	165
Gráfico 9	Concepção de docência do tutor	167
Gráfico 10	Grau de autonomia dos tutores	181

## Lista de siglas

AET	Análise Ergonômica do Trabalho
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BM	Banco Mundial
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF	Constituição Federal
CGAC	Coordenadoria Geral de Articulação Acadêmica
CGFO	Coordenação Geral de Supervisão e Fomento
CGFO	Coordenadoria Geral de Fomento e Orçamento
CGIE	Coordenação Geral de Inovação em Ensino a Distância
CGIP	Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Polos e Núcleos
CGPC	Coordenação Geral de programas e Cursos em Ensino a Distância
CGTI	Coordenadoria Geral de Política Tecnológica da Informação
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
CRUB	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
DED	Diretoria de Educação a Distância
EaD	Educação a Distância
FEUSP	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
FFLCH	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FURG	Fundação Universidade Federal do Rio Grande
IES	Instituição de Ensino Superior
IFPA	Instituto Federal do Pará
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
NTIC	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
PACC	Plano Articulado de Capacitação Continuada
PAR	Plano de Ação Articulada
PARFOR	Programa de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PNAP	Programa Nacional de Formação em Administração Pública
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SEED	Secretaria de Educação a Distância
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade de Mato Grosso
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPB	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFScar	Universidade Federal de São Carlos
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNB	Universidade de Brasília
UNDIME	União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNEMAT	Universidade do Estado de Mato Grosso
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNITINS	Fundação Universidade do Tocantins
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco
UPE	Universidade de Pernambuco
USP	Universidade de São Paulo

## Sumário

Agradecimentos .....	6
Resumo .....	8
Abstract.....	9
Lista de figuras .....	10
Lista de tabelas .....	11
Lista de quadros.....	12
Lista de gráficos.....	13
Lista de siglas .....	14
1 Introdução.....	20
2 O caminho se faz no caminhar: o percurso metodológico da pesquisa .....	28
2.1 Natureza da pesquisa e seu objeto de estudo .....	28
2.2 Problemática da pesquisa.....	32
2.3 Objetivos geral e específico .....	33
2.4 Procedimentos metodológicos para coleta e análise de dados .....	33
2.4.1 Levantamento de pesquisas sobre tutor e tutoria em EaD .....	33
2.4.2 O que dizem as pesquisas sobre tutor e tutoria na EaD?.....	35
2.4.3 A coleta de dados documental .....	39
2.4.4 A coleta de dados empíricos: questionário survey e grupo focal on-line.....	43
2.4.5 Análise dos dados .....	47
3 A dimensão didática da prática formadora do tutor na EaD.....	50
3.1 A tutoria nas universidades estrangeiras.....	50
3.2 O tutor e sua constituição no âmbito da EaD/UAB .....	53
3.3 O tutor é ou não professor?.....	59
3.4 Os limites da formação docente do tutor .....	60
3.5 A necessidade de um novo fazer docente na EaD .....	64
3.5.1 Formação de tutor com base na perspectiva histórico-cultural.....	65
4 O Contexto da pesquisa: o Sistema UAB .....	75
4.1 Histórico, origem e objetivos .....	75
4.2 Seu funcionamento.....	82
4.3 Os primeiros passos .....	85
4.4 As IES parceiras e os cursos oferecidos .....	88



4.5 Polos de apoio presencial.....	93
4.6 A representatividade da UAB em relação à EaD no Brasil .....	96
5 Os editais de seleção de tutores no Sistema UAB: a que se referem?.....	102
5.1 Seleção de recursos humanos no serviço público: origens, formas e princípios .....	102
5.2 Os editais de processo seletivo de tutores UAB .....	104
5.2.1 Região Norte .....	111
5.2.1.1 <i>Comunicação dialógica</i> .....	115
5.2.1.2 <i>Manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais</i> .....	116
5.2.1.3 <i>Apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e professores</i> .	116
5.2.1.4 <i>Atividades didático-pedagógicas</i> .....	116
5.2.1.5 <i>Gestão técnico-administrativa</i> .....	116
5.2.1.6 <i>Formação inicial e continuada</i> .....	117
5.2.1.7 <i>Pré-requisito profissional</i> .....	117
5.2.2 Região Nordeste.....	118
5.2.2.1 <i>Comunicação dialógica</i> .....	123
5.2.2.2 <i>Manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais</i> .....	124
5.2.2.3 <i>Apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e professores</i> .	124
5.2.2.4 <i>Atividades didático-pedagógicas</i> .....	124
5.2.2.5 <i>Gestão técnico-administrativa</i> .....	124
5.2.2.6 <i>Formação inicial e continuada</i> .....	125
5.2.2.7 <i>Pré-requisito profissional</i> .....	125
5.2.3 Região Sudeste.....	125
5.2.3.1 <i>Comunicação dialógica</i> .....	132
5.2.3.2 <i>Manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais</i> .....	132
5.2.3.3 <i>Apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e aos professores</i>	132
5.2.3.4 <i>Atividades didático-pedagógicas</i> .....	132
5.2.3.5 <i>Gestão técnico-administrativa do curso</i> .....	133
5.2.3.6 <i>Formação inicial e continuada</i> .....	133
5.2.3.7 <i>Pré-requisito profissional</i> .....	133
5.2.4 Região Sul.....	134
5.2.4.1 <i>Comunicação dialógica</i> .....	137
5.2.4.2 <i>Manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais</i> .....	137
5.2.4.3 <i>Apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e aos professores</i>	138

5.2.4.4 Atividades didático-pedagógicas .....	138
5.2.4.5 Gestão técnico-administrativa do curso .....	138
5.2.4.6 Formação inicial e continuada .....	138
5.2.4.7 Pré-requisito profissional .....	139
5.2.5 Região Centro-Oeste .....	139
5.2.5.1 Comunicação dialógica.....	144
5.2.5.2 Manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais .....	144
5.2.5.3 Apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e aos professores	145
5.2.5.4 Atividades didático-pedagógicas .....	145
5.2.5.5 Gestão técnico-administrativa do curso .....	145
5.2.5.6 Formação inicial e continuada .....	145
5.2.5.7 Pré-requisito profissional .....	146
5.3 Principais tendências nos editais.....	146
5.3.1 Tutoria no curso ou na disciplina .....	147
5.3.2 Forma de inscrição no processo seletivo.....	147
5.3.3 Formas de seleção de tutores.....	147
5.3.4 Curso de formação de tutores: existência, duração e momento de realização .....	148
5.3.5 Atribuições dos tutores nas diversas categorias .....	148
5.4 As atribuições didático-pedagógicas dos tutores previstas nos editais.....	151
6 As atividades didático-pedagógicas nos cursos EaD: com a palavra os tutores UAB .....	153
6.1 Perfil dos tutores .....	153
6.2 Experiência profissional.....	158
6.3 Atividade de tutoria.....	164
6.4 Formação em tutoria .....	171
6.5 Atribuições didático-pedagógicas do tutor .....	176
7 Matriz de atribuições didático-pedagógicas de tutores: uma diretriz para elaboração de cursos de formação .....	184
7.1 Matriz de atribuições didático-pedagógicas: a prática docente de tutores EaD.....	186
7.1.1 Mediar, orientar e acompanhar os alunos e esclarecer dúvidas sobre disciplina/curso	189
7.1.2 Estimular a formação de grupos de estudo e comunidades virtuais.....	189
7.1.3 Orientar os alunos em trabalhos relacionados ao TCC .....	190
7.1.4 Promover a interação entre discentes .....	190
7.1.5 Participar do processo de avaliação da aprendizagem dos alunos .....	191
7.1.6 Supervisionar estágio curricular obrigatório .....	191

7.1.7 Conhecer o Projeto Político Pedagógico do curso .....	191
7.1.8 Conhecer a estrutura do(a) curso/disciplina .....	192
7.1.9 Conhecer os materiais didáticos e os recursos tecnológicos do(a) curso/disciplina	192
7.1.10 Planejar a rotina diária da atividade de tutoria .....	192
7.1.11 Cumprimento de prazos .....	193
7.1.12 Mapear, registrar e reportar aos coordenadores casos de: dificuldades dos alunos em relação às disciplinas e ausência dos alunos .....	193
7.1.13 Participar de reuniões administrativas e pedagógicas; e sugerir melhorias nos materiais didáticos e nos momentos avaliativos da disciplina/curso .....	194
7.1.14 Organizar e participar das atividades no e fora do polo de apoio presencial .....	194
7.1.15 Acompanhar monitores de graduação .....	195
7.2 A formação didático-pedagógica de tutores a partir de uma matriz de atribuições.....	196
Considerações finais .....	204
Referências .....	208
APÊNDICE A – Consolidação dos dados brutos da pesquisa (Atribuições de tutores presentes nos: editais de processo seletivo de tutores UAB das IPES; nas teses e dissertações; nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a distância; e na Resolução CD/FNDE nº 26/2009).....	228
APÊNDICE B – Editais de seleção de tutores UAB das IPES brasileiras.....	264
ANEXO A – Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009.....	270
ANEXO B – Resolução CD/FNDE nº 8, de 30 de abril de 2010.....	287
ANEXO C – Ofício Circular nº 20/2011 0 DED/CAPES .....	291
ANEXO D – Ofício Circular nº 21/2011 0 DED/CAPES .....	294
ANEXO E – Resolução CD/FNDE nº 15, de 4 de dezembro de 2015.....	295

## 1 Introdução

Em 1996, uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) foi promulgada trazendo diversas mudanças em comparação com as anteriores. Uma delas foi em relação à educação a distância, particularmente, no capítulo 80 das Disposições Gerais. Nele é anunciado o incentivo, por parte do Poder Público, ao desenvolvimento e à veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive, na educação continuada.

Neste século, a Educação a Distância (EaD) avançou em termos quantitativos e qualitativos no cenário brasileiro e mundial. As experiências brasileiras, atualmente, têm mostrado indicadores de sucesso, o que torna essa modalidade de ensino não só uma alternativa para atender a população de um país de grandes distâncias geográficas, como também, uma opção a mais para que pessoas, independentemente de condições socioeconômicas, físico-biológicas ou culturais, possam ter acesso à informação e à educação.

Considera-se que o termo “educação a distância” consegue dar uma maior amplitude ao que ela se propõe, pois segundo Landim (1997), o termo educação refere-se à prática educativa e ao processo de ensino-aprendizagem, que leva o aluno a aprender a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimento, participar ativamente de seu próprio crescimento.

Para Pretti (1996) a EaD com essa significação é marcada pelas seguintes características: a) abertura – uma diversidade de cursos, com menor número de barreiras de acesso, atendendo a uma população massiva, com níveis e estilos de aprendizagem diversos; b) flexibilidade – de espaço e de tempo, de diferentes ritmos de aprendizagem, percursos formativos que permitam combinação trabalho/estudo/família; c) adaptação – atendimento às características psicopedagógicas de alunos que são adultos; d) eficácia – o estudante torna-se um sujeito ativo, recebe suporte pedagógico, administrativo, cognitivo e afetivo, por meio da integração dos meios e de uma comunicação bidirecional; e) formação permanente – continuidade à formação recebida “formalmente”, tanto no campo profissional quanto no pessoal; f) economia – evita o deslocamento, o abandono do local de trabalho e a formação de pequenas turmas.

Em cenário que comporte todas essas características, vários são os agentes envolvidos em um curso a distância, compondo equipe multidisciplinar capaz de administrar a demanda que ele abarca. Assim, ela está composta por agentes responsáveis pela parte pedagógica, pela

parte técnica, pelo *design* instrucional, bem como tutores e professores que estão mais próximos do aluno.

Todos os envolvidos lidam com tecnologias diariamente e, com isso, necessitam desenvolver e aprimorar suas capacidades em lidar com diversas ferramentas digitais para que possam construir e gerenciar um curso a distância. Da mesma maneira, com aqueles que nesse curso ficam do outro lado da tela, ou seja, os alunos.

Para potencializar a educação a distância via *internet* é preciso superar a lógica do ensino tradicional e criar outras estratégias didáticas com novas percepções que superem

[...] a perspectiva estrutural e linear de apresentação e desenvolvimento metodológico do conteúdo a ser ensinado; nem tampouco a exclusiva perspectiva dialética. Outra lógica, baseada na exploração de novos tipos de raciocínios nada excludentes, em que se enfatizem variadas possibilidades de encaminhamento das reflexões, se estimule a possibilidade de outras relações entre áreas do conhecimento aparentemente distintas. (KENSKI, 1998, p. 68).

Dessa forma, fala-se em lidar com ferramentas digitais, bem como teorias e fundamentos didático-pedagógicos que abarquem a educação a distância, pois é um ambiente distinto do presencial, exigindo postura e práticas diferenciadas.

Os envolvidos precisam lidar com as ferramentas digitais presentes no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), não só no sentido de dominá-las, ou seja, fazer *download* e/ou *upload*, acessar as videoaulas, participar de *web* conferências, interagir e mediar um fórum, participar de um *chat*, mas também, de apropriar-se delas para promover transformações em suas práticas sociais que permeiem a EaD.

Além dessa parte tecnológica, ter uma base teórico-metodológica da área que dê suporte para o entendimento do contexto de atuação, contribui para o sucesso da aprendizagem dos alunos em EaD. Essa postura facilita a compreensão do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim, para esclarecer dúvidas, empreender orientações, enfim, agir de maneira a prevenir possíveis situações-problema que venham interferir na aprendizagem dos alunos. Ademais, saber a constituição de um curso a distância possibilita uma melhor compreensão do papel de cada um dos envolvidos no projeto, possibilitando a construção de uma relação dialógica na equipe.

O projeto estrutural de um curso a distância via *internet*, em instituições de ensino superior (IES), geralmente se constitui de várias coordenações ligadas à unidade acadêmica. No âmbito dessa unidade, vários setores se constituem em coordenações responsáveis pela

gestão do curso. De maneira geral, se dividem em coordenação financeira, administrativa, acadêmica, tecnológica e pedagógica/avaliação. No entanto, o organograma do curso estará subordinado ao Projeto Pedagógico e à configuração do órgão responsável pela EaD na instituição.

Destarte, o conjunto de profissionais envolvidos na elaboração de um curso a distância requer o envolvimento efetivo de uma equipe multidisciplinar, com funções de planejamento, produção, implementação e gestão dos cursos, e avaliação, em prol de uma educação a distância de qualidade, requerendo, de todos os envolvidos, constante qualificação.

Acredita-se que uma equipe idealizada como essa, tenha clareza de que educação se faz com e para pessoas a partir de propósitos ligados às políticas, diretrizes, parâmetros e padrões de qualidade definidos para cada curso específico, pois

[...] programas, cursos, disciplinas ou mesmo conteúdos oferecidos a distância exigem administração, desenho, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos e pedagógicos, que não são mera transposição do presencial. Ou seja, a educação a distância tem sua identidade própria. (BRASIL, 2003, p. 6).

Nesse modelo de curso a distância, uma peça-chave é o sistema de tutoria, que tem por meta a mediação da aprendizagem, haja vista que “o corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõe quadro diferenciado, no interior das instituições”. (BRASIL, 2003, p. 21).

Nesse sistema está presente a figura do tutor, responsável por atuar de maneira criativa e dinâmica nas situações presentes em sua rotina diária de tutoria, pois é ele quem acompanha os alunos, orienta, tira dúvidas, corrige atividades, faz a mediação pedagógica, ou seja, gerencia o processo de ensino-aprendizagem com base nos aspectos teórico, didático, metodológico, pedagógico, afetivo e tecnológico.

Diante da necessidade de exercer essas funções, o tutor necessita conhecer e lidar, não somente com diversas ferramentas digitais no curso, mas, também, com a parte metodológica da EaD. Por isso

é indispensável que as instituições desenvolvam planos de capacitação de seu corpo de tutores. Um programa de capacitação de tutores deve, no mínimo, prever três dimensões: 1) capacitação no domínio específico do conteúdo; 2) capacitação em mídias de comunicação; e 3) capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria. (BRASIL, 2003, p. 22).

Diante disso, utilizar as potencialidades das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e pensar sobre processos mais criativos e dinâmicos que envolvam aspectos tão complexos e que venham a transformar o seu trabalho, de modo a contribuir para a construção do conhecimento, como também, melhorias na qualidade da tutoria, são requisitos necessários ao profissional tutor.

As condições de atuação que envolvem a tutoria requerem uma formação do tutor capaz de alcançar essa amplitude que, para Maggio (2001) é uma atividade complexa e permeada de desafios, a qual requer uma formação específica com conteúdo teórico, disciplinar e didático-pedagógico, não deixando à margem a formação na prática dos espaços tutoriais.

Isso significa que para ser tutor de cursos a distância o sujeito necessita buscar conhecimentos inerentes ao contexto da EaD como a todos os aspectos relacionados à aprendizagem do aluno nesse campo, ou seja, não se limitar ao conhecimento específico da área do curso em que irá atuar. Necessário se faz, também, que ele acesse as origens dessa modalidade enquanto política pública do país, para melhor entender as ocorrências presentes na instituição em que irá trabalhar como tutor.

Embora a maioria dos tutores tenha as primeiras noções da profissão nos cursos de formação, espera-se que não se contentem com o que aprenderam nesses momentos, e sim, procurem se aperfeiçoar e busquem outros conhecimentos que possam complementar o que foi iniciado.

Tomando por base os saberes experienciais desta pesquisadora em coordenação pedagógica em contexto escolar de educação básica, em processo de tutoria em cursos a distância, e, em acompanhamento de processos seletivos e formativos de tutores em uma IPES integrante do Sistema UAB, preocupações emergem acerca da atuação do profissional tutor em cursos a distância, via *internet*.

A complexidade do desenvolvimento da tutoria aliada ao processo formativo do profissional que nela atua e situações reais vivenciadas em cursos a distância me motivam a investigar essa seara, em especial, o Sistema UAB.

Os cursos de formação de tutores, em geral, não contemplam, em sua totalidade e com amplitude merecida, a rotina de tutoria via *internet*. Ou seja, o processo formativo desenvolvido pelas IPES não contempla integralmente as atribuições dos tutores do Sistema UAB requeridas no Anexo I da Resolução CD/FNDE nº 26/2009, nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) e nos próprios editais de seleção de tutores das IES. O Quadro 1 revela as atribuições a que se faz referência.

Quadro 1 - Atribuições previstas para os tutores de cursos de Educação Superior a Distância<sup>1</sup>.

<b>a) Atribuições previstas no Anexo I da Resolução CD/FNDE nº 26/2009:</b>
1. mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
2. acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
3. apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
4. manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
5. estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
6. colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
7. participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
8. elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
9. participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
10. apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.
<b>b) Atribuições previstas nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância:</b>
1. participar ativamente da prática pedagógica;
2. contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem;
3. contribuir para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
4. mediar o processo pedagógico;
5. esclarecer dúvidas através de fóruns de discussão pela <i>internet</i> , pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros;
6. promover espaços de construção coletiva de conhecimento;
7. selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos;
8. participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.
9. atender os estudantes nos polos, em horários pré-estabelecidos;
10. conhecer o projeto pedagógico do curso;
11. conhecer o material didático do curso;
12. conhecer e dominar o conteúdo específico da(s) disciplina(s) ou curso sob sua responsabilidade;
13. auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo;
14. fomentar o hábito da pesquisa;
15. esclarecer dúvidas em relação a conteúdo específico, bem como ao uso das tecnologias disponíveis;
16. participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam;
17. manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.
18. ser dinâmico;
19. ter uma visão crítica e global;
20. estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação.

Fonte: Resolução CD/FNDE nº 26/2009, Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) e editais de processo seletivo de tutores das IES públicas.

Apreender essas atribuições se torna necessário para se pensar os processos de tutoria no Sistema UAB e, conseqüentemente, a formação de tutores. As dimensões teórico-

<sup>1</sup> De modo geral, as atribuições previstas nos editais de seleção de tutores são transcrições das apresentadas no quadro. Salvo em alguns deles, a IPES prevê o perfil do candidato convergente com suas concepções, não se limitando apenas ao expresso na Resolução CD/FNDE nº 26/2009 e aos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007).



metodológicas em que atuam os tutores UAB requerem destes, uma rotina diária de ações que venham satisfazer as necessidades de tutoria dos cursos a distância, via *internet*.

Ao identificar as atribuições de tutores UAB emanadas pelo MEC nos dispositivos legais, tem-se a possibilidade de verificar se as recomendações estão sendo acatadas pelas IPES. Uma das formas é pelo acesso aos processos de seleção.

O processo seletivo de tutores UAB é o instrumento em que a IPES manifesta os pré-requisitos para selecionar tutores para os cursos a distância. Os editais se tornam reveladores no sentido de expressarem o papel do tutor no âmbito da instituição, ou seja, anuncia ao candidato o que se espera dele enquanto tutor.

Assim sendo, conhecer as atribuições arquitetadas pelo Ministério da Educação (MEC), bem como as elencadas pelas IPES por meio dos editais de processos seletivos de tutores UAB, contribui para se pensar em uma matriz de competências que venha subsidiar planos curriculares para processos formativos de tutores.

Para atender as exigências de uma tutoria de qualidade em cursos a distância UAB, via *internet*, se faz necessário refletir sobre as atribuições de tutores requeridas pela legislação e pela IPES, sem, contudo, deixar à margem os conhecimentos presentes no processo formativo, que irão direcionar a base teórico-didático-metodológica da atuação dos tutores. Por isso, acredita-se na importância deste estudo como contributo para avanços nos processos de tutoria de cursos a distância UAB, via *internet*.

Nesse sentido, esta pesquisa considera as seguintes questões: **de que maneira as atribuições de tutores estão delineadas nos editais de seleção de tutores do Sistema UAB e nos documentos legais da EaD? Como os tutores se posicionam em relação às atribuições didático-pedagógicas no âmbito da tutoria em cursos a distância, via *internet*?**

Diante disso, a presente pesquisa tomou, então, como objetivo geral identificar as atribuições didático-pedagógicas dos tutores – apresentadas em editais e documentos legais, disponibilizados pelas IPES que compõem o Sistema UAB – e analisar o posicionamento de tutores – em exercício, nos cursos oferecidos pela UAB – em relação às atribuições didático-pedagógicas, com o intuito de oferecer subsídios para o desenvolvimento de matriz de formação de tutores.

De forma a explicitar as diretrizes imbricadas no objetivo exposto, elencam-se alguns em suas especificidades, a saber:

- ✓ Analisar a dimensão teórico-prática do papel do tutor em cursos a distância, via *internet*;

- ✓ Identificar e analisar as condições de seleção de tutores na realidade da UAB;
- ✓ Identificar as atribuições didático-pedagógicas de tutores do Sistema UAB, a partir da legislação e referências sobre essa atividade;
- ✓ Analisar os posicionamentos de tutores UAB sobre atribuições didático-pedagógicas de um tutor de curso a distância, via *internet*;
- ✓ Elaborar uma matriz de atribuições didático-pedagógicas, de acordo com o aporte teórico e os posicionamentos dos tutores.

Mediante a perspectiva traçada, delinea-se a estrutura deste trabalho em sete capítulos, com a intenção de compor toda a trajetória investigativa face aos propósitos assumidos inicialmente.

No segundo capítulo está descrita a metodologia desta pesquisa. Nomeado com o título “O caminho se faz no caminhar: o percurso metodológico da pesquisa” descreve os procedimentos metodológicos realizados para se alcançar os objetivos propostos adotados os pressupostos da pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Nesse tópico, a problemática desta pesquisa é colocada em pauta a partir do que fora desenvolvido, em termos de pesquisa sobre o assunto, bem como da vivência da pesquisadora.

O terceiro capítulo tem caráter teórico e recebeu o título “A dimensão didática da prática formadora do tutor na EaD”. Esse tópico trata-se da complexidade da atividade de tutoria e o quão necessário se faz a formação do tutor nos cursos EaD. Nele, alguns assuntos são abordados no sentido de elucidar as limitações na formação desse personagem com o intuito de apresentar uma alternativa de um novo fazer pedagógico na tutoria.

O quarto capítulo tem por finalidade apresentar o contexto desta pesquisa e está intitulado “O contexto da pesquisa: o Sistema UAB”. Nesse tópico o Sistema UAB – *locus* desta pesquisa – é abordado de forma a desvelar a constituição do tutor no âmbito da UAB. Para isso, descreve-se a sua historicidade e seu funcionamento, as IPES parceiras e sua representatividade em relação à EaD no país.

No quinto capítulo apresenta-se o estudo empreendido a partir da análise dos editais de seleção de tutores da UAB. Sob o título “Os editais de seleção de tutores no Sistema UAB: a que se referem?” esta pesquisadora se embrenha nos processos seletivos realizados pelas IPES, de modo a revelar como são realizadas as seletivas de tutores nas regiões brasileiras, bem como, apresenta as atribuições de tutores requeridas pelas instituições. Esse tópico explicita a constituição do tutor a partir das atribuições apregoadas nos editais, trazendo à tona as atribuições didático-pedagógicas, foco desta pesquisa.

O sexto capítulo se constitui da descrição e da análise dos dados coletados a partir da investigação documental e empírica, em conjunto com a literatura da área. Esse capítulo apresenta as respostas dadas no questionário pelos participantes, bem como da participação no grupo focal *on-line*. Utilizando-se da técnica triangulação de dados, são expostas as percepções dos respondentes – tutores UAB – no que diz respeito às atividades didático-pedagógicas desenvolvidas na atividade de tutoria em cursos EaD.

O sétimo e último capítulo titulado “Matriz de atribuições didático-pedagógicas de tutores: uma diretriz para elaboração de cursos de formação” apresenta a elaboração de uma matriz de atribuições de tutores, a partir do estudo empreendido nesta pesquisa. As ações desenvolvidas pelos tutores que emergiram da categoria atividades didático-pedagógicas são constituintes da matriz apresentada. Compreender cada uma delas se faz necessário para o fazer docente do tutor no âmbito dos cursos EaD, corroborando assim, para com a elaboração de um plano curricular que venha a subsidiar a complexidade da tutoria, especialmente, no que concerne às atividades didático-pedagógicas.

Por fim, são tecidas algumas considerações apresentadas diante do que foi possível realizar, devido ao recorte na investigação. Diante do trabalho concretizado é de se considerar que as atribuições que compõem o perfil do tutor, de certa forma, encontram-se desvinculadas da formação específica e necessária à sua atuação. Sendo assim, diante do que foi constatado, existem necessidades na atividade de tutoria que carecem ser preenchidas por um plano curricular de formação capaz de abarcá-las.

## **2 O caminho se faz no caminhar: o percurso metodológico da pesquisa**

Toda investigação requer um plano de ação. Um plano com estratégias para se alcançar um ou vários objetivos, a depender do grau de inquietação do investigador. Relaciona-se à inquietação a problemática em si, que também pode ser vista mais como uma reflexão em profundidade do que propriamente busca por respostas. Ao plano de ação fala-se da metodologia empregada, ou seja, a trajetória realizada pelo investigador. Nela, incluem-se todos os recursos e técnicas utilizados para se chegar ao que fora proposto inicialmente.

Pode-se afirmar que esse conjunto constitui o caminho da pesquisa. Mesmo que seja bem desenhado e bem elaborado, tem suas surpresas, pois se realiza no próprio caminhar e como o caminhar é um passo por vez em um ambiente vivo, a largura das passadas e os desvios de obstáculos, às vezes se fazem necessários. Nesse sentido,

por mais que tentemos definir previamente o caminho que vamos seguir rumo ao objetivo que desejamos alcançar, o mais importante é aonde se quer chegar, e o percurso, ou o método, está rigorosamente relacionado às principais características da pesquisa ou do estudo que se pretende realizar para a investigação da hipótese que foi apenas indicada. Antes de escolhermos o caminho que iremos percorrer, é preciso ter clareza do ponto final. Para isso, precisamos ter dúvidas e não certezas, pois são as perguntas que elaboramos que guiam nosso trabalho e nos auxiliam na escolha dos caminhos. (PRESTES, 2012, p. 403-404).

Diante disso, apresenta-se nesse capítulo o percurso metodológico desta pesquisa desenvolvido mediante utilização de conhecimentos disponíveis e utilização de métodos, procedimentos e técnicas científicas. Desenvolveu-se através de um processo envolvendo fases, de forma a permitir a obtenção de novos conhecimentos no campo da tutoria em cursos a distância, via *internet*.

### **2.1 Natureza da pesquisa e seu objeto de estudo**

Com o propósito de alcançar os objetivos propostos, optou-se por desenvolver uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, de maneira tal que venha tratar e analisar os dados de forma dialética, ademais, quando alguns desses dados envolvem documentos legais.

Nesse sentido, há de se concordar com o pensamento de Sá-Silva; Almeida; Guindani (2009), quando afirmam que o uso de documentos em pesquisa deve ser valorizado, pois

a riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 2).

A abordagem qualitativa permite trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001).

Em concordância com esse pensamento, uma pesquisa de natureza qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes sobre o objeto de estudo. (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Triviños (1987) argumenta que a pesquisa qualitativa não segue etapas rígidas no que se refere às fases de formulação do problema, de revisão da literatura, de formulação de hipóteses e/ou questões de pesquisa, de coleta de dados e por fim de análise de dados. Nessa abordagem de pesquisa, as hipóteses não se dão *a priori*, mas vão sendo (re)construídas no decorrer da investigação, e dessa forma, “as informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isso pode originar a exigência de novas buscas de dados”. (TRIVIÑOS, 1987, p. 131).

Para tanto, é preciso que o pesquisador esteja aberto a mudar suas expectativas para que novas necessidades que vão se colocando no contato com a realidade investigada sejam acolhidas. Desse modo, os pressupostos teóricos que dão significado aos fatos investigados e permitem sua explicação e interpretação, precisam ser continuamente revistos para atender às novas interrogativas que vão surgindo ao longo do estudo.

Acredita-se que a abordagem qualitativa pressupõe não somente a utilização de técnicas qualitativas como também de quantitativas, pois

o uso de técnicas qualitativas x quantitativas, tanto para coleta quanto análise de dados, permitem, quando combinadas, estabelecer conclusões mais significativas a partir dos dados coletados, conclusões estas que balizariam condutas e formas de atuação em diferentes contextos. (FREITAS; JANISSEK-MUNIZ; MOSCAROLA, 2005, p. 5).

As combinações permitem ao pesquisador maior abertura em percorrer o caminho sem perder o rigor metodológico, tão exigido pela sociedade acadêmica. Possibilita, ainda, utilizar técnicas diversas para alcançar o objetivo proposto.

Para Minayo et al. (2001) a integração entre os dois modelos de pesquisa possibilita apreender o objeto estudado e a riqueza de conhecimentos que a ele podem ser agregados com a valorização do significado e da intencionalidade dos atos, das relações e das estruturas sociais. Os autores ainda enfatizam que é uma perspectiva dialética, pois

[...] leva a compreender que dados subjetivos (significados, intencionalidade, interação, participação) e dados objetivos (indicadores, distribuição de frequência e outros) são inseparáveis e interdependentes. Ela permite criar um processo de dissolução de dicotomias: entre quantitativo e qualitativo; entre macro e micro; entre interior e exterior; entre sujeito e objeto. (MINAYO et al., 2001, p. 32).

Acreditou-se que pelo fato do objeto desta investigação serem as atribuições de tutores do Sistema UAB, a tipologia de pesquisa estudo de caso seria mais apropriada, pois se pretendia apreender o fenômeno da tutoria em cursos a distância, via *internet*, em sua completude.

O campo investigativo foi delimitado como sendo os cursos de Pedagogia de IPES vinculadas do Sistema UAB. Entende-se que a delimitação proposta contribuiu para uma melhor visualização e entendimento dos fenômenos inerentes ao objeto de estudo. O recorte adotado possibilitou, a esta pesquisadora, maior tranquilidade para transitar no campo investigado, pois tem sua formação na área da Pedagogia. Os sujeitos desta pesquisa são os tutores presenciais e a distância, em exercício, nos cursos de Pedagogia a distância UAB de IPES brasileiras.

Considerou-se que os tutores do curso de Pedagogia a distância UAB se constituíram em um grupo de profissionais da EaD relativamente homogêneo, com características identitárias profissionais, podendo ser entendido, segundo Chizzotti (2006) como estudo de caso de uma comunidade, pois ela pode concentrar informações sobre o que ocorre na vida cotidiana do tutor e como os membros se percebem como tutores, dentre outros.

Todavia, no decorrer das tomadas de decisão em relação às técnicas de coleta de dados, sentiu-se a necessidade de ampliação dos sujeitos, ou seja, participaram desta pesquisa tutores de diversos cursos a distância de IPES ligadas ao Sistema UAB. A título de esclarecimento, apenas a coleta de dados documental – editais de processos seletivos de tutores – foi referenciada aos cursos de Pedagogia a distância UAB.

A riqueza de informações constantes nesses documentos que estão ligados à pesquisa documental – os editais – se mostrou oportuna, pois

Quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetivos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos. (SÁ-SILVA, ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 4).

As definições de estudo de caso presentes na literatura são diversas. Algumas delas se convergem, outras se distanciam, a depender dos paradigmas defendidos pelos autores: mais afinado com o construcionismo social ou com o pós-positivismo. (ALVES-MAZZOTTI, 2006).

Para Triviños (1987) estudo de caso “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma *unidade* que se analisa aprofundadamente”, a qual “determina suas características que são dadas por duas circunstâncias, principalmente”. (TRIVIÑOS, 1987, p. 133-134) (grifo do autor).

Chizzotti (2006) mesmo concordando que estudo de caso pode ser uma estratégia de pesquisa como uma modalidade de pesquisa, afirma que ele

constitui-se, pois, em uma busca intensiva de dados de uma situação particular, de um evento específico ou de processos contemporâneos, tomados como ‘caso’, compreendê-lo o mais amplamente possível, descrevê-lo pormenorizadamente, avaliar resultados de ações, transmitir essa compreensão a outros e instruir decisões. (CHIZZOTTI, 2006, p. 136).

Nesta pesquisa optou-se pelo estudo de caso descritivo que, segundo Gil (2009), é desenvolvido com o propósito de proporcionar a ampla descrição de um fenômeno em seu contexto, pois, antes de identificar e relacionar as variáveis, o importante é procurar identificar as múltiplas manifestações do fenômeno e descrevê-lo de formas diversas e sob pontos de vista diferentes.

Como propomos trabalhar com opiniões, reflexões e tendências em um contexto específico de um meio virtual dentro de um sistema único, acredita-se que a pesquisa com abordagem qualitativa ganha sentido exatamente por oferecer ao estudo das relações sociais uma análise plural da vida. (FLICK, 2004).

Essa pluralização das esferas da vida apresentadas pelo autor pode ser compreendida a partir do entendimento de todas as mudanças sociais que estão ocorrendo, principalmente quando se olha para uma sociedade em rede.

## 2.2 Problemática da pesquisa

Na realidade educacional brasileira não existe formação para o profissional – Tutor – em nível de graduação. De maneira específica, nos cursos vinculados ao Sistema UAB, a formação do tutor é feita em cursos de curta duração, oferecidos na modalidade presencial ou a distância. Esses cursos são focados para garantir apenas o seu desempenho e fluência tecnológica nos ambientes virtuais, uma vez que consideram, como pré-requisito para sua contratação, a formação na área do curso ou da disciplina em que irão atuar.

A brevidade dos cursos para a formação de tutores impede que sejam contemplados aspectos fundamentais para sua preparação enquanto profissional da EaD. As atribuições dos tutores – previstas na legislação referente à EaD e as recomendadas como frutos de estudos desenvolvidos por teóricos do assunto (BELLONI, 2003; MAGGIO, 2001; PRETI, 1996; BARROS, 2002; LIMA e ROSATELLI, 2003; SOUZA et al., 2004; OLIVEIRA, 2007; MACHADO e MACHADO, 2004; MASUDA, 2003; LITWIN, 2001; GONZALEZ, 2005) – requerem conhecimentos que estão ligados a fundamentos didático-pedagógicos, epistemológicos e filosóficos; de gestão; administrativos; e, tecnológicos, além dos específicos da modalidade da EaD.

Saber lidar com esse complexo de atribuições requer uma formação integral que dê condições ao tutor de exercer a atividade de tutoria, prevendo com isso, as demandas que ela requer nos cursos *on-line*. De maneira geral, nem sempre é oferecida essa formação nos cursos destinados a formar tutores.

A preocupação com a formação de qualidade dos tutores para o exercício de suas atividades em cursos *on-line*, a distância, orientou meus anseios de pesquisa para o estudo dessa temática. Preocupa-me, sobretudo, o que ocorre na formação dos tutores vinculados ao Sistema UAB, espaço em que atuo profissionalmente.

De maneira geral, a formação de tutores se constitui diante dos aspectos tecnológico, de gestão, didático-pedagógico e comunicacional. Nesta pesquisa ressalta-se a importância da formação no aspecto didático-pedagógico, pois é nele que se encontra a essência da atuação do tutor junto aos alunos. Ele exerce a docência desenvolvendo atividades para as quais muitas vezes, não teve preparação específica.



Assim sendo, diante da abrangência das atribuições do tutor em seus diversos aspectos e, pelo limite temporal desta pesquisa de doutorado, justifica-se o enfoque nas atribuições didático-pedagógicas.

Essa preocupação levou-me a considerar como problematização desta pesquisa os seguintes questionamentos: **de que maneira as atribuições de tutores estão delineadas nos editais de seleção de tutores do Sistema UAB e nos documentos legais da EaD? Como os tutores se posicionam em relação às atribuições didático-pedagógicas no âmbito da tutoria em cursos a distância, via *internet*?**

### 2.3 Objetivos geral e específico

A presente pesquisa teve como objetivo geral identificar as atribuições didático-pedagógicas dos tutores – apresentadas em editais e documentos legais, disponibilizados pelas IES que compõem o Sistema UAB – e analisar o posicionamento de tutores – em exercício, nos cursos oferecidos pela UAB – em relação às atribuições didático-pedagógicas, com o intuito de oferecer subsídios para o desenvolvimento de matriz de formação de tutores.

De forma a explicitar as diretrizes imbricadas no objetivo exposto, elencam-se alguns em suas especificidades, a saber:

- Analisar a dimensão teórico-prática do papel do tutor em cursos a distância, via *internet*;
- Identificar e analisar as condições de seleção de tutores na realidade da UAB;
- Identificar as atribuições didático-pedagógicas de tutores do Sistema UAB, a partir da legislação e referências sobre essa atividade;
- Analisar os posicionamentos de tutores UAB sobre atribuições didático-pedagógicas de um tutor de curso a distância, via *internet*;
- Elaborar uma matriz de atribuições didático-pedagógicas, de acordo com o aporte teórico e os posicionamentos dos tutores.

### 2.4 Procedimentos metodológicos para coleta e análise de dados

#### 2.4.1 Levantamento de pesquisas sobre tutor e tutoria em EaD

No Banco de Teses e Dissertações do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Portal CAPES) e na Biblioteca

Digital de Teses e Dissertações (BDTD) encontram-se pesquisas realizadas sobre tutor (papel, atribuições, funções, competências, prática), tutoria (concepções, percepção do trabalho do tutor) e o tutor como partícipe do processo de ensino-aprendizagem na EaD.

Utilizou-se da combinação das palavras-chave: competências, atribuições, papel e função – que estão ligadas diretamente às atribuições de tutoria – conjugadas com as palavras tutor e tutoria –, com e sem caracteres restritivos.

É expressiva a quantidade de pesquisas resultante da busca das palavras-chave “papel” e “tutor”, sem caractere restritivo, indicando a existência de 441 referências. Esse é um número elevado em relação aos demais resultados que ficam na faixa de dois dígitos. De modo geral, a busca por palavras-chave sem caractere restritivo se torna muito aberta, e muitas das vezes, não se remete ao que realmente o pesquisador procura.

Assim, por acreditar que seriam pesquisas ligadas a esta proposta investigativa, o enfoque nos resultados alcançados ficou nos números retornados com o caractere restritivo, 6 no Portal Capes e 14 no *site* BDTD, totalizando 20 pesquisas<sup>2</sup>.

Contudo, identificou-se que duas pesquisas que apareceram no Portal Capes, também estavam presentes no BDTD e, uma pesquisa aparecia duas vezes no BDTD, por retornar na busca de duas palavras-chave.

Diante disso, descartaram-se as pesquisas repetidas na busca, ficando assim, com o número de 16 dissertações e 1 tese. Porém, a leitura desse levantamento bibliográfico ficou limitada a 15 pesquisas, pois 2 arquivos não estavam acessíveis, um apresentando mensagem ‘arquivo retido pelo autor’ e o outro, ‘arquivo não disponível’.

O levantamento realizado refere-se a produções de teses e dissertações localizadas por meio de buscas no Portal Capes e BDTD, em setembro de 2014, a partir da combinação das palavras-chave já mencionadas.

Percebe-se a existência de um maior número de pesquisas sobre o tema em 2012, sugerindo ser consequência do processo de institucionalização da EaD nas IPES brasileiras. O desenvolvimento de cursos a distância via *internet*, e, por conseguinte, o lugar do tutor nesse processo, fomentou discussões na área, instigando pesquisadores a proporem investigações, no sentido não só de encontrar respostas, mas suscitar questionamentos que levassem a avançar o conhecimento sobre essa modalidade de ensino.

Os arquivos disponíveis foram acessados mediante o teor do resumo das pesquisas. Foram selecionadas aquelas que mais se aproximavam da problemática desta pesquisa, ou

---

<sup>2</sup> A consulta foi realizada em setembro de 2014.

seja, como as atribuições de tutores estão delineadas nos editais de seleção de tutores do Sistema UAB e nos documentos legais e, ainda, apreender o posicionamento dos tutores em relação às atribuições didático-pedagógicas no âmbito da tutoria em cursos a distância, *via internet*.

Outro aspecto considerado nesse processo de levantamento e seleção das pesquisas foi de verificar, no texto completo, quais eram os sujeitos (tutores) envolvidos, pois, o interesse era conhecer o que eles diziam sobre as atribuições de um tutor de curso a distância.

Em meio ao levantamento apresentado, destacam-se também, artigos publicados em congressos e eventos científicos que abrangem a temática tutoria/tutor: Congresso Brasileiro de Educação Superior a Distância (ESUD); Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED); e, Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (SIED: EnPED). Esses eventos são promovidos pela Associação Universidade em Rede (UniRede), Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), e Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), respectivamente.

#### ***2.4.2 O que dizem as pesquisas sobre tutor e tutoria na EaD?***

As pesquisas desenvolvidas por Torres (2007) e Almeida (2012) têm como objeto de estudo o tutor na EaD. Os sujeitos de suas pesquisas são tutores de cursos de especialização em diferentes instituições, sendo que nos dois trabalhos, constam IPES parceiras do Sistema UAB.

A pesquisa desenvolvida por Torres (2007) analisa a natureza do trabalho de tutoria em curso de especialização em Esporte Escolar em três instituições, a fim de compreender a atividade desenvolvida pelos tutores na EaD. A autora é movida por questões sobre o papel do tutor, fatores que determinam a variabilidade de suas atividades e sua repercussão, as características que definem a relação tutor/aluno, e como ela afeta o trabalho desse profissional.

Ao observar momentos em que os tutores estão em atividade e utilizando-se da Análise Ergonômica do Trabalho (AET) em sua análise, bem como das respostas ao questionário aplicado, a pesquisadora conclui: que a atividade de tutoria estrutura-se na relação professor-tutor/cursista como um trabalho de natureza cognitiva e subjetiva; que a atividade de tutoria não está restrita apenas ao uso das NTIC, mas, sobretudo, envolve a capacidade de regulação e resolução de problemas e envolvimento subjetivo com os estudantes.

A pesquisa desenvolvida por Almeida (2012) busca compreender o sujeito tutor com um caráter integrador capaz de mobilizar o conhecimento. Movida pela hipótese de que o ser-tutor se aproxima mais dos alunos do que o professor de sala de aula presencial, a pesquisadora, com base na Teoria da Complexidade e a partir das entrevistas realizadas, afirma que os tutores se sentem como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, acreditam que a EaD possibilita a troca entre os pares e percebem-se como agentes ainda em formação profissional.

Os tutores entrevistados destacam a necessidade de uma contínua formação para que possam explorar as possibilidades da EaD, pois

exige-se do perfil do tutor, e do aluno, que passe por uma adequação tecnológica e continuem em formação contínua diante das mudanças que surgem, porque fazem parte das habilidades esperadas nesses sujeitos a adaptação tecnológica e a constante formação. (ALMEIDA, 2012, p.138).

Sobre o perfil do tutor como objeto de estudo, Aguiar, Santos e Gonzaga (2014) e Gimenes (2014) mostram que os tutores na EaD estão na faixa de 30 a 40 anos de idade, possuem experiência docente vinda da educação básica e/ou do ensino superior presencial, em sua maioria são do sexo feminino e possuem pós-graduação *strictu sensu*.

Destaca-se nesse perfilamento o fato de, geralmente, os tutores exercerem a tutoria em cursos a distância, via *internet*, como segundo emprego, ou seja, que a atividade de tutoria ocorre “[...] concomitantemente a outras atividades profissionais já assumidas [...]”, sendo que “vários [tutores] possuem mais de uma atividade laboral”. (GIMENES, 2014, p. 11).

Estudos sobre a participação do tutor no processo de ensino-aprendizagem do aluno na EaD foram empreendidos por Andrade (2012), Buque (2006), Chiarato (2005), Silva (2009), Carvalho (2009), Roderjan (2012). De maneira geral, o objeto de estudo dessas pesquisas relaciona-se ao processo de tutoria em cursos EaD, sendo que alguns direcionam seus objetivos para o papel e as atribuições do tutor, a relação pedagógica que se estabelece entre tutores e cursistas, as implicações da interação na aprendizagem de alunos, e a estrutura da prática dos tutores nos cursos.

Esses pesquisadores atuam no cenário da EaD, em sua maioria, como tutores de cursos a distância. Por atuarem nesse campo, encontram-se motivados em conhecer aspectos voltados ao processo de ensino-aprendizagem: como se dá a tutoria em ambientes virtuais; como é definido o papel e a prática do tutor e como ele desenvolve o seu trabalho nos cursos;

como e por que a estrutura dos cursos EaD influenciam no nível de interação entre tutores-alunos e alunos-alunos.

É consenso entre estudiosos do tema tutor-tutoria que a mediação pedagógica é essencial no processo de ensino-aprendizagem nos cursos a distância. O estudo de Silva; Melo; Campos (2014) sobre tutoria e processo de ensino-aprendizagem apresenta os dados acerca de vários aspectos: mediação; motivação; esclarecimento de dúvidas; uso da linguagem dialógica, afetiva e de incentivo; fornecimento de *feedback*; estímulo à reflexão crítica; e, comunicação e interação. A percentagem indicada de todos esses aspectos se mostra superior a 70%.

As reflexões oriundas dos estudos de Silveira; Souza; Silva (2014) e Moraes Neto; Tomelin (2014) sobre o tutor como mediador nos cursos a distância são convergentes. Esses autores demonstram que o sucesso no processo de ensino-aprendizagem do aluno EaD provém, em grande medida, da forma como a mediação se realiza no AVA, pois o tutor é o “mediador da comunicação de conteúdo, dando suporte ao professor formador da disciplina, fornecendo o *feedback* do desenvolvimento de cada aluno individualmente, estabelecendo contato direto com os alunos e participando do processo de avaliação”. (SILVEIRA; SOUZA; SILVA, 2014, p. 9).

Os pesquisadores identificados no levantamento das teses e dissertações descrevem e analisam contextos da tutoria em cursos a distância, em instituições públicas e privadas, sendo que Buque (2006) apresenta uma conjuntura de EaD diferente dos demais. Seus estudos são sobre cursos sem computadores e *internet*, em que os tutores do curso de formação de professores em exercício na modalidade EaD na zona rural de Gaza, em Moçambique<sup>3</sup>, além de auxiliar os cursistas por telefone ou carta, os visitam em suas moradias para orientá-los em suas atividades. E mesmo sendo um *locus* tão distante, a problemática se converge com as realizadas em nosso país.

Os resultados dessas pesquisas não são divergentes. Caminham em uma mesma direção. Em geral, em seus resultados consideram que o tutor é responsável pelo processo de formação do aluno. Consideram também que existe uma precarização do trabalho, seja em relação à carga horária, ao número de alunos, à remuneração, e ao reconhecimento profissional. Problemas também foram apontados em relação ao nível de interação entre tutor e alunos, à estrutura do curso, além do caráter prescritivo das atribuições de tutores.

---

<sup>3</sup> Essa pesquisa foi realizada a partir de convênio firmado entre a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Universidade Pedagógica de Moçambique.

Além disso, aspectos ligados à formação dos tutores são motivos de preocupação dos pesquisadores. Nesse sentido, a pesquisa realizada por Roderjan (2012) apresenta questões relevantes. Em sua tese, Roderjan reforça a inquietação com a formação mediante declarações de que o tutor deve estar “comprometido com uma práxis educativa que possibilite o entendimento das dificuldades e possibilidades pedagógicas da EaD, mesmo que ele não esteja atrelado a uma determinada graduação”. (RODERJAN, 2012, p.103). Para a pesquisadora, preocupante também é o fato do papel do tutor não estar regulamentado “o que se encontra é a providência de ações solitárias que buscam um caminho ‘para dar certo’ o trabalho do tutor na educação a distância”. (RODERJAN, 2012, p.103).

Ao final, Roderjan conclui que mesmo os tutores entrevistados participando de cursos de formação oferecidos pela IPES em que atuam, ainda assim, afirmam que “sentem dificuldades diante dos diferentes processos pedagógicos e tecnológicos que envolvem a dinâmica do universo a distância”. (RODERJAN, 2012, p.107).

A formação de tutores é um grande desafio para a modalidade a distância, na medida em que esse profissional tem ganhado relevância por parte de cada vez mais autores, que ressaltam sua significância para o sucesso dos cursos de EaD.

Nesse campo, as pesquisadoras Moura; Batista; Pereira (2014) discutem em um de seus estudos que as questões sobre processos educativos, epistemológicos e de mediação na EaD estão diretamente ligados à ação e à formação docente para atuar nesse campo.

Esse estudo chama a atenção para a proposta de formação docente para atuar na EaD considerando os aspectos afetivos, da linguagem, os tecnológicos e os pedagógicos, concluindo que a EaD não é apenas modalidade educacional, mas também campo epistemológico no qual agregam-se, fundem-se e produzem-se teorias e conhecimentos sobre relações do ensinar e do aprender. (MOURA; BATISTA; PEREIRA 2014).

Dentre as teses, a pesquisa de Carvalho (2009) apresenta uma problemática recorrente no universo da EaD. Por ser o coordenador de tutoria do curso investigado, o pesquisador constrói a problemática de sua pesquisa a partir de sua vivência, questionando as competências fundamentais para a atuação de tutores em programas de EaD, afirmando que elas são primordiais para o processo de formação desse profissional.

A partir da realização de um estudo de caso no curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Carvalho (2009) conclui que competência é o resultado da combinação dos recursos para lidar com uma determinada situação profissional. Ela está ligada à atitude de mobilizar e combinar elementos pessoais, saberes e habilidades, para tomar decisões acertadas em situações complexas. Ele considera

duas competências como sendo fundamentais: atendimento aos alunos e interação com a equipe de EAD para trocas de informações, conhecimentos e inovações.

Em estudos sobre competências do tutor dos autores Borges Júnior et al. (2014), Silveira (2014), Borges Júnior; Graciano; Figueira (2014), Borges; Souza (2012), Lahan; Santos; Zaniolo (2012) são conclusivos em relação à necessidade de competência pedagógica, avaliativa, tecnológica e sócio-afetiva, destacando-se como a de maior importância a mediação pedagógica e a motivação.

É colocada em destaque a sua atuação para além de aspectos técnicos e de sua formação específica, pois o tutor também atua como mediador pedagógico e afetivo, e gestor do ensino-aprendizagem (BORGES JÚNIOR et al., 2014).

Na mesma direção, o resultado dos estudos de Silveira (2014) apontam que o tutor tem sua importância no processo de ensino-aprendizagem no sentido de ser mediador e orientador dos alunos com atribuições, inclusive afetivas, devendo ser “ampliada na medida em que não bastam habilidades adquiridas em cursos de formação e capacitação, mas também são fundamentais atitudes e qualidades humanas especiais como solidariedade, empatia e motivação”. (BORGES JÚNIOR; GRACIANO; FIGUEIRA, 2014, p. 9).

A identificação dessas pesquisas revela que assuntos relacionados ao tutor no âmbito da EaD estão em ascensão como objetos de estudo. Porém, nem todas as lacunas foram preenchidas por meio das elucidações investigativas já realizadas. Muitas questões ainda não estão respondidas nesse campo e merecem empreendimentos de investigação e aprofundamento.

Diante disso, é nesse campo – das questões ainda não investigadas – que esta pesquisa buscou adentrar para estudar sobre as atribuições didático-pedagógicas do tutor de cursos a distância, *via internet*, a fim de contribuir para o preenchimento dessas lacunas.

### **2.4.3 A coleta de dados documental**

No momento da coleta e da análise de documentos legais procurou-se compreender os fenômenos que se encontravam subjacentes, de modo a reelaborar conhecimentos, pois

[...] é condição necessária que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos de pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 10).

Primeiramente o *site* da UAB/CAPES<sup>4</sup> foi consultado, em 2015, para identificação de quais IPES compunham o Sistema UAB. Foram encontradas 104 IPES, sendo 51 universidades federais, 30 universidades estaduais, 19 institutos federais de educação, 2 fundações federais (FIOCRUZ e UFGD) e 2 estaduais (UDESC e UNITINS).

Dentre estas, foram identificadas 48 instituições que oferecem o curso de Pedagogia a distância, conforme o Quadro 2:

Quadro 2 - Instituições que oferecem curso de Pedagogia a Distância UAB.

<b>Região</b>	<b>UF</b>	<b>IPES</b>
Norte	PA	IFPA – UEPA
	RO	UNIR
	TO	UNITINS
Nordeste	AL	UFAL
	BA	UEFS – UESB – UESC – UNEB
	CE	UECE – UFC
	MA	UEMA – UFMA
	PB	UFPB – UFRPE – UNIVASF – UFE
	PI	UESPI – UFPI
	RN	UFRN
Sudeste	ES	UFES
	MG	UEMG – UFJF – UFLA – UFMG – UFOP – UFSJ – UFU – UNIFAL – UNIMONTES
	RJ	UERJ – UNIRIO
	SP	UFSCAR - UNESP
Sul	PR	UEM – UEPG – UFPR – UNICENTRO
	RS	FURG – UFPEL – UFRGS – UFMS
	SC	UDESC
Centro-oeste	DF	UNB
	MS	UEMS – UFGD – UFMS
	MT	UFMT - UNEMAT

Fonte: UAB/CAPES, março 2015.

A partir da identificação das IPES foi acessado o *site* institucional de cada uma delas a fim de encontrar informações acerca do curso e dos editais de chamada pública referentes à seleção de tutores.

Os endereços eletrônicos foram acessados para coleta de dados inerentes às atribuições de tutores, especialmente, os editais de processo seletivo de tutores para atuarem nos cursos a distância, pois é nesse documento que as IPES declaram o perfil do candidato que desejam para ocupação da vaga.

<sup>4</sup> Conf. <<http://uab.capes.gov.br/>>



Contudo, foram coletados, também, os projetos pedagógicos, mas como havia um número reduzido de projetos disponíveis na *internet* em relação aos editais de processo seletivo de tutores, optou-se por focar neste último, tendo em vista, que dentre as 49 IPES apenas 7 não estavam acessíveis no portal institucional.

Foram levantados, lidos e analisados os referenciais e documentos relacionados à legislação sobre EaD, as atribuições de tutores UAB, disponíveis na *internet*, e os Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância (2007). Tais documentos compõem a base legal da atividade de tutoria no âmbito do Sistema UAB.

Após a leitura dos documentos foi elaborada uma planilha para cada uma das três situações apresentadas. A primeira com as atribuições do tutor previstas nos editais de seleção de tutores das IPES. Nessa planilha foram relacionados os nomes das IPES, ano do edital, tipologia da vaga, e as atribuições previstas para o cargo de tutor, não sendo diferenciado o tutor a distância do presencial. Esse estudo suscitou reflexões e análises contidas no Capítulo 5 desta pesquisa.

A segunda planilha foi elaborada com as atribuições indicadas para os tutores e previstas, em especial, no Manual de Atribuições, Anexo I da Resolução CD/FNDE nº 26 de 05/06/2009. Para a elaboração das disposições oficiais sobre as atribuições dos tutores foram utilizados, também, os Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância (2007). Eles se constituem como a legislação mais específica, atualmente, sobre atribuições de tutores em cursos a distância.

A terceira planilha foi construída a partir da leitura atenta das dissertações, tese e artigos científicos que compuseram o levantamento bibliográfico inicial. Foram retiradas e sintetizadas as informações consideradas importantes para esta investigação: tipo de pesquisa, ano, IPES, título, autor, objeto de estudo, problema de pesquisa, objetivos, referencial teórico, sujeitos, instrumentais utilizados, resultados e as falas dos tutores entrevistados pelos pesquisadores referentes às atribuições de um tutor de curso a distância.

Nas três planilhas foram consolidados os principais dados brutos da pesquisa. São dados que não foram anteriormente levantados ou sistematizados em pesquisas acadêmicas e que exigiram profunda dedicação desta pesquisadora para refletir e analisar as informações de acordo com os objetivos deste estudo. Juntaram-se todos esses dados originando-se a planilha-mãe (APÊNDICE A).

Assim sendo, a planilha-mãe contém o conjunto de atribuições de tutores obtido através do levantamento dos editais de seleção de tutores das IPES, da legislação

(Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância e Resolução CD/FNDE nº 26) e das dissertações e tese.

As atribuições constantes dessa planilha foram classificadas a partir de categorias que foram construídas *a posteriori*. Primeiramente as atribuições foram agrupadas por semelhança de características, totalizando 7 categorias. Estas foram nomeadas a partir da representatividade das atribuições contidas em cada bloco.

Com isso, foi possível, ao final, qualificar cada categoria a partir da representatividade da essência daquele conjunto de atribuições. Assim, emergiram 7 categorias que assim foram nomeadas, conforme o Quadro 3:

Quadro 3 - Categorias das atribuições de tutores UAB.

<b>Codificação</b>	<b>Nome da categoria</b>
C1	Comunicação dialógica
C2	Manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais
C3	Apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e aos professores
C4	Atividades didático-pedagógicas
C5	Gestão técnico-administrativa do curso
C6	Formação inicial e continuada
C7	Pré-requisito profissional

Fonte: Elaborado pela autora.

Essas ações tiveram a intenção de permitir a esta pesquisadora se embrenhar no mundo da tutoria UAB. Desse modo, não só a ampliar o conhecimento, mas também conhecer as reais situações presentes no campo da EaD, em especial, da atividade de tutoria, pois o princípio da pesquisa documental “propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos”. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 14).

As categorias indicadas no Quadro 3, como anunciado anteriormente, são produtos da consolidação de dados brutos. Na maioria delas estão presentes atribuições dos tutores de cursos a distância, ligadas aos aspectos comunicacionais (mediação, interação, afetividade); tecnológicos; da gestão; didático-pedagógicos.

Diante da amplitude de direções que essas atribuições proporcionariam e mediante a grande quantidade de dados que as categorias sustentam, combinadas à restrição do tempo de finalização desta pesquisa, houve a necessidade de se fazer escolhas.

A decisão tomada foi a de concentrar os estudos investigativos nas atribuições didático-pedagógicas do tutor que estão inseridas na categoria C4 *atividades didático-*

*pedagógicas*, pois ela é a que mais se aproxima da área temática “Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares” do Programa de Pós-Graduação em Educação da USP, no qual o doutorado foi desenvolvido.

#### **2.4.4 A coleta de dados empíricos: questionário survey e grupo focal on-line**

Estudos teóricos e levantamento de atos legais não conseguem suportar a questão desta pesquisa, mesmo porque é necessário saber o que dizem os tutores sobre suas atribuições no contexto institucional de cursos a distância UAB.

Nesse sentido, diversas técnicas de coleta de dados podem ser utilizadas para capturar informações e fatos colhidos da própria realidade. Uma orientação das autoras Moroz e Gianfaldoni (2006, p. 74) sobre a coleta de dados, nos esclarece que

[...] o pesquisador precisa planejar de que modo vai proceder para coletar os dados (deve elaborar seu *plano de coleta*). Não há, *a priori*, uma forma adequada de coletar dados; o pesquisador deve considerar seu problema de pesquisa e escolher em função deste a melhor forma de obter as informações que lhe permitirão respondê-lo, levando em conta as características específicas de sua pesquisa, o tempo disponível, os recursos financeiros que possui, os recursos humanos com os quais pode contar, etc. (MOROZ; GIANFALDONI, 2006, p. 74).

As técnicas mais empregadas em pesquisas são: observação; entrevista, questionário; e, grupo focal. Cada uma delas possui suas especificidades, suas características, “podendo ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias” (SEVERINO, 2007, p. 124).

Nesta pesquisa foi utilizado o questionário com questões abertas e fechadas, elaboradas sob o formato de levantamento de informações *survey*, e a realização de grupo focal *on-line*.

Segundo Moroz e Gianfaldoni (2006) questionário é um instrumento com questões a serem respondidas por escrito sem a intervenção direta do pesquisador, podendo ser aplicado a um grande número de pessoas ao mesmo tempo.

Freitas et al. (2000) chama atenção para o fato de que o método *survey* é pertinente quando o pesquisador pretende investigar o que, porque, como ou quando se dá determinada situação, não sendo possível através do método, determinar variáveis dependentes e independentes; a pesquisa dá-se no momento presente ou recente e trata situações reais do ambiente.

Na proposta inicial desta pesquisa a coleta de dados empíricos envolveria os tutores do curso de Pedagogia a distância de IPES vinculadas ao Sistema UAB. Porém, não foi possível viabilizar apenas esses tutores, tendo em vista que era preciso um mediador entre esta pesquisadora e os tutores respondentes para fazer chegar o questionário até o tutor.

Desse modo, decidiu-se por estender à participação de tutores de qualquer curso a distância UAB, sendo que o *link* do questionário seria disponibilizado em redes sociais com o objetivo de abarcar o maior número de participantes e, assim, ter um maior número de questionários respondidos.

O questionário foi elaborado no *Google Forms*<sup>5</sup> visando ser disponibilizado aos respondentes via *internet*. As perguntas foram agrupadas em eixos: informações sobre o respondente; dados de identificação; atividade de tutoria; atribuições didático-pedagógicas do tutor; experiência profissional; formação em tutoria. O questionário foi elaborado com questões que viessem a apreender as percepções dos tutores e verificar as tendências em relação às atribuições.

Antes de ser disponibilizado, foi realizado um pré-teste com o intuito de certificar se as questões estavam bem elaboradas e se elas não possibilitariam dupla interpretação ou se gerariam dúvidas entre os participantes desta pesquisa. Participaram do pré-teste 10 tutores UAB.

Diante do *feedback* dos participantes do pré-teste, fizeram-se necessários alguns ajustes no questionário, sendo que questões foram reformuladas, reordenadas ou ainda, retiradas do formulário. Após o ajuste ele ficou com 84 questões.

O questionário inicialmente traz a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, explicando ao respondente o propósito do estudo, procedimentos, benefícios, confidencialidade, instruções para resposta, deixando claro que a participação como respondente é voluntária.

A primeira pergunta é sobre a participação em grupo focal que seria organizado posteriormente. Se o participante tivesse interesse, ele responderia sim e registraria seus dados para contato futuro. Se respondesse não, não teria necessidade de registrar suas informações de contato.

---

<sup>5</sup> É um aplicativo de construção de formulários *online*. Compõe o conjunto de *software* do *Google Drive*, propriedade da Microsoft.

Esse instrumento foi disponibilizado na rede social *Facebook* no dia 30/11/2015 para dois grupos fechados: Tutores EaD-CAPES/UAB<sup>6</sup> com 3.861 membros e Tutores em EaD<sup>7</sup> com 118 membros. Ele também foi encaminhado para lista de discussão<sup>8</sup>, administrada por Edilene Ropoli da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Com a intenção de fazer chegar o questionário ao maior número de tutores UAB, esta pesquisadora e sua orientadora, postaram o *link* do *Google Forms* em seus perfis no *Facebook* e convidaram seus amigos a compartilharem em suas redes sociais.

Essas ações possibilitaram alcançar um número mais expressivo de respondentes. O questionário foi desativado em 30/04/2016, com 93 formulários respondidos.

Nesta investigação, o grupo focal foi proposto por dar oportunidade aos participantes de exporem aberta e detalhadamente seus pontos de vista, e trazer à tona respostas mais completas, permitindo conhecer melhor e mais profundamente os integrantes do grupo, pois “também pode ser usado após uma pesquisa quantitativa, com o intuito de esclarecer pontos e resultados ainda obscuros para o pesquisador”. (DIAS, 2000, p. 152).

Foi realizado um grupo focal com 6 tutores que foram sorteados dentre aqueles que indicaram, no questionário, o desejo de participação. Os participantes sorteados foram contatados, via *e-mail*, para confirmação e agendamento do grupo. O grupo focal foi realizado pelo *Skype*<sup>9</sup> a partir de roteiro previamente elaborado com questões temáticas acerca das atividades realizadas por eles – tutores UAB – e teve a duração de 2 horas. O áudio da sessão foi gravado.

Segundo Gatti (2005, p.7 apud POWEL; SINGLE, 1999, p. 449) o grupo focal é “um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”.

Esta pesquisa fez uso da metodologia do grupo focal *on-line*, com a intenção de complementação das informações advindas do questionário disponibilizado na rede social, privilegiando assim, aspectos que não ficaram tão claros nas respostas registradas no formulário, pois, afinal, tratava-se de um grupo homogêneo de 6 tutores.

---

<sup>6</sup> [https://www.facebook.com/groups/tutorescapes/?multi\\_permalink=1680829685466753&notif\\_t=group\\_highlights](https://www.facebook.com/groups/tutorescapes/?multi_permalink=1680829685466753&notif_t=group_highlights)

<sup>7</sup> <https://www.facebook.com/groups/166871463511746/>

<sup>8</sup> Lista de discussão UNICAMP: ead-l@listas.unicamp.br

<sup>9</sup> *Skype* é um *software* que permite realizar conversas com pessoas de qualquer lugar do mundo. Milhões de indivíduos e empresas usam *Skype* para fazer chamadas de voz e vídeo grátis, enviar mensagens instantâneas e compartilhar arquivos com outras pessoas em *Skype*. Maiores informações: <https://support.skype.com/pt/faq/FA6/o-que-e-skype>

Gatti (2005) relaciona a homogeneidade com o propósito da pesquisa ao afirmar que “[...] a homogeneidade do grupo segundo algumas características está relacionada aos propósitos de análise; por outro lado, ela propicia a facilitação para o desenvolvimento da comunicação intra-grupo”. (GATTI, 2005, p. 19).

É importante selecionar grupos nos quais se presume que as pessoas tenham diferentes opiniões em relação às questões que serão abordadas. Os sujeitos apresentam pontos de vista e concepções diferentes sobre o mesmo assunto, pois são olhares distintos discutindo sobre um mesmo enfoque. Nessas trocas fluíram com clareza as percepções, conceitos, ideais, motivações, enfim, foi no calor da discussão que emergiram ricas informações.

A principal característica da técnica grupo focal reside no fato de ela trabalhar com a reflexão expressa através da fala dos participantes, permitindo que eles apresentem o que pensam simultaneamente.

Nesses grupos a interação entre os participantes é muito importante, ultrapassa o limite da descrição com o intuito de obter uma interpretação mais aprofundada sobre os significados trazidos por meio dessas interações.

A forma como foi realizado o grupo focal nesta pesquisa, *on-line*, justifica-se pelo fato de que os participantes se encontram em diferentes espaços geográficos no país, impossibilitando uma agenda comum a todos.

Segundo Murray (1997) grupos focais eletrônicos podem ser conduzidos de modo síncrono ou assíncrono. Sessões síncronas são aquelas efetuadas em tempo real, isto é, com todos os integrantes do grupo participando simultaneamente, o que pode ser feito através de uma sala de bate-papo (*chat*) ou de qualquer outra forma de conferência *on-line* (*Skype* é uma delas). As sessões assíncronas normalmente fazem uso de listas ou grupos de discussão ou da troca de *e-mails*, de forma que os participantes possam ler os comentários postados por outros e contribuir com suas próprias colocações a qualquer momento, não necessariamente quando algum outro integrante do grupo esteja participando.

Conforme sugerido por Krueger; Casey (2000, p. 43-46) o roteiro foi elaborado subdividindo-se as questões em categorias, de acordo com seu objetivo, forma de utilização e momento de aplicação: questões abertas, questões introdutórias, questões de transição, questões chave, questões finais.

### **2.4.5 Análise dos dados**

Ao se referir ao processo de análise de dados, Frigotto (1989) argumenta que nesse momento o investigador buscará estabelecer conexões, mediações e perceber as contradições que cercam a realidade investigada. Para o autor, na análise de dados é que se busca

[...] superar a percepção imediata, as impressões primeiras, a análise mecânica e empiricista, passando-se do plano pseudoconcreto ao concreto que expressa o conhecimento apreendido da realidade. É na análise que se estabelece as relações entre a parte e a totalidade. (FRIGOTTO, 1989, p. 87).

Em uma pesquisa qualitativa, a análise dos dados não se constitui como uma etapa isolada. Antes perpassa todo o processo de investigação, pois é por meio da interpretação dos dados que a necessidade de reorientações teórico-metodológicas é percebida. (TRIVIÑOS, 1987).

Entretanto, afirma-se que, mesmo estando o registro da análise dos dados em espaço próprio neste trabalho, o processo analítico permeou todo o processo investigativo, mesmo porque, optou-se por uma análise qualitativa de abordagem dialética.

A abordagem dialética é tida como uma construção, portanto ela é característica dos que apresentam uma visão materialista de mundo; nela o conhecimento é construído por uma relação dialética entre sujeito e objeto os quais estão dentro de um contexto de realidade histórica (cultural). Não é uma simples adequação e uma descoberta, mas, uma construção de algo novo que modifica ambos durante o processo. (SANCHEZ GAMBOA, 2008).

Gomes (2007) afirma que, muito embora a análise e a interpretação dos dados se constituam como um momento em que o pesquisador busca finalizar seu trabalho articulando o material coletado aos pressupostos teóricos, convém alertarmos para dois aspectos importantes. O primeiro diz respeito ao fato de que a análise e interpretação dos dados ocorrem em todo o processo. O segundo aspecto refere-se ao fato de que, algumas vezes, ao se chegar à fase da finalização do trabalho de investigação, é preciso retornar às fases anteriores. O autor argumenta que, desse modo,

[...] se as informações coletadas não são suficientes para produzir os dados a partir das questões de pesquisa, devemos voltar ao trabalho de campo para buscar mais informações pontuais e específicas. Ou se não conseguirmos produzir uma interpretação dos dados com as referências teóricas já trabalhadas na fase exploratória, pois as atividades surgidas em campo exigem outras análises, devemos acrescentar leituras para produzir uma cuidadosa compreensão e interpretação. (GOMES, 2007, p. 81).

A análise do material desta pesquisa foi realizada por meio da técnica da triangulação. Segundo Triviños (1987, p. 138)

A técnica da triangulação tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo. Parte de princípios que sustentam que é impossível conceber a existência isolada de um fenômeno social, sem raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com uma macrorrealidade social. (TRIVIÑOS, 1987, p. 138).

Esta afirmação sugere a necessidade de cuidado ao analisarmos dados de pesquisa qualitativa, pois a coleta e a análise se dão de maneira concomitante, uma interligada à outra, refletindo assim, sobre a compreensão do fenômeno investigado.

Desse modo, nesta pesquisa, a análise dos dados foi feita a partir da técnica da triangulação, tendo por embasamento informações documentais, empíricas e teóricas.

Os dados documentais são provenientes do levantamento dos documentos legais sobre atribuições de tutores UAB: editais de processos seletivos de tutores de IPES vinculadas à UAB e à legislação vigente compreendida pelos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) e pelo Manual de Atribuições que é parte integrante da Resolução CD/FNDE nº 26/2009. O resultado possibilitou a identificação das atribuições requeridas na seleção de tutores por parte das IPES e as exigidas pela CAPES, permitindo assim, uma visão do que se espera de um tutor UAB.

Os dados empíricos são oriundos do questionário *Google Forms* e do Grupo Focal. Esses dados permitiram considerar as opiniões e considerações dos tutores UAB acerca das atribuições de tutores no contexto institucional de cursos a distância, via *internet*, do Sistema UAB.

Os dados teóricos referem-se ao estudo de obras provenientes de estudos realizados sobre atividade de tutoria, atribuições de tutores e temas que abordem com amplitude os aspectos inerentes à atividade didática da tutoria.

Nessa perspectiva de análise considerou-se construir o conhecimento mediante um processo que vai do todo para as partes e depois das partes para o todo, sempre relacionando ao contexto.

Assim sendo, registrou-se o caminho percorrido que fora objetivado; entretanto, como se sabe, não é o único, pois



[...] as técnicas de pesquisa e os procedimentos experimentais são o calçado que eu uso e o bastão que eu carrego ao caminhar. Mas quem caminha pelo conhecimento sou eu, uma pessoa, e o caminho por onde vou, bem sei, não é nunca único”. (BRANDÃO, 2003, p. 61).

Objetivou-se um percurso investigativo a partir de escolhas que foram descritas neste capítulo. Estas se constituíram em um conhecimento ímpar, motivado pela curiosidade investigativa que é peculiar ao ser humano, proporcionando assim, melhor compreensão do fenômeno.

### 3 A dimensão didática da prática formadora do tutor na EaD

Pensar a didática em cursos a distância, via *internet*, é refletir sobre processos formativos que levem o aluno a aprender pela ação de quem ensina por outras vias que não as convencionais. Esses processos estão imbricados em práticas pedagógicas que objetivam a aprendizagem de forma autônoma, mas sem esquecer-se dos pressupostos teóricos e metodológicos que sustentam a EaD.

As práticas pedagógicas na EaD referem-se a ações intencionais que se utilizam de recursos tecnológicos com interações entre os participantes em ambientes virtuais. A gestão dessas ações, de certo modo, exige maior responsabilidade no que diz respeito ao processo didático, pois este extrapola os comumente presentes no ensino presencial. Isso significa afirmar que existe

[...] um novo paradigma de conhecimento, opondo-se ao racionalismo técnico-linear, à fragmentação e à compartimentação, apontando para a dinamicidade e ‘inacabamento’ do processo de ensinar e aprender, denotada numa perspectiva dialética e complexa e ‘exigindo’ dos professores uma nova postura didática. (SOUZA, 2004, p. 2).

Nesse sentido, a organicidade, a estrutura e a ambiência pedagógica do curso a distância necessita prever esse novo paradigma em que o eixo da ação docente passa do ensinar para enfocar o aprender, e requer a compreensão de que a docência na EaD é permeada por saberes e fazeres próprios do ensino a distância mediado pelos recursos digitais.

Assim sendo, este capítulo trata da dimensão didática inerente à tutoria nos cursos a distância, sinalizando a necessidade de uma formação docente para atuar em EaD que ultrapasse os modelos de atuação existentes, levando assim o profissional, a descobrir novas possibilidades a partir das dificuldades enfrentadas em seu contexto de atuação, ou seja, criando e ousando, fugindo assim, de modelos importados de outros contextos históricos.

#### 3.1 A tutoria nas universidades estrangeiras

De acordo com Preti (2003) a configuração de tutoria implementada pela primeira universidade a distância, a Open University (1969) serviu de “modelo” às megauniversidades a distância que surgiram depois dela, como a UNED da Espanha (1972), a Anadolu University da Turquia (1978), a University of South Africa (1973), a Indira Gandhi National

Open University da Índia (1985), dentre outras. Conforme Preti (2003) as funções básicas do tutor nessas instituições consistiam em:

- verificar o que o estudante realizou por ele mesmo numa determinada disciplina, assegurando-se que compreendeu e pode argumentar o que escreveu;
- clarear as dúvidas, corrigir e ampliar a compreensão e informação do estudante, mediante o diálogo e a realização de exercícios práticos;
- animar o estudante a fazer outras leituras e a realizar trabalhos práticos que lhe facilitem a compreensão do conteúdo teórico;
- assessorar sobre o conteúdo e os enfoques em que o estudante deverá trabalhar durante a semana e que deverão ser apresentados na sessão tutorial seguinte;
- realizar função avaliativa formativa permanente, comprovando os avanços do estudante e suas dificuldades durante o processo de aprendizagem.

Mediano (1988), em estudos realizados sobre o ensino a distância na Espanha, afirma que o sistema tutorial da UNED, definido nos estatutos da instituição, atribui ao tutor funções orientadoras (sobre métodos de estudos) e docente (relação ensinar-aprender e o uso dos materiais didáticos). Para Mediano (1988) o tutor dessa instituição deveria procurar:

- resolver as necessidades apresentadas pelos alunos, reforçar os materiais de estudo mediante explicações, clareando os conteúdos, assessorando na resolução de exercícios e realização de trabalhos;
- motivar e estimular o aluno para o aprofundamento dos estudos;
- realizar avaliação diagnóstica inicial, para conhecer a situação do estudante e avaliação formativa, realizada durante os encontros tutoriais;
- fazer a correção dos “Cuadernillos de evaluación a distancia”, que o aluno vai elaborando ao longo do curso.

A autora Mediano (1988) apresenta, também, algumas características sobre a prática tutorial na UNED recorrendo aos estudos realizados por Iñigo Corral e García Madruga (1982). Segundo esses estudos, a prática tutorial é desenvolvida mediante sessões semanais – aulas – ou atendimento grupal e, algumas vezes, individualmente. O atendimento a distância é realizado com o uso de diferentes meios: correio, correio eletrônico, telefone, rádio, videoconferência, videotexto. A avaliação final dos alunos é realizada pelos professores da UNED, cabendo ao tutor realizar as avaliações previstas nos cadernos do aluno, que têm mais função autoavaliativa e são pouco valorizadas pelos alunos, pois não influenciam no resultado final da avaliação. O tutor, neste sentido, não participa na organização curricular do curso, do desenvolvimento das unidades didáticas ou dos materiais necessários ao ensino.

O que os documentos da UNED enfatizam é a necessidade do tutor trabalhar com o estudante o conteúdo da “Unidade Didática”, no sentido de expor os objetivos, clarear todas as dúvidas e, se necessário for, fazer uma exposição dos conteúdos aos alunos, evitando assim, compreensão errônea. Segundo Tozzi (2001) é possível perceber a concepção implícita nesse modelo tutorial desenvolvido na UNED espanhola:

Trata-se de assessoramento mais diretivo, mais sistematizado. Mesmo tendo como premissa a auto-aprendizagem, a figura do tutor é colocada como indispensável para a aprendizagem do estudante; o tutor tem como função primordial clarear as dúvidas do estudante, garantir compreensão do conteúdo trabalhado e a realização das atividades sugeridas, conforme orientação do professor especialista. A função do tutor, portanto, é de dar o *feed-back* sobre a aprendizagem do estudante. (TOZZI, 2001, p. 35).

Conforme Preti (2003) a Télé-Université du Québec (TELUQ) trilhou um caminho diferente e seu sistema de tutoria apresenta características que o diferenciam dos modelos inglês e espanhol. Os primeiros cursos da TELUQ eram oferecidos em forma de oficinas, com a presença de um animador. Posteriormente, a fórmula de “monitoria” passou a ser aplicada quando não havia alunos suficientes numa mesma região para organizar os tradicionais encontros animados. O sistema de tutoria foi posto em prática, pela primeira vez, em 1977, no curso de “Français pour tous, Français pour tout” e, a partir de 1998, a maior parte dos cursos passou a utilizar esse sistema.

Os tutores da TELUQ são geralmente contratados em função de sua formação na disciplina que está sendo oferecida, mas isso não é tão fundamental, pois são solicitados a oferecer o suporte sem ensinar. Assim, ao tutor não é atribuída, prioritariamente, a função de um professor. Seu papel consiste, sobretudo, em estabelecer comunicação com cada estudante, individualmente, agindo como guia, como suporte à sua aprendizagem. Segundo Preti (2003) os tutores dessa instituição possui as seguintes funções:

- aconselhar o estudante sobre seu método de trabalho ou sobre a organização e o planejamento de sua caminhada de aprendizagem;
- ajudar o estudante a ele mesmo solucionar os problemas de compreensão do conteúdo, aconselhando, orientando e levando-o a refletir;
- oferecer o suporte necessário quanto aos procedimentos administrativos do curso e o funcionamento do mesmo;
- motivar, encorajar e sustentar o estudante ao longo de sua caminhada de aprendizagem.

Conforme Preti (2003) essas funções acabam por colocar o tutor da TELUQ atuando menos no campo cognitivo e metacognitivo e mais no organizacional e motivacional. É muito mais um conselheiro do que alguém que ensina, que tira dúvidas. Ele não tem a função de avaliar *a priori* a aprendizagem do aluno. Para se exigir do tutor uma função nesse nível, deveria se exigir dele conhecimentos acerca da cognição, para que ele possa saber em que nível de desenvolvimento cognitivo o aluno se encontra, e lhe propor meios para que alcance outros níveis cognitivos. (OLIVEIRA, 2003).

A tutoria da TÉLUQ (PRETI, 2003) apresenta uma abordagem pedagógica centrada sobre o ato de aprender, colocando à disposição do estudante-adulto recursos que lhe permitam alcançar os objetivos do curso e o desenvolvimento de sua autonomia. Isso significa que a aprendizagem é uma caminhada, que necessita de ações, de intervenções para provocar e conduzir a aprendizagem e vontade por parte do aluno para desenvolver sua autonomia.

### **3.2 O tutor e sua constituição no âmbito da EaD/UAB**

A ação tutorial é exercida pela figura do tutor. Ele assume um papel específico em cada área, sendo na educação o seu destaque, principalmente, com a chegada da educação a distância (EaD), via *internet*.

A palavra tutor vem do latim *tutore* e sua origem está relacionada à área jurídica, significando defensor, protetor, alguém que é encarregado legalmente de exercer a tutela. Na área educacional, surge no meio universitário durante o século XV, como a pessoa encarregada de orientar e aconselhar os alunos, com o objetivo de impor a fé e a conduta moral. Porém, somente no século XX é que o tutor assume o papel de orientador de trabalhos acadêmicos, significado incorporado aos atuais programas de educação a distância. (SÁ, 1998).

Segundo o Houaiss Dicionário da Língua Portuguesa (2003, p. 523) a palavra “tutor” vem do latim (tutor, óris) e significa “guarda, defensor, protetor, curador”. Desse mesmo idioma, o verbo (tuèo,és,ére) aparece com o significado de “ter debaixo da vista, defender, proteger”. No mesmo dicionário, só que *on-line*, “tutor” significa “Indivíduo que exerce uma tutela (tb. dita tutoria); quem ou o que supervisiona, dirige, governa; em algumas instituições de ensino, aluno a quem se delega a instrução de outros alunos”. Já em outros dicionários da língua portuguesa (PRIBERAM, 2016; MICHAELIS, 2016), obtém-se: “pessoa a quem é ou

está confiada uma tutela; protetor; conselheiro”, e, “o que protege, ampara ou dirige; defensor”, respectivamente.

Durante a trajetória histórica da EaD a palavra tutor ganhou vários significados: conselheiro, orientador da aprendizagem, multiplicador, monitor, facilitador, professor-tutor, professor-orientador. (BEZERRA e CARVALHO, 2011; BELLONI, 2003).

Assim, surgem vários conceitos, na literatura, de tutor na EaD, sendo que Belloni (2003) denomina o tutor de professor-tutor, afirmando que este é aquele que orienta os alunos; esclarece dúvidas; explica questões relativas ao conteúdo da disciplina; participa das avaliações.

Arredondo, Gonzalez e Gonzalez (2011) compreendem o conceito de tutor como sendo amplo e universal, e o enfoque dado à tutoria, à forma de compreendê-la e utilizá-la dependem das diversas situações e contextos em que se dará a ação tutorial.

Oliveira (2007, p. 198), analisando as contribuições da tutoria no processo de ensino-aprendizagem de professores, também oferece uma definição de tutor e destaca que:

[...] um bom tutor diz respeito ao profissional que foi capacitado para assumir esta função, destacando-se por suas habilidades e competências de se envolver, seu compromisso e responsabilidade pela formação docente, principalmente em conduzir equipes, gerir conflitos, dificuldades de e na aprendizagem. (OLIVEIRA, 2007, p.198).

Embora o tutor seja um docente, a atividade do tutor é distinta da do professor convencional e não é sua tarefa transmitir mais informação ao aluno, mas sim ajudá-lo a superar as dificuldades que surgem nas diferentes disciplinas; fomentar o desenvolvimento e o estudo independente, devendo ser orientador da aprendizagem do aluno distante e carente da presença do professor. (GARCIA ARETIO, 1999b).

Desse modo, o tutor é o sujeito que personaliza a educação a distância mediante o apoio organizado ou sistemático de um processo que compreende, em primeiro lugar, o conhecimento da filosofia institucional e dos objetivos da educação a distância e, em segundo, o conhecimento dos objetivos disciplinares, conteúdos, metodologia e critérios de avaliação da matéria.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância definem o tutor como “um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem” (BRASIL, 2007, p.21), sendo que o projeto político

pedagógico do curso deve apresentar claramente como será desenvolvido o processo de tutoria e explicitar a concepção de tutor que orienta a proposta formativa.

Entretanto, ao ter essas características e ao estar em contato direto com os alunos, subentende-se que o tutor é coparticipe do processo de ensinar, pela posição em que se encontra na constituição das relações sociais presentes nesse fenômeno, ou seja, está em uma posição semelhante à do professor, de certa forma, mesmo que não ocupe um lugar definido em seu contexto de atuação, o que gera certa tensão no meio acadêmico, talvez por ainda não ter uma identidade definida, principalmente nas IPES públicas.

Esta pesquisa concebe o tutor como um docente, pois está diretamente ligado ao aluno e este se reporta a ele, desenvolvendo, assim, o processo de acompanhamento e avaliação da aprendizagem, o que requer qualidade nesse atendimento, mesmo que sua atuação não seja reconhecida de fato e de direito pelos outros atores dessa modalidade de ensino.

De maneira geral, o perfil do tutor na literatura é constituído a partir de alguns pressupostos apresentados por Gonçalves (2008), Moore e Kearsley (2007) e Marcelo (2005), como: a) ele é a chave do sucesso dos cursos a distância; b) ele é o elo entre o estudante e a instituição; c) é um especialista no conteúdo do curso, além de orientar os alunos ao longo do mesmo.

A demarcação do perfil do tutor, conforme Arredondo, Gonzalez e Gonzalez (2011), se faz de acordo com as funções a serem assumidas, as tarefas a desenvolver, as qualidades pessoais e sua formação superior.

Nessa linha, diversos autores definiram funções ligadas aos aspectos comunicacional, administrativo, pedagógico, afetivo, dentre outros, presentes no conceito e no significado da palavra tutor. Nesse sentido, elas fazem referência à tutoria em cursos a distância que acontecem num ambiente virtual de aprendizagem (AVA) constituído de vários recursos tecnológicos.

O ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando a construção de conhecimento, logo, a aprendizagem. Um ambiente de aprendizagem é visto como um ciberespaço e sua composição é definida com elementos que reúnem, integram e redimensionam uma infinidade de mídias e interfaces. (SANTOS, 2002).

A atividade de tutoria na UAB nas IPES públicas, geralmente, é realizada no AVA *Moodle*, por ser um *software* aberto, ou seja, a instituição pode usá-lo sem ônus. Como toda IPES pública goza de autonomia, tem a liberdade de organizar seus cursos a distância da

forma como lhe convier, desde que o projeto pedagógico anuncie as diretrizes filosóficas, pedagógicas, avaliativas.

Desde 2005 a CAPES estabelece diretrizes de atuação das IES que ofertam cursos no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Nesse sentido, regula a remuneração dos profissionais que atuam nos cursos e nos polos de apoio presencial, por meio de bolsas concedidas pela CAPES/MEC e pagas pelo FNDE/MEC, conforme disposto na Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009 e da Resolução CD/FNDE nº 8, de 30 de abril de 2010.

De acordo com a Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009 (Anexo I – Manual de Atribuições dos Bolsistas), item c, do inciso I do Art. 5º, compete a CAPES instituir orientações às atribuições e obrigações relativas às funções previstas para os bolsistas. Assim, ela regulamenta a figura do tutor como sendo um profissional selecionado pela IPES vinculada ao Sistema UAB para o desenvolvimento das seguintes atribuições:

- ✓ mediar a comunicação de conteúdo entre o professor e os estudantes;
- ✓ acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- ✓ apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- ✓ manter regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas;
- ✓ estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- ✓ colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- ✓ participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino;
- ✓ elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- ✓ participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- ✓ apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

A CAPES reorienta não só o perfil do tutor, mas também, parâmetros de fomentos para bolsa de tutoria e procedimentos para transição, sobretudo no que se refere à contratação, através do Ofício Circular nº 20 DED/CAPES de 15 de dezembro de 2011 e do Ofício Circular nº 21 DED/CAPES de 16 de dezembro de 2011.



A partir dessa normativa o tutor deve: a) possuir formação na área da disciplina ou do curso em que atua, garantindo a qualidade da formação em nível superior oferecida no âmbito do Sistema UAB; e, b) estar vinculado ao setor público, ser aluno de pós-graduação de IPES pública ou possuir outro tipo de vínculo com a IPES de atuação, como por exemplo, ser professor voluntário, assistente ou similar.

A respeito do que vem a ser vínculo com o setor público, o Ofício Circular nº 20 esclarece que “são considerados vinculados ao setor público os servidores públicos de qualquer esfera administrativa, os discentes de programa de pós-graduação reconhecidos pela CAPES ou, ainda, os profissionais vinculados à IES de origem da tutoria”.

A Resolução CD/FNDE nº 26/2009, já citada, aponta as exigências mínimas de seleção para todos os profissionais envolvidos com a UAB (coordenador/coordenador-adjunto da UAB, coordenador de curso, coordenador de tutoria, professor-pesquisador, tutor, coordenador de polo). Apenas do tutor não é exigido ser professor (da IPES parceira ou da rede pública de ensino).

No tocante ao pagamento das bolsas aos participantes da UAB, a Resolução CD/FNDE nº 8/2010 indica os valores a serem pagos a cada beneficiário. Enquanto as bolsas dos demais profissionais envolvidos com a UAB variam entre R\$1.100,00 a R\$1.300,00, ao tutor são reservadas as somas de menor valor: R\$765,00. Estes valores permanecem inalterados até os dias de hoje (2016). De maneira geral, os cortes orçamentários na educação em 2015 afetaram os cursos a distância e os que estavam em andamento permaneceram com seus tutores ou sofreram redução de pessoal, sendo que em algumas instituições cursos tiveram que ser paralisados.

A precariedade das condições da tutoria fica evidente não apenas na bolsa irrisória que recebe o tutor, por 20 a 30 horas de trabalho semanal, mas também na falta de vínculo institucional e de uma relação de trabalho que lhe confira mínimos direitos trabalhistas.

Sobre a precarização do trabalho na educação a distância, no âmbito da UAB, Lapa e Pretto (2010) argumentam que o enquadramento daqueles que realizam atividades docentes na categoria de bolsistas, além de negar-lhes o direito de serem reconhecidos como professores, evitando a consolidação de vínculos empregatícios não desejados, acaba por configurar a consolidação de uma política pública nacional que define o papel dos tutores como não docentes.

Em relação à profissionalização de tutores em EaD, existe um Projeto de Lei nº 2.435/2011<sup>10</sup>, de autoria do Deputado Federal Ricardo Izar (PV-SP), que dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de Tutoria em EaD. Em 2012 foi rejeitado pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) por meio do parecer<sup>11</sup> do Deputado Alex Canziani (PTB-PR). O mesmo foi desarquivado em 2015 a pedido do próprio autor do projeto e encontra-se na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) desde 08/04/2015, sendo designada como relatora a Deputada Flávia Morais (PDT-GO).

Vale ressaltar que tutores e simpatizantes da causa vêm se manifestando em eventos de grande porte na área, principalmente os promovidos pela ABED, na tentativa de mobilizar os agentes políticos em prol da causa.

Em outubro de 2015, no 21º Congresso Internacional de Educação a Distância (CIAED), promovido pela ABED, na cidade de Bento Gonçalves-RS, foi realizado um encontro estratégico dos professores e tutores da EaD, coordenado pelo Prof. Dr. João Mattar da PUC-SP, visando debater sobre a tutoria e docência em EaD no Brasil por diversas perspectivas: trabalhista, pedagógica, formação, etc. Aproveitando esse ensejo, foi lançada a proposta de um projeto de criação da ocupação ‘tutor’ na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Seguindo as normativas legais, as IPES participantes do Sistema UAB, de acordo com a CAPES<sup>12</sup>, são as responsáveis pela seleção de tutores de seus cursos, mas dotadas de autonomia para disporem de critérios diferentes de seleção e cabe a elas determinar, nos processos seletivos, as atividades a serem desenvolvidas em conformidade com o Projeto Pedagógico do curso, garantindo assim, as especificidades de cada área e de cada curso.

Reconhecendo a importância fundamental da tutoria na educação a distância, os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007) e Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância (BRASIL, 2003), elaborados pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação, hoje extinta, se colocam no *locus* da EaD como um documento orientador, sem força de lei, mas como um

---

<sup>10</sup> Arquivo integral do projeto acesse:

[http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=54DA4F5C1AB72675F4740F7CB76AD6EB.node1?codteor=925438&filename=PL+2435/2011](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=54DA4F5C1AB72675F4740F7CB76AD6EB.node1?codteor=925438&filename=PL+2435/2011)

<sup>11</sup> Ficha de acompanhamento do Projeto de Lei disponível em:

<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=522182>

<sup>12</sup> Conf. <<http://uab.capes.gov.br>>

referencial norteador para subsidiar atos legais públicos, com função indutora nos aspectos teórico-metodológicos e na organização de sistemas de EaD.

Amparadas nas regulamentações do MEC, CAPES, FNDE e ainda, nos Referenciais, as IPES constituem seus cursos a distância a partir de projetos pedagógicos e lançam mão de editais para escolherem aqueles que melhor se enquadram em seus cursos diante do perfil estabelecido que, ademais, é distinto para cada uma delas.

### **3.3 O tutor é ou não professor?**

Na Educação a Distância, conforme vêm se configurando os programas brasileiros que buscam desenvolver essa modalidade, a figura do tutor é presença constante. É comum a sua indicação como sujeito essencial para o sucesso de cursos a distância (MASUDA, 2003; MACHADO & MACHADO, 2004; SOUZA et al., 2004; MILL, 2007) e é mais comum a descrição da função do tutor na modalidade a distância do que a definição desse sujeito.

Assim, para Barros (2002, p. 15), a função do tutor “é orientar o aluno, esclarecer dúvidas relativas ao estudo da disciplina pela qual é responsável” e para Souza (2004, p. 80)

[...] independente da concepção educacional adotada e das ferramentas didáticas em uso (televisão, rádio, internet, correspondência, material impresso), a experiência demonstra que o sistema tutorial é peça chave no desenvolvimento das aulas a distância e indispensável ao sistema de transmissão dos conteúdos e às estratégias pedagógicas. (SOUZA et al., 2004, p. 80).

Cada instituição que oferta cursos na modalidade a distância apresenta tutores com características distintas, definidas a partir da concepção de educação adotada, a qual está registrada no Projeto Político Pedagógico. No dizer de Preti (1996, p. 40) “cada instituição busca construir seu modelo tutorial que atenda às especificidades regionais e aos programas e cursos propostos”. O mesmo autor atribui ao tutor função intermediária “entre o estudante, o material didático e o professor”. (PRETI, 1996, p. 40).

Dessa forma, em geral, a função de professor é vista como diferente da função de tutor. Enquanto o primeiro organiza o conteúdo e elabora o material a ser utilizado nos cursos, o segundo desempenha um papel de mediador entre o material didático e o cursista – é o contato do aluno com a instituição de ensino.

Lima e Rosatelli (2003, p. 3) definem EaD como “processo de ensino-aprendizagem que não exige a presença física do professor, estando os alunos sob a supervisão contínua e imediata de um tutor”. Nesse conceito, está explícita a distinção entre professor e tutor.

Enquanto o professor elabora e prepara o material didático que será utilizado para o desenvolvimento da aprendizagem, o tutor é aquele que mediará o processo para que ocorra, de fato, essa aprendizagem.

Segundo Maggio (2001) nas perspectivas pedagógicas mais atuais, o tutor é aquele que guia, orienta, apoia e nisso consiste seu ensino. Ou seja, não basta ele promover o contato, motivar e prover os recursos para que o cursista aprenda sozinho, mas, sim, interagir constantemente, desenvolvendo no cursista a autonomia de estudos, instigando, provocando e colocando-o em situações-problema e de reflexão. Enfim, o tutor deve proporcionar e promover a aprendizagem, sem esquecer de que é ele quem irá avaliá-la.

Ora, se o tutor interage com os alunos, motiva, provê recursos para auxiliar a aprendizagem, instiga para a reflexão e a pesquisa, propõe atividades diversas que estimulem todos os processos cognitivos, articula teoria e prática, avalia a aprendizagem, então, ele exerce função docente, ou seja, é professor. É sob essa perspectiva que esta pesquisadora se sustenta.

### **3.4 Os limites da formação docente do tutor**

Existem várias discussões não esgotadas que corroboram a compreensão de que a docência na EaD é permeada por saberes e fazeres de professores e tutores, inclusive com desdobramentos – convergentes e divergentes – sobre a questão do tutor exercer a docência ou não nos cursos a distância. Porém, é fato notório que o tutor – em especial o do Sistema UAB –, é um docente, haja vista pelos documentos legais sobre tutoria regulamentados pela CAPES/MEC e pelas condições de seleção de tutores empreendidos pelas IPES.

É preciso colocar no centro do debate que o tutor tem sua formação inicial, em nível superior, em cursos de graduação: licenciatura e bacharelado ou Pedagogia. No currículo desses cursos estão previstas disciplinas que privilegiam os conhecimentos da área específica, bem como as direcionadas à formação do professor. As de maior importância para a atuação docente são as voltadas para a Didática e as metodologias e práticas de ensino.

Algumas referências às pesquisas realizadas em âmbito nacional demonstram resultados que colocam os pesquisadores em alerta sobre a complexidade desse tema. Uma

questão preocupante apontada pelas pesquisadoras Gatti; Barreto (2009) e Gatti (2010) refere-se à formação de professores no âmbito da legislação, bem como a caracterização tanto dos discentes quanto dos próprios cursos.

Sobre a formação para o ensino, a pesquisa de Gatti e Barreto (2009) constata nas instituições de ensino superior que oferecem as licenciaturas a ausência de um perfil profissional claro de professor, currículos que não se voltam para as questões do campo da prática profissional, para seus fundamentos metodológicos e suas formas de trabalhar em sala de aula, currículos que continuam privilegiando os conhecimentos da área específica, em detrimento dos estágios e predomínio do ensino apostilado. (LONGAREZZI; PUENTES, 2011, p. 166).

Ao analisar os currículos dos cursos de formação e as ementas da disciplina “Didática Geral”, e aquelas pertencentes ao grupo “Didáticas Específicas, Metodologias e Práticas de Ensino”, essa pesquisa chegou à conclusão de que

[...] é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípua. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil. (GATTI, 2010, p. 1375).

Alguns estudos (GATTI; BARRETO, 2009; LIBÂNEO, 2011; SQUAREZI, 2011; entre outros) têm diagnosticado que nos currículos dos cursos de Pedagogia e de Licenciaturas, o ensino e a formação para o ensino como o da didática

[...] têm enfrentado diversos problemas: pequena carga horária em relação às demais disciplinas; empobrecimento do campo nos currículos dos cursos, cedendo lugar a outras disciplinas (sociologia da educação, psicopedagogia, história da educação, formação de professores, etc); desarticulação da didática tanto em relação a outras disciplinas, quanto em relação à unidade teoria-prática inerente ao seu próprio campo; relativo abandono do objeto de estudo “clássico” da didática, o que se observa nos conteúdos (saberes) sugeridos nas ementas das disciplinas; ausência de uma identidade própria nos cursos (ementas genéricas, retóricas e de forte caráter instrumental); desarticulação entre conteúdos e metodologias; falta de vínculo dos processos desencadeados pela didática com o cotidiano das escolas (estágio), entre outros. (LONGAREZZI; PUENTES, 2011, p. 166).

Percebe-se a concordância entre os pesquisadores sobre a complexidade de se formar professores. Com o advento da EaD essa complexidade cresce, pois os cursos de formação são dirigidos a formarem professores para atuarem em cursos presenciais, e toma outras proporções quando se refere à formação do bacharel que tem o currículo distinto das licenciaturas.

Todavia, não se pode deixar à margem do processo formativo as concepções de formação dos formadores de professores, ou seja, deve-se levar em consideração a postura adotada dos formadores quando participam do processo de ensino-aprendizagem de futuros docentes.

Alvarado Prada; Vieira; Longarezzi (2009) fizeram um estudo sobre as concepções que envolvem a formação de docentes a partir da produção apresentada no GT08 – Formação de Professores da ANPED, chegando aos seguintes resultados:

A maioria das pesquisas apontam objetivos para tratar alguns desses problemas enunciando em seus trabalhos o “dever ser” da educação, da formação e da prática dos professores, contudo não se apontam nem se criam os meios para viabilizar esse “dever ser”. Frequentemente, se busca um responsável por não se alcançar esse “dever ser”, o governo ou outras instâncias da educação e até mesmo o professor (como se ele tivesse as condições e não produzisse as transformações). (ALVARADO PRADA; LONGAREZI; VIEIRA, 2009, p. 15).

Isso significa que o currículo dos cursos juntamente às concepções de formação de professores dos docentes que atuam nesses cursos contribuem para o direcionamento dos processos formativos de futuros profissionais, sejam eles futuros docentes ou não, independentemente da modalidade de ensino.

Nesse sentido, os professores mobilizam e constroem saberes necessários às atividades docentes que se materializam em suas práticas pedagógicas, pois o fazer docente é o que leva o aluno a aprender. Não se nasce médico, advogado ou professor. A formação e atuação profissional são amparadas por aspectos teóricos, metodológicos e também por aspectos socioculturais.

Esses aspectos são constituintes de concepções de formação de professores, sendo os mais presentes em nosso meio a racionalidade técnica (Descartes, Pavlov, Comte, Skinner), a racionalidade prática (Dewey, Nòvoa, Schön, Perrenoud, Tardif, Zeichner) e a racionalidade crítica (Gramsci, Giroux, Freire). De acordo com suas características (QUADRO 4) é possível identificar as tendências nas práticas pedagógicas presentes na ação didática do professor e/ou tutor.

Quadro 4 - Concepções de formação de professores.

<b>Racionalidade técnica</b>	<b>Racionalidade prática</b>	<b>Racionalidade crítica</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solução instrumental de problemas</li> <li>• Uso de técnicas</li> <li>• Relação com a psicologia comportamentalista</li> <li>• Procedimentos racionais da ciência</li> <li>• Professor como especialista</li> <li>• Uso de regras científicas ou pedagógicas</li> <li>• Treinamento de habilidades comportamentais</li> <li>• Transmissão de informações</li> <li>• Predomínio do conteúdo sobre a prática</li> <li>• Acumulação de técnicas e métodos</li> <li>• Aplicação</li> <li>• Preocupação em atender interesses estatais e mercadológicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação como processo complexo</li> <li>• Educação como atividade modificada à luz de circunstâncias</li> <li>• Julgamento profissional</li> <li>• Conhecimento produzido na ação</li> <li>• Não separação do pensar e do fazer</li> <li>• Reflexão-na-ação</li> <li>• Complexidade, incerteza, instabilidade, excepcionalidade, conflito de valor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Racionalidade dialética</li> <li>• Considera o pano de fundo sócio-histórico</li> <li>• Atividade sociopolítica</li> <li>• Problematizadora de seu propósito</li> <li>• Professor como problematizador político</li> <li>• Transformação social</li> <li>• Função social do professor</li> <li>• Uso da crítica, da reflexão e da pesquisa</li> <li>• Perspectiva crítica e emancipatória</li> </ul>

Fonte: Pereira (2002) e Medeiros (2005).

A partir do momento em que se dá a apropriação dessas concepções percebe-se com maior abrangência, o aspecto conceitual, bem como a base epistemológica, nas quais elas se fundamentam.

Essa amplitude refere-se ao que diz respeito à origem, aos pressupostos teóricos, filosóficos e epistemológicos, sua difusão em nosso país e sua solidificação no meio acadêmico e social.

As características elencadas no Quadro 4 possibilitam entender que essas concepções são limitadoras e que não conseguem suprir as necessidades de formação de profissionais para atuar em contextos atuais, quiçá no contexto de ensino e de aprendizagem como na EaD. Entretanto, o professor formador ainda encontra-se influenciado por essas concepções existentes e pré-concebidas por modismos, sem buscar por outras possibilidades que venham a romper com esse ciclo, permitindo, assim, avançar no contexto de atuação.

Todavia, tais concepções, modelos e paradigmas têm orientado práticas e políticas de formação docente no Brasil. O desafio continua sendo o de romper com propostas conservadoras e simplistas de formação docente baseadas nesses modelos, para que de fato

possa-se atuar num espaço pedagógico que exige conviver com o fenômeno educativo, o qual está em constante transformação, pois como a vida, se renova e se constrói a todo instante.

Segundo Souza (2004)

Tal como os saberes específicos da área de atuação se modificam, os conhecimentos pedagógicos necessitam ser construídos e reconstruídos em função de um movimento sócio-histórico. Para além de um conjunto de pressupostos que o educador deve se apropriar e assumir como referência norteadora de sua prática, lidar com o cotidiano – envolto num quadro complexo e dinâmico – requer tomadas de decisões não menos complexas e dinâmicas. (SOUZA, 2004, p. 4).

Diante disso, apreender as principais características das concepções de formação de professores permite desvelar a situação em que se encontra a formação de professores no país. Seguindo o caminho dessa reflexão coloca-se em evidência a existência de limitações na atuação do tutor na EaD por possíveis lacunas presentes nos cursos de formação inicial e de nível *lato sensu*. Ademais, os cursos de formação específica de tutores, geralmente ofertados pela IPES contratante, se dão de forma aligeirada com ênfase, muitas das vezes, no aspecto tecnológico. Nesse sentido, é possível pensar em um novo fazer docente na EaD?

### **3.5 A necessidade de um novo fazer docente na EaD**

Os cursos a distância se constituem a partir da espinha dorsal da EaD: os recursos materiais, a logística empregada, os valores/fatores subjetivos e a comunicação. Mas existem dificuldades que demandam serem minimizadas com o fazer pedagógico dos tutores.

Os recursos materiais são um dos pilares de sustentação para o sucesso ou não de um curso a distância. A logística dá base para o bom andamento, por isso é sempre bom contar com um ambiente virtual claro, objetivo, de fácil entendimento e regido pelos princípios ergonômicos para atender às necessidades do público-alvo. Os fatores subjetivos como a motivação, a autoestima, a adaptação, a autonomia e a interação podem tornar-se vantagens para alunos que se adaptam facilmente, mas podem ser um empecilho para os que têm dificuldades de adaptação. A comunicação está presente nos diversos meios de interação e será a partir dela que a aprendizagem e a construção do conhecimento serão compartilhada por tutores e alunos.

É nesse cenário que novas abordagens precisam ser criadas, próprias para o curso em EaD, pois nela o aprender se dá de forma colaborativa, em rede, e é completamente diferente de aprender sozinho, ou de forma cooperativa em ambientes presenciais. O tutor e/ou



professor da EaD não precisa apenas saber manusear o computador, mas manter uma sala de aula virtual motivada e atenta em relação à aprendizagem.

As concepções de formação que foram importadas de outros países e incorporadas nos espaços formativos em épocas passadas, ainda estão vivas na contemporaneidade. Entretanto, elas não conseguem suprir as necessidades da formação exigida nos tempos atuais, principalmente, na EaD.

O ambiente virtual se constitui de recursos tecnológicos que possibilitam a construção de processo de aprendizagem a partir de uma rede formada por pares, mediada pelo tutor. Há de se pensar em outras perspectivas de formação ao invés de perpetuar as existentes que não dão conta do que o contexto atual demanda.

Diante disso, acredita-se em uma possibilidade de formação docente com base na perspectiva histórico-cultural. Mostra-se como uma base sustentável para constituição de formação de professores, possibilitando a inserção do professor e/ou tutor como constituinte e constituidor de sua formação, mesmo que os aportes teóricos não sejam direcionados especificamente à formação docente.

A formação com base nos princípios da Teoria Histórico-Cultural pressupõe processo de mediação que potencialize o desenvolvimento humano. Os processos formativos precisam partir de uma necessidade do sujeito ou do coletivo, além de demandarem a criação de condições objetivas e subjetivas para que os professores sejam colocados em situação de atividade. Assim, não podem se constituir em ações isoladas para o cumprimento de algo estabelecido e idealizado por outrem.

### ***3.5.1 Formação de tutor com base na perspectiva histórico-cultural***

A formação de professores em uma abordagem marxista sugere que pensemos em algo para além do que está instituído em nossa sociedade capitalista. Sociedade esta, que se mantém viva por estabelecer um sistema centrado na mercadoria e no lucro, pois “o capital rouba do homem a sua própria transcendência, a sua historicidade, o reconhecimento de si mesmo como ser universal e histórico.” (CODO, 1985, p. 34).

Esse sistema preconiza que tudo o que pode ser transformado em mercadoria receberá um valor, gerando o poder de mais-valia. Como consequência, as relações de produção fixadas crescem vertiginosamente, espalhando-se por todos os espaços.

Com a intenção de romper com a situação imposta pelo capital, Karl Marx propagou suas ideias pelo mundo através de sua obra onde os pressupostos se guiam pelos aspectos cultural, político e histórico-social.

De maneira contrária ao sistema societário de nossa atualidade, a abordagem histórico-cultural concebe o homem como sujeito histórico, portador de uma cultura que foi sendo acumulada pelos seus antepassados e, ao invés de vê-lo como mercadoria, o vê como instrumento de transformação do mundo por meio de ações, proporcionando, assim, desenvolvimento.

Assim, a teoria de Karl Marx “toma a sociedade como um sistema dinâmico e contraditório de relações articuladas que se implicam e se explicam estruturalmente.” (NETTO, 1989, p. 30).

Esse movimento fez com que leitores simpatizantes se rebelassem em prol de mudanças que fizeram emergir teorias capazes de agregar os pensamentos de seus idealizadores, como forma de transformar a realidade existente.

A psicologia histórico-cultural surgiu não em movimento de rebeldia, mas na procura de algo que superasse o já existente, e “sob a orientação filosófica do materialismo dialético e histórico, é desenvolvida a psicologia reconhecida como Escola Soviética, que tem como pressuposto o caráter ativo da aprendizagem e seu papel determinante no desenvolvimento do indivíduo.” (NÚÑEZ, 2009, p. 17).

Tudo começou com a simpatia de Vygotsky pelos postulados de Marx, fundantes da concepção materialista da realidade em que

[...] considera que a matéria é o princípio primordial e que o espírito seria o aspecto secundário. A consciência, que é um produto da matéria, permite que o mundo se reflita nela, o que assegura a possibilidade que tem o homem de conhecer o universo. A ideia materialista do mundo reconhece que a realidade existe independentemente da consciência. (TRIVIÑOS, 1987, p. 50).

Assim sendo, a matéria é anterior à consciência, e esta é um reflexo da primeira, se constituindo numa realidade objetiva. Conhecer a realidade é distinguir o objeto, fenômeno ou processo por sua qualidade, depois é conhecer os aspectos quantitativos, a essência, a causa do objeto. Matéria é uma categoria filosófica em que a relação do homem com o mundo se reflete na sociedade e no pensamento.

Uma segunda categoria do marxismo é a consciência, que é “uma propriedade da matéria, a mais altamente organizada que existe na natureza, a do cérebro humano”

(TRIVIÑOS, 1987, p. 62), a qual reflete a realidade objetiva, surgindo assim as sensações, as percepções, representações, dentre outros.

Outro importante elemento é a prática social, que Marx concebia como a teoria e a prática, pois

[...] são categorias filosóficas que designam os aspectos espiritual e material da atividade objetiva sócio-histórica dos homens: conhecimento e transformação da natureza e da sociedade. A teoria é resultado da produção espiritual social que forma os fins da atividade e determina os meios de sua consecução e que existe como noções em desenvolvimento sobre os objetos da atividade humana. (TRIVIÑOS, 1987, p. 63).

Se a teoria é a produção espiritual, a prática é a atividade material orientada a transformar a natureza e a vida social. Unindo teoria e prática que é desenvolvida por diversos indivíduos e coletivos, temos a prática social, que Marx denomina de atividade humana como sendo práxis.

Podemos perceber que, mediante a práxis, ocorre o conhecimento da produção histórico-cultural do homem acumulada através dos tempos, gerando assim, desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a dialética que surge diante das três categorias máximas da teoria marxista, se fundamenta em um dos princípios desta como sendo a luta dos contrários, igualmente chamada de lei da contradição, pois os opostos estão em interação permanente.

Como opostos, um não deixa de existir perante o outro e quando atinge a unidade dos contrários, na interação, surge um novo objeto portador de características desses opostos, gerando o desenvolvimento, a transformação. (TRIVIÑOS, 1987).

Essa transformação, que se dá pela práxis, é objeto do conhecimento como produto da atividade humana e não como objeto de contemplação. É um conhecimento criado pelo homem a partir da história, da sociedade e da indústria; por conseguinte, esse é produzido por uma atividade prática da qual não está separada da atividade pensante, da consciência. (VASQUEZ, 1977).

Imbuída desses pressupostos que embasam a teoria de Marx foi que a psicologia histórico-cultural se sustentou para desenvolver uma nova psicologia composta de um saber crítico, fundada na base epistemológica que

[...] entende o processo histórico humano a partir das determinações fundamentais da base material sobre a superestrutura, num processo necessariamente dialético. A base material da sociedade encerra um processo contraditório entre as relações sociais de produção e o desenvolvimento de forças produtivas. (KAHHALE; ROSA, 2009, p. 25).

Nessa perspectiva, algumas categorias oriundas do materialismo histórico-dialético foram transpostas para fundamentar a psicologia histórico-cultural de Vygotsky, sendo que este, a partir de um olhar para além do que já fora desenvolvido por Marx, as ampliou para o campo da psicologia a fim de estabelecer relações entre desenvolvimento e aprendizagem por meio das funções mentais superiores.

Para Vygotsky, o que diferencia o homem do animal são as funções mentais, que ele denomina de superiores e inferiores, ficando o homem classificado nas superiores e o animal nas inferiores. Dessa forma, nossas funções são superiores às dos animais pelo fato de estarmos possibilitados de realizar atividade humana consciente, sendo a principal o trabalho.

A transformação realizada pelo trabalho se constitui em produto de um processo de mediação, pois “o instrumento de trabalho é um meio de exercício da atividade, mediador entre o homem e a natureza, uma extensão de seu braço.” (CODO, 1985, p. 13).

Assim sendo, o animal é diferente do homem, pois não realiza uma atividade consciente, e sim age pelo instinto e se desenvolve apenas pela carga genética de sua espécie, ou seja, não possui estruturas cognitivas capazes de transformar a natureza a partir do que é dado por ela.

É na atividade humana que o homem se utiliza de instrumentos que foram sendo desenvolvidos e aperfeiçoados ao longo da história para realizar a atividade, o trabalho. Essa atividade que se dá em um contexto histórico e social, está permeada de valores que são depositados pelo homem enquanto seu produtor.

Esses valores agregados à atividade humana são um trabalho de criação em que o homem transforma a natureza utilizando-se de ferramentas construídas e desenvolvidas não só por ele, mas por vários homens ao longo dos tempos e, assim, permitindo a propagação da história mediante esse movimento, o homem transforma a natureza e esta o transforma. (CODO, 1985).

Entretanto, quando esse movimento não se dá harmonicamente dentro da natureza, e aqui estamos a falar da sociedade capitalista, ocorre um distanciamento entre a teoria e a prática. Ou seja, o homem passa a ver seu trabalho não como forma de transformação, mas sim como mercadoria, pois é colocado um valor desvencilhado do produto, passando esse mesmo homem a barganhá-lo na sociedade e, desse modo, não consegue se realizar na atividade.

No momento em que ocorre o rompimento do produto com o seu produtor, ou colocando de outra forma, quando ocorre um estranhamento entre o homem e seu trabalho, dizemos que existe um processo de alienação.

Para Codo (1985, p. 59) “alienação é produto da existência da mercadoria e da transformação do trabalho humano em mercadoria”, pois quando isso ocorre, podemos dizer que houve uma ruptura entre o homem e a sua atividade, desaparecendo o interesse em produzi-la, ficando o processo indiferente.

Esse processo ocorre pelo fato de que não mais existe uma sincronia entre o objetivo da atividade, o uso dos instrumentos de mediação e a produção de algo como elemento da cultura, pois esse conjunto consiste na objetivação humana. (BOCK; GONÇALVES, 2009).

Se o homem já não mais realiza uma atividade consciente, portadora de objetivos que o levem a produzir cultura, portadora de transformações, imbuída de significados, então, não haverá desenvolvimento do psiquismo humano, pois um processo com essas características não será passível de apropriação do conhecimento. E se não houve apropriação é porque não houve uma significação que pudesse tocar sua consciência para ativar sua subjetivação.

Em relação à significação, a explicação de Zanella (1997) é muito esclarecedora:

[...] a significação refere-se a “o que as coisas querem dizer”, aquilo que alguma coisa significa. Como as coisas não significam por si só, e nem tão pouco significam a mesma coisa para indivíduos diferentes, depreende-se que a significação é fenômeno das interações, sendo, pois, social e historicamente produzida. (ZANELLA, 1997, p. 67).

Diante disso, podemos refletir sobre o significado do aspecto social, cultural e histórico no processo de desenvolvimento humano, no qual os indivíduos estão em permanente contato com seus pares, recebendo e produzindo cultura, como sujeitos históricos, pois ao mesmo tempo em que fazem parte da história, também a produzem.

Preocupações com historicidade e fator social surgiram por volta do século XIII, culminando nos séculos XVIII e XIX decorrentes de diversos movimentos sociais e revolucionários ocorridos em países europeus. Eles permitiram a compreensão da questão social, de que a vida das pessoas e de grupos sociais é resultado de interação entre indivíduos, e é histórica. (BOCK; GONÇALVES, 2009).

Mediante os pressupostos aqui apresentados e referendados na psicologia histórico-cultural, vários pesquisadores (AGUIAR, 2009; ARAÚJO, 2009; ASBAHR, 2005, 2011; BASSO, 1998; BOCK; GONÇALVES, 2009; DUARTE, 1996, 2000, 2002, 2003; SMOLKA, 2000; SMOLKA; LAPLANE, 2005) começaram a utilizá-los no campo educacional como

forma de contribuição para o processo de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento das crianças em idade escolar.

Categorias como mediação, zona de desenvolvimento proximal, atividade, sentido, significado e instrumentos foram transportadas para o contexto escolar, acreditando que estes seriam elementos diferenciais diante de outras abordagens até então utilizadas dentro das escolas, mais especificamente na prática pedagógica.

Destarte, informar que tais categorias foram sendo utilizadas em outras situações, ampliando assim, os espaços e os sujeitos com os quais seria trabalhada essa abordagem, mesmo porque a obra de Vygotsky estava ganhando espaço em vários países.

A simpatia pelos postulados dessa teoria e o não conhecimento de seu contexto originário, fez com que pessoas a utilizassem não de forma plena, mas como categoria isolada, pois o contexto em que a obra Vygotskyana foi desenvolvida e escrita é diferente do nosso, promovendo assim, uma possível distorção da obra, como aconteceu com o conceito de zona de desenvolvimento proximal, que é uma área abstrata, não sendo possível sua materialização e muito menos mensuração.

Nesse ponto há a necessidade de evidenciarmos que essa categoria foi apreendida, pelos educadores, de forma equivocada e conceitualmente vem sendo tratada também de maneira deturpada. (PRESTES, 2010).

Grande parte dos educadores acredita que a zona de desenvolvimento proximal é uma zona que pode ser medida, comparada, manipulada, e que se pode agir sobre ela, na tentativa de igualar e/ou nivelar as zonas de seus alunos.

Vygotsky a via como uma área de possibilidades de desenvolvimento, não sendo possível haver garantia de desenvolvimento e aprendizagem, mesmo havendo uma ação colaborativa. (PRESTES, 2010).

Assim, profissionais passaram a desenvolver dentro de seu *locus* de atuação uma prática pedagógica constituída de elementos presentes na abordagem histórico-cultural, com outros sujeitos que não somente crianças, mas também jovens e adultos.

E foi na formação de professores, no afã de proporcionar aos alunos e aos futuros docentes, que os princípios da teoria começaram a ser utilizados para a concretude daquilo que Vygotsky denomina de desenvolvimento das funções mentais superiores através de processos mediacionais providos de atividade.

Utilizar-se dessa abordagem requer primeiramente que os profissionais da educação se apropriem com mais profundidade dos pressupostos que a envolvem e percebam o contexto em que ela foi desenvolvida.

Vários pesquisadores contemporâneos (ARAÚJO, 2009; ASBAHR, 2005, 2011; BASSO, 1998; DUARTE, 1996, 2001, 2002, 2003; FRANCO, 2009; LONGAREZI, 1998, 2008; LONGAREZI; ALVARADO PRADA, 2008; LONGAREZI; ARAÚJO; FERREIRA, 2007; LONGAREZI; PERINI; PEDRO, 2011; MORETTI, 2009; MOURA et al. 2010; NÚÑEZ, 2009; SMOLKA, 2000; SOUZA, 2008; dentre outros), vêm desenvolvendo estudos referentes aos elementos que compõem a perspectiva histórico-cultural, inclusive sobre a aprendizagem docente, e a partir dos resultados obtidos afirmam que a formação de professores é uma área merecedora de atenção no que diz respeito ao desenvolvimento humano por meio da atividade.

Esses trabalhos têm apontado vários princípios da teoria histórico-cultural como fundantes da formação e do desenvolvimento profissional do professor. Dentre eles, está o conceito de atividade. A atividade é entendida como aquela a partir da qual o docente atribuirá sentidos em seu fazer profissional, pois nela o motivo e a finalidade da ação coincidem.

Desse modo, com a intenção de refletir com criticidade, algumas questões se fazem presentes em relação: à constituição do professor como sujeito histórico, social e cultural; ao significado e o sentido da formação de professores para os próprios docentes; à construção de uma proposta de formação geradora de desenvolvimento humano por meio da atividade e que, com isso venha contribuir para tomada de consciência perante as condições dadas pela sociedade, a fim de, de fato, transformá-la.

Para avançarmos nas significações desses questionamentos, necessário se faz refletirmos sobre a constituição social da formação de professores, ou seja, como vêm sendo realizados os processos formativos de docentes, seja inicial ou continuada, e mesmo sobre suas consequências no efetivo exercício do professor.

Presenciamos uma formação ao longo dos tempos pautada em arcabouços teóricos que nem sempre valorizam o profissional professor, deixando-o à margem do processo formativo, requerendo dele apenas uma participação passiva, inclusive impondo limites sobre possíveis avanços em relação a posicionamentos situacionais.

A formação de professores constituída mediante os princípios básicos da teoria histórico-cultural, sendo eles: constituição do homem como sujeito histórico e social; formação pela atividade como desenvolvimento humano individual e coletivo; formação da personalidade como desenvolvimento da consciência, podem contribuir para que os envolvidos no processo atribuam valores próprios à sua formação, considerando a

participação ativa, de caráter fundamental, para que ocorram possibilidades de desenvolvimento em todos os seus aspectos.

Nessa perspectiva, é de fundamental importância a concepção de que o professor é um sujeito histórico e social, produtor de cultura, pois está inserido em uma sociedade portadora de significações, mas que ele, ao agir conscientemente sobre ela, estará transformando ao mesmo tempo, ele próprio e o meio em que vive.

Assim sendo, para promover um processo formativo pautado nessa perspectiva faz-se necessário considerar que o desenvolvimento humano se dá pela atividade, e a atividade principal do professor é a docência. No entanto, para se constituir em atividade, há de se pensar que

[...] a primeira condição de toda a atividade é uma necessidade. Todavia, em si, a necessidade não pode determinar a orientação concreta de uma atividade, pois é apenas no objeto da atividade que ela encontra a sua determinação: deve, por assim dizer, encontrar-se nele. Uma vez que a necessidade encontra a sua determinação no objeto (se objetiva nele), dito objeto torna-se motivo da atividade, aquilo que o estimula. (LEONTIEV, 1978, p. 107-108).

Assim, se o professor não concebe a atividade formativa como uma necessidade, não atribuindo motivos para dela participar efetivamente, possivelmente ela não acarretará desenvolvimento, pois para gerá-lo é preciso que os motivos coincidam com o objetivo da atividade, e às vezes, esta, nem sempre parte da necessidade do professor.

Se não existe a presença de motivos por parte dos professores em participar do processo formativo, é possível que os responsáveis venham a reverter a situação durante o evento, promovendo práticas capazes de motivá-los e envolvê-los efetivamente, inclusive pela interação social proporcionada no âmbito da formação.

Para que a formação tenha sentido para os docentes é preciso que o responsável por ela os envolva mediante atividades que tenham um significado para eles, valorizando seus saberes experienciais, partindo de problemáticas originadas do próprio contexto dos docentes, permitindo que eles façam parte da constituição do próprio processo formativo.

A formação de professores na perspectiva que está sendo discutida aqui considera os sujeitos que dela participam como sujeitos históricos e portadores de cultura, experiências, vivências e saberes que precisam ser contemplados no bojo da formação, pois é nesse processo que ocorrerá o desenvolvimento.



Na formação inicial concordamos com a afirmativa de que “a qualidade de aprendizagem docente vincula-se com a qualidade de mediação” (ARAÚJO, 2009, p. 2), pois as funções mentais superiores serão ativadas e desenvolvidas a partir dos processos de mediação durante essa formação, não se esquecendo, contudo, de que formação enquanto aprendizagem possui diferentes intencionalidades.

Desse modo, o formador de professores, ao estar consciente de que a aprendizagem docente acontece no movimento externo e interno, ou seja, do social para o individual, proporcionará a apropriação do que já foi construído socialmente e permitirá a reelaboração, individual, do conhecimento.

Esse movimento se dá em plena atividade. Atividade que é gerada por uma necessidade, coincidente com um motivo, ou seja, é preciso estimular os alunos para que realizem as atividades pedagógicas propostas pelos formadores, para que não as façam puramente pela razão de obterem uma nota pelo trabalho realizado, e sim, pelo fato de que a atividade docente é complexa e requer uma preparação para compreendê-la.

Por isso o conhecimento da existência das zonas de desenvolvimento proximal é de suma importância para o desenvolvimento da prática pedagógica do formador, pois é a partir de relações de mediação em um processo coletivo, que ele proporcionará a aprendizagem. Sabendo de sua existência, não como algo palpável, mas sim como área de possibilidades, o professor atuará de forma a contribuir com significativos avanços.

Assim, a formatação dos cursos oferecidos pelas instituições formadoras necessita conter uma integralização das áreas de conteúdo com as das disciplinas pedagógicas, bem como uma preocupação com o estágio supervisionado, pois este será o espaço em que o futuro professor irá estabelecer relações entre a teoria e a prática desde o início de sua formação.

Como expressado anteriormente, o futuro professor se forma mediante a qualidade dos instrumentos e signos, presentes em sua formação e o modo como ela é ofertada pelos formadores, como é vivida, como as práticas presentes são vivenciadas, é que proporcionarão a apropriação do significado da formação de professores, sendo que, em relação ao sentido atribuído a ela, dependerá dos fatos psicológicos nela presentes.

Seguindo os princípios anunciados, não podemos deixar a formação continuada de lado, pois além do fato de ser contínua, faz parte do desenvolvimento profissional do docente, ou seja, todo profissional carece de uma formação permanente para que haja desenvolvimento e, conseqüentemente, aprendizagem.

Uma proposta de formação continuada há de ser construída junto aos sujeitos participantes, contemplando em seu bojo os anseios e as necessidades do coletivo. Ou seja, os

docentes irão construir uma proposta de formação juntos, que seja imbuída de objetivos comuns aos integrantes. Sendo assim, a proposta construída por eles será objetivada na atividade.

Essa atividade, sendo gestada por seus próprios idealizadores, é portadora de sentidos para o coletivo, pois ao estar voltada para ações concretas, potencializará a aprendizagem, tornando possível promover a transformação social do contexto.

A formação docente apreendida pela abordagem da psicologia histórico-cultural proporciona a humanização dos sujeitos que, ao se apropriarem de material culturalmente construído e desenvolvido pela humanidade, estabelecem um novo contexto de formação em que as relações são fortalecidas, com possibilidades de superarem a alienação e promoverem a transformação social da realidade.

A formação de professores e de tutores necessita ser constituída de forma a colocar em relevo a docência. Acredita-se que uma proposta de formação precisa conter em sua estrutura procedimentos que possibilitem o desenvolvimento humano do professor, bem como tenha um sentido emancipatório de sua realidade.

## 4 O Contexto da pesquisa: o Sistema UAB

Para entender a complexidade de um sistema como o idealizado pelo Governo Lula com o intuito de expandir o ensino superior no Brasil, são necessárias informações sobre o contexto em que surgiu, pois o Sistema Universidade Aberta do Brasil (Sistema UAB) se constitui no âmbito de um Plano com intenções de uma educação massiva, e tem como principal foco a expansão e a interiorização da educação superior por meio de cursos e programas, utilizando-se da modalidade educação a distância.

A partir da compreensão de suas premissas básicas, tem-se a possibilidade de uma melhor apreensão da própria EaD no país e de seus reflexos na institucionalização nas IPES, corroborando, assim, as consequências oriundas da implantação de uma política de governo.

Desse modo, buscou-se levantar dados referentes a esse sistema de uma forma mais apurada no *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Ao encontrarmos somente informações de cursos oferecidos concordamos com Segenreich (2014) de que ainda é precária a disponibilização de dados para a pesquisa científica sobre esse sistema, pois “os dados disponibilizados se apresentam mais como um catálogo de oferta de cursos para fins de inscrição do que de disponibilização de dados para pesquisa”. (SEGENREICH, 2014, p. 69).

Como não existe outra fonte primária sobre o Sistema UAB, de livre acesso, que esteja disponível a pessoas não ligadas ao Sistema, este capítulo foi gerado a partir de consultas no *site* oficial<sup>13</sup>, lembrando que os repositórios são de acesso restrito aos coordenadores UAB das instituições parceiras.

### 4.1 Histórico, origem e objetivos

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996 a educação a distância é contemplada com dois artigos, nas Disposições Gerais e um, nas Disposições Transitórias. Eles sinalizam um marco para a educação brasileira, bem como a intencionalidade, ou melhor, a influência de organismos internacionais na legislação do Brasil.

Tratada como uma modalidade e sugerida em todos os níveis, inclusive na formação continuada, passa a gozar de privilégios diferenciados, conforme as diretrizes previstas na lei:

---

<sup>13</sup> <http://uab.capes.gov.br>

Art. 80 O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§3º As normas de produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Art. 81 – É permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições desta Lei. (BRASIL, MEC, 1996)

Sendo fruto de debates de outrora, a EaD sempre esteve em pauta nas discussões das políticas públicas para a educação, principalmente no quesito democratização do acesso à formação inicial e continuada.

Vale lembrar que discussões sobre EaD estiveram presentes quando da elaboração do Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003), que teve forte influência da Conferência de Educação para Todos, realizada em Jomtiem, na Tailândia, em 1990. Essa conferência foi convocada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pelo Banco Mundial.

Na Declaração Mundial de Educação para Todos, síntese dessa conferência, “a gestão e uso dos serviços de educação a distância foi compreendida como área apropriada a essa forma de colaboração regional”. (NOGUEIRA, 2011, p.1).

Não se pode esquecer de que o Plano Decenal de Educação para Todos não se confunde com o Plano Nacional de Educação previsto na Constituição que, delimitando-se no campo da educação básica para todos, responde ao dispositivo constitucional que determina eliminar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental em dez anos.

No Plano Decenal destaca-se a proposição do Sistema Nacional de Educação Aberta e a Distância. Esse sistema estava sendo estruturado por meio de cooperação entre o MEC e o Ministério das Comunicações, com a participação do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e da

União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), imbuído da ideia de que a tecnologia seria uma ferramenta para disseminar a educação em um país com regiões geograficamente distantes.

Segundo Mendes (2005) desta proposta que previa um capítulo específico para a constituição da EaD na educação brasileira, restaram apenas alguns artigos que foram promulgados, sendo que ela ficou atrelada a um tratamento sumário e simplista na LDB e desprovida da participação da sociedade civil.

Essa caracterização se observa nos parágrafos do art. 87, das Disposições Transitórias da LDB nº 9.394/1996:

Art. 87 É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

§1º A União, no prazo de um ano a partir da publicação desta Lei, encaminhará, ao Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos.

§3º O Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem:

II – prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados;

III – realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância. (BRASIL, MEC, 1996).

A ênfase dada pela Lei é direcionada à capacitação de professores em exercício, com participação das três esferas administrativas e é o incentivo de desenvolvimento de programas que abrangem todos os níveis utilizando-se a EaD.

A regulamentação do art. 80 da LDB nº 9.394/1996 deu-se, sucessivamente, dois anos depois, com a publicação do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e com a Portaria nº 301, de 7 de abril de 1998, normatizando os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância. Nesse mesmo ano, o MEC lançou um documento com orientações para as instituições elaborarem projetos de cursos a distância e direcionamentos de análises para as comissões de especialistas, a saber, Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância (2003).

Antes mesmo da regulamentação do art. 80 da LDB, surgiram vários consórcios de diversas dimensões que de uma forma ou de outra, objetivavam democratizar e ampliar o acesso ao ensino superior, através da oferta de cursos a distância nos níveis de graduação, pós-graduação, extensão e educação continuada.

A regulamentação só vem reforçar e expandir os consórcios de universidades. Conforme afirma Santos (2002, 2008) a lógica da criação de consórcios deu a tônica dos anos 1990, seja na esfera pública ou privada.

A abertura dada pela regulamentação da EaD no Brasil contribuiu para a proliferação de ofertas de cursos por instituições via educação a distância, de certa forma desenfreada, “indicando que a EaD em nível superior estava se tornando uma realidade, mesmo tensionada, o que se intensificou como política”. (DOURADO; SANTOS, 2011, p. 168).

Em 2004 foi promulgada a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro, que preconiza, especificamente, a oferta de educação a distância nos cursos superiores, prevendo a inserção dos cursos superiores reconhecidos na organização pedagógica e curricular, e a oferta de disciplinas integrantes dos currículos com modalidade semipresencial. Essa oferta, no entanto, está circunscrita a até 20% da carga horária total dos cursos, e as disciplinas podem ser ofertadas integral ou parcialmente a distância, desde que os projetos pedagógicos incluam essa possibilidade e estejam aprovados nas instâncias competentes da instituição.

É nesta realidade que o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 foi promulgado de forma a revogar o Decreto nº 2.494/1998 e regimentar o artigo 80 da Lei nº 9.394. Entre outros aspectos, define o que se entende por educação a distância no país e prevê a possibilidade de se ofertar EaD desde a educação básica até a pós-graduação, definindo, em um dos artigos, a necessidade e a preponderância da avaliação presencial sobre a avaliação a distância.

Diante de ações concretas e decisivas que foram sendo desencadeadas no cenário educacional brasileiro, era preciso inserir a EaD no contexto das políticas públicas educacionais. Justificava-se, então, a modalidade como expansionista de oportunidades educacionais, pois

A criação, institucionalização e implementação de políticas e ações para a educação a distância têm como pano de fundo a justificativa de que essa modalidade de ensino proporciona a expansão das oportunidades educacionais, a democratização do acesso à educação superior, mais alcance, custo/benefício mais favorável, mais flexibilidade para professores e alunos, e a modernização da educação por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação. (DOURADO; SANTOS, 2011, p. 168).

Por conseguinte, surgiu a necessidade da criação de um sistema que pudesse sustentar todas as ações realizadas pelo governo, de forma que viesse a suplantar o ideário de institucionalização da EaD em vias de fato.

O Sistema UAB foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2005, em parceria com a ANDIFES e empresas estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação<sup>14</sup> com foco nas políticas e na gestão da educação superior. Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância (SEED) e a Diretoria de Educação a Distância (DED/CAPES) com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)<sup>15</sup>.

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, para “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”. (BRASIL, MEC, 2006).

Anuncia esse Decreto que tem como objetivos:

- I – oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II – oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III – oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV – ampliar o acesso à educação superior pública;
- V – reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI – estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- VII – fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação. (BRASIL, MEC, 2006).

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada.

Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a

---

<sup>14</sup> O Fórum das Estatais pela Educação tem a coordenação geral do ministro-chefe da Casa Civil, com a coordenação executiva do ministro da Educação e a participação efetiva e estratégica das empresas estatais brasileiras. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/texto.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

<sup>15</sup> O PDE compreende mais de 40 programas organizados em torno de quatro eixos norteadores: educação básica, educação superior, educação profissional e alfabetização conf. <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro>> Acesso em: 18 mar. 2015.

escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

O Sistema UAB sustenta-se em cinco eixos fundamentais:

1. Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
2. Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
3. Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação, implantados pelo MEC;
4. Estímulo à investigação em educação superior a distância no país;
5. Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) que leva o mesmo nome do Sistema, não é uma instituição educacional com sede e endereço, mas sim, uma referência ao projeto do governo. O MEC não criou mais uma instituição e, sim, articula as já existentes, que dela participam, para levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não têm oferta ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

A UAB tem seu nascedouro no Fórum das Estatais pela Educação, para articular e integrar, em caráter experimental, um sistema nacional de educação superior, o Sistema UAB, constituído por meio de consórcio formado por IPES.

Em 2015, a democratização do ensino superior proporcionado pelo Sistema UAB, esteve ameaçada. O governo federal, movido pela crise econômica que o país estava sofrendo, cortou as verbas de custeio da UAB pela metade.

A mídia nesse momento divulgou diversas informações com chamadas que deixaram o país apreensivo, no que se refere a cortes orçamentários na educação, em especial na EaD. Destacam-se algumas delas:

Universidade Aberta do Brasil está praticamente inviabilizada; com ajuste fiscal, UAB deve receber R\$ 417 mi dos R\$ 800 mi previstos. (ESTADÃO, 26/08/2015).

Corte de verbas federais compromete cursos da UAB em Guarapuava. (G1.GLOBO.COM, 28/08/2015).



Cursos federais a distância sofrem com corte de verba. (GAZETA DO POVO, 29/08/2015).

Corte de verbas no ensino a distância atinge UAB em Guarapuava. (CENTRAL CULTURA, 26/08/2015).

A verba do MEC para a UAB era de R\$ 800 milhões, mas, após o ajuste fiscal do governo, deve ficar em R\$ 417 milhões. A redução de recursos é maior em algumas universidades.

A coordenadora do Núcleo de Educação a Distância da Unicentro (Nead), que faz parte do Sistema UAB, Maria Aparecida Knüppel, explicou quais são as implicações desse corte anunciado:

Cada universidade está enfrentando uma determinada forma de contingenciamento. Todos estamos tentando sobreviver, levar os nossos cursos porque temos alunos, pois a nossa responsabilidade maior é como alunado. Temos muitos alunos que estarão sendo formados este ano. Cremos que vamos sensibilizar o governo federal para criar uma política nacional em favor da educação a distância com um orçamento perene. (KNÜPPEL, CIDADE, 26/08/2015).

A presidente do Fórum dos Coordenadores da UAB, em entrevista ao jornal Estadão (2015), disse que desde 2012, o sistema já vinha sofrendo cortes orçamentários, mas a situação neste ano é quase insustentável. Afirmou ainda que “nossa preocupação é com o ano que vem e com essas vagas que não puderam ser oferecidas. Queremos continuar com a qualidade dos cursos e fazer o sistema ser fortalecido como uma política de formação de professores”. (KNÜPPEL, CIDADE, 26/08/2015).

Percebe-se que as medidas anunciadas pelo governo, motivaram os que estão inseridos no contexto da EaD a se mobilizarem para o Dia D da Educação a Distância, realizado em 24/08/2015. A iniciativa fez parte da campanha nacional em favor da manutenção do orçamento da UAB.

Acredita-se que esse movimento não tenha sido de todo em vão, pois em março de 2016 o Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, anunciou a proposta da Rede Universidade do Professor em cadeia nacional.

De acordo com a CAPES<sup>16</sup>, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi o principal responsável por ofertar vagas na nova iniciativa do MEC para formação de

---

<sup>16</sup> Maiores informações consultar o site <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7850-uab-oferta-81-mil-vagas-em-nova-universidade-do-professor>. Acesso em: 4 abr. 2016.

professores efetivos da rede pública que não atuavam em sua área de formação. A proposta da Rede Universidade do Professor é reduzir o número de professores que lecionam disciplinas para as quais não têm a formação adequada. Parte das 105 mil vagas para o segundo semestre de 2016 foram destinadas à modalidade a distância, por meio da UAB.

## 4.2 Seu funcionamento

O Sistema UAB funciona como articulador entre as instituições de ensino superior e os governos estaduais e municipais, com vistas a atender às demandas locais por educação superior.

Essa articulação estabelece qual instituição de ensino deve ser responsável por ministrar determinado curso em certo município por meio dos polos de apoio presencial, de acordo com a demanda apresentada na região e em detrimento das condições de infraestrutura apresentadas nos polos.

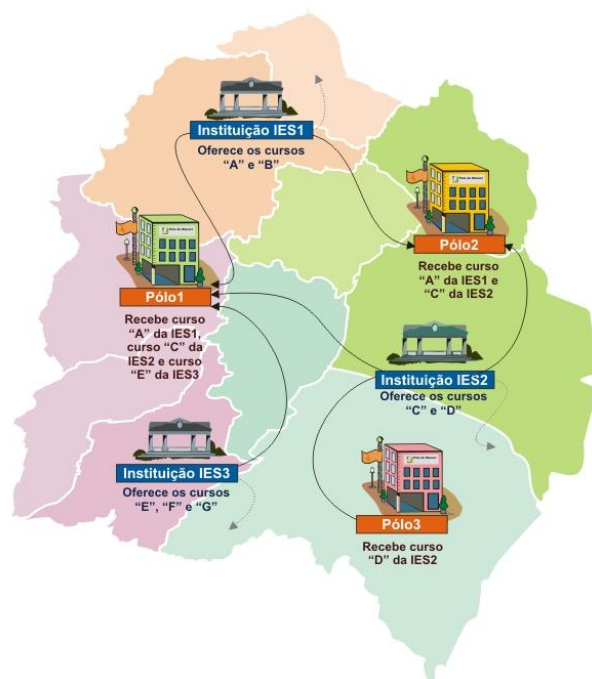
Após a articulação em que são determinadas quais as instituições ofertarão quais cursos a quais polos, dá-se início ao processo. Os coordenadores UAB juntamente com as coordenações do curso divulgam e realizam o processo de seleção de estudantes, bem como a seleção de tutores que atuarão nesses cursos.

Os envolvidos no Sistema UAB em cada IES são responsáveis pela regulação da oferta e de acompanhamento dos cursos, não se eximindo de verificar *in loco* o andamento dos cursos nos polos presenciais, seja em relação à carga horária presencial estabelecida pela legislação, ou ao espaço físico destinado aos alunos para a realização delas.

É de responsabilidade do polo de apoio presencial manter as instalações físicas necessárias para apoiar os alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de acervo bibliográfico, dentre outros.

A Fig. 1 exemplifica como a rede e suas articulações funcionam, de modo a interligar instituições e polos presenciais, não figurando assim, o isolamento, mas ao contrário, uma cooperação mútua de agentes em prol de uma expansão no ensino superior.

Figura 1 - Síntese de funcionamento do Sistema UAB.



Fonte: UAB/CAPES, março 2016.

Percebe-se na Fig. 1 a existência de canais de comunicação entre instituições e polos presenciais, tendo em vista que um polo pode receber cursos de diferentes universidades.

Entretanto, para o bom funcionamento dessa cooperação instaurada pelo Sistema UAB e para o bom funcionamento dos cursos, alguns atores se apresentam, tanto na IES quanto no polo presencial, de fundamental importância, sendo eles: a) na instituição: coordenador UAB e coordenador adjunto; coordenador de curso; coordenador de tutoria; professor pesquisador; professor conteudista; tutor à distância; b) nos polos de apoio presencial: coordenador de polo; alunos; e, tutor presencial.

Essas funções no âmbito do Sistema UAB são reguladas pela Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009, no Manual de Atribuições dos Bolsistas (ANEXO A), em que apresenta as atribuições e indica o valor da bolsa-benefício de cada uma delas, tendo em vista elas não terem nenhuma ligação trabalhista com as instituições.

Em 2010, por meio da Resolução CD/FNDE nº 8, de 30 de abril de 2010, houve alteração na redação de alguns incisos da Resolução CD/FNDE nº 26/2009. Uma das alterações substanciais foi alteração no valor da bolsa-benefício<sup>17</sup> e nas atribuições da função

<sup>17</sup> A bolsa-benefício passa de R\$600,00 para R\$765,00, permanecendo assim até os dias de hoje.

Professor pesquisador<sup>18</sup>. Esta, além de sofrer alterações teve a criação de uma nova, Professor pesquisador conteudista (ANEXO B).

Na Resolução CD/FNDE nº 8/2010, que se encontra em vigor até os dias de hoje, art. 1º, inciso VI, permanecem os pré-requisitos para tutor da resolução anterior:

VI – Tutor: profissional selecionado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. [...] (BRASIL, 2010, p. 3).

Mediante exigência do Sistema UAB para essa condição, fica demonstrada que a função está ligada à docência, que mesmo sem a exigência de ser professor, requisita tempo mínimo de experiência no magistério. Ao contrário das demais funções que compõe a cadeia de profissionais na UAB, conforme Resolução CD/FNDE nº 8/2010, os candidatos necessitam ser professores.

De modo a direcionar, de certa forma, a seleção de tutores, a Diretoria de Educação a Distância, subordinada à CAPES, divulga uma nova diretriz no Ofício Circular 20/2011-DED/CAPES, de 15 de dezembro de 2011 (ANEXO C), em que os tutores do Sistema UAB devem:

- a) possuir formação na área da disciplina ou do curso em que atuam, garantindo assim a qualidade na formação em nível superior oferecida no âmbito do Sistema UAB; e
- b) **estar vinculado ao setor público**<sup>19</sup>, ser aluno de programa de pós-graduação de IES pública **ou possuir outro tipo de vínculo com a IES de atuação**, como, por exemplo, ser professor voluntários, assistente ou similar. (MEC/CAPES, 2011, p.1). (grifo nosso).

O Diretor da DED/CAPES, à época, Sr. João Carlos Teatini de Souza Clímaco, após vários questionamentos dos Coordenadores UAB sobre as novas orientações, esclarece no Ofício Circular 21/2011-DED/CAPES, de 16 de dezembro de 2011 (ANEXO D), sobre as recomendações jurídicas do MEC e, afirma, ainda, que tais decisões foram motivadas para se evitar problemas judiciais futuros.

---

<sup>18</sup> No contexto da EaD o professor pesquisador também é chamado de professor formador.

<sup>19</sup> No ofício circular 21/2011 são considerados vinculados ao setor público os servidores públicos de qualquer esfera administrativa, os discentes de programa de pós-graduação reconhecidos pela CAPES ou, ainda, os profissionais vinculados à IES de origem da tutoria.

Assim, mediante as orientações emanadas pelos gestores do Sistema UAB, percebe-se a constituição do tutor na configuração da UAB, e a intranquilidade de sua função perante as IES, lembrando que o bom funcionamento dos cursos à distância, estão de certa forma, atrelados ao tutor.

### **4.3 Os primeiros passos**

A UAB, como dito anteriormente, não é uma instituição física, mas um nome de um projeto criado pelo governo para articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior.

O caráter experimental já estava previsto na LDB nº 9394/1996, em seu artigo 81, permitindo a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais (BRASIL, MEC,1996). Sustentada por regulamentação, inicia suas atividades com a implantação do projeto-piloto do curso de graduação em Administração, em parceria com o Banco do Brasil e demais bancos estatais.

Esse curso foi a primeira ação voltada para a oferta educacional na modalidade a distância por meio da UAB, envolvendo 20 estados em parceria especial com as empresas estatais, principalmente o Banco do Brasil, sendo um projeto que:

[...] conta com a participação de dezoito universidades federais e sete estaduais que iniciaram, no segundo semestre de 2006, o trabalho pedagógico com os alunos selecionados em um processo seletivo próprio, com abertura de 10.000 (dez mil) vagas distribuídas para as mais diversas regiões do país. Desse processo seletivo somente puderam participar funcionários do Banco do Brasil e funcionários públicos da esfera federal, estadual ou municipal. (COSTA, 2012, p. 287)

Experiências positivas na EaD à época foram se materializando nas IES, conforme exemplifica Mota (2006), o então Secretário da extinta Secretaria de Educação a Distância do MEC (SEED/MEC), quando refere-se ao Programa Pró-Licenciatura lançado em 2004:

Identicamente, os êxitos do Programa Pró-Licenciatura, o qual atende hoje quase 20 mil estudantes de licenciatura, prioritariamente professores em exercício da rede pública da educação básica sem título superior, contribuem para dominarmos as experiências em âmbito nacional e a logística envolvida, além de propiciar formação de recursos humanos na modalidade educação a distância, ingredientes fundamentais para o sucesso em empreendimentos, de acordo com as necessidades do país. (MOTA, 2006, p.1).

A título de esclarecimento, o Programa Pró-Licenciatura<sup>20</sup>, de acordo com o MEC, oferece formação inicial a distância a professores em exercício nos anos/séries finais do ensino fundamental ou ensino médio dos sistemas públicos de ensino. Ocorre em parceria com instituições de ensino superior que implementam cursos de licenciatura a distância, com duração igual ou superior à mínima exigida para os cursos presenciais, de forma que o professor-aluno mantenha suas atividades docentes. Tem como objetivo melhorar a qualidade de ensino na educação básica por meio de formação inicial consistente e contextualizada do professor em sua área de atuação. Toma como ponto de partida a ação do professor na escola em que desenvolve seu trabalho, de forma que sua experiência do dia a dia sirva de instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica.

Segundo Carvalho e Pimenta (2010) o Programa Pró-Licenciatura foi substituído por uma nova proposta, a UAB, ressaltando as profundas mudanças na proposta governamental de educação a distância, que ocorreu sem nenhuma avaliação do programa.

Em agosto de 2005, a partir de uma reunião do Fórum das Estatais pela Educação, foi decidida a substituição do Pró-Licenciatura pela UAB, fato que levou o lançamento do primeiro edital UAB.

Verifica-se, então, um processo de mudanças nos órgãos governamentais e reorganização de estrutura devido à migração do Pró-Licenciatura para a UAB. Um processo abrangente que não será descrito por não estar previsto na proposta desta pesquisa.

Assim, em virtude do “amadurecimento” da EaD e de sua integração ao Sistema, a responsabilidade das ações em relação à EaD foram delegadas a DED/CAPES, criada em 2007, tendo em vista a extinção da SEED/MEC. Então, as Diretorias de Educação Básica e de Educação a Distância da CAPES passaram a desempenhar papel importante no desenvolvimento do Sistema UAB no Brasil e dos programas a ele vinculados. Após a aprovação da Portaria nº 318, de 2 de abril de 2009, a operacionalização do Sistema foi transferida para a CAPES.

Essa medida foi necessária, tendo em vista que o Programa de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (PARFOR) encontrava-se inserido no Sistema UAB desde janeiro de 2009, quando da instituição da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica por meio do Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009, que tem a CAPES como órgão fomentador do programa.

---

<sup>20</sup> Conf. <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli\\_an3.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_an3.pdf)>. Acesso em: 19 mar. 2015.

A justificativa para essa medida encontra-se na Portaria nº 318 com a seguinte declaração:

[...] considerando a necessidade e a conveniência de articular a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da educação Básica ao Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, bem como de disciplinar a formação de professor para a educação básica conforme parâmetros nacionais [...]. (BRASIL, MEC, 2009).

Com a nova reorganização estrutural, assim que foi instituída a DED/CAPES, foram criadas quatro coordenadorias: a Coordenadoria Geral de Fomento e Orçamento (CGFO), a Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Polos e Núcleos (CGIP), a Coordenadoria Geral de Articulação Acadêmica (CGAC) e a Coordenadoria Geral de Política Tecnológica da Informação (CGTI).

A direção da DED/CAPES, de 2007 a 2011, esteve sob a responsabilidade do Prof. Dr. Celso Costa. A partir de junho de 2011, passou a ser dirigida pelo Prof. Dr. João Carlos Teatini de Souza Clímaco.

O Decreto nº 7692, de 2 de março de 2012, reorganizou as coordenadorias gerais em: Coordenação Geral de Inovação em Ensino a Distância (CGIE); Coordenação Geral de Programas e Cursos em Ensino a Distância (CGPC); e, Coordenação Geral de Supervisão e Fomento (CGFO), conforme se observa na Fig. 2.

Figura 2 - Organograma da DED/CAPES.



Fonte: CAPES, março 2016.

#### 4.4 As IES parceiras e os cursos oferecidos

De acordo com dados disponibilizados no *site* da UAB/CAPES, em 2015 existiam 104 IES parceiras assim distribuídas pelo Brasil: 14 na Região Norte; 35 na Região Nordeste; 28 na Região Sudeste; 18 na Região Sul e 9 na Região Centro-Oeste.

Em relação à distribuição por organização acadêmica e categoria administrativa, a Tab. 1 assim demonstra:

Tabela 1 - Nº de instituições parceiras UAB por tipologia, por organização acadêmica e por categoria administrativa.

		Federal			Estadual	
Organização		72			32	
Acadêmica						
Categoria	IFEs	IES	Fundação <sup>21</sup>	IES	Fundação <sup>22</sup>	
Administrativa	19	51	2	30	2	

Fonte: UAB/CAPES, fevereiro 2015.

Considerada por estudiosos (DOURADO; SANTOS, 2011) como uma ação ambiciosa do Governo, mas significativa saída para a democratização do acesso ao ensino superior, a UAB constitui-se com a prioridade na formação e capacitação inicial e continuada de professores para a educação básica.

As primeiras ofertas de cursos pelo Sistema UAB foram fomentadas por meio de edital da SEED/MEC, a que as IES aderiam com projetos de curso. O Sistema UAB era, em 2015, uma parceria entre o MEC, por intermédio da CAPES, as IES, os Estados e os Municípios. Essa parceria se realizava através de termo de cooperação mútua firmado entre as três esferas públicas.

Nesse processo, Estados e Municípios se candidatam a receber esses cursos e se responsabilizam pela infraestrutura dos polos em que os alunos terão acesso aos cursos. Dessa forma, as responsabilidades nessa parceria entre as três instâncias são: a CAPES, fomentando e articulando os processos; a IES, propondo, organizando e ofertando os cursos; e os Estados e os Municípios, garantindo a infraestrutura necessária para atender às atividades presenciais nos polos.

<sup>21</sup> FIOCRUZ e UFGD.

<sup>22</sup> UDESC e UNITINS.



O primeiro edital, conhecido como UAB1, publicado em 20 de dezembro de 2005, permitiu a concretização do Sistema UAB, por meio da seleção para integração e articulação das propostas de cursos, apresentadas exclusivamente por instituições federais de ensino superior, e as propostas de polos de apoio presencial, apresentadas por estados e municípios.

O segundo edital, publicado em 18 de outubro de 2006, conhecido como UAB2, diferiu da primeira experiência por permitir a participação de todas as instituições públicas, inclusive as estaduais e municipais.

Os primeiros cursos executados no âmbito da UAB resultaram da publicação de editais, entretanto, outra forma de chamada para proposição de cursos pelas IES também foi utilizada pela UAB/MEC/CAPES, como o ofício circular. Esse formato de chamada é encaminhado diretamente aos coordenadores UAB das IES, não sendo publicado no portal da UAB/CAPES. Com isso, os dados referentes às chamadas dos cursos UAB são restritos ao que está disponível no *site* oficial da UAB/CAPES.

No *site* oficial da UAB/CAPES constam as seguintes chamadas: MIDIAS, MOZ<sup>23</sup>, PAR<sup>24</sup>, PCCTAE<sup>25</sup>, PILOTO, PNAP<sup>26</sup>, PNAP I, PNAP II, PROLIC<sup>27</sup>, PROLIC I, PROLIC I e I, SECAD<sup>28</sup>, SECAD I, SECAD II, SECAD III, UAB, UAB I. Contudo, nem todas apresentaram algum resultado, conforme se observa na Tab. 2.

Com os benefícios da metodologia a distância serão atendidos professores em exercício nas redes públicas da educação básica, sem se ausentarem de suas atividades ou procederem a mudanças intermunicipais. Os cursos são voltados para as licenciaturas do programa PARFOR; gestores de empresas estatais e públicas, público direcionado aos cursos do programa PNAP. Além disso, não se pode esquecer da demanda social, prevista na legislação.

A Tab. 2 apresenta a distribuição dos cursos oferecidos pela UAB por tipo de chamada, conforme consta no portal da UAB/CAPES, em março de 2015, demonstrando, neste momento, que a prioridade está voltada para a formação de professores, com exceção dos cursos de especialização que atendem, também, a outras áreas.

A complexidade do Sistema UAB fica em evidência quando se analisa a oferta de cursos por tipo de chamada, conforme demonstra a Tab. 2, isto é, apesar do número e

---

<sup>23</sup> MOZ - Mozambique

<sup>24</sup> PAR - Plano de Ação Articulada

<sup>25</sup> PCCTAE - Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação.

<sup>26</sup> PNAP - Plano Nacional de Administração Pública.

<sup>27</sup> PROLIC - Programa Pró-Licenciatura.

<sup>28</sup> SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

variedade de cursos apontados, é expressiva a ação do governo federal por meio de editais e programas para consolidação da EaD no país.

Percebe-se que programas como o PAR e SECAD estão voltados para a formação de professores, sendo que no PAR estão incluídos os cursos do PARFOR, apesar de, no *site* da UAB/CAPES, não constarem dados estatísticos específicos da atuação do Sistema UAB, ficando restrito a informações divulgadas e noticiadas em outros locais.

Como esta pesquisa não se refere a programas específicos do Sistema, não se aprofundará na questão, porém, não se pode deixar de registrar a dificuldade de acesso a informações relacionadas aos programas EaD, ficando pautadas em noticiários e não em base de dados específicos a pesquisas.

Tabela 2 - Distribuição dos tipos de cursos<sup>29</sup> oferecidos pela UAB em relação ao tipo de chamada.

Chamada Pública	Tipo de Curso	Qtde de Curso	Formação de Professores	IES ofertante
MÍDIAS	-	-	-	-
MOZ	-	-	-	-
PAR	-	-	-	-
PCCTAE	-	-	-	-
PILOTO	Bacharelado	1	-	22
PNAP, PNAP I e II	Bacharelado	1	-	48
	Especialização	3	-	142
PROLIC, PROLIC I, PROLIC I e II	-----	-	-	-
SECAD, SECAD I, II, III	Aperfeiçoamento	19	19	45
	Especialização	11	11	28
	Extensão	17	17	25
UAB I, UAB II e UAB III	Aperfeiçoamento	8	5	10
	Bacharelado	8	-	23
	Especialização	163	102	71
	Extensão	1	1	12
	Formação Pedagógica	11	11	8
	Licenciatura	55	55	83
	Sequencial	1	-	1
	Tecnólogo	14	1	13

Fonte: UAB/CAPES, março de 2015.

É bem expressiva a quantidade de IES ofertante de cursos de especialização *lato sensu* do programa PNAP. Os três cursos referenciados são: Gestão em Saúde, Gestão Pública

<sup>29</sup> Não foi utilizada a terminologia modalidade educacional para não confundir com modalidade a distância expressa na legislação sobre EaD.

Municipal e Gestão Pública. Nota-se que a adesão foi bem maior do que em outros programas.

Outro número significativo é o referente à licenciatura, que em 2015 contava com 83 IES ofertantes e, a especialização, com 71, todas referentes à chamada UAB. Ora, a distinção dada pelo governo, via Sistema UAB, para a licenciatura e o bacharelado é expressiva, pois apenas oito cursos não são voltados para formação de professores, ou seja, de maneira geral, a UAB se constitui em função da formação de professores, esteja ela em exercício ou não.

Em 2015, dos 313 cursos oferecidos pelo Sistema UAB constantes da Tab. 2, 222 eram voltados para formação de professores, inicial ou continuada e 91 para o público em geral, não específico para formação de professores. Isso significa que 70,93% são específicos de formação de professores envolvendo a grande maioria das IES parceiras, sendo que os cursos que não visam formar professores ficam no percentual de 29,07%.

No entanto, cumpre destacar o direcionamento e a constituição dos cursos oferecidos pela UAB, lembrando que as IES podem destinar as vagas não preenchidas pelo público alvo à demanda social, tendo em vista gozarem das prerrogativas da legislação. Em 2015, os seguintes cursos eram oferecidos nos seguintes formatos:

- **Bacharelados, Licenciaturas, Tecnólogo e Especializações:** cursos voltados para formação inicial e continuada de professores da educação da rede pública de educação básica e para o público em geral interessado (demanda social). As vagas para atendimento da demanda social são acertadas entre as instituições de ensino ofertantes e os governos locais, sendo publicadas nos editais de seleção de estudantes para os cursos;
- **Especializações do programa Mídias na Educação:** cursos ofertados com o objetivo de proporcionar formação continuada voltada ao uso pedagógico, na educação a distância, de diferentes tecnologias da informação e da comunicação. Esse curso foi reformulado e reestruturado em duas entradas distintas: curso de extensão de 160 horas, para professores que não possuem nível superior completo, e especialização de 360 horas (no mínimo), para professores já graduados;
- **Graduação em Biblioteconomia:** curso de bacharelado destinado à formação de quadros de apoio à realização dos cursos nos polos de apoio presencial do Sistema UAB;
- **Especializações para professores, em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC):** cursos ofertados em nível de pós-graduação *lato sensu*, com duração de 360 horas e certificação para os concluintes.

Atendendo à legislação vigente, destina-se ao preparo de docentes para temas transversais dos currículos de educação básica;

- **Programa Nacional de Formação em Administração Pública - PNAP:** cursos ofertados em nível de graduação (bacharelado), e pós-graduação *lato sensu* (especialização), destinados à criação de um perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de gestores que utilizem uma linguagem comum e que compreendam as especificidades de cada uma das esferas públicas: municipal, estadual e federal.

Ademais, um desses organismos, Banco Mundial (BM), defende a educação a distância para se atingir a equidade e melhoria no ensino superior, utilizando as tecnologias. (DOURADO; SANTOS, 2011). No entanto, uma concepção como essa que trata a tecnologia como a “estrela guia” provoca o surgimento de

[...] uma gama de modelos institucionais para distribuir programas de aprendizagem a distância como meio de abordar problemas de acesso, equidade e eficiência em função dos custos, e como meio de ampliar o acesso e preencher a falta de conteúdos especializados nos programas locais de ensino. (BANCO MUNDIAL, 1999, p. 46 apud DOURADO; SANTOS, p. 169, 2011)

Diante disso, a Tab. 3 ilustra o direcionamento dos cursos ofertados pelo Sistema UAB que são, em sua maioria, direcionados a professores, sejam eles de formação inicial ou continuada. Isso implica que a EaD, via Sistema UAB, veio atender a uma lacuna existente no que se refere à formação de professores, e corrobora a perspectiva apresentada, desde o início de sua implantação. A portaria CNE/CP nº 10, de 6 de agosto de 2009, afirma ser uma ação ampla de capacitação de professores, pois “a política de educação a distância do MEC está ampliando os polos de capacitação para atender a 60 mil professores de nível básico, que oferecerão aulas presenciais e a distância, no programa Universidade Aberta do Brasil”. (BRASIL, 2009, p. 26).

Tabela 3 - Distribuição dos cursos oferecidos pela UAB por tipo de curso - 2015

Tipos de curso	Nº de cursos ofertados	
	Geral	Formação de professores
Extensão	18	18
Sequencial	1	-
Licenciatura	55	55
Bacharelado	10	-
Tecnólogo	14	1
Especialização	177	102
Aperfeiçoamento	27	24
Formação pedagógica	11	11
Mestrado	-	-
Doutorado	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>313</b>	<b>211</b>

Fonte: UAB/CAPES, março de 2015.

O Sistema UAB é um sistema complexo e possui desafios. As medidas tomadas pelo governo federal em 2015 abalaram o cenário da EaD, provocando instabilidade nas IES parceiras.

Mediante a campanha nacional que fora lançada em 24/08/2015, Dia D da Educação a Distância, teve o objetivo de coletar assinaturas de alunos, professores, tutores e todos que acreditam na educação superior pública, gratuita e com excelência de ensino, manifestando-se assim em favor da manutenção do Sistema UAB. Todos os alunos vinculados à UAB, ao acessar a plataforma *Moodle* puderam contribuir aderindo à solicitação de petição pública<sup>30</sup>.

A intenção foi sensibilizar os representantes do governo federal para que o investimento no setor perdurasse, não acarretando em prejuízo aos milhões de pessoas beneficiadas pelo programa.

No entanto, ao findar de 2015, uma publicação veio desestabilizar ainda mais o cenário da EaD no país, principalmente, no que tange à EaD oferecida pelas IES públicas. A Resolução nº 15, de 04/12/2015 (ANEXO D), publicada no Diário Oficial de 08/12/2015, revoga as resoluções que dispõem sobre o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa aos participantes dos programas de formação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Parfor).

Com a chegada de um novo ano e com os pronunciamentos do Ministro da Educação, Aloísio Mercadante, em relação à formação de professores pela Rede Universidade do Professor, na modalidade a distância, a cargo da UAB, percebe-se que o Sistema UAB ainda permanece vivo.

#### **4.5 Polos de apoio presencial**

O oferecimento de um curso a distância via UAB se realiza a partir da cooperação mútua firmada entre CAPES, IES e Estado ou Município, e somente se materializa com a disponibilização de uma estrutura física capaz de suportar suas atividades presenciais.

Desse modo, polo de apoio presencial, no âmbito do Sistema UAB é uma unidade acadêmica que dá apoio pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino e de aprendizagem dos cursos e dos programas ofertados a distância pelas IES.

---

<sup>30</sup> Maiores informação sobre a Petição Pública, acesse:  
<<http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR83558>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

Tem como função disponibilizar para os estudantes o acesso aos meios e às tecnologias de informação e comunicação (TIC) necessárias para a mediação didático-pedagógica dos cursos a distância.

De acordo com as diretrizes de qualidade para a Educação a Distância da SEED/MEC, o polo deve oferecer infraestrutura física e de pessoal capazes de dar suporte tecnológico, científico e instrumental aos cursos.

A infraestrutura física deve abarcar ambientes de estudo e de prática em dimensões adequadas ao número de alunos e à natureza dos cursos ofertados, com destaque para uma biblioteca com um acervo mínimo compatível com as necessidades dos alunos, um laboratório de computadores com acesso à *internet* banda larga, espaço físico e equipamentos para conferência pela *web*, laboratórios pedagógicos para as atividades práticas, salas de coordenação, secretaria acadêmica e salas de atendimento aos alunos pelos tutores presenciais, além dos equipamentos básicos, como televisão, linhas telefônicas, impressoras, entre outros.

Em 2015, o Sistema UAB contava com 656 polos de apoio presencial em funcionamento, distribuídos pelas cinco regiões brasileiras, conforme Tab. 4. Nota-se o número expressivo de polos de apoio presencial na Região Nordeste, seguido pela Sudeste e Sul.

Ao se comparar a quantidade de unidades federativas presentes na Região Nordeste (9) em relação às da Região Norte (7), nota-se um desequilíbrio no número de polos de apoio presencial. A Região Nordeste conta com 221 polos e a Região Norte com 72, mesmo com um balanceamento no número de unidades federativas. O mesmo acontece com as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, 179 polos e 54, respectivamente.

Tabela 4 - Quantidade de polos de apoio presencial por região brasileira.

<b>Região</b>	<b>UF</b>	<b>Qtde de polos de apoio presenciais por UF</b>	<b>Qtde de polos de apoio presenciais por região</b>
Norte	AC	8	72
	AM	9	
	AP	4	
	PA	18	
	RO	7	
	RR	10	
	TO	16	
Nordeste	AL	11	221
	BA	48	
	CE	31	
	MA	23	
	PB	20	
	PE	22	

<b>Região</b>	<b>UF</b>	<b>Qtde de polos de apoio presenciais por UF</b>	<b>Qtde de polos de apoio presenciais por região</b>
	PI	36	
	RN	16	
	SE	14	
Sudeste	MG	74	179
	SP	50	
	RJ	32	
	ES	23	
Sul	SC	30	130
	PR	51	
	RS	49	
Centro-Oeste	GO	18	54
	DF	2	
	MS	10	
	MT	24	
<b>Total</b>			<b>656</b>

Fonte: UAB/CAPES, março de 2015.

As maiores quantidades de polos presenciais por unidade federativa estão presentes no Pará (18), na Bahia (48), nas Minas Gerais (74), no Paraná (51) e no Mato Grosso (24). Isso pressupõe uma maior integração entre os três níveis governamentais (MEC, IES, Estados e Municípios), haja vista que um único polo pode receber cursos diferentes de diferentes instituições.

Se os números apresentados na Tab. 4 são expressivos, pode-se inferir que seja por causa da boa interrelação entre essas instâncias, com cada qual cumprindo o acordo estabelecido em instrumento próprio, fomentando e divulgando todas as informações inerentes à oferta de cursos ao público-alvo do Sistema. Muito mais importante que captar a demanda retida da região de um polo presencial por um determinado curso, é divulgar aos interessados as informações acerca das ações firmadas pelo acordo, ou seja, um curso não se materializa apenas com assinaturas de convênios, mas sim, por chamamento dos interessados por aquela oferta. Se não existe divulgação não existem matrículas. Essa chamada cabe à instância mais próxima desse público, ou seja, o município mantenedor do polo de apoio presencial.

Percebe-se que a união entre os órgãos públicos, prevista pelo Sistema UAB não é tão simples como se apresenta. Segundo Costa e Duran (2012) coordenar de forma integrada essa rede não é tarefa fácil para os integrantes de cada esfera envolvida, requerendo destes a compreensão de todos os processos e atores envolvidos, ou seja, a efetivação da articulação entre as esferas depende da harmonização do sistema, que se mostra complexo e ramificado.

#### 4.6 A representatividade da UAB em relação à EaD no Brasil

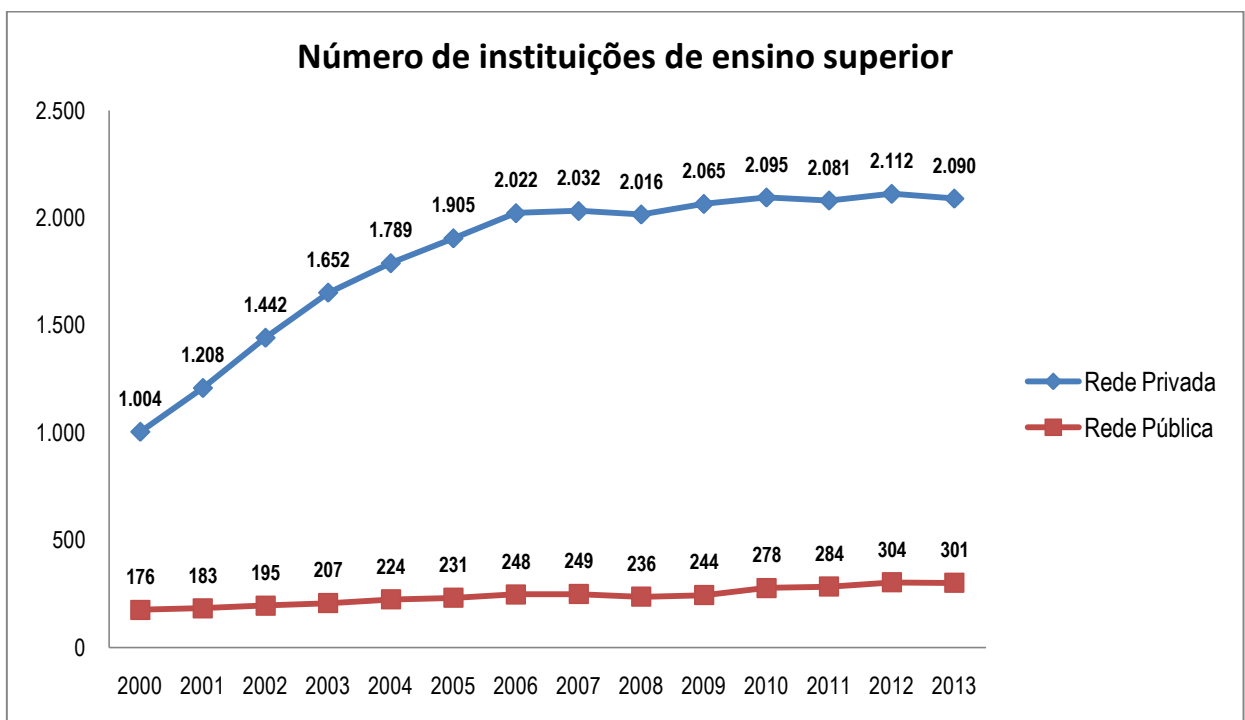
O contexto desta pesquisa é o Sistema UAB. Caracteriza-se por ser um programa governamental que objetiva a expansão do ensino superior por meio da educação a distância, principalmente, nas licenciaturas.

Este subitem se propõe a ilustrar quantitativamente a representatividade do contexto desta pesquisa no âmbito da educação a distância no Brasil, de modo a contribuir para a compreensão do leitor em relação à extensão alcançada por essa modalidade de ensino e como a UAB vem conquistando espaço nas IES.

É fato notório que o número de IES privadas vem crescendo de forma rápida na última década. Acompanhando as publicações do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é real a ascensão acelerada dessa categoria de ensino superior.

O Gráfico 1 ilustra a afirmação anterior sinalizando a envergadura atingida em relação ao número de IES privadas abertas no período de 2000 a 2013, enquanto que as públicas são inseridas no cenário a passos lentos.

Gráfico 1 - Número de IES no Brasil por categoria administrativa (2000-2013)



Fonte: Censo da Educação Superior INEP/MEC.



O número de IES públicas em 2013 é de 301 enquanto o de IES privadas, no mesmo ano, é de 2090. Uma diferença significativa que corrobora o processo de expansão da EaD encontra-se atrelado ao processo de reforma da educação superior, encontrando um campo fértil, pois os princípios norteadores da reformulação de currículos dos cursos presenciais atendem às orientações para a educação a distância e seus ideais de flexibilidade. (DOURADO; SANTOS, 2011).

O Gráfico 1 indica um crescimento no número de IES públicas, de 2000 a 2013, de 71%, enquanto o de IES privadas, no mesmo período, aponta um aumento de 108,2% (MEC/INEP, 2013). Um aumento representativo e indica que essa categoria administrativa vem conquistando espaço na educação superior.

Ora, se por um lado há um número expressivo de IES privadas, conforme o Gráfico 1, existe também um nicho de mercado a ser atendido. O panorama da educação superior no Brasil, no período pós-LDB, evidencia o enquadramento do sistema educacional às regras do mercado, possibilitando à classe média baixa acessar a educação superior, pois

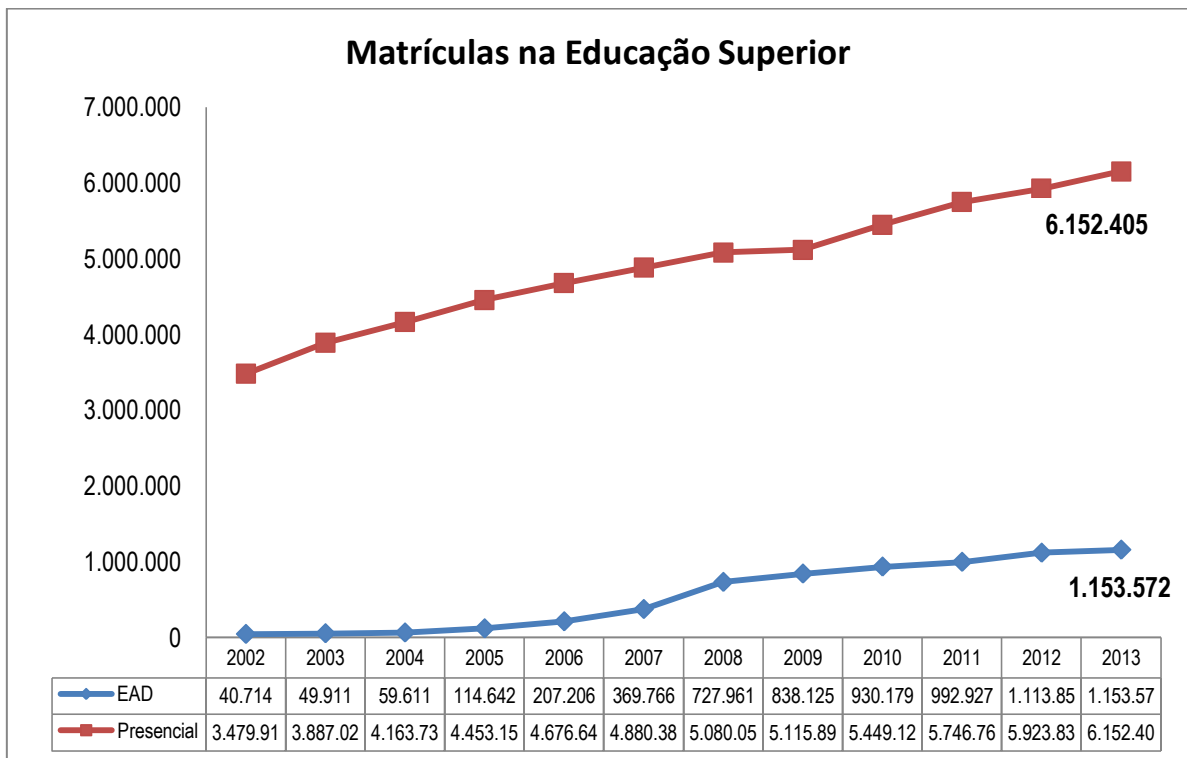
Essa demanda era o que falta para que a iniciativa privada vislumbrasse, na educação, uma excelente oportunidade de negócio. Instituições com fins lucrativos, ágeis e competitivas, disseminaram-se pelos quadrantes do Brasil, obrigando toda a rede privada a se mobilizar na mesma direção. [...] A política educacional sentia-se planejada justificada com a resposta dada pela iniciativa privada na oferta da educação superior, de modo que não viam razões para expandir a rede pública. Com efeito, as instituições do sistema federal receberam pouca atenção e pouco investimento, por isso seu relativo encolhimento no conjunto do sistema. (RISTOFF; GIOLO, 2006, p. 20).

As IES da rede privada tomam essa proporção pelo fato de atender a uma demanda existente, que tinha como foco apresentar novas formas de organização institucional, novos tipos de cursos e nova modalidade de ensino.

De certa forma, o predomínio da rede privada sobre a rede pública se releva pelo fato de atender a uma educação superior à distância com oferta maciça de cursos de baixo custo e, muitas vezes, de baixa qualidade – nem sempre são avaliados – não recebendo acompanhamento necessário para garantir as condições de oferta com qualidade. (DOURADO; SANTOS, 2011).

Em relação à modalidade de ensino, o Gráfico 2 ilustra o movimento de matrículas em cursos superiores a distância.

Gráfico 2 - Número de matrículas na Educação Superior no Brasil (2004 -2013)



Fonte: Censo da Educação Superior INEP/MEC.

A evolução de matrículas representadas no Gráfico 2 aponta um crescimento nas matrículas em cursos a distância a partir de 2005, ano da promulgação do Decreto nº 5622/2005. Esse Decreto regulamenta o art. 80 da LDB nº 9.394/1996.

Em 2005 a educação superior a distância contava com 114.642 matrículas e em 2013 com 1.153.572, perfazendo um aumento de 1.038.930 novas matrículas, o que equivale a um crescimento de aproximadamente 906%.

De 2008 a 2013 o número de matrículas em cursos a distância aumentou em 36,9% e o aumento registrado, no mesmo período, no número de matrículas em cursos presenciais foi de 17,4%. Percebe-se que o crescimento no número de matrículas nos cursos a distância foi significativo, mesmo que a representatividade numérica das mesmas indique o contrário.

As matrículas na educação superior a distância estão vinculadas a cursos ligados a diversas áreas do conhecimento, conforme apresenta a Tab. 5. Encontra-se presente nesta tabela o número de cursos presenciais e a distância, perfazendo no ano de 2012, o total de 32.010 e 1.148, respectivamente.

Tabela 5 - Nº de cursos de graduação por área de conhecimento – Brasil – 2012

<b>Área Geral</b>	<b>Presencial</b>	<b>EAD</b>
Educação	8.171	577
Ciências Sociais, Negócios e Direito	9.552	421
Serviços	1.159	44
Ciências, Matemática e Computação	3.176	41
Saúde e Bem-estar Social	3.707	18
Humanidades e Artes	1.454	15
Agricultura e Veterinária	880	7
Área básica de ingresso	144	-
<b>Total</b>	<b>32.010</b>	<b>1.148</b>

Fonte: Censo da Educação Superior INEP/MEC, 2012.

Percebe-se que a concentração de cursos de graduação a distância, em 2012, se encontra na área da Educação, com 577, e 8.171 cursos presenciais, sendo a área que possui o maior número de cursos presenciais não possui o maior número de cursos a distância. O total de cursos a distância representa, aproximadamente, 3,587% em relação ao total de número de cursos presenciais.

É interessante destacar que a Educação, estando ligada diretamente à formação de professores e seus desdobramentos, não se encontra no topo da lista e, sim, a área envolvendo as Ciências Sociais, Negócios e Direito. A posição dos números registrados na Tab. 5 indica que a área da Educação tem forte presença nos cursos a distância.

No período de 2012-2013, a matrícula cresceu 3,9% nos cursos presenciais e 3,6% nos cursos a distância. Os cursos a distância já contam com a participação superior a 15% na matrícula de graduação.

De acordo com os dados divulgados pelo MEC/INEP no censo de 2013, a distribuição da matrícula nos cursos a distância por categoria administrativa se encontra na faixa de 86,6% nas IES privadas e 13,4% nas IES públicas.

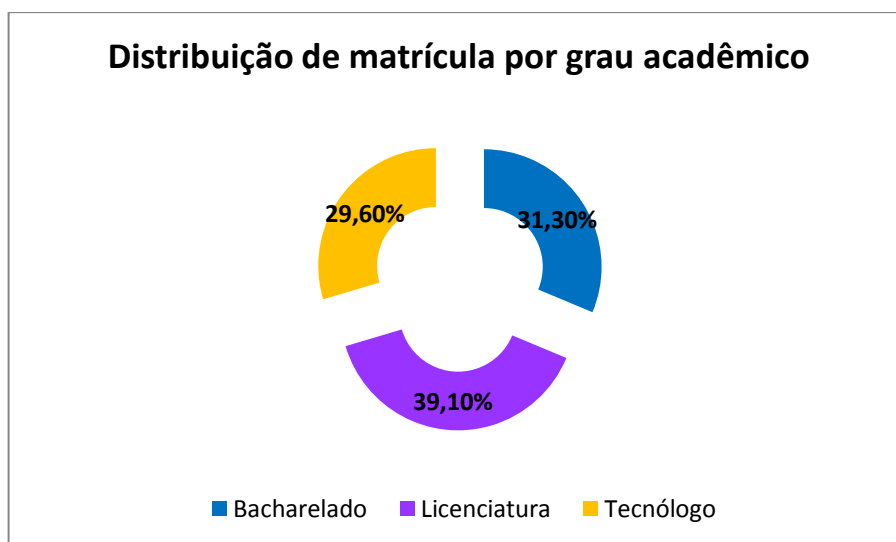
Os universitários estão distribuídos em 32 mil cursos de graduação, oferecidos por 2,4 mil instituições de ensino superior – 301 públicas e 2 mil particulares. As universidades são responsáveis por 53,4% das matrículas, enquanto as faculdades concentram 29,2%.

São mais de 1,2 mil cursos a distância no Brasil, que equivalem a uma participação superior a 15% nas matrículas de graduação. Em 2003, havia 52. Atualmente, as universidades são responsáveis por 90% da oferta, o que representa 71% das matrículas nessa modalidade.

Em relação à distribuição das matrículas em cursos a distância, percebe-se equilíbrio na oferta dos cursos a distância entre os diferentes graus acadêmicos, havendo predomínio da

participação das universidades privadas, o que está em sincronia com o tamanho dessa rede, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 - Distribuição de matrícula nos cursos a distância por grau acadêmico – Brasil 2013.



Fonte: Censo da Educação Superior INEP/MEC, 2013.

De acordo com o Censo as matrículas nos cursos de licenciatura aumentaram mais de 50% nos últimos dez anos, um crescimento médio de 4,5% ao ano. Anualmente, mais de 200 mil alunos concluem cursos de licenciatura. Pedagogia corresponde a 44,5% do total de matrículas.

Há de se destacar que no período 2012-2013, a matrícula cresceu 4,4% nos cursos de bacharelado, 0,6% nos cursos de licenciatura e 5,4% nos cursos tecnológicos. Os cursos de bacharelado têm uma participação de 67,5% na matrícula, enquanto os cursos de licenciatura e tecnológicos participam com 18,9% e 13,7%, respectivamente. (MEC/INEP, 2013).

Assim, é notório e significativo o crescimento da EaD na educação superior no Brasil. Não se pode negar que ela esteja conquistando espaço e simpatizantes, se consolidando enquanto política educacional no interior das IES, principalmente das públicas.

A abertura das IES públicas à EaD vem se solidificando e se firmando enquanto parceiras do Sistema UAB, ou seja, é enquanto sistema que a EaD ganha força no âmbito da academia, mesmo que seja como política de governo e não política de estado.

É no campo das IES públicas, especificamente os cursos da UAB, que se encontra o *locus* investigativo desta pesquisa, representando 104 IES parceiras do Sistema UAB. Isso significa que das 313 IES públicas, 104 são parceiras do sistema oferecendo cursos a distância

UAB. São 313<sup>31</sup> cursos oferecidos pela UAB, distribuídos entre graduação, bacharelado, licenciatura, especialização, extensão, aperfeiçoamento, formação pedagógica, sequencial e tecnólogo.

Há uma dificuldade em coletar dados sobre o Sistema UAB, como já foi dito anteriormente, principalmente dados mais específicos, sendo que os disponibilizados no *site* dizem respeito a instituições, polos de apoio presencial e cursos.

Dados mais específicos sobre número de matrículas; número de cursos aprovados, em andamento, finalizados; e sua distribuição por ano, dentre outros, encontram-se no SisUAB e no ATUAB com acesso restrito a coordenadores de curso UAB e coordenadores da UAB na instituição.

Nesse sentido, existe uma carência de dados e informações sobre o Sistema UAB, ficando os pesquisadores com poucas fontes. Estas, expressas em estudos publicados por aqueles com acesso aos repositórios e, ficando assim, limitadas outras análises.

---

<sup>31</sup> Esses dados estão apresentados na Tabela 3.

## 5 Os editais de seleção de tutores no Sistema UAB: a que se referem?

Um dos primeiros passos ao se candidatar a uma vaga para tutor é conhecer a chamada do processo seletivo, principalmente, se for de instituições públicas. Para isso, nada melhor que destrinchar o instrumento, lendo-o e estudando-o do começo ao fim, inclusive, nas entrelinhas. Isso contribuirá, em especial, para o sucesso do candidato ao preenchimento da vaga.

Não é necessário mencionar outra parte – embora importante –, a da preparação para as fases de seleção. Contudo, reforça-se, o entendimento do processo em si, ou seja, saber a constituição do processo, como ele se dá, a quem é direcionado, de quais concepções é imbuído. São informações básicas e vitais ao candidato, evitando, assim, futuros dissabores.

Diante do objeto de estudo desta pesquisa – o tutor UAB –, a referência se faz aos editais de seleção desses tutores. Para isso, esmiuçar esses instrumentos legais construídos pelas IES vinculadas ao Sistema UAB permite conhecer o nível de importância dado por elas em relação à figura do tutor.

Não se tratam de concepções em si, mas de que forma o tutor é tratado nesses documentos, sabendo-se que cada IPES/UAB possui suas particularidades. Assim, este capítulo apresenta o levantamento realizado nos editais de seleção de tutores, referentes ao período de 2008 a 2014, para atuarem nos cursos de Pedagogia a Distância UAB, de forma a desvelar a que eles se referem.

A coleta de dados nos editais de seleção de tutores, apresentada nesta pesquisa, foi realizada até julho de 2014, tendo em vista o cumprimento do cronograma estabelecido *a priori* para a efetivação desta investigação. Por conseguinte, não se tem informações sobre publicizações de editais após esse período.

### 5.1 Seleção de recursos humanos no serviço público: origens, formas e princípios

O ato de selecionar recursos humanos para o desenvolvimento de atividades inerentes a setores públicos vem desde a época napoleônica, quando grupos opositores lutaram contra os beneficiários do sistema<sup>32</sup>. Tratava-se assim, de uma reação contra a hereditariedade dos cargos públicos e da afirmação do princípio de acesso a eles segundo a capacidade dos

---

<sup>32</sup> Esse momento histórico é retratado pelo constitucionalista português Canotilho (1999, p. 119).

indivíduos e sem outra distinção que não fossem os talentos do indivíduo. Isso significa que o exercício de cargos e funções não poderia estar ligado a condições particularistas de privilégios.

O ingresso de candidatos no serviço público no decorrer dos tempos, é marcado por Cretella Júnior (1994) como sorteio, compra e venda, herança, arrendamento, nomeação, eleição e concurso. Este último é definido pelo autor como um processo normal de provimento da maioria dos cargos públicos na época moderna. É uma série complexa de procedimentos para apurar as aptidões pessoais apresentadas por um ou vários candidatos que se empenham na obtenção de uma ou mais vagas e que submetem voluntariamente seus trabalhos e atividades a julgamento de comissão examinadora.

No cenário brasileiro, o instituto do concurso público foi concebido desde a Constituição Federal de 1934, que trata sobre a previsão de acessibilidade a cargos públicos. Com a evolução histórica das constituições federais chegamos à Constituição da República Federativa do Brasil, datada de 5 de outubro de 1988 que, segundo Aglantzakis (2003) foi a que mais trouxe inovações acerca do tema, sendo considerada a Constituição cidadã e a mais democrática das constituições históricas brasileiras. Essa Constituição passou a exigir o concurso público de provas ou de provas e títulos para o ingresso nos cargos e nos empregos públicos (art. 37, incisos I e II).

Não obstante, a Constituição Federal (CF) de 1988 não estabelece formas ou procedimentos, mas conforme Meirelles (1999) é de toda conveniência que a administração pública faça uma regulamentação legal ou administrativa, amplamente divulgada, para que os candidatos se inteirem de suas bases e matérias exigidas como atos administrativos. Os concursos devem ser realizados através de bancas ou comissões examinadoras regularmente constituídas como elementos capazes e idôneos dos quadros do funcionalismo ou não, com recurso para órgãos superiores.

De toda forma, a Constituição de 1988 nos coloca alguns princípios a serem seguidos na realização de um certame como o concurso público, tendo como base o trinômio democracia-isonomia-eficiência, pois

o acesso aos cargos e empregos públicos deve ser amplo e democrático, precedido de um procedimento impessoal onde se assegurem igualdade de oportunidades a todos interessados em concorrer para exercer os encargos oferecidos pelo Estado, a quem incumbirá identificar e selecionar os mais adequados mediante critérios objetivos. (MOTTA, 2005, p.1).

Existem três espécies de concurso aplicáveis no âmbito do serviço público (art. 37, II, CF 88), sendo um público, um para fins de efetivação; e um denominado processo seletivo para agentes da área da saúde pública. Este último foi regulamentado pela Emenda Constitucional nº 51/2006, editada pela Lei nº 8.745/1993.

O processo seletivo simplificado encontra-se no bojo das contratações temporárias para atender a uma necessidade temporária de interesse público e está condicionado ao preenchimento de requisitos constitucionais.

O ato de selecionar recursos humanos pelo instrumento ‘concurso público’ é regido pelo princípio da vinculação ao edital, ou seja, “todos os atos que regem o concurso público ligam-se e devem obediência ao edital (que não só é o instrumento que convoca os candidatos interessados em participar do certame como também contém os ditames que o regerão)” (MOTTA, 2005, p. 2). Vem daí o aforismo “o edital é a lei do concurso público” ou ainda “o edital tem força de lei”.

As disposições específicas do certame são feitas por meio de edital ou instrumento similar em que constam os critérios para a seleção, o prazo para inscrição dos interessados, as informações sobre as funções a serem preenchidas, a qualificação profissional exigida, a remuneração, o local de exercício, carga horária, prazo da contratação, prazo de validade da seleção e hipótese de sua prorrogação ou não, dentre outros.

## **5.2 Os editais de processo seletivo de tutores UAB**

O processo seletivo de tutores nas instituições de ensino superior (IES) é realizado conforme os princípios constitucionais e administrativos. Logo, a seleção se processa por meio de chamada pública, regulamentada por edital.

Destarte que as chamadas para seleção, apesar das instituições gozarem de autonomia, são reguladas pela CAPES nos aspectos legais de contratação e atuação de profissionais que atuam nos cursos ofertados pela UAB. Ou seja, existem limitações de ação das IPES, mesmo porque, de acordo com a legislação não existe nenhum tipo de vínculo trabalhista entre eles.

A educação a distância nas IPES, no que diz respeito à UAB, está sob a tutela da CAPES, que regula e fomenta os cursos. Entretanto, o ato de contratar os profissionais que atuarão na modalidade é de autonomia das instituições, permitindo assim, que a filosofia e as concepções estejam mais aparentes durante o processo.

Com a situação vivenciada pelo Sistema UAB em 2015, em que o programa UAB encontrava-se em risco e com possibilidade de encerramento de suas atividades (GAZETA



DO POVO, 2016; ESTADÃO, 2016), não existia perspectiva de publicação de novos editais de seleção de tutores, mesmo que cursos já tivessem sido aprovados pelas instâncias superiores, pois eles estariam atrelados a recursos orçamentários oriundos do programa UAB.

Entretanto, em março/2016 o ministro Aloizio Mercadante anuncia que seriam ofertadas 105 mil vagas para formação de professores no segundo semestre daquele ano e, que 81 mil vagas seriam para formação à distância via UAB. Afirmou ainda que o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) seria reconfigurado em 2017, tendo em vista as mudanças nos cursos de licenciaturas previstas a partir da homologação do Parecer 2/2015 (AGÊNCIA BRASIL, 2016).

De forma a efetivar um novo desenho ao Sistema UAB, o Ministro da Educação instituiu Grupo de Trabalho (GT), por meio da Portaria nº 159, de 24/03/2016, para analisar e propor sugestões para a UAB, visando o aprimoramento das políticas públicas para o desenvolvimento da modalidade da EaD, com finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país.

Aguardando um desfecho para esse cenário, anuncia-se que o *corpus* desta pesquisa concentra-se nos editais de seleção de tutores para o curso de Pedagogia. Para melhor identificação do tipo de vaga constante nos editais, o Quadro 5 foi elaborado de acordo com as vagas oferecidas nos editais analisados.

Quadro 5 - Tipologia da vaga de tutor nos editais.

<b>Código</b>	<b>Tipo de vaga</b>
D	Distância
P	Presencial
D-CR	Distância cadastro de reserva
P-CR	Presencial cadastro de reserva
P/D	Presencial e distância
P/D-CR	Presencial e distância cadastro de reserva
SE	Sem especificação
SE-CR	Sem especificação cadastro de reserva
PT	Professor tutor

Fonte: Elaborado pela autora.

A codificação apresentada se fez necessária tendo em vista a presença de diversos tipos de vagas para tutores no *corpus*. Salienta-se a presença de vagas como cadastro de reserva em virtude da instituição lançar um edital para composição de um banco de tutores que irão aguardar a chamada para o ingresso na atividade, quando houver a necessidade, em uma data futura.

Alguns dos editais estão direcionados, unicamente, para cadastro de reserva, inclusive, para os dois tipos de tutores (presencial e a distância) em um mesmo instrumento. Ou seja, a IES despendeu gastos para vagas inexistentes, pois, se o candidato aprovado no pleito não irá ser convocado de imediato, sem uma data específica e muito menos para vaga existente, a que se destinou a chamada?

Sem mencionar que o processo seletivo não faz menção alguma sobre a vaga aberta pela IES. Nesse caso o edital fez constar vaga para tutor (SE-CR), não especificando se tutor presencial ou a distância, mas evidenciou ser para cadastro de reserva. Ora, existe a possibilidade de haver candidatos à vaga para cadastro reserva e, ainda, sem nenhuma especificação do cargo?

Uma tipologia diferenciada das demais encontradas no *corpus* foi a vaga para “professor tutor” (UNIRIO, 2011). O edital constante dessa vaga anuncia e caracteriza o profissional tutor diferentemente do previsto na Resolução CD/FNDE nº 8 de 30/04/2010.

Chama a atenção o fato da CAPES não prever, em toda a documentação disponível sobre o assunto, uma nomeação como essa, ademais, extrapola, o que é instituído pelo Sistema UAB, pois em nenhum momento os documentos da UAB nomeiam o tutor de professor, pelo contrário, o tratam como bolsista, como forma de caracterizar o não vínculo trabalhista.

Isso se confirma mediante alteração do § 1º do art. 10 da Resolução CD/FNDE nº 26/2009, em que o “pagamento das bolsas fica condicionado ao envio à CAPES, pela IPES, da ficha cadastral e do termo de compromisso do *bolsista*, conforme Anexos II e III desta Resolução.” (BRASIL, 2009, p. 3). (grifo nosso).

Ademais, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos no âmbito do Sistema UAB – no caso o tutor –, apenas mencionando, como requisito, experiência na docência.

VI - Tutor: profissional selecionado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) mensais, enquanto exercer a função. Cabe às IPES determinar, nos processos seletivos de tutoria, as atividades a serem desenvolvidas para a execução dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos. (BRASIL, 2010).

Existe um distanciamento, nesse caso específico, em relação à proposta do Sistema e a ação da IPES no ato da seleção de tutores. Os cargos na UAB foram estabelecidos pela CAPES/UAB, sugerindo modificações que se aproximem da configuração da IPES, no caso das atribuições dos tutores de cursos UAB, podendo, se apropriar das descritas na legislação. Contudo, percebe-se que em algumas IPES as orientações emanadas pelo órgão regulador do Sistema UAB está à margem do processo de seleção de tutores.

Vale lembrar que em alguns editais da Região Norte (UEPA, 2011; UNITINS, 2014, UNIR, 2013), Nordeste (UEFS, 2013; UFAL, 2014; UFPB, 2014; UNIVASF, 2014; UECE, 2014; UFRN, 2014; UFRPE, 2014), Centro-Oeste (UFGD, 2013, 2014; UNEMAT, 2014), Sudeste (UFLA, 2014; UFOP, 2013; UFSCAR, 2014; UNIMONTES, 2013) são destinados ao preenchimento a vagas de tutores para atuarem em diversos cursos, mas as atribuições do cargo são as mesmas, seja para tutor presencial ou a distância, não as distinguindo nos cursos de Pedagogia, Administração, Educação Física, dentre outros.

Ou seja, as atribuições da função de tutor do curso de Administração não diferem das do tutor do curso de Pedagogia, não existindo, ainda, diferenças expressas no edital, em relação às atribuições do tutor presencial e a distância, confirmando que para essas IES, não existe especificidades de atuação.

Não é intenção desta pesquisadora investigar para além do que está expresso nos instrumentos editalícios, porém, não se pode deixar de questionar o conteúdo aparente e tácito a que ele remete. Até mesmo, não se tem a pretensão de ir à busca dos resultados oriundos desses processos seletivos, por extrapolar a problemática de pesquisa.

Diante dessa revelação inicial prestada, a Tab. 6 apresenta o demonstrativo dos editais de processo seletivo de tutores para atuarem em Cursos de Pedagogia UAB no país, que embasaram as análises desta pesquisa.

Salienta-se que a busca teve foco nas vagas de tutores para atuarem no curso de Pedagogia nos últimos editais publicados no *site* das instituições, porém, em um mesmo edital havia oferta para diversos outros cursos que não somente a Pedagogia e licenciaturas, mas bacharelados e pós-graduações *lato sensu*. Ressalta-se que a busca mencionada foi realizada em julho/2014, e teve a preocupação de capturar os últimos editais publicados, no período de 2008 a 2014, para seleção de tutores para atuarem em curso de Pedagogia.

Tabela 6 - Demonstrativo de editais de processo seletivo de tutores do Curso de Pedagogia UAB

Ano	Qtde editais	Tipologia do tutor	Qtde IES	IES
2008	1	P	1	UFRGS
2009	0	-	0	-
2010	1	D	1	UESC
2011	4	P/D	2	UESB – UFU
		P/D-CR	1	UEPA
		PT	1	UNIRIO
2012	3	SE-CR	1	UFJF
		P/D-CR	1	UNICENTRO
		D	1	UNB
2013	21	D	12	UESPI – UFC – UNEB – UFRPE – UEMG – UNIMONTES – UEM – UEPG – UFPEL – UFPR – UFGD – UFMT
		P	3	UFMG – UEPG – UFPR
		P/D	4	UNIR – UEFS – UNIFAL – UFOP
		P/D-CR	1	UFPI
		P-CR	1	UFSJ
2014	24	P/D	3	UNITINS – UFAL – UFES
		P	12	UFC – UFPB – UNIVASF – UFRPE – UFLA – UFSCAR – UEM – UFGD – UFMS – UFMT – UNB – UNEMAT
		D	8	UFPB – UNIVASF – UFRN – UFLA – UDESC – UFMS – FURG – UFMS
		P/D-CR	1	UECE

Fonte: Elaborada pela autora.

Há de se considerar o expressivo aumento na quantidade de editais publicados nos anos de 2013 e 2014, ao contrário dos anos de 2008 a 2010, sem nenhum edital em 2009<sup>33</sup>. Isso demonstra que após a publicação dos primeiros editais<sup>34</sup> de chamada do MEC para o Curso de Pedagogia a distância da UAB, em 2005 e 2006, poucas IES aderiram de imediato à modalidade, por isso, poucos editais de processo seletivo de tutores se tornaram públicos.

Em 2013 e 2014 percebe-se aumento semelhante na quantidade de IPES que requisitam tutores, sugerindo que o processo de institucionalização da EaD, via Sistema UAB, está se consolidando por meio do curso de Pedagogia, este, em expansão devido à demanda existente em determinadas regiões brasileiras.

<sup>33</sup>Foram considerados somente os editais publicados na *internet*, por isso, foi registrado como zero.

<sup>34</sup>Edital UAB I - Edital nº 1, de 16 de dezembro de 2005 – Chamada pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior na modalidade de educação a distância para o “Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB” e, Edital UAB II - Edital de Seleção UAB nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007 - Segunda chamada pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições de ensino superior na modalidade de educação a distância para o “Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB”.

Necessário se faz o destaque para a UFRPE, UEM, UFGD e UFMT que lançam editais, desde 2008 até 2014, à vaga de tutor a distância em um ano e, no ano seguinte, para tutor presencial. Poder-se-ia inferir que isso se deve ao fato de que houve desistência de tutores no curso, sendo necessárias novas contratações, mas observando melhor a Tab. 6, parece ser um caso relacionado à previsão de tipologia de vagas de tutores pelos gestores da EaD das IPES. Como não existem dados que atestam essa hipótese, não pretendemos levantar especulações, mas apenas deixar as interrogações.

Na análise dos editais de seleção de tutores, do período de 2008 a 2014, apreciamos os itens constituidores do processo que estão ligados à questão problematizadora desta pesquisa, sendo:

a) área de atuação: é interessante saber o direcionamento das vagas de tutor, se é um edital específico para o curso de Pedagogia ou se é destinado à demanda dos demais cursos da IES;

b) curso ou disciplina: por estarem amparadas pela legislação, as IES podem direcionar o sistema de tutoria para o curso ou para as disciplinas que compõem o curso, a depender do projeto pedagógico;

c) “atribuições”: a forma como é tratada no edital se torna importante, pois nesse item estão expressas as funções a serem desempenhadas pelo candidato. As atribuições de tutores apresentadas nesta pesquisa e constituídas sob a forma de categorias foram obtidas a partir da legislação sobre EaD – Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância (2007) e Resolução CD/FNDE nº 26 de 05/06/2009<sup>35</sup>.

d) forma de inscrição: de maneira geral é a coordenação do curso EaD que gerencia as inscrições e, conhecer sua postura em relação à configuração da inscrição se faz necessário para se pensar o uso dado às tecnologias pela IES nessa fase do processo;

e) etapas do processo: o tutor não possui vínculo empregatício com a IES e recebe uma bolsa benefício de R\$765,00<sup>36</sup> mensais. O tutor, geralmente, não possui uma identidade funcional constituída no âmbito acadêmico e nem faz parte do corpo de docentes ou funcionários das universidades em que presta serviços. Ainda assim, as IES, de maneira geral, requerem em seus editais uma seleção com várias etapas. Estabelecer relações entre as fases de seleção e as atribuições requeridas permite apreender a lógica do processo seletivo;

---

<sup>35</sup> Para maiores informações consultar o Anexo E - Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância (2007) e Anexo A - Resolução CD/FNDE nº 26 de 05/06/2009.

<sup>36</sup> Os valores das bolsas-benefício destinadas aos profissionais participantes da UAB/CAPES não sofreram atualizações e permanecem inalterados.

f) exigência de curso de formação de tutores: para ser tutor UAB é exigida a certificação do curso de formação de tutores, sendo de responsabilidade da IES contratante essa formação, porém, ele pode constar como parte da seleção ou ser realizado após a seleção dos candidatos.

Em relação às etapas do processo seletivo, a CF 1988, no art. 37, inciso II e IX adverte sobre a investidura em cargo público quando expressa que o processo seletivo simplificado não se constitui em concurso público de provas ou de provas e títulos e, o mesmo deve ser amplamente divulgado e se pautar por um procedimento impessoal que assegure igualdade de oportunidades a todos os concorrentes.

Assim, percebe-se que as IPES necessitam estar atentas à contratação de recursos humanos por meio de editais públicos, no qual as regras para participação estejam explicitamente apresentadas, bem como os critérios de seleção e de classificação, pois, de acordo com o art. 5º, inciso III, alínea 'a' da Resolução CD/FNDE nº 26, uma das responsabilidades das IPES vinculadas ao Sistema UAB é selecionar os tutores, professores, pesquisadores, coordenadores de acordo com os critérios definidos pela CAPES/MEC (BRASIL, 2009, p. 5).

O processo seletivo deve ser regulamentado pela IPES em conformidade com o Projeto Pedagógico do curso, portanto, recomenda-se que o coordenador UAB consulte a Assessoria Jurídica de sua instituição para maiores orientações, para que se definam no edital as regras de contratação e de desligamento do tutor, evitando problemas futuros quando esse procedimento tiver que ser adotado.

Sobre o elemento atribuições, entende-se ser melhor para a compreensão do que será apresentado a seguir, retomar as sete categorias das atribuições de tutores UAB, conforme Quadro 6:

Quadro 6 - Definição das categorias das atribuições de tutores UAB.

Cod	Nome da categoria	Definição
C1	Comunicação dialógica	Toda ação estabelecida por meio da interação e da mediação entre tutor e participantes do curso, privilegiando o diálogo como meio de comunicação.
C2	Manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais	Ações que envolvem o uso adequado de ferramentas presentes no AVA <i>Moodle</i> e/ou as requeridas para o desenvolvimento de cursos a distância.
C3	Apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e aos professores	Ações que estão ligadas ao auxílio de professores e coordenadores do curso EaD, seja de caráter administrativo e/ou operacional.
C4	Atividades didático-pedagógicas	Atividades relacionadas com rotina diária no processo de tutoria: dar <i>feedback</i> , correção de atividades, mediação de fórum, responder dúvidas, participar da avaliação da disciplina, orientação nas questões teórico-metodológicas do curso, dentre outras.
C5	Gestão técnico-administrativa do curso	Atividades relacionadas com a parte administrativa do curso, estando ligadas a questões de acompanhamento acadêmico dos alunos.
C6	Formação inicial e continuada	Ações que dizem respeito à capacitação e atualização do tutor
C7	Pré-requisito profissional	Ações preestabelecidas pela IES em relação ao tutor: formação, disponibilidade de horário e conhecimentos prévios sobre o curso em que irá atuar.

Fonte: Dados compilados pela autora a partir da legislação – Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) e Resolução CD/FNDE nº 26 de 05/06/2009.

Assim sendo, apresentam-se os editais por região a fim de oferecer maiores detalhes sobre como eles se revelam, conforme as regiões brasileiras, lembrando que é por meio do certame que a IPES comporá o perfil do profissional constituinte da equipe da EaD/UAB da instituição. As categorias apresentadas no Quadro 6 serviram de base para as análises dos editais de processo seletivo de tutores das regiões brasileiras no que tange ao quesito “atribuições”.

### 5.2.1 Região Norte

Os editais desta região, conforme a Tab. 7, além de ofertarem vagas para atuação imediata de tutores, ofertam também, vagas para cadastro de reserva, ou seja, um banco de candidatos aprovados no processo seletivo que podem ser chamados de acordo com as demandas da instituição.

Uma instituição que não consta nesta Tabela é o Instituto Federal do Pará (IFPA). Esta é uma das vinculadas à UAB, oferecendo o curso de Pedagogia, porém não foi localizado edital de tutores em seu *site*<sup>37</sup>.

Tabela 7 – Editais de processo seletivo de tutores para o curso de Pedagogia (Região Norte).

	<b>Ano</b>	<b>Tipologia de tutor</b>	<b>IES</b>
<b>Região norte</b>	2011	P/D-CR	UEPA
	2013	P/D	UNIR
	2014	P/D	UNITINS

Fonte: Organizada pela autora, a partir da consulta nos *sites* institucionais.<sup>38</sup>

Os editais da Região Norte mesmo sendo de anos distintos, apresentam algumas similaridades em relação às vagas. Eles requisitam tutores para atuarem em cursos não só de Pedagogia, mas também em licenciaturas, bacharelados e pós-graduações *lato sensu*, exceto a Universidade do Estado do Pará (UEPA) que oferta vagas apenas para a graduação.

O edital da UEPA de 2011 informa que os candidatos atuarão nos cursos de Licenciatura em Matemática, Letras, Pedagogia e Ciências Naturais. A Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em 2013 oferece vagas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia para as séries iniciais do Ensino Fundamental, Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas, Bacharelado em Administração Pública e cursos de especialização em Gestão Pública, Gestão em Saúde e Gestão Municipal. A Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) em 2014 torna públicas as vagas para os cursos de Pedagogia, Letras – Português e Espanhol, Matemática, Licenciatura em Computação e Administração Pública.

Observa-se que num mesmo edital a IPES abre vagas para tutores atuarem em diferentes tipos de cursos, inclusive de programas distintos como os referentes ao PNAP (Bacharelado em Administração Pública, Especialização em Gestão Pública, Gestão em Saúde e Gestão Municipal).

É necessária uma inferência em relação ao *locus* de atuação do candidato, por causa da diferença existente entre um bacharelado e uma licenciatura, incluindo o estágio supervisionado. Há de se considerar as implicações desse fator no sistema de tutoria. Entretanto, perante o edital todos são iguais, atendendo aos direitos constitucionais. Contudo,

<sup>37</sup> Lembrando que o foco do levantamento de dados para análise vinculou-se apenas às instituições que disponibilizaram os editais na *internet*.

<sup>38</sup> Todos os *sites* institucionais, bem como a data de acesso estão disponíveis nas referências.



é preciso questionar as atribuições dirigidas a candidatos a vagas diferentes, inclusive quando do *locus* de atuação, curso ou disciplina.

Como já foi mencionada anteriormente, a IPES tem o poder de decidir se a tutoria será no curso ou em disciplinas do curso. Assim, em relação à área de atuação dos candidatos, a UEPA e a UNITINS requisitam tutores para atuarem nos cursos e, a UNIR nas disciplinas dos cursos, tendo como pré-requisito para participar do processo, a formação na área de atuação ou áreas afins, no caso da atuação ser em disciplinas.

A previsão estabelecida nos editais da UNIR e UNITINS, em relação às inscrições dos candidatos, está direcionada à forma presencial, ou seja, o candidato necessita se deslocar até a IPES para efetivar sua inscrição, sendo que a UEPA permite ser *on-line*, no entanto informa que a documentação deve ser entregue no Núcleo de Educação Continuada e a Distância (NECAD).

Em relação às etapas do processo seletivo, cada IES antecipa em seu edital as fases de seleção dos candidatos, sendo que a UEPA e a UNITINS contam com três etapas, assim previstas: UEPA: 1. análise de currículo, de caráter eliminatório e classificatório; 2. prova prática de informática, de caráter eliminatório e classificatório; 3. entrevista, de caráter classificatório; UNITINS: 1. análise de currículo; 2. prova de arguição; 3. teste de habilidade técnica de informática, todas de caráter classificatório. A UNIR avalia seus candidatos em etapa única pela análise de currículo, de caráter classificatório.

Desse modo, o processo seletivo menos complexo é da UNIR, indo ao encontro do que está expresso na legislação sobre editais públicos de contratação temporária e da própria sugestão da CAPES/UAB, não se podendo dizer o mesmo da UEPA e UNITINS. Nos editais dessas IPES existem similaridades nas fases de seleção, inclusive no que diz respeito à exigência de conhecimentos técnicos.

O curso de formação de tutores é exigido pela UAB e observa-se que a UEPA é a única a mencioná-lo no edital. A IPES o coloca como uma obrigação aos classificados no processo seletivo, chegando, inclusive, a destacar, em item específico, os objetivos e a carga horária do curso.

7.3 Os candidatos classificados serão convocados a participar, em caráter obrigatório, de um Curso de Formação com duração de 20 horas-aulas, o qual **proporcionará conhecimentos acerca dos procedimentos acadêmico-administrativos da UEPA e dos respectivos setores de atuação dos candidatos.** (UEPA, 2011, p. 3) (grifo nosso).

Nota-se que os objetivos do curso de formação da UEPA não se voltam à formação de tutores para o exercício da tutoria em cursos a distância UAB e, sim, para a transmissão de informação acadêmico-administrativa da IPES e dos setores de atuação dos candidatos. Distanciam-se, assim, do que emana a legislação do Sistema UAB, dos Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância (2003) e dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007).

Em relação ao número de atribuições que compõem o perfil de tutor da UNITINS, diretamente ligadas à docência (APÊNDICE A), não está explicitamente registrada no edital a forma de avaliação desse quesito na seleção. Ou seja, a IPES não prevê claramente se o candidato será avaliado por sua didática, mas referencia atividades ligadas a ela como funções a serem desempenhadas. Ressalta-se que no âmbito dos cursos EaD/UAB há uma diferença sensível entre as funções de professor e de tutor, e que os exames de ingresso refletem essa realidade.

Sobre as atribuições do tutor previstas nos editais das instituições UEPA e UNITINS, estas estão discriminadas no edital, itens “descrição das atividades” e “resumo das atividades”, respectivamente, sendo que na UNIR a referência é “das atribuições”.

Essas expressões carregam sentidos subjetivos que, ligados às concepções de tutor e tutoria, denotam que “atividades”<sup>39</sup> são executadas por qualquer pessoa como uma ação automatizada e, “atribuições”<sup>40</sup> são referências de responsabilidades delegadas a uma pessoa provida de competência, geralmente prevista a um cargo ou a uma função, contemplando uma formação para bem desempenhá-la.

A UEPA faz uma chamada pública para cadastro de reserva de tutores presenciais e a distância. No entanto, o item que descreve o conjunto de atividades a serem desenvolvidas não faz diferenciação em relação ao tipo de tutor, ou seja, as atribuições descritas no edital são comuns a tutores presenciais e a distância, inclusive, são as mesmas referenciadas no Manual de Atribuições dos Bolsistas da Universidade Aberta do Brasil. (Anexo I da Resolução CD/FNDE nº 26, de 05/06/2009).

Nas instituições UNIR e UNITINS as atribuições são diferenciadas em relação a tutores presenciais e a distância, reformulando e/ou ajustando as atribuições contidas na

---

<sup>39</sup> Ação; ocupação específica ou profissional; agitação, afã (Dicionário Houaiss *on-line*).

<sup>40</sup> Concessão (esp. de privilégio); imputação, responsabilização; encargo, competência (Dicionário Houaiss *on-line*).

Resolução nº 26 do FNDE (ANEXO A) de acordo com o perfil requerido pela instituição, porém, não as utilizando *ipsis litteris*<sup>41</sup>.

Os editais são claros quanto à atribuição do tutor, ainda que se diferenciem em relação ao número de ações designadas em cada IPES. Ou seja, a UEPA relaciona dez atribuições; a UNIR indica 15, sendo 7 para tutor presencial e 8 para tutor a distância; e, a UNITINS apresenta um total de 16, 9 para tutor presencial e 7 para tutor a distância, conforme está exposto no Apêndice A.

É por esse conjunto de atribuições que cada IPES divulga o perfil de tutor desejado para seus cursos a distância, na intenção de se chegar o mais próximo do que fora idealizado pelo Sistema UAB por meio dos expedientes legais emanados pelo MEC/CAPES/UAB. (BRASIL, 2003; 2007; 2009; 2010).

Assim, a relação de atribuições requeridas pelas IPES (APÊNDICE A) e sistematizadas nos próximos subitens, permite a composição da figura do tutor, o qual se encontra classificado no processo por meio de um *ranking* de notas obtidas nas diversas fases da seleção.

### **5.2.1.1 Comunicação dialógica**

Estão presentes duas atribuições em relação à comunicação dialógica na UEPA e sete na UNIR, não existindo nenhuma na UNITINS. A IPES se destaca das demais da Região, em relação ao número de atribuições nessa categoria, pois prevê em seu edital ações que promovem a mediação entre os participantes do curso e a equipe EaD/UAB, orientando e dando *feedback*, ou seja, interagindo e articulando o processo de ensino-aprendizagem.

Na UNIR há uma diferença explícita entre atribuições dessa categoria para o tutor presencial e a distância. Ela diz respeito ao número de alunos atendidos: tutor presencial atende um grupo de 25 alunos em conformidade com a coordenação local e tutor a distância atende 50 alunos de acordo com a coordenação do curso (UNIR, 2013).

---

<sup>41</sup> É uma expressão de origem latina que significa “pelas mesmas letras”, “literalmente” ou “nas mesmas palavras”. Utiliza-se para indicar que um texto foi transcrito fielmente.

### **5.2.1.2 Manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais**

Está presente apenas uma atribuição ligada a essa categoria na UNIR e na UNITINS e, nenhuma na UEPA. As atribuições presentes referem-se ao auxílio a ser dado pelo tutor aos alunos na utilização do AVA e demais ferramentas presentes na *internet*.

### **5.2.1.3 Apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e professores**

Os editais da UEPA e da UNIR contam com três atribuições nessa categoria, o da UNITINS com apenas uma. Todas estão direcionadas à atuação do tutor nos encontros presenciais e práticas pedagógicas desenvolvidas nos polos, bem como auxílio nos trabalhos pedagógicos junto às coordenações.

### **5.2.1.4 Atividades didático-pedagógicas**

Atribuições ligadas a essa categoria encontram-se em relevo no edital da UNITINS. Essa IPES apresenta dez atribuições em seu edital. Diferentemente das demais da região, que apresentam, apenas uma atribuição na UEPA e nenhuma no da UNIR.

A UNITINS apresenta-se como destaque da Região Norte nessa categoria levando a crer que para ela são importantes características ligadas à docência, tendo em vista que está prevista em seu edital a participação do tutor no processo de avaliação da disciplina, correção de atividades, acompanhamento e orientação dos alunos em relação a questões teórico-metodológicas (UNITINS, 2014).

### **5.2.1.5 Gestão técnico-administrativa**

Nos editais da UNIR e na UNITINS aparecem duas atribuições ligadas a essa categoria, sendo que na UEPA estão presentes três. Todas estão centradas em elaboração de relatórios de acompanhamento de alunos, regularidade de acesso ao AVA dando retorno às solicitações no prazo de 24 horas e registro das atividades avaliativas. Para o tutor presencial, as atribuições nessa categoria, discriminadas no edital, são as de receber atividades e documentações dos alunos no polo.

### **5.2.1.6 Formação inicial e continuada**

A única IPES da região a prever atribuição relativa a essa categoria é UEPA. Declara em seu edital que o candidato deverá “participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino” (UEPA, 2001, p. 3), assumindo ser importante aos seus tutores, promover momentos formativos em relação à área de tutoria.

### **5.2.1.7 Pré-requisito profissional**

As atribuições desta categoria aparecem na mesma quantidade (2) na UNIR e na UNITINS, estando ausente no edital da UEPA. A diferença aparente está direcionada ao tutor presencial, com dedicação de 20 horas semanais e tutoria exercida no polo de apoio presencial, sendo que ao tutor a distância, a dedicação prevê 30 horas semanais com exercício da tutoria a distância.

Em síntese, os editais de seleção de tutores da Região Norte dão ênfase às atribuições ligadas às categorias: atividades didático-pedagógicas com 10 atribuições; comunicação dialógica com 7; apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e aos professores com 3 e, gestão técnico-administrativa do curso com 3, sendo que a UNITINS se destaca entre as demais IPES da Região por relevar as atribuições ligadas às atividades didático-pedagógicas no ato de seleção de tutores.

Entretanto, as atribuições aparentes nas categorias encontram-se desequilibradas, pressupondo que as IPES privilegiam um perfil de tutor direcionado a algumas faces da atividade de tutoria, ora exercendo o papel de docente, ora a mediação e orientação, ora apoiando professores e coordenadores nas questões burocráticas e administrativas do curso.

Essa situação se confirma diante da “ambiguidade a respeito de quais são as funções [do tutor], em que medida ele pode participar da elaboração e implementação de propostas educacionais na modalidade a distância [...] (SANTOS; BORBA; VIEL, 2014, p. 11673), bem como a vulnerabilidade da tutoria, uma vez que as condições de contratação do tutor são precárias tornando o vínculo do tutor frágil, não permitindo assim, investimento no seu aperfeiçoamento em serviço. (GATTI; BARRETO, 2009).

### 5.2.2 Região Nordeste

Na Região Nordeste foram levantados 17 editais de 13 instituições, todos publicados no período de 2010 a 2014, com predominância de vagas para tutores a distância (TABELA 8). Algumas IES (UFC, UFPB, UNIVASF, UFRPE) se utilizam de editais distintos para seleção de tutores a distância e presencial, sendo que outras (UEFS, UESB, UFAL, UFPI, UECE) o fazem em uma mesma chamada.

Ressalta-se que os editais das instituições IFPA, UEMA, UFMA, e UPE, no momento da consulta às *homepages* oficiais, não estavam disponibilizados, ficando assim, fora do *corpus* desta pesquisa.

Tabela 8 - Editais de processo seletivo de tutores para o curso de Pedagogia (Região Nordeste).

	Ano	Tipologia de tutor	IES
<b>Região Nordeste</b>	2010	D	UESC
	2011	P/D	UESB
	2013	P/D	UEFS
	2013	D	UESPI
	2013	D	UFC
	2013	P/D-CR	UFPI
	2013	P	UNEB
	2013	D	UFRPE
	2014	P/D	UFAL
	2014	P	UFC
	2014	P	UFPB
	2014	D	UFPB
	2014	D	UNIVASF
	2014	P	UNIVASF
	2014	P/D-CR	UECE
	2014	D	UFRN
	2014	P	UFRPE

Fonte: Organizada pela autora, a partir da consulta nos *sites* institucionais.<sup>42</sup>

A maioria dos editais da Região oferta, em um único edital, vagas para tutores em cursos de licenciatura, bacharelado, especialização, extensão e aperfeiçoamento, sendo que apenas 6 editais são específicos para o curso de Pedagogia (UESC, UFPI, UFC, UNEB). Dos 17 editais presentes na Tab. 8, 6 são para atuar em disciplinas que integram os cursos e, os demais, são tutorias no próprio curso.

<sup>42</sup> Todos os *sites* institucionais, bem como a data de acesso estão disponíveis nas referências.

Observa-se ainda, que a UFC, UFPB, UNIVASF e UFRPE publicam editais distintos para selecionar tutores a distância e presencial, sendo esta última em anos diferentes. Assim, percebe-se uma organização diferenciada das demais IES em relação à publicação das vagas.

Há de se mencionar que são diversas as demandas de vagas apresentadas nos cursos das IES nordestinas. As vagas divulgadas nos editais são direcionadas, em um mesmo edital, às diferentes chamadas UAB, conforme se descreve a seguir:

- na licenciatura (Letras/Português, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Libras, Administração Pública, Física, Química, Matemática, Pedagogia, Ciências Sociais, Geografia, Ciências Biológicas, Computação, Artes Visuais com ênfase em Digitais, Interdisciplinar em Ciências Naturais);
- no bacharelado (Sistema de Informação);
- na especialização (Gestão Pública Municipal, Gestão em Saúde, Mídias na Educação, Educação em Direitos Humanos e Diversidade, Gênero e Diversidade na Escola, Escola de Gestores, Tecnologia da Informação para Educadores, Ensino de Geografia, Estratégias Didáticas com uso da TIC na Educação Básica, Educação do Campo, Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias, Docência em Biologia, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Ensino de Química e Biologia, Educação a Distância, Gestão Pedagógica da Escola Básica);
- na extensão (Espanhol: Mundo Hispanico Sin Fronteiras, Inglês: Go English) ;
- no aperfeiçoamento (Aperfeiçoamento Docente para o exercício em Tutoria).

As IES da Região Nordeste, ao elaborarem o item inerente às atribuições do perfil do tutor a ser selecionado, esbarram em questões que necessitariam estar ligadas ao processo de tutoria em relação a tipologia do curso, ou seja, a depender do nível do curso (licenciatura, bacharelado, especialização, extensão, aperfeiçoamento) a complexidade da atividade de tutoria estará mais aparente.

Desse modo, as características do candidato em relação à atividade de tutoria precisariam ser questionadas durante o processo seletivo, tendo em vista que as funções inerentes ao cargo são, de maneira geral, diferenciadas de um curso para outro.

No edital da UESB, de 2011, não está registrada a área de atuação do candidato; menciona apenas que as vagas são destinadas para os cursos oferecidos na modalidade a distância. Nesse mesmo edital, a IES denomina o tutor a distância de “tutor virtual”.

As formas de inscrição nos editais dessa região são *on-line* ou presencial, e ainda, *on-line* com entrega de documentação presencial. Nessa região, das 13 IES, 5 exigem inscrição presencial (UEFS, UESC, UFC, UFPI, UFRN); 6 *on-line* (UESB, UFPI, UFAL, UFPB, UECE, UFRPE); e 4 *on-line* com entrega de documentação presencial (UFC, UFPB, UNEB, UNIVASF).

Entretanto, nota-se que numa mesma instituição há diferentes formas de inscrição, a depender da vaga. É o caso da UFC e UFPB. A UECE é a única da região a cobrar taxa de R\$ 40,00 (quarenta reais) pela inscrição no processo seletivo.

Em relação ao processo seletivo simplificado nessa região, pelo contrário, se apresenta complexo, envolvendo de 2 a 3 combinações de etapas e até 4, de caráter eliminatório e classificatório. Dentre as fases seletivas, a saber, análise de currículo, carta de intenção, entrevista, prova escrita, prova didática, prova de títulos, análise de histórico escolar de graduação, prova prática, análise de proposta de plano de aula, questionário e curso de formação de tutores.

A instituição que se vale da prova didática como uma das fases de seu processo seletivo simplificado de tutores é a UESPI (2013). A IPES anuncia no edital que a prova didática será a segunda etapa do processo, caracterizando-se como classificatória e eliminatória, constando no item Processo de Seleção, a forma que será a avaliação dessa fase:

- 4.1.2.1 A Prova Didática constará de uma aula com duração de uma aula de 30 minutos sobre um tema a ser sorteado, conforme relação de temas constantes do Anexo III deste Edital, com os seguintes critérios avaliativos:
- a) Plano de Aula (impresso em três vias e entregue à Banca Examinadora);
  - b) Domínio do conteúdo na área de concorrência;
  - c) Desenvoltura e segurança no desenvolvimento da aula;
  - d) Clareza na exposição de ideias. (UESPI, 2013, p. 3).

Em consulta ao *site* institucional da UESPI não foi possível localizar edital de concurso de provas e títulos para docentes em 2016, porém estava disponível um edital de 2013 para processo seletivo para professores substitutos. Com o intuito de verificar alguma discrepância ou distanciamento nos processos seletivos de tutores e professores do ensino superior, percebe-se que as fases se efetivam de forma semelhante nos dois editais, como se percebe no excerto abaixo:

- 3.3.1 A Prova Didática constará de uma aula com duração de 30 (trinta) minutos, com os seguintes critérios avaliativos:
- a) Plano de Aula;
  - b) Domínio do conteúdo na área de concorrência;



- c) Desenvoltura e segurança no desenvolvimento da aula;
- d) Clareza na exposição de ideia. (UESPI, 2013, p. 4).

No que tange a processos seletivos de tutores e de professores, a UESPI adota a mesma postura – não distingue tutor de professor –, pois a descrição da fase de seleção, prova didática, é a mesma.

Os editais preveem fases iguais ou muito semelhantes ao de concurso público para docentes no ensino superior, com prova escrita e prova didática, análise de currículo, dentre outras. Percebe-se nesses casos que a IPES considera essas fases como importantes também para a seleção de tutores. No entanto, na realidade do Sistema UAB, os tutores são contratados por tempo determinado e com baixa remuneração, ao contrário do cargo efetivo para docentes universitários que possuem dedicação exclusiva.

Pressupõe-se que uma seleção simplificada seja menos complexa por ter menos etapas. Caminhando por essa direção há instituições com 2 fases: UFAL (análise de títulos e entrevista), UFC e UNEB (análise de currículo e entrevista), UNIVASF (carta de intenções e análise de currículo), UFRN (análise de currículo e questionário escrito), UFRPE-2014 (prova escrita e análise de currículo). Em outra ponta, processo com 4 fases, no caso da UECE (prova escrita, análise de currículo, entrevista e curso de formação). As demais (UEFS, UESB, UESC, UESPI, UFPB, UFPI e UFRPE-2013) contam com 3 fases variando os tipos de provas já citadas.

Vale ressaltar que a UFC e UFRPE possuem combinações distintas para vaga de tutor a distância e presencial. A primeira prevê para a vaga de tutor presencial análise de currículo e entrevista e, para tutor a distância, análise de histórico escolar de graduação e análise de currículo. A segunda prevê prova escrita e análise de currículo para a vaga de tutor presencial e, análise de currículo e curso de formação para vaga de tutor a distância.

A forma acentuada na maneira como as IES tratam o processo seletivo em detrimento da tipologia da vaga de tutor é bem evidente. Cumpre questionar, no caso da UFC, a importância dada ao histórico de graduação.

A UFRPE não prevê, no edital de 2014 para seleção de tutor presencial, o curso de formação, nem como fase do processo nem como obrigatoriedade após a classificação. Contudo, a IPES requer, no edital de 2013 para seleção de tutor a distância, o curso de formação. A prova escrita está em relevo no edital para tutor presencial e a análise de currículo presente nos dois editais.

Ademais, dentre os editais analisados, apenas 3 (UFPI, UECE, UFRPE) exigem o curso de formação de tutores como uma das fases do processo seletivo, e 2 deles (UEFS, UFAL) anunciam a obrigatoriedade do curso após o resultado final do processo, sendo que os demais sequer mencionam sobre a formação.

A atenção se volta para o fato de algumas IPES (UESB, UESC, UFPB, UFPI e UFRN) não mencionarem o curso de formação de tutores no edital. Destaca-se o posicionamento contrário da UFAL que, no próprio edital, informa que após o resultado final do processo seletivo, os candidatos serão convocados para o Curso de Habilitação em Tutoria. Na UECE o curso de formação é uma fase do processo seletivo. Compatibilizando os dados levantados com as indicações da UAB, é possível verificar que, embora a UAB tenha sugerido a permanente formação de seus tutores pelas IPES, não se percebem as informações sobre isso nos editais da UESPI, UFC, UNEB e UNIVASF.

Notadamente, a obrigatoriedade da formação dos tutores após o processo de seleção é uma exigência da CAPES, sendo a certificação condição necessária para o cadastro e recebimento da bolsa-benefício tanto para tutores a distância quanto tutores presenciais. A referência sobre a previsão do curso no edital precisa estar explícita para não haver possibilidade de impetração de recursos ou mesmo a sua impugnação.

Essas revelações demandam o estabelecimento de relações entre as fases de seleção e as atribuições requeridas pelas IES em seus editais, ou seja, para melhor entendimento da intencionalidade da IES, urge a apreciação das atividades anunciadas nos mesmos (APÊNDICE A).

Em relação ao item atribuições, alguns editais referem-se a elas com outras expressões: “condições (habilidades e disponibilidades)”, “descrições de atividades”, “atividades”, “requisito do cargo de tutor”. O mesmo acontece em relação à denominação, no corpo dos editais, para o curso de formação. Ora é indicada como “formação”, ora como “capacitação”.

Não se pode deixar de mencionar que os dois editais da UFRPE (2013, 2014) não fazem referências acerca das atribuições de tutor, não mencionando nada sobre elas em todo o chamamento. Já o edital da UESC (06/07/2010) foi publicado sem o item das atribuições, porém, uma portaria<sup>43</sup> foi divulgada para aditar o edital, com fins específicos de incluir o item referente às atribuições dos tutores a distância, com a grafia “devem os tutores à distância”.

---

<sup>43</sup> Portaria Reitoria UESC nº 973 de 14 de julho de 2010.

De acordo com o apresentado no Quadro 7, a UEFS, a UFAL e a UFPB compuseram o perfil de tutor a ser selecionado transcrevendo, literalmente, aquelas contidas na Resolução CD/FNDE nº 26/2009, sendo que a UFC transpôs 3 atribuições referenciadas nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007).

Quadro 7 - Atribuições que compõem o perfil de tutor das instituições UEFS, UFAL e UFPB

<b>RESOLUÇÃO CD/FNDE nº 26, de 05/06/2009</b>
mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
manter regularidade de acesso ao AVA;
dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
estabelecer contato permanente com os alunos
mediar as atividades discentes;
colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.
<b>REFERENCIAIS DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA</b>
conhecer o projeto pedagógico do curso;
conhecer o material didático do curso;
manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.

Fonte: Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) e Resolução CD/FNDE nº 26 de 05/06/2009.

De maneira geral, as IES não fazem distinção entre tutor presencial e a distância, haja vista que as atribuições são as mesmas, gerando conflitos para o candidato à vaga como também para o tutor em exercício que cumpre o mesmo papel, estando ele no AVA e no polo de apoio presencial. Percebe-se a incoerência no tratamento dessa questão, configurada desde o início do processo seletivo, o que pode acontecer também durante o exercício da atividade de tutoria.

### **5.2.2.1 Comunicação dialógica**

As atribuições nesta categoria estão presentes em todos os editais da Região Nordeste. Destacam-se os editais da UNEB com oito indicações e da UNIVASF e UECE com sete. Nos editais das demais IPES elas se apresentam entre quatro e uma aparição.

### ***5.2.2.2 Manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais***

O edital da UESC apresenta três atribuições desta categoria. Esse edital é o que apresenta o maior número de aparições. Os demais editais da Região apresentam duas, no caso da UESPI e UFPI, e uma na UESB, UFC, UNEB, UECE. Ao contrário, os editais da UEFS, UFAL, UFPB, UNIVASF e UFRN não apresentam nenhuma atribuição nesta categoria.

### ***5.2.2.3 Apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e professores***

As atribuições desta categoria se apresentam com as seguintes aparições: quatro vezes nos editais da UFPB, UFPI e UEC; três vezes no edital da UEFS, UESPI e UFAL; duas vezes no da UFRN; e apenas uma vez nos da UESC, UFC, e UNIVASF.

### ***5.2.2.4 Atividades didático-pedagógicas***

Esta categoria está em evidência na Região, apresentando aparições significativas nos editais da UEC com vinte e uma atribuições, da UFC com treze, da UESPI e UNIVASF com sete e UFPI com seis.

Diferentemente das demais IPES, a UECE requer um tutor com maior número de atribuições, ou seja, a função a ser desempenhada pelo candidato está para além do exigido na legislação do Sistema UAB, prevendo em cerca de 50% a mais das demais.

### ***5.2.2.5 Gestão técnico-administrativa***

As atribuições desta categoria estão presentes na maioria dos editais da Região, exceto no da UESC e no da UFRN. As aparições de categoria estão presentes nos editais da seguinte forma: UESPI, UFPB, UFPI e UNIVASF com quatro aparições; UFAL, UFC e UEC com três; UEFS com duas e UESB e UNEB com uma.

### **5.2.2.6 Formação inicial e continuada**

As atribuições ligadas a essa categoria não foram colocadas em evidência como as outras, mas estiveram presentes pelo menos uma vez nos editais da UEFS, UESB, UFAL, UFPI, UFRN; no edital da UFPB duas e no edital da UECE cinco vezes.

### **5.2.2.7 Pré-requisito profissional**

As atribuições desta categoria estão presentes nos editais da UESB, UESPI, UNEB e UFRN. O edital que apresenta maior número de aparições é o da UNEB, com sete. É o destaque na categoria, tendo em vista que as aparições nos outros editais são uma e duas vezes.

Em síntese, as IPES da Região Nordeste estão à procura de tutores que sejam competentes para lidar com atribuições inerentes às categorias *comunicação dialógica* e *atividades didático-pedagógicas*, funções essenciais à atividade de tutoria em cursos a distância. Estas, porém, não são as únicas funções de tutoria, outras deveriam ser colocadas em evidência, o que não ocorreu.

Analisando o conjunto de editais da Região percebe-se que em algumas IPES existe equilíbrio entre o número de atribuições e, em outras, desequilíbrio. Isso significa que algumas IPES potencializam certas atribuições em maior grau do que outras e a partir das concepções de tutor e de tutoria. As IPES formatam o perfil que acreditam ser o mais adequado para atendê-las. A partir desta análise tem-se a UESPI, a UFC, a UFPI, a UNEB, a UNIVASF, a UECE e a UFRN que dão ênfase em cada uma das sete categorias indicadas pela UAB/CAPEs. Os editais, em sua maioria, não mencionam sobre curso de formação de tutores, bem como apresentam, de maneira significativa, atribuições referentes à formação continuada.

## **5.2.3 Região Sudeste**

Foram levantados 13 editais de 12 IPES, todos publicados no período de 2011 a 2014. A Tab. 9 ilustra a distribuição de editais na região indicando a tipologia de tutor requerida nas chamadas públicas e o ano em que ocorreu a publicação.

A UFOP, a UFU, a UNIFAL e a UFES publicam editais únicos para tutores a distância e presencial, sendo que a UFLA publica suas vagas em editais distintos. Nota-se, nessa região, um equilíbrio de vagas ofertadas, num total de 7, para tutor presencial e tutor a distância, não sendo consideradas as vagas codificadas em SE, SE-CR e PT.

Direcionando o olhar para a data em que os editais foram publicados, percebe-se um aumento progressivo de editais em 2013, indicando que as aberturas de vagas para tutores podem ser para atendimento a demandas de novos cursos de Pedagogia a Distância UAB abertos no ano, ou ainda, às demandas originárias da rotatividade de tutores presentes nos cursos em andamento. Entretanto, os editais não respondem a esse questionamento.

Ressalta-se que os editais da UERJ e UNESP ficaram fora do *corpus* da pesquisa, pois, não estavam disponíveis no momento da consulta aos *sites* institucionais.

Tabela 9 - Editais de processo seletivo de tutores para o curso de Pedagogia (Região Sudeste).

	Ano	Tipologia de tutor	IES
<b>Região Sudeste</b>	2011	P/D	UFU
	2011	PT	UNIRIO
	2012	SE	UFJF
	2013	D	UEMG
	2013	P	UFMG
	2013	P/D	UFOP
	2013	SE-CR	UFSJ
	2013	P/D	UNIFAL
	2013	D	UNIMONTES
	2014	P	UFLA
	2014	D	UFLA
	2014	P	UFSCAR
	2014	P/D	UFES

Fonte: Organizada pela autora.

Percebe-se o predomínio de vagas para tutor a distância e presencial em um mesmo edital. Contudo, a UFJF não especifica a tipologia de tutor requerida, mas indica, no edital, que as funções serão assumidas no 2º semestre letivo de 2012. O edital dessa IES não faz discriminação de tipologia de tutor, não sendo possível atestar, pelo instrumento editalício, se o curso requer tutores presenciais.

Outra instituição que não sinaliza a tipologia das vagas é a UFSJ. Ela coloca em seu edital apenas o indicativo de cadastro de reserva. No entanto, o edital apresenta os polos de apoio presencial em que será ofertado o curso e informa que as vagas serão para atuação junto aos polos e ao Núcleo de Educação a Distância (NEaD/UFSJ).

Mesmo não indicando claramente a tipologia das vagas, a UFSJ expõe no edital algumas informações que levam a deduzir que as vagas são para tutor presencial e a distância. Diferentemente, no edital da UFJF é exposta apenas a fundamentação do que vem a ser tutor e suas atribuições por meio de excertos da Resolução nº 26 do FNDE. A IES se amparou na legislação e deixou de informar sobre as vagas: quantitativo e tipologia.

Mesmo sendo diversificada a tipologia das vagas contidas nos editais, uma delas se coloca em evidência: a UNIRIO denomina o tutor de “professor-tutor”. Essa denominação não está presente na legislação da CAPES/UAB, nem mesmo no Manual de Atribuições de Bolsistas (Anexo I da Resolução nº 26).

No caso da UNIRIO a tipologia pressupõe que o profissional tutor é concebido como um docente, possuindo uma identidade diferenciada em seu interior, mesmo que uma das atribuições o ligue diretamente ao professor coordenador da disciplina como um auxiliar.

2.12 – Auxiliar o professor-coordenador de disciplina em todas as suas funções, inclusive na capacitação e no apoio aos tutores presenciais. (UNIRIO, 2011, p. 4)

Apreende-se, assim, que há um distanciamento entre a concepção de tutor presente na IES e expressa no edital por meio da denominação da vaga – a atribuição dada ao candidato como um auxiliar, conforme consta no rol de atividades a serem executadas pelo candidato aprovado – e a identificação de função a ser marcada no formulário de cadastramento de bolsista na UAB (Anexo 3 da Resolução nº 26/2009 FNDE) como registro do cargo do candidato no programa UAB.

A maioria dos editais dessa região (UEMG, UFJF, UFMG, UFSJ, UFU, UNIFAL, UNIRIO e UFES) é uma chamada pública somente para candidatos que atuarão em curso de Pedagogia, sendo que o restante refere-se a licenciaturas e bacharelados, inclusive, os relacionados ao PNAP:

- na licenciatura (Filosofia, Letras/Português, Letras/Inglês, Matemática, Educação Musical, Ciências da Religião, Ciências Sociais, Educação Física, Geografia, História, Letras/Espanhol);
- no bacharelado (Administração Pública, Engenharia Ambiental, Sistemas de Informação, Tecnologia em Produção Sucroalcooleira).

Dos 13 editais, 8 (UEMG, UFLA, UFOP, UFSJ, UFU, UNIFAL, UNIMONTES, UFES) ofertam vagas para atuação em curso a distância, e 4 (UFJF, UFLA, UFMG, UFSCAR, UNIRIO) são para atuação em disciplinas que compõem o curso.

Neste âmbito, destaca-se a UFLA com 2 editais distintos, um para tutor presencial com atuação em cursos de Administração Pública, Filosofia, Letras/Português, Letras/Inglês e Pedagogia; e outro, para tutor a distância com atuação nas disciplinas de Estágio Supervisionado dos cursos de Filosofia, Pedagogia, Letras/Inglês, Letras/Português.

Destaca-se o fato de que neste último, a disciplina é a de estágio supervisionado, levando-se a questionar sobre a condição e/ou preparação do candidato para ocupar a vaga se o mesmo não tiver experiência na Educação Básica.

No item referente à inscrição, 5 (UFLA, UFSCAR, UFSJ e UNIFAL) das 12 IES, requerem inscrição exclusivamente *on-line*, sendo o restante, *on-line* com entrega de documentação presencial, com exceção da UFOP que exige inscrição presencial. Dentre as IES da região, a UNIMONTES e UNIRIO cobram uma taxa de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) para o candidato se inscrever no processo.

Dentre os editais da Região Sudeste, cerca de 62% preveem um processo seletivo com 2 fases, sendo que o restante prevê combinações de 4 e 3 fases, e apenas 1 IES realiza seleção de candidatos a tutores com uma única fase. Na sequência, as fases de cada IES para melhor visualização do quadro na região:

- 4 fases: UFLA (análise de currículo, memorial, prova *on-line*, entrevista) e UNIRIO (análise de documentação, prova de títulos, memorial, exame oral)
- 3 fases: UFSJ (análise de currículo)
- 2 fases: UEMG (análise de currículo e prova escrita); UFJF (análise de currículo e entrevista); UFLA (prova *on-line* e análise de currículo); UFOP (análise de currículo e prova escrita); UFSCAR (análise de currículo e entrevista *on-line*); UFU (análise de currículo e curso de formação de tutores); UNIFAL (prova escrita e análise de currículo); UNIMONTES (análise de currículo e curso de capacitação)
- 1 fase: UFES (prova de títulos)

A UFLA, nos editais de 2014, distintos para tutor presencial e a distância, prevê seleção diferenciada para os candidatos inscritos para essas vagas, ou seja, a IES se utiliza de



2 fases (prova *on-line* e análise de currículo) para a vaga de tutor presencial e de 4 fases (análise de currículo, memorial, prova *on-line*, entrevista) para a de tutor a distância.

Essa diferenciação coloca-se como relevante para se pensar a maneira que a IES concebe o profissional tutor em relação à sua tipologia e o grau de importância dentro do *locus* de atuação, pois “as atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico” (BRASIL, 2007).

O documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância<sup>44</sup> (BRASIL, 2007) apresenta diferenças entre tutor presencial e a distância.

A **tutoria a distância** atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.

A **tutoria presencial** atende os estudantes nos polos, em horários pré-estabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso. (BRASIL, 2007).

Entretanto, a Resolução CD/FNDE nº 26/2009 não prevê nenhuma distinção entre as tipologias de tutor, inclusive as atribuições apresentadas são destinadas a “tutor”, conforme o Anexo I<sup>45</sup> dessa Resolução. Contudo, sabe-se que o exercício de algumas funções é específico do tutor presencial, como o atendimento de alunos no polo de apoio presencial, e responder às dúvidas dos alunos no AVA em até 24 horas é inerente à função do tutor a distância.

Há predominância nos editais dessa Região na denominação do item referente às atribuições do tutor por expressões que denotam sentido lexical diverso, como “descrição

---

<sup>44</sup> Vide Anexo E.

<sup>45</sup> Vide Anexo A.

sumária das funções”; “das funções”; “condições gerais de tutoria” (este inserido no item *perfil de educador*); “descrição sumária das atividades do tutor” (este em específico é constituído de um anexo do edital); “das atividades”; “atribuições do professor-tutor”.

Essa observação é importante para refletir sobre a atenção dada às atribuições do tutor no contexto das IPES. A maneira como o item está apresentado no edital evidencia a constituição da figura do tutor enquanto membro da equipe EaD/UAB na instituição.

Percebe-se que as atribuições requeridas em relação ao candidato a tutor pelas IPES (UFJF, 2012; UFLA, 2014; UFSJ, 2012; UNIFAL, 2013) são, em 5 editais, as expressamente sugeridas pela Resolução nº 26 do FNDE, sendo que os demais ampliam e/ou reformulam as atribuições de acordo com a proposta pedagógica do curso, ou seja, demonstram pelo edital as características do profissional que desejam recrutar para fazer parte da equipe de EaD na instituição.

Na Região Sudeste existe a predominância da análise de currículo e prova escrita/*online* no conjunto de editais dessa Região, havendo apenas duas IPES que elegem a entrevista para compor a seletiva de tutores. Analisando a escolha por essas fases, pressupõe-se que a análise das certificações registradas no currículo do candidato é, parcialmente, suficiente para a escolha de um tutor. Ademais, quando aliada a ela está a prova que, avalia a escrita e o conteúdo sobre determinado tema previamente anunciado.

Apenas 2 editais da Região (UFU, 2011 e UNIMONTES, 2013) adotam o curso de formação de tutores como fase seletiva no processo. Os editais (UEMG, 2013; UFJF, 2012; UFLA, 2014; UFMG, 2013; UFSCAR, 2014) preveem o curso de formação para os candidatos aprovados, mas com realização após o processo seletivo. Os demais (UFOP, 2013; UFSJ, 2013; UNIFAL, 2013; UNIRIO, 2011; UFES, 2014) não fazem menção sobre o curso em nenhuma parte do edital.

No caso do edital da UFU (2011), ele esclarece no item relativo às etapas do processo seletivo, mencionando ser obrigatório para os candidatos aprovados na primeira etapa “participarem do Curso de Formação de Tutores para a Educação a Distância oferecido pelo CEaD/UFU, com carga total de 60 horas, sendo 8 presenciais e as 52 horas restantes, ministradas a distância pela plataforma *Moodle/CEaD*” (UFU, 2011, p. 4). Adverte que a ausência do candidato ao primeiro encontro presencial o eliminará do processo e para obtenção da certificação após a conclusão do curso, “considerar-se-á a participação em, no mínimo, 75% das atividades propostas”. (UFU, 2011, p. 4). Entende-se participação por frequência, porém, não consta nenhuma informação sobre o quanto é necessário alcançar em relação ao aproveitamento.

No edital da UNIMONTES (2013) consta o item “IV – Do curso de capacitação para a função de tutor a distância”, específico para elucidação dessa fase, informando ao candidato que o curso é obrigatório e perfaz uma carga horária total de 45 horas divididas em 15 horas presenciais e 30 horas a distância no AVA do CEaD/Unimontes. O edital informa ainda que para ser aprovado no curso o candidato deverá ter frequência superior a 80% da carga horária, mas não informa o percentual de aproveitamento no curso. Deixa claro que as despesas decorrentes para a realização do curso de capacitação serão por conta do candidato.

Os editais das instituições UEMG e UFLA anunciam a oferta do curso após o processo seletivo. Não apresentam detalhes sobre o curso, apenas informam a carga horária total de 30 horas (UEMG e UFLA). O edital da UEMG informa que o curso é obrigatório e conta com uma carga horária de 30 horas, dividido em 5 horas presenciais e 25 horas a distância, num período de duas semanas. O edital da UFLA (2014) informa que a carga horária é de 30 horas, com 22 horas a distância no AVA e 8 horas presenciais. Além disso, divulga a data do encontro presencial e o período de realização do curso.

Os demais editais, assim o divulgam: 1) UFJF (2012): não faz menção à carga horária, porém informa que a data e o número de encontros presenciais serão definidos posteriormente pelo CEaD/UFJF. Apresenta ainda, que os temas abordados no curso serão inerentes à EaD, operacionalização no ambiente *Moodle*, *modus operandi* e organização curricular do referido curso que atuará o candidato; 2) UFMG (2013): somente menciona a obrigatoriedade do curso e anuncia que as datas serão informadas posteriormente; 3) UFSCAR (2014): aceita a certificação de cursos de formação específica na modalidade de educação a distância (inicial e atualização) já obtida pelos candidatos, mas a IPES informa que oferecerá o curso para o tutor selecionado que não o tenha realizado, advertindo ser este obrigatório. Não faz menção à carga horária ou datas de realização.

Ao identificar as atribuições que sobressaem nos editais das IPES e mesmo na própria Região, é possível desvelar quais atribuições são mais valorizadas no processo seletivo, atentando-se para o fato de que, geralmente, é por este indicativo que a IPES focalizará a atividade de tutoria. Assim, apresenta-se a síntese das atribuições relacionadas às categorias a seguir:

### ***5.2.3.1 Comunicação dialógica***

As atribuições ligadas a categoria comunicação dialógica estão presentes em todos os editais da Região, exceto o da UFES. O edital que apresenta maior número de atribuições é o da UFU, com 5 aparições. Os demais apresentam de 4 a 1 atribuição.

### ***5.2.3.2 Manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais***

Essa categoria está presente em 4 editais de 2013 (UFOP, UEMG, UFMG e UNIMONTES). Nos demais editais não houve nenhuma aparição de atribuições ligadas à categoria.

### ***5.2.3.3 Apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e aos professores***

O maior número de aparições de atribuições desta categoria foi 4 vezes, com presença nos editais da UFLA, UFOP e UFSCAR. Com exceção do edital da UFES, que não apresentou nenhuma atribuição, os demais apresentaram de 3 a 1 atribuição.

### ***5.2.3.4 Atividades didático-pedagógicas***

O edital que se destaca é o da UFU (2011). Apresenta 13 atribuições ligadas à categoria atividades didático-pedagógicas. A quantidade de atribuições referente a esta categoria no edital da UFU é significativa em relação aos demais, se destacando em relação aos outros editais, mas, também, na própria Região.

As atribuições ligadas a essa categoria estão em relevo em cerca de 50% dos editais, sendo que nos das UEMG, UFJF e UFSJ, elas não se apresentam com expressividade, ficam abaixo de 3 aparições.

Todos os editais da Região apresentam atribuições dessa categoria no seguinte quantitativo: UNIRIO (9); UNIFAL e UNIMONTES (8); UFSCAR (7); UFES (6); UFMG (5); UFLA (4); UFOP (3); UEMG e UFSJ (2); UFJF (1).

### **5.2.3.5 Gestão técnico-administrativa do curso**

As atribuições da categoria gestão técnico-administrativa do curso estão presentes em todos os editais da Região, sendo que o maior número de aparições foi 6. Essa quantidade de aparições é dos editais da UFLA, UFSCAR e UFU. Em seguida apresentam-se os editais da UNIFAL (5); UFOP, UEMG e UFJF (4); UFSJ, UNIRIO e UFES (3); UFMG e UNIMONTES (1).

### **5.2.3.6 Formação inicial e continuada**

As atribuições ligadas à categoria formação inicial e continuada, mesmo que de forma inexpressiva, se apresentam em todos os editais. O maior número de aparições foi 3 no edital da UFU. Os editais da UFMG e UFES não apresentam nenhuma atribuição dessa categoria. No restante dos editais as aparições se apresentam entre 2 e 1 vez.

### **5.2.3.7 Pré-requisito profissional**

Somente 4 editais da Região Sudeste apresentaram atribuições dessa categoria: UFOP, UFSCAR, UFU (1); UFES (4). Os demais editais não apresentaram nenhuma atribuição.

Nessa Região os editais apresentam número reduzido de atribuições referentes à categoria manuseio de ferramentas digitais e, em sua maioria, fazem referência ao curso de formação de tutores. Em relação à formação inicial e continuada, o edital da UFU se destaca por apresentar atribuições precisas sobre essa categoria:

Tutor presencial

a) Participar dos cursos, oficinas, seminários para aprofundamento teórico relativo às atividades de prática educativa, estágio e demais atividades práticas presenciais; [...] (UFU, 2011, p. 5).

Tutor a distância

a) Participar dos cursos, oficinas, seminários para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas;  
b) Realizar estudos e pesquisas sob a orientação da Coordenação do Curso; [...] (UFU, 2011, p. 6).

Percebe-se nos editais da Região Sudeste a valorização das atividades voltadas à docência – atividades didático-pedagógicas – como sendo importantes na composição do

perfil do tutor, porém a maioria das IPES opta por uma seleção de tutores a partir de análise curricular. Essas atribuições são as mais aparentes.

#### 5.2.4 Região Sul

Essa região apresenta um conjunto de 12 editais publicados por 9 IES. Observa-se pela Tab. 10 a predominância de vagas para tutor a distância em relação a tutor presencial, com uma chamada pública para preenchimento de cadastro de reserva para os dois tipos de tutor (UNICENTRO, 2012).

Tabela 10 - Editais de processo seletivo de tutores para o curso de Pedagogia (Região Sul).

	Ano	Tipologia de tutor	IES
<b>Região Sul</b>	2008	P/D	UFRGS
	2012	P/D-CR	UNICENTRO
	2013	D	UEM
	2013	P	UEPG
	2013	D	UEPG
	2013	D	UFPEL
	2013	D	UFPR
	2013	P	UFPR
	2014	P/D	UDESC
	2014	P	UEM
	2014	D	UFSM
	2014	D	FURG

Fonte: Organizada pela autora.

Percebe-se uma quantidade significativa de editais na Região nos anos 2013 e 2014, e a presença de editais para seleção de tutores somente para o curso de Pedagogia.

Em sua maioria, as IES da região indicam em seus editais que os tutores irão atuar no curso. É o caso dos editais da UFSM, UFPR, UFPEL, UEPG, sendo que a UNICENTRO e FURG informam que o local de atuação será nas disciplinas do curso.

O edital da UFRGS (2008) prevê uma seleção simplificada para “tutoria de apoio docente”, nome dado ao tutor presencial, que atuará no polo, e aquele a distância que irá desenvolver suas atividades na sede.

A IPES caracteriza o “tutor no polo” pelo fato de que ele irá atender, presencialmente, os alunos no polo de apoio presencial, não exigindo para esse atendimento uma formação

específica do tutor, conforme consta em edital: “o tutor não tem, necessariamente, formação específica em qualquer área das interdisciplinas”. (UFRGS, 2008, p. 3).

Para o “tutor na sede”, a IPES anuncia que ele deverá ter formação específica na área das interdisciplinas, requerendo a realização de um turno de 4 horas na sede, a ser combinado com os outros tutores e a depender da clientela do curso. O edital não esclarece o que seriam interdisciplinas no curso de Pedagogia.

Diante disso, pressupõe-se que o tutor a distância na UFRGS desenvolverá suas atividades de tutoria de forma *on-line*, porém, no campus da universidade, cumprindo uma jornada de trabalho pré-determinada.

De maneira geral, o local e a forma do desenvolvimento da tutoria nos cursos EaD estão presentes na proposta pedagógica, pois nela, estão expressos todos os aspectos a serem considerados no sistema de tutoria do curso de Pedagogia da instituição.

Em relação à atuação do tutor, vale destacar que no edital da UEM (2013), a vaga para tutor a distância se destina à orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que, geralmente, é considerada uma disciplina, mas uma atividade inerente aos professores do curso.

Assim, é necessário refletir sobre a experiência de orientação e as demandas apresentadas por essa atividade, sendo preocupante a quantidade de orientados encaminhados a cada tutor. Porém, no edital é informado apenas que a coordenação do curso se pronunciará sobre isso posteriormente. No edital é salientado que parte da carga horária (8 horas) do tutor a distância, será cumprida no Campus Sede da UEM.

A maioria dos editais da Região determina que as inscrições sejam realizadas *on-line* com entrega de documentação presencial, sendo eles UEM (2013, 2014), UEPG (2013), UFSM (2014), UNICENTRO (2012). A UDESC (2014), UFPEL (2013) e FURG (2014) as aceitam somente presencialmente. Dos editais presentes na região apenas a UFPR e UFRGS indicam inscrições *on-line*, sendo que esta última às requer via *e-mail*. Não há cobrança de taxa de inscrição por nenhuma instituição.

Os editais das 9 IPES dessa região contêm diversas etapas de seleção de candidato, sendo que a maioria adota a análise de currículo. Alguns deles referem-se a essa fase com outro nome, como avaliação de títulos e análise de documentos. Aliás, a combinatória de etapas é diversificada, para tanto se descreve a seguir como cada IPES seleciona seus candidatos:

- 3 fases: UFPEL (análise de documentos, memorial e entrevista *on-line*); UFPR (análise de documentos, avaliação de texto temático, entrevista); UNICENTRO (prova teórica de informática, prova teórica de conhecimentos básicos e análise de currículo);
- 2 fases: UDESC (prova prática e análise de currículo); UEM – tutor presencial (entrevista e avaliação de títulos); UEM – tutor a distância (prova prática de informática e avaliação de títulos); UFRGS (análise de currículo e entrevista); UFSM (análise de currículo e entrevista); FURG (entrevista e análise de títulos);
- 1 fase: UEPG (análise de currículo).

A maioria dos editais das IPES faz uso da combinação de 2 a 3 fases na seleção, exceto o da UEPG (2013) que se utiliza apenas de análise de documentos para seleção de tutores presenciais e de análise de currículo para tutores a distância.

No edital da UEM são distintas as fases seletivas para tutor presencial e a distância. A IPES se utiliza da combinação ‘entrevista e avaliação de títulos’ para tutor presencial e, ‘prova prática de informática e avaliação de títulos’ para tutor a distância.

Nos editais dessa Região percebe-se que a maioria das IPES privilegia edital com 2 fases, com a intenção de oportunizar a seleção de tutores mais adequados por meio de um processo seletivo simplificado.

O conjunto de atribuições elaboradas pelas IPES e constantes em seus editais, permite visualizar, de certo modo, o modelo de tutor concebido por elas. No item referente às atribuições, os editais da região apresentam-se com diversas denominações como “descrição das atribuições”, “descrição sumária das funções”, “das especificações e das vagas”, “da descrição específica das atividades a serem realizadas”, “das atribuições”, “procedimentos”, “descrição específica das atividades a serem realizadas”, “da atuação do tutor bolsista”, “função”.

No edital da UFRGS (2008, p. 3-4) destacam-se as nomenclaturas referidas às atribuições do tutor a partir da divisão de funções pedagógica, social e organizativa. O candidato à tutoria de apoio docente – assim o edital se refere à tipologia do tutor –, esclarece que para a vaga “tutor no polo” será um atendimento presencial e direto com os estudantes e para a vaga tutor na sede” o atendimento será *on-line* e eventualmente presencial, caso haja necessidade. Ressalta-se que as funções para os dois tipos de tutor são diferenciadas.

No edital da FURG não estão elencadas as atribuições do tutor, apenas é informado que “a descrição das atribuições relativas à função de tutoria encontra-se disponível na página [www.sead.furg.br](http://www.sead.furg.br)” (FURG, 2014, p. 3). Todavia, não foi possível acessá-la.



Algumas IPES da Região anunciam em seus editais, informações sobre o curso de formação, como segue: 1) UEM: indica ser um curso de capacitação aos candidatos aprovados com data a ser definida pela coordenação do NEaD; 2) UFPEL: anuncia a obrigatoriedade na participação das atividades de capacitação, conforme cronograma a ser disponibilizado pela coordenação do curso; 3) UFRGS: o candidato selecionado deverá participar do curso de extensão tutoria em EaD, com previsão de encontros semanais durante cinco meses; 4) UFSM: o curso de capacitação de tutores para EaD é obrigatório e terá duração mínima de 30 horas, em local e horário a serem definidos pela NEaD/UFSM; 5) UNICENTRO: informa sobre a obrigatoriedade da participação do candidato selecionado e os conteúdos a serem abordados.

A menção sobre formação é detalhada em alguns editais com item específico. Já em outros há somente uma sutil referência. No entanto, há 5 editais (UDESC, UEPG, UFPR, FURG) que sequer citam alguma nota sobre ela, não informando a obrigatoriedade da formação, pois ela é prescrita na legislação UAB, sendo de responsabilidade das IPES.

As atribuições de tutores constantes nos editais da Região Sul foram sistematizadas a partir daquelas constantes do Apêndice A, as quais são apreendidas e relacionadas às categorias, a seguir.

#### ***5.2.4.1 Comunicação dialógica***

As atribuições referentes à categoria comunicação dialógica se apresentam em maior número de aparições (9) no edital da UFRGS. Os editais da UEPG e UFPR aparecem 1 vez; o da UFPEL 2 vezes; e, o da UFSM e UNICENTRO 3 vezes. Os editais da UDESC e UEM não apresentam nenhuma atribuição dessa categoria.

#### ***5.2.4.2 Manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais***

Apenas 4 editais da Região Sul apresentam atribuições dessa categoria, sendo elas: UEM com 3 aparições; UFPR e UNICENTRO com 2 aparições; e, UEPG com uma única aparição. Os demais editais não apresentam nenhuma atribuição.

#### ***5.2.4.3 Apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e aos professores***

Dentre os editais da Região, com exceção da UDESC e da UFSM, todas apresentam atribuições ligadas a essa categoria, sendo que o maior de número de aparições encontra-se no edital da UFPR com 5 aparições; os demais assim se apresentam: UEM 3 aparições; UFPEL 2 aparições; e, UEPG, UFERG e UNICENTRO com 1 aparição.

#### ***5.2.4.4 Atividades didático-pedagógicas***

Todos os editais da Região Sul apresentam atribuições dessa categoria. O número de atribuições relacionadas à categoria atividades didático-pedagógicas fica em evidência na Região, sendo destaque o edital da UFRGS com 28 aparições e da UDESC com 11.

Os demais editais indicam 9 aparições na UFSM, 8 na UNICENTRO, 5 na UEM, 4 na UEPG, 2 na UFPR e 1 na UFPEL.

#### ***5.2.4.5 Gestão técnico-administrativa do curso***

As atribuições dessa categoria estão presentes em todos os editais da Região, se destacando o da UNICENTRO com 10 aparições. Em seguida encontra-se o da UEM com 6 aparições, UFPEL e UFRGS com 5 aparições, UFSM com 4 aparições, UDESC com 2 aparições, UEPG e UFPR com 1 aparição.

#### ***5.2.4.6 Formação inicial e continuada***

Todos os editais da Região mencionam atribuições dessa categoria, exceto o da UFPR. Nessa Região as aparições se apresentam da seguinte forma: UEPG, UFPEL, UFRGS e UNICENTRO apresentam 2 atribuições e UDESC, UEM e UFSM uma única atribuição.

#### **5.2.4.7 Pré-requisito profissional**

Na Região Sul o edital em destaque nessa categoria é o da UNICENTRO com 4 aparições. Os demais mencionam atribuições dessa categoria da seguinte forma: 2 aparições nos editais da UEM, UEPG, UFPEL; e uma aparição no da UFRGS.

Os editais da UEM (2013) e da UNICENTRO (2012) evidenciam na composição do perfil de tutor atribuições em relação às ferramentas digitais e à desenvoltura com as tecnologias presentes na EaD. As fases seletivas desses editais se convergem para o que direciona o perfil requerido pelas IPES. Contudo, a maioria das IPES se faz valer da análise de currículo e entrevista para selecionar os tutores.

A maioria dos editais da Região faz menção à obrigatoriedade do curso de formação de tutor, prevendo sua realização após o processo seletivo. Porém, em alguns, nada é mencionado sobre o curso, como os editais da UDESC (2014), UEPG (2013), UFPR (2013).

Todos os editais das IPES da Região Sul, exceto o da UFPR, apresentam atribuições ligadas à categoria *formação inicial e continuada*. De acordo com os editais, elas se apresentam na forma de participação em atividades formativas, seja como reunião seja como curso de capacitação.

Os editais de seleção de tutores da Região são distintos para tutor presencial e a distância e são específicos para o curso de Pedagogia, sendo prevista, em sua maioria, a atuação no próprio curso. De maneira geral, são editais com combinações de duas fases seletivas. Existe uma aparência significativa de atribuições presentes nos editais que se relacionam com atividades didático-pedagógicas.

#### **5.2.5 Região Centro-Oeste**

O número de editais dessa Região se mantém equilibrado em relação à tipologia de tutores, ou seja, todas as IPES abrem chamadas distintas para tutor a distância e tutor presencial, independentemente do ano, com exceção da UNEMAT (2014) que lança edital apenas para tutor presencial.

O edital da UEMS não estava disponível no momento da consulta ao *site* institucional, ficando assim, fora do *corpus* da pesquisa, pois o foco desta investigação são os editais acessíveis na *internet*.

A Tab. 11 permite observar a inexistência de edital exclusivo para cadastro de reserva de tutores, ou seja, os editais de processo seletivo de tutores dessa Região são destinados à

ocupação de vagas existentes nos cursos, com previsão de um quantitativo de vagas destinado à composição de cadastro de reserva.

Tabela 11 - Editais de processo seletivo de tutores para o curso de Pedagogia (Região Centro-Oeste).

	Ano	Tipologia de tutor	IES
<b>Região Centro-Oeste</b>	2012	D	UNB
	2013	D	UFGD
	2013	D	UFMT
	2014	P	UFGD
	2014	D	UFMS
	2014	P	UFMS
	2014	P	UFMT
	2014	P	UNB
	2014	P	UNEMAT

Fonte: Organizada pela autora.

O *corpus* dessa Região é composto de 9 editais divulgados por 5 IPES. Percebe-se pela Tab. 11 que a concentração maior de editais está no ano de 2014. Lembrando que a pesquisa priorizou editais recentes em relação à seleção de tutores, presenciais e a distância, para atuarem em curso de Pedagogia.

O edital da UFGD (2013) refere-se a processo de seleção para tutores a distância e professores formadores. A chamada pública para vaga de professores formadores não está presente nas demais regiões brasileiras, aparecendo apenas nesse edital.

A vaga de “professor formador” no âmbito de cursos a distância UAB, não está prevista na Resolução CD/FNDE nº 26/2009 e nem na Resolução CD/FNDE nº 8/2010. No entanto, esta Resolução trata das funções de professor pesquisador e de professor-pesquisador conteudista.

#### 2.4 - Professor-pesquisador conteudista

- elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- participar de grupo de trabalho para focar a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância.

- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado.

#### 2.5 - Professor-pesquisador

- desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação
- participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia na modalidade a distância
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado. (BRASIL, 2010, p. 3-4).

No edital da UFGD (2013) não consta nenhuma atribuição referente às duas vagas – tutor e professor formador –, porém alerta que “o candidato deverá conhecer este Edital e certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos para a vaga escolhida”. (UFGD, 2013, p. 1). No edital não existem requisitos previstos para as vagas de tutor a distância e professor formador.

Seguindo as descrições sobre as vagas, o edital da UFGD (2013) esclarece que a contratação dos candidatos será em caráter temporário, sendo que as atividades serão desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação no segundo semestre de 2013.

O edital pressupõe uma seleção de candidatos oriundos de uma seleção anterior, antes mesmo da efetivação da classificação geral, pois, informa em um subitem das disposições preliminares que “a pontuação da análise curricular a ser considerada é a que o candidato obteve quando selecionado para a capacitação continuada – PACC 2012 [...]”. (UFGD, 2013, p. 1). A fase de seleção é, unicamente, análise curricular.

A capacitação continuada PACC mencionada no edital refere-se à formação de docentes e equipes técnicas com previsão orçamentária aprovada pelo Sistema UAB. Cada instituição deve ter seu PACC, que promoverá a formação dos diversos atores que trabalham

na EaD, professores, tutores e equipe técnica. O Sistema UAB sugere que mesmo com experiências de atuação em suas respectivas áreas, é fundamental que professores da instituição e os tutores sejam capacitados para o trabalho na modalidade a distância. Em caso de já ter sido realizada alguma capacitação, a IPES deverá promover aperfeiçoamentos para cada segmento. Essas ações, geralmente, estão previstas no PACC.

A demanda de vagas ofertadas pelas IPES dessa região é para tutoria em licenciatura, bacharelado e especialização, sendo que nos editais da UFMS (2014), UFMT (2013, 2014), UNB (2012, 2014) são, exclusivamente, para atuação no curso de Pedagogia. Os demais editais divulgam vagas para os seguintes cursos:

- na licenciatura (Pedagogia, Computação, Letras/Inglês, Ciências Biológicas);
- no bacharelado (Administração Pública);
- na especialização (Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão em Saúde).

Observa-se no edital de 2013 da UFGD que a atuação do tutor a distância será nas disciplinas dos cursos e, no da UNB de 2012 nas disciplinas que compõem o curso de Pedagogia. As demais IES (UFMT, UFMS e UNEMAT) ofertam vagas para atuação no próprio curso.

Nota-se que a UFGD abre vagas em cursos a distância de diferentes programas do Sistema UAB, como é o caso dos cursos do PNAP: especializações *lato sensu* e bacharelado em Administração Pública, ou seja, essa instituição, em um mesmo edital, divulga um processo seletivo de tutores com vagas destinadas a cursos distintos, no entanto, o perfil de tutor requerido por ela é o mesmo, não sendo referenciada qualquer distinção em relação às atividades de tutoria em cada curso.

As informações emanadas pelas IPES em relação às inscrições dos candidatos estão assim apresentadas: presencial em 3 editais (UFMT e UNEMAT); *on-line* em 4 editais (UFGD e UNB); *on-line* com entrega de documentos em local pré-estabelecido em 2 editais (UFMS). É importante lembrar que o *corpus* da Região Centro-Oeste, nesta pesquisa, é composto por 9 editais de 5 instituições. Apenas UFMT e UNEMAT exigem que o candidato à vaga de tutor efetive sua inscrição, presencialmente, na instituição.

O processo seletivo nessa Região possui combinações de etapas que sugerem ser uma seleção simplificada, sendo que em 2 editais (UFGD e UFMS) a seleção é realizada em apenas uma única fase, análise de currículo, tanto para a vaga de tutor a distância quanto para a de tutor presencial, lembrando que cada uma dessas IES lançaram 2 editais.

A UFMT combina 2 instrumentos de seleção: prova escrita e entrevista. A UNEMAT combina análise de currículo e entrevista. Já a UNB (2012, 2014) se utiliza de combinações distintas para selecionar tutor a distância (seleção de currículo, entrevista e curso de formação) e para tutor presencial (seleção de currículo e entrevista).

Percebe-se que o processo seletivo mais complexo nessa região é o da UNB para a seleção de tutor a distância, porém, é necessário refletir sobre a distinção do processo em relação ao tipo de tutor. A IPES procura selecionar tutores a partir de perfis diferentes, conforme Apêndice A, relacionando atribuições abrangentes para tutor presencial, tanto quanto as indicadas para tutor a distância.

Os editais da região tratam das atribuições do candidato a tutor no item denominado “das atribuições”, com exceção de alguns que os identificam como “da descrição sumária das funções” e “características da tutoria e perfil dos candidatos”. Vale ressaltar que no edital da UFGD (2013), a vaga de tutor a distância nada consta sobre as atribuições e, nos editais da UFMS (2014), as atribuições tanto do tutor a distância quanto do presencial são idênticas.

Em relação às informações constantes nos editais sobre o curso de formação de tutores, 3 deles as colocam como fase de seleção de tutores. Os editais da UNB, UNEMAT e UFGD destacam, de maneira peculiar, essa fase seletiva.

No edital da UNB de 2012 consta que o curso de formação de tutores é a segunda etapa do processo, é eliminatório e terá duração de cinco semanas (previsão de data), sendo previsto encontro presencial na sede da IPES, em data e horário a serem definidos pela instituição. Entretanto, no edital de 2014 da mesma IPES, para seleção de tutores presenciais, nada consta sobre curso de formação. Não existe nenhuma menção em relação a ela estar como fase seletiva ou como obrigatoriedade após a classificação e convocação dos candidatos.

O edital da UNEMAT prevê o curso de formação de tutores após o processo seletivo, em caráter obrigatório, para os candidatos selecionados no certame, esclarecido em item próprio:

## 11. DO CURSO DE CAPACITAÇÃO

11.1 Os candidatos selecionados, obrigatoriamente, deverão participar do curso de capacitação de tutores em EaD que será ofertado pela DEAD/UNEMAT com data a ser definida pela coordenação. As despesas com viagens para o curso de capacitação serão custeadas pela DEAD/UNEMAT mediante o pagamento de passagens e diárias. (UNEMAT, 2014, p. 5).

Destaca-se nessa citação o indicativo de pagamento de despesas, incomum nos editais de processo seletivo de tutores UAB. Ademais, sempre é colocada como ressalva o contrário, de que a IPES não arcará com despesas inerentes à locomoção de tutores de outros polos para participarem de formação ou reuniões no campus da universidade.

No caso do edital da UFGD (2013), o curso de formação de tutores não é mencionado como fase do processo seletivo e nem como formação obrigatória ofertada pela IES após a seleção. Contudo, é referenciado no edital, no item das disposições preliminares, que é pré-requisito para participação do edital, ter a certificação de Capacitação PACC 2012.

O edital da UFGD (2014) não menciona nada sobre curso de formação, ou sobre PACC, como mencionou o de 2013. Igualmente, os demais editais das IPES (UFMS e UFMT) não apresentam informações sobre a existência de curso de formação de tutores, como formação obrigatória aos candidatos aprovados no processo seletivo.

As atribuições de tutores constantes nos editais da Região Centro-Oeste foram sistematizadas a partir daquelas constantes do Apêndice A, as quais foram apreendidas e relacionadas às categorias, a seguir.

#### ***5.2.5.1 Comunicação dialógica***

As atribuições ligadas à categoria comunicação dialógica encontram-se em destaque no edital da UNB com 5 aparições, sendo que os demais apresentam 4 aparições no edital da UNEMAT, 2 na UFMS e 1 na UFMT. O edital da UFGS não indica nenhuma atribuição dessa categoria.

#### ***5.2.5.2 Manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais***

Todos os editais da Região apresentam atribuições dessa categoria, com exceção da UNB. Os editais da UFGD e UFMS apresentam 2 aparições, e o da UNEMAT 3 aparições. O maior número de aparições (3) está no edital da UFMT.



### ***5.2.5.3 Apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e aos professores***

O maior número de aparições (4) das atribuições ligadas a essa categoria está no edital da UNEMAT. Em seguida, tem-se os editais da UFMS e UNB com 2 aparições e os da UFGD com 1 aparição. Os editais da UFMT não apresentam nenhuma atribuição.

### ***5.2.5.4 Atividades didático-pedagógicas***

As atribuições ligadas à categoria *atividades didático-pedagógicas* estão em evidência na Região Centro-Oeste. O edital da UFMT apresenta 13 atribuições, o maior número de aparições presentes na categoria e na própria Região. Em seguida, têm-se os editais da UNB e UFMS com 8 aparições, da UNEMAT com 5 aparições e da UFGD com 4 aparições.

Percebe-se nessa Região que as IPES colocam em relevo atribuições ligadas à atividade docente, afirmando o envolvimento do tutor nas questões voltadas ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Verifica-se no Apêndice A que as atribuições discriminadas nos editais de cada IPES indicam que o tutor desenvolve funções semelhantes às do professor.

### ***5.2.5.5 Gestão técnico-administrativa do curso***

As atribuições da categoria *gestão técnico-administrativa do curso* se mostram com significativas aparições. O edital da UFMT apresenta o maior número de atribuições, num total de 10 aparições. Os demais editais se apresentam da seguinte forma: da UFMS com 8 aparições, da UNB com 6 aparições, da UFGD com 5 aparições e o da UNEMAT com apenas 1 aparição.

### ***5.2.5.6 Formação inicial e continuada***

As atribuições dessa categoria estão presentes em todos os editais da Região, mesmo que com número reduzido de aparições. Nos editais da UFMS, UFMT e UNB 2 aparições, e os da UFGD e UNEMAT com uma única aparição.

### 5.2.5.7 Pré-requisito profissional

Os editais dessa Região não apresentam atribuições ligadas à categoria *pré-requisito profissional*, com exceção da UNB que indica 3 aparições.

Os editais da Região Centro-Oeste, em sua maioria, ofertam vagas para atuação no curso de Pedagogia. Constam de processos simplificados de seleção de tutores, compostos, geralmente, de análise de currículo. Os certames são distintos para tutor presencial e a distância. As atribuições mais presentes nessa Região são as relacionadas à atividade didático-pedagógica e à gestão técnico-administrativa do curso.

## 5.3 Principais tendências nos editais

Os editais foram apresentados por regiões a fim de revelar detalhes sobre como se constituem em cada IPES. Foram analisados itens considerados os mais relevantes dentro de um processo seletivo, de modo a contribuir para o entendimento sobre o ingresso do tutor na IPES/UAB.

Após o levantamento e análise dos dados contidos nos editais, surgiu a necessidade de apresentar as principais tendências aparentes nos editais para seleção de tutores das IES/UAB em todo o Brasil, em relação a:

- 1) Tutoria no curso ou na disciplina;
- 2) Forma de inscrição no processo seletivo;
- 3) Formas de seleção de tutores;
- 4) Curso de formação de tutores: existência, duração e momento de realização;
- 5) Atribuições dos tutores nas diversas categorias.

O *corpus*<sup>46</sup> de editais analisados se constitui na quantidade de 3 na Região Norte, 17 na Região Nordeste, 12 na Região Sudeste, 13 na Região Sul e 9 na Região Centro-Oeste, perfazendo um total de 54 editais de processos seletivos de tutores UAB. Apresenta-se a seguir uma análise descritiva das principais características presentes nesses editais em relação aos itens acima citados.

---

<sup>46</sup> A relação completa dos editais de processo seletivo de tutores UAB encontra-se no Apêndice K.

### 5.3.1 Tutoria no curso ou na disciplina

As IPES/UAB podem oferecer vagas para tutoria no curso ou em disciplinas do curso, desde que isso esteja previsto no Projeto Pedagógico. Dentre os editais analisados 35 ofertam vagas para tutoria no curso, representando 65%. O restante, 19, oferecem vagas para atuação nas disciplinas do curso, perfazendo 35% dos editais analisados. Existe uma predominância de editais distintos para vagas de tutor a distância e presencial, salvo exceção em que a IPES (UDESC) em um mesmo edital oferta vaga para os dois tipos de tutor, mas com atuação diferente: tutor presencial no curso e tutor a distância em disciplinas.

### 5.3.2 Forma de inscrição no processo seletivo

Os editais das IPES/UAB preveem três tipos de inscrição: presencial, totalmente *on-line*, e *on-line* com entrega de documentação presencial. Dos 54 editais, 19 (35%) exigem inscrição *on-line*; 14 (26%) inscrição presencial e, 21 (39%) inscrição *on-line*, mas com exigência de entrega presencial de documentos do candidato. Destaca-se que nos editais da UNIMONTES, UNIRIO e UECE exige-se o pagamento de taxa de inscrição do candidato. Nos demais editais a inscrição é gratuita.

### 5.3.3 Formas de seleção de tutores

As IPES/UAB do Brasil anunciam em seus editais diversas etapas para selecionar os candidatos a tutores. Se utilizam de instrumentos diversos como meio de identificar aquele mais apto a exercer a função de tutor em cursos a distância. Vai desde a análise de currículo, prova escrita e entrevista – considerados os mais comuns em processos seletivos – até os mais complexos como prova de desempenho didático e prova de informática (teórica e prática).

Algumas IPES requerem a participação do candidato no curso de formação, como parte do processo seletivo. A maior parte dos editais de seleção de tutores prevê a combinação de 2 etapas seletivas, representando 46%, seguido dos 17 editais em que constam 3 etapas de seleção, representando 31,5%. Os editais que se utilizam de uma única fase representam 16,5%, ou seja, 9 editais. Apenas 3 editais (6%) preveem um processo mais complexo do que os demais, composto de 4 fases de seleção. As etapas seletivas mais recorrentes são: análise de currículo (37 aparições), entrevista (24 aparições), prova escrita (17 aparições) e análise de títulos (14 aparições). As combinações variam muito, mas as que mais aparecem nos editais

são: análise de currículo e prova escrita e/ou entrevista. Pode-se afirmar que em nível de Brasil os processos seletivos de tutores UAB se aderem a 2 etapas.

### 5.3.4 Curso de formação de tutores: existência, duração e momento de realização

Foi mencionado anteriormente que o curso de formação de tutores pode vir a se integrar como fase seletiva no processo. Dos 54 editais, o curso de formação consta como etapa do processo seletivo, sendo mencionado em 6 editais. Nos demais, o curso é citado como sendo obrigatório para os candidatos aprovados no processo, sendo realizado antes de entrarem em exercício na função de tutor, ou seja, para aqueles que foram classificados na seletiva. Em relação à dinâmica do curso a ser realizado, alguns editais (16) antecipam informações como: carga horária, data a ser realizada, duração, quantidade e local de encontros presenciais e objetivos.

### 5.3.5 Atribuições dos tutores nas diversas categorias

Os editais de seleção anunciam as atribuições a serem desempenhadas no curso a distância, caso o candidato venha a ser selecionado. Assim, o candidato tem a oportunidade de escolher a vaga mediante as funções requisitadas pelas IES, estando ciente de sua jornada de trabalho, local de atuação e remuneração. Extraíram-se as atribuições elencadas nos editais das regiões brasileiras que foram categorizadas em: Comunicação dialógica; Manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais; Apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e aos professores; Atividades didático-pedagógicas; Gestão técnico-administrativa do curso; Formação inicial e continuada; e, Pré-requisito profissional. Destas, são apresentadas a seguir, as competências mais aparentes nos editais, em nível de Brasil, em relação a cada uma delas. Destacam-se no Quadro 8, as 6 atribuições mais aparentes, constituindo as mais relevantes dentro de cada uma das categorias.

Quadro 8 - Atribuições de tutores mais aparentes nas categorias

<b>116 atribuições na categoria <i>Comunicação dialógica</i></b>
mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas
estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes
manter-se em permanente comunicação com os estudantes e tutores a distância e coordenadores de disciplinas
interagir e mediar sessões de <i>chats</i> e fóruns e outros recursos
motivar, dar <i>feedback</i> , dialogar, fazer a orientações individuais e coletivas, bem como estabelecer vínculos com cada aluno, incentivando-o e encorajando-o em seu próprio

processo de estudo
esclarecer dúvidas dos alunos, dar suporte para a teoria e as práticas, além de auxiliar nos aspectos acadêmico-administrativos e tecnológicos
<b>34 atribuições na categoria <i>Manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais</i></b>
auxiliar e orientar os alunos no uso da plataforma <i>Moodle</i> e suas ferramentas
acessibilidade rápida e contínua à <i>internet</i> e às ferramentas tecnológicas da informação e da comunicação, promovendo a ampliação da interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem
postar, acompanhar e participar das atividades realizadas através das ferramentas de conectividade: <i>chat</i> , <i>web</i> conferência, fórum, listas de discussão, <i>wikis</i> e outros
esclarecer dúvidas em relação ao uso das tecnologias disponíveis e exigidas nas disciplinas do curso
organizar e participar de vídeo, <i>web</i> conferências, <i>hangouts</i> , <i>chats</i> e outras formas de comunicação síncronas entre a equipe pedagógica do curso, os estudantes e orientadores acadêmicos
trabalhar em equipe, colaborando nas atividades com os demais tutores, cursistas, professores e pesquisadores (quando necessário) e por meio do AVA <i>Moodle</i>
<b>82 atribuições na categoria <i>Apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e aos professores</i></b>
apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes
apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial, na aplicação de avaliações
colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes
auxiliar nos trabalhos pedagógicos junto à Coordenação do Curso, na modalidade a distância
atender a Coordenação do Curso e a Coordenação de Tutoria nas suas solicitações, relacionadas à função
apoiar operacionalmente a Coordenação do Curso nas atividades presenciais nos polos, sempre que solicitado
<b>253 atribuições na categoria <i>Atividades didático-pedagógicas</i></b>
acompanhar, corrigir as atividades didático-pedagógicas e postar as notas na Plataforma <i>Moodle</i> , prestando informações sobre resultados alcançados pelos alunos
auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades
orientar os alunos nas questões teórico-metodológicas do curso
participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável
conhecer o Projeto Político Pedagógico do Curso
orientar os acadêmicos na produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, quando for o caso
<b>146 atribuições na categoria <i>Gestão técnico-administrativa do curso</i></b>
elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria
acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso
manter regularidade de acesso ao AVA e responder as solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas
mediar e responsabilizar-se pelo acompanhamento e registro das avaliações no âmbito do AVA
reservar salas e equipamentos que serão utilizados em encontros presenciais nos polos de apoio presencial e em rotinas de estudo pelos acadêmicos
participar de reuniões e/ou atividades do curso sempre que solicitado
<b>46 atribuições na categoria <i>Formação inicial e continuada</i></b>

participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela IES
participar dos cursos, oficinas, seminários para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas
realizar estudos e pesquisas sob orientação da Coordenação de Curso
participar de todas as atividades <i>on-line</i> ou <i>off-line</i> sugeridas pelo professor e/ou coordenação
submeter-se ao processo de avaliação de desempenho individual aplicada pelo CEAD
realizar estudos teóricos sob orientação dos professores da interdisciplina
<b>40 atribuições na categoria <i>Pré-requisito profissional</i></b>
disponibilidade de 20 horas semanais para as atividades de tutoria, acompanhando e monitorando os estudantes diariamente
disponibilidade para trabalhar sábado e domingo nos encontros presenciais (que serão contados dentro das vinte horas semanais)
cumprir as atividades propostas no Termo de Compromisso a ser assinado por ocasião da convocação
possuir disponibilidade de deslocamento para o(s) polo(s) de apoio presencial(is), inclusive em finais de semana e/ou feriados
graduação concluída na área do conhecimento em que irá atuar
exercer as atividades de tutoria vinculada à disciplina

Fonte: Editais de seleção de tutores UAB das IPES brasileiras (Apêndice B).

É de se destacar que as atribuições mais presentes nos editais são as relacionadas às *Atividades didático-pedagógicas*. Elas se encontram em primeiro lugar como as mais requeridas nos editais de processo seletivo de tutores, com 253 atribuições. Em segundo lugar, a categoria *Gestão técnico-administrativa do curso*, com 146 atribuições. No terceiro lugar, encontra-se a categoria *Comunicação dialógica*, com 116 atribuições.

As 6 atribuições destacadas em cada categoria representam, no âmbito dos editais presentes no país, as competências mais importantes a serem requeridas num processo de tutoria em cursos a distância, via *internet*.

Diante do panorama dos processos seletivos de tutores UAB no Brasil e da apresentação do rol de atribuições de tutores requeridas pelas IES, optou-se por fazer um recorte diante de todas apresentadas, viabilizando as análises pretendidas.

Assim sendo, destacam-se as *Atividades didático-pedagógicas* como as atribuições que se aproximam com a função docente exercida pelo tutor nos cursos a distância, via *internet*.

#### 5.4 As atribuições didático-pedagógicas dos tutores previstas nos editais

No subitem anterior apresentaram-se as atribuições previstas em edital, bem como as consideradas mais representativas das atividades didático-pedagógicas exercidas por tutores nos cursos a distância, via *internet*.

Neste subitem, tratar-se-á de elencar de forma pormenorizada as atividades docentes nomeadas de *atividades didático-pedagógicas*. Acredita-se que a apresentação das mesmas de maneira pormenorizada, possa corroborar o entendimento de que constituem um conjunto de atividades ligadas à docência.

Porém, antes de apresentar a tabela ilustrativa, necessário se faz lembrar que o ensino a distância é um “processo complexo, multifacetado, que inclui muitas pessoas, todas podendo reivindicar sua contribuição ao ensino” (BELLONI, 2012, p. 86) e, uma delas é o tutor, representando o elo entre os alunos e o curso e/ou disciplina, desempenhando o papel de docente, mediando assim, o processo de ensino-aprendizagem.

As 253 atribuições apresentadas anteriormente foram desdobradas de acordo com as ações a serem executadas, ou seja, até então, foram informadas as mais representativas desse conjunto; na sequência, elas serão desmembradas a fim de demonstrarem a sua especificidade, conforme demonstra a Tab. 12.

Tabela 12 - Atividades didático-pedagógicas de tutores de cursos a distância, via *internet*.

Qtd	Atividades
99	mediar, orientar e acompanhar os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem, esclarecendo dúvidas, de qualquer natureza, sobre disciplinas/curso
57	participar ativamente do processo de avaliação da aprendizagem do aluno
21	organizar e participar das atividades presenciais realizadas no polo de apoio presencial, bem como as agendadas fora dele
15	estimular a formação de grupos de estudo e comunidades virtuais, a fim de promover a interação entre discentes
15	conhecer o Projeto Político Pedagógico, os materiais didáticos, os recursos tecnológicos e a estrutura do/a curso/disciplina
14	mapear, registrar e reportar aos coordenadores casos de ausência e/ou dificuldades dos alunos em relação às disciplinas do curso, visando solucionar as demandas apresentadas
13	participar de reuniões administrativas e pedagógicas, bem como de momentos avaliativos da disciplina/curso e/ou de materiais didáticos, junto às coordenações, contribuindo com sugestões de melhorias
10	planejar a rotina diária de trabalho prevista na atividade de tutoria, a fim de cumprir os prazos estabelecidos
9	orientar os alunos em trabalhos acadêmicos relacionados a TCC

Fonte: Editais de seleção de tutores UAB das IPES brasileiras (Apêndice B).

A Tab. 12 indica, em ordem decrescente, a quantidade de aparições das 9 atividades presentes nos editais de seleção de tutores.

De maneira significativa, a atividade “mediar, orientar e acompanhar os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem, esclarecendo dúvidas, de qualquer natureza, sobre disciplinas/curso” aparece 99 vezes, sendo assim, considerada a de maior importância no papel desempenhado pelo tutor. Ao contrário da atividade “orientar os alunos em trabalhos acadêmicos relacionados a TCC” que aparece 9 vezes no conjunto de editais, sugerindo, de maneira geral, não ser uma atividade prevista na maioria dos editais.

Pode-se dizer que as atividades que aparecem com maior frequência são as de caráter rotineiro, ou seja, aquelas que estão previstas no dia-a-dia da tutoria, sendo as demais realizadas esporadicamente, mas com sua devida importância dentro das atividades de um tutor.

Há de se ressaltar que diante das análises dos editais, as atribuições previstas para o tutor não mencionam encontros com professores conteudistas ou mesmo com outros tutores para desenvolvimento de ações no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Esses encontros poderiam contribuir com o enfrentamento das situações diárias da tutoria, por exemplo, definir o processo de avaliação da aprendizagem ou mesmo elaborar padrões para esclarecimento de dúvidas. Por outro lado, consta como ação a ser desenvolvida pelo tutor o estímulo de formação de grupos e comunidades entre os alunos, porém, não está previsto formar um grupo de apoio de tutores. A relação dele é apenas administrativa e burocrática com os coordenadores e professores.

Diante disso, tem-se a proposição de estimular a formação de coletivo entre os alunos, mas as coordenações não favorecem e/ou motivam a constituição de coletivo para os tutores de seus cursos. Isso se torna contraditório e revelador de que o tutor atua de forma solitária nos cursos EaD/UAB.



## 6 As atividades didático-pedagógicas nos cursos EaD: com a palavra os tutores UAB

Este capítulo apresenta a descrição e a análise dos dados inerentes à parte empírica desta pesquisa. Iniciou-se com a leitura das informações registradas no questionário *survey* que foi elaborado a partir do aplicativo *Google Forms*, sendo disponibilizado nas redes sociais da *internet*.

O questionário foi disponibilizado no *Facebook* desta pesquisadora e de sua orientadora, bem como em listas de *e-mails* de seus contatos. Essa escolha foi realizada com o intuito de se atingir um número significativo de respondentes – tutores UAB –, no entanto, mesmo o instrumental ficando disponível por 5 meses na *internet*, no período de 30/11/2015 a 30/04/2016, houve apenas 93 respondentes.

As respostas registradas no questionário *survey* foram organizadas de modo a permitir a interpretação dos dados e ampliá-la a partir do cruzamento dos mesmos. O *corpus* de análise é composto de 93 questionários, sendo que 78 são oriundos de tutores do Sistema UAB e 15 de tutores não ligados à UAB. Sendo o objeto de estudo desta pesquisa as atribuições didático-pedagógicas dos tutores UAB, foram desprezadas as respostas dos respondentes não pertencentes ao Sistema, ficando para outra oportunidade a apresentação e discussão desses dados. Porém, permanece a identificação nas transcrições do respondente na sua origem, ou seja, T1 a T93. Ainda como parte do *corpus* tem-se o produto da realização de grupo focal, concretizados por meio de 2 *chats*. Dos 62 tutores UAB que registraram o desejo de participação, foram sorteados 6.

### 6.1 Perfil dos tutores

A identificação dos respondentes se faz necessária a título de acessar algumas informações que possam contribuir com a identificação do perfil dos sujeitos participantes desta pesquisa. Essa parte do questionário é composta de perguntas de caráter pessoal: faixa etária; gênero, tempo de exercício de tutoria e em que curso atua; condição funcional na IPES que atua; e, qual sua área de formação e titulação.

Dos 78 respondentes, 48 deles são mulheres e 30 são homens. O maior número de participantes desta pesquisa está na faixa etária entre 31 a 50 anos, conforme apresenta a

Tabela 13, sendo que 28 tutores estão na faixa dos 41 a 50 anos, representando 35,9% do total de respondentes.

Tabela 13 - Faixa etária dos tutores

<b>Faixa etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
18 a 30 anos	16	20,5
31 a 40 anos	24	30,8
41 a 50 anos	28	35,9
Mais de 50 anos	10	12,8

Fonte: Organizada pela autora.

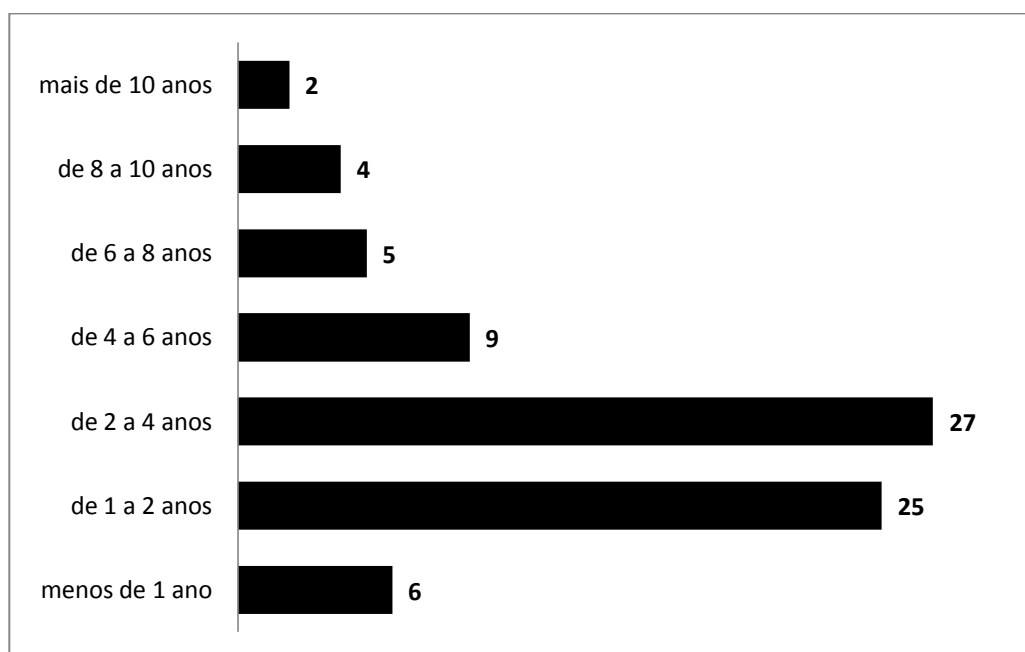
Os dados apresentados na Tabela 13 suscitam indagações sobre as relações que se estabelecem entre faixa etária e gênero do respondente, tendo em vista que o maior número de respondentes é do gênero feminino. Ao cruzar as informações sobre faixa etária e gênero, percebe-se que 19 respondentes femininas estão na faixa dos 41 a 50 anos, perfazendo 24,4% dos 78 respondentes, enquanto que 10 respondentes masculinos estão na faixa dos 31 a 40 anos, equivalendo a 12,9%.

É fato notório a presença de maior número de tutoras do que de tutores nos cursos EaD. Pode-se inferir que a mulher nessa faixa etária procura por segundas colocações de trabalho a fim de conciliar com seus afazeres domésticos, ou ainda, com a sua principal atividade laboral, tendo a tutoria em cursos a distância como segunda fonte de renda, pois

[...] o fato de poder conciliar a vida profissional com a vida familiar, acaba por atrair mais mulheres em idade acima dos 40 anos para a atividade de tutoria, que enxergam essa atividade, talvez, uma forma de complementar sua renda e que, talvez tal tarefa possa ser realizada em diferentes ambientes, inclusive o doméstico. (OLIVEIRA, 2014, p. 50).

Ao serem questionados sobre o tempo de exercício da atividade de tutoria, 27 dos respondentes informaram que atuam na tutoria na faixa de 2 a 4 anos. A partir do Gráfico 4 percebe-se que o maior número de tutores respondentes está exercendo a tutoria entre 1 a 4 anos.

Gráfico 4 - Tempo de exercício da atividade de tutoria.



Fonte: Elaborado pela autora.

Um dado apresentado no Gráfico 4 que chama a atenção é o número de respondentes que permanecem na tutoria de cursos EaD por um longo tempo, mesmo diante das condições de trabalho e da remuneração estabelecidas pela CAPES/UAB. Além disso, observa-se que há uma significativa redução no número de respondentes em relação ao tempo de permanência na atividade de tutoria a partir dos 4-6 anos.

Dos 78 respondentes, 23 deles atuam como tutor presencial e 55 como tutor a distância. Em relação ao local de atuação como tutor, a maior parte dos tutores participantes está vinculada a cursos de graduação, num total de 53, equivalendo a 68% do total de respondentes. E em cursos de pós-graduação apresentam-se 8 respondentes, perfazendo 10,3%.

A questão sobre o reconhecimento funcional na IPES que exerce a tutoria se mostrou importante, pois toca no sentimento de pertença com o lugar que exerce às suas atividades. O reconhecimento dado pela IPES ao profissional que nela atua se mostra proposital para se entender a constituição daquele que atua na EaD como protagonista do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, dos 78 participantes desta pesquisa, 59 (75,6%) afirmaram que são reconhecidos pela instituição em que atuam como “tutor” e, apenas 15 (19,2%) são reconhecidos como professor-tutor.

Chama a atenção o fato de não haver nenhuma resposta para professor, ou seja, ao exercer a tutoria desenvolvendo atividades pertinentes à docência, o respondente tutor não tem o reconhecimento de um profissional que ensina e,

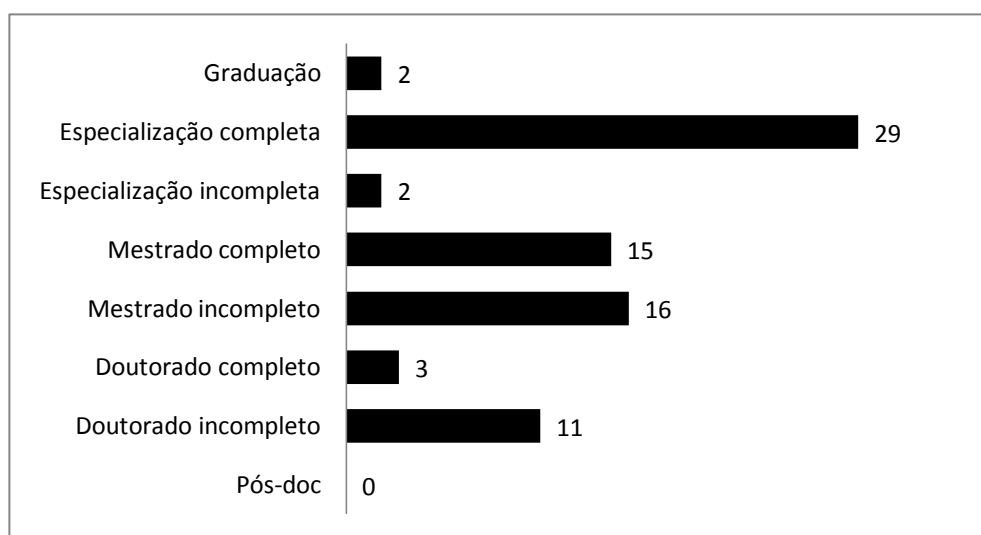
[...] o tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e para o acompanhamento e a avaliação do projeto pedagógico. (BRASIL, 2007, p. 21-22).

Entende-se que a falta desse reconhecimento expressado nas respostas dos participantes esteja condicionada à falta da inserção do profissional tutor no quadro funcional de servidores das IPES. Diante disso, só resta asseverar que:

[...] O processo de construção de uma identidade profissional própria não é estranho à função social da profissão, ao estatuto da profissão e do profissional, à cultura do grupo de pertencimento profissional e ao contexto sociopolítico em que se desenrola. Sugere-se, portanto, que essa identidade vai sendo desenhada a partir do enquadramento intraprofissional e também pelas diversas interações entre o universo profissional e outros universos socioculturais. (SILVA, 2008, p. 164).

Entretanto, não se pode afirmar que a prática pedagógica dos respondentes não esteja ancorada em conhecimentos acadêmicos, pois, conforme o Gráfico 5, 29 respondentes possuem especialização completa, 15 possuem mestrado completo e 3 doutorado completo.

Gráfico 5 - Nível de formação dos tutores.



Fonte: Elaborado pela autora.

Por outro lado, o Gráfico 5 também evidencia a preocupação dos tutores respondentes com a formação continuada e, analisando o quantitativo apresentado que se encontra no mestrado incompleto (16) e doutorado incompleto (11), supõe-se que eles acreditem ser necessária uma formação contínua como pressuposto de melhor desempenho no campo em que atuam. O número apresentado no nível *strictu sensu*, possivelmente, está ligado a programas de pós-graduação, haja vista que essa é uma das condições para atuação como tutor no Sistema UAB, pois, de acordo com os termos do art. 1º da Resolução CD/FNDE nº 08/2010 que altera os incisos de I a V do art. 9º da Resolução CD/FNDE nº 26/2009,

VI - Tutor é profissional selecionado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. (BRASIL, 2010, p. 2).

E em conformidade com o Ofício Circular nº 20 - DED/CAPES, de 15 de dezembro de 2011, aos tutores são exigidos:

- a) Formação na área da disciplina ou do curso em que atuam, garantindo assim a qualidade da formação em nível superior oferecida no âmbito do sistema UAB e;
- b) Estar vinculado ao setor público, ser aluno de programa de pós-graduação de IPES pública ou possuir outro tipo de vínculo com a IPES de atuação, como, por exemplo, ser professor voluntário, assistente ou similar. (BRASIL, 2011, p. 2).

No tocante às áreas de conhecimento de maior concentração nas respostas encontram-se os cursos de Matemática, Letras e Computação, seguidas da Pedagogia e Administração. Áreas como Ciências Sociais, Estatística, História, Física e Engenharia apresentaram pouca frequência. Em relação a área da especialização cursada ou em curso, não se pode afirmar que são correlatas ao curso de graduação do respondente, mesmo porque o graduado não está obrigado a cursar especialização apenas em sua área de formação.

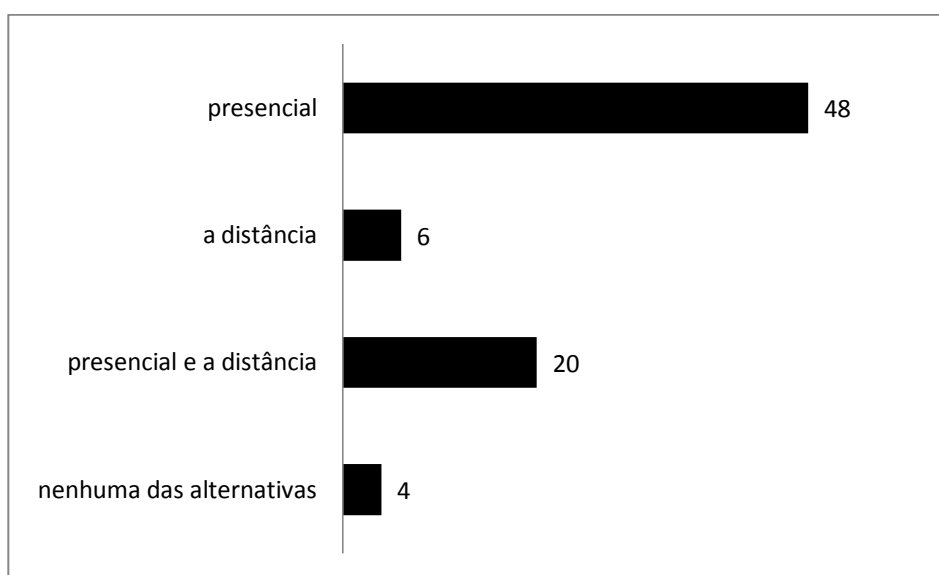
Assim sendo, os sujeitos desta pesquisa são em sua maioria mulheres, na faixa de 41 a 50 anos de idade, com pós-graduação *lato sensu* completa. A maioria atua como tutor a distância em cursos de graduação e é considerada pelas IPES como tutor. A concentração de frequência em relação ao tempo de exercício da tutoria está entre 1 a 4 anos, sendo que 2

respondentes apontaram estar na atividade a mais de 10 anos. De maneira geral, conciliam a atividade de tutoria com as atividades de pós-graduando ou com outra atividade laboral.

## 6.2 Experiência profissional

Dos 78 participantes desta pesquisa, 94% afirmaram ter experiência como professor e 6% não possuem. Os que possuem experiência docente, registraram que ela advém da modalidade presencial, conforme Gráfico 6.

Gráfico 6 - Experiência dos tutores de acordo com a modalidade de ensino.



Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se pelo Gráfico 6 que 20 respondentes têm experiência no ensino presencial e a distância, e 48 responderam ter experiência somente no ensino presencial. Isso sugere que os respondentes, em sua maioria, levam os saberes docentes adquiridos em salas de aulas presenciais para a prática docente virtual, ou seja, a transposição didática do ensino presencial para a EaD é uma realidade, mas que necessita ser questionada sendo relevante o fato de o professor não ser preparado, nos cursos de licenciatura, para atuar no contexto da EaD.

Segundo Arruda (2012) na EaD a mediação das tecnologias digitais é elemento da maior importância quando se pensa na prática educativa do professor. Já na educação presencial, há um peso maior no sujeito professor, presente no ambiente da sala de aula e, apesar do professor poder utilizar tecnologias em suas aulas, elas não são imprescindíveis para que a aula ocorra.

Observa-se na literatura da área uma lacuna quanto à formação de professores para a modalidade EaD. Belloni (2010) ao perceber esse distanciamento entre a universidade e a formação de professores para a EaD considera que

Não podemos pensar que as tecnologias possam substituir o professor, pelo contrário, acreditamos que exigem dele uma atuação bem mais complexa, para a qual ele não está sendo bem preparado. Isso significa incluir em sua formação, estudos envolvendo as mídias em uma abordagem sociológica da infância, com ênfase numa “sociopolítica dos usos”, que considera a educação como parte do processo mais amplo de socialização, e a criança como sujeito prioritário da educação. Implica também conhecer os diferentes modos de uso que os jovens e as crianças (bem como os adultos) fazem desses meios – que, é preciso não esquecer, já fazem parte de seu cotidiano, com diferentes graus de intensidade, segundo as classes sociais – e integrar tais conhecimentos na formação de professores da escola básica. [...] a mídia educação constitui uma metodologia de integração das TIC ao ensino em todos seus níveis, a começar pela formação de professores, inicial e continuada, presencial ou a distância. Isso porque o professor não está mais no centro do palco, não mais é individual e solitário, pois teve seu papel radicalmente transformado, com funções muito mais variadas e complexas, exigindo uma formação inicial e continuada mais aprofundada e mais sintonizada com as socioculturais dos estudantes. (BELLONI, 2010, p. 251).

Nesse sentido, pensar a atuação do tutor nos cursos EaD com base em suas experiências docentes adquiridas ao longo de sua carreira profissional de professor e sem uma formação específica para atuar em salas virtuais, é ratificar que “por mais que os professores procurem desempenhar seu trabalho partindo do que sabem, ainda assim se sentem inseguros para desempenhar o seu papel, uma vez que os meandros da EaD são descobertos a partir das suas ações docentes cotidianas”. (ARRUDA, 2012, p. 95).

A fim de complementar a questão sobre a experiência docente, foi questionado em qual nível de ensino os tutores possuíam dita experiência. Em sua maioria, responderam que ela advém do ensino superior.

A Tabela 14 suscita reflexões sobre o trabalho docente do tutor, sujeito participante desta pesquisa. Se somarmos as frequências que estão registradas na opção ensino superior chega-se a 61%, ou seja, 47 dos 78 respondentes atuam ou atuaram no ensino superior como professores.

Tabela 14 - Experiência dos tutores em nível de ensino.

<b>Nível de ensino</b>	<b>Frequência</b>	<b>(%)</b>
Educação Infantil	1	1,3
Ensino Fundamental	5	6,4
Ensino Médio	2	2,6
Ensino Superior	20	25,6
Educação Infantil; Ensino Fundamental	3	3,8
Educação Infantil; Ensino Fundamental e Ensino Médio	3	3,8
Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio e Ensino Superior	4	5,1
Educação Infantil; Ensino Fundamental e Ensino Superior	4	5,1
Educação Infantil; Ensino Médio e Ensino Superior	1	1,3
Ensino Fundamental e Ensino Médio	8	10,3
Educação Infantil; Ensino Médio e Ensino Superior	8	10,3
Ensino Médio e Ensino Superior	10	12,8
Nenhuma das alternativas	9	11,5

Fonte: Elaborada pela autora.

As experiências oriundas do ensino superior presencial corroboram a prática didático-pedagógica do tutor em cursos a distância, tendo em vista que ele não teve uma formação voltada para a EaD e, talvez, a capacitação realizada em cursos breves, não sustentem a prática desenvolvida na tutoria. Ademais, a legislação prevê experiência de, no mínimo, 1 ano na educação básica ou no ensino superior, não fazendo alusão quanto ao nível de ensino.

Assim, em relação aos saberes e competências dos professores para atuarem em ambas as modalidades, percebe-se que

[...] os professores se valem das experiências acumuladas na educação presencial para desenvolverem suas ações pedagógicas na EaD. Este processo se consolida em um movimento contínuo de trocas de saberes e experiências de uma modalidade e outra, fazendo com que as práticas dos professores visem buscar ações que respondam às necessidades educativas dos alunos em todas as modalidades. (ARRUDA, 2010, p. 137).

Informações ocorridas sobre a experiência profissional dos respondentes também foram direcionadas à EaD. Apreender a característica da experiência na EaD do tutor se mostra fundamental, pois consegue-se estabelecer relações e, com isso, compreensões acerca da constituição do ser docente na figura do tutor.

A Tabela 15 apresenta as respostas em relação à atuação do respondente na EaD. Em maior frequência tem-se 22 respondentes que possuem experiência como aluno e tutor a



distância; em seguida, aluno e tutor presencial com 13 registros; tutor a distância com 8; aluno, tutor a distância e tutor presencial com 7 registros.

Tabela 15 - Experiência do tutor em EaD.

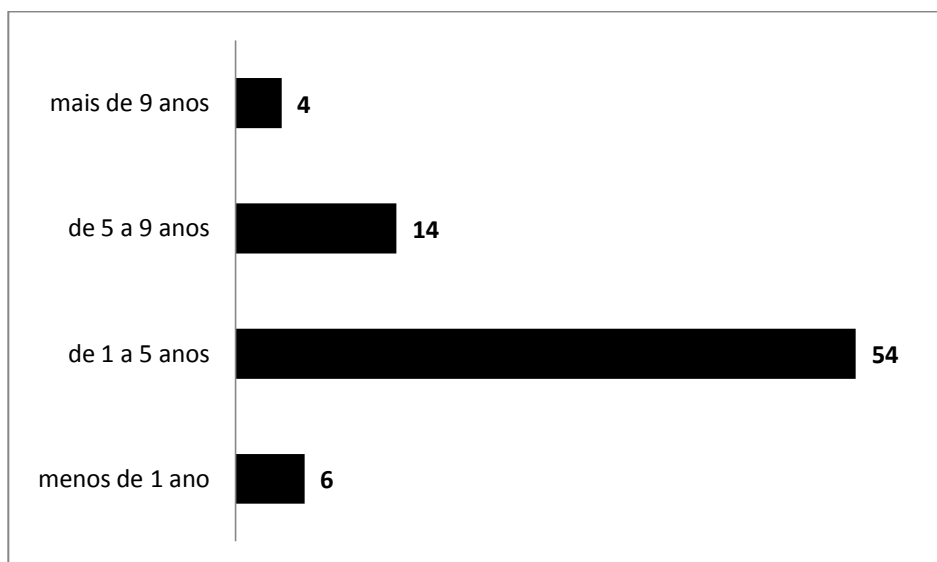
<b>Tipo de experiência</b>	<b>Frequência</b>
aluno; tutor a distância	22
aluno; tutor a distância; orientador TCC	1
aluno; tutor a distância; prof. conteudista	2
aluno; tutor a distância; prof. formador	3
aluno; tutor a distância; prof. formador; coord. tutoria	2
aluno; tutor a distância; prof. formador; monitora	1
aluno; tutor a distância; prof. formador; prof. conteudista	3
aluno; tutor presencial	13
aluno; tutor presencial; coord. tutoria; supervisão tutoria	1
aluno; tutor presencial; tutor a distância	7
aluno; tutor presencial; tutor a distância; coord. tutoria	1
aluno; tutor presencial; tutor a distância; prof. conteudista; assistente EaD	1
aluno; tutor presencial; tutor a distância; prof. formador; coord. tutoria	1
aluno; tutor presencial; tutor a distância; prof. formador; prof. conteudista	1
aluno; tutor presencial; tutor a distância; prof. formador; prof. conteudista; coord. tutoria	1
aluno; tutor presencial; tutor a distância; prof. formador; prof. conteudista; coord. tutoria; supervisão tutoria	1
Prof. formador	1
tutor a distância	8
tutor a distância; prof. formador; prof. conteudista; coord. tutoria	1
tutor presencial	4
tutor presencial; tutor a distância	2
tutor presencial; tutor a distância; prof. formador; prof. conteudista	1

Fonte: Elaborada pela autora.

A experiência docente da maioria dos tutores respondentes é originária de instituição pública. Do total de 78 respondentes, 43 deles acumularam experiências como professor em instituições públicas de ensino e 26 responderam que tiveram experiências tanto em instituições públicas quanto privadas, ou seja, 55,1% e 33,3%, respectivamente.

Em relação à experiência em tutoria, 54 dos 78 respondentes afirmaram que possuem de 1 a 5 anos de experiência e, 14 responderam que possuem de 5 a 9 anos. O Gráfico 7 configura um panorama indicativo de que com o passar do tempo os tutores UAB tendem a procurar outras vagas de emprego de maior reconhecimento profissional e salarial.

Gráfico 7 - Tempo de experiência dos tutores em tutoria.



Fonte: Elaborado pela autora.

Relacionando informações sobre tempo de experiência em tutoria com formação do respondente, percebe-se que 20 (38%) dos 54 participantes desta pesquisa estão inseridos em programas de pós-graduação cursando mestrado e doutorado e, 5 (36%) respondentes que se enquadram no tempo de 5 a 9 anos, estão com doutorado em andamento. Isto é convergente com a justificativa de que “ingressar na tutoria é uma forma de aprendizagem dessa nova modalidade e uma forma de manter a bolsa de estudos” (T84). Oliveira (2010) afirma que, geralmente, são casos de profissionais pós-graduandos que buscam por um emprego temporário enquanto concluem suas disciplinas de mestrado e/ou doutorado.

Ademais, os dados apresentados no Gráfico 7 direcionam à análise da questão sobre o exercício de atividades com vínculo empregatício concomitante à atividade de tutoria. Houve 74% dos respondentes que afirmaram exercer atividades laborais com vínculo empregatício e 26% não exercem outra atividade a não ser a de tutoria. 74% dos tutores UAB, em sua maioria com vínculo na área da Educação, estão exercendo a profissão docente nas redes pública municipal e estadual.

Se os tutores UAB, em sua maioria, exercem outras atividades, isso instiga a pensar sobre o que justificaria a procura pelas vagas ofertadas pelas IPES parceiras do Sistema UAB. Sabe-se que a tutoria, geralmente, é tida como atividade de "bico", realizada como complementação da renda principal e, ainda, uma atividade fácil, pois pode ser realizada em casa ou outro lugar, bastando ter conexão com a *internet*. A tutoria se mostra àqueles que

desconhecem os meandros da EaD como atividade sedutora por promessas que na realidade não existem, mas que no fundo estimulam a precarização do trabalho.

Todavia, Oliveira (2010) alerta que, mesmo sendo considerada como um “bico”, é uma atividade que exige muito daquele que a exerce, haja vista as definições da UAB em relação às atribuições do tutor e, não bastando, é um trabalho remunerado por meio de bolsa-benefício, sem vínculo empregatício, sem direitos e garantias.

Esse pensamento se confirma a partir das justificativas dadas pelos respondentes sobre a decisão de ser tutor em cursos a distância. Os motivos expressos pelos tutores UAB foram categorizados em 5 agrupamentos: 1) oportunidade de trabalho; 2) afinidade e crença da EaD como modalidade em ascensão; 3) oportunidade de estudar e atualizar conteúdo da área de formação; 4) tutoria como complementação de renda; 5) aquisição de experiência na tutoria como forma de ingresso no ensino superior; e, 6) flexibilização do horário de trabalho. Apresentam-se algumas justificativas dos tutores UAB sobre a decisão de ser tutor.

T34 – A tutoria me proporciona o contato com os conteúdos da área de Letras e educação continuamente, devido às leituras. Assim sendo, estou sempre estudando, me atualizando. Além disso, a bolsa aumenta um pouco a renda mensal. Infelizmente, nós professores da rede pública de ensino ainda precisamos de trabalho extra. Eu procuro unir o útil ao agradável, consigo desenvolver um trabalho sem sair de casa.

T41 – Gosto muito da metodologia da EaD, apesar de ser muito mau remunerado e desvalorizado. Atualmente, continuo na EaD pensando que essa experiência contribui com minha formação profissional e me acrescenta em termos de currículo.

T52 – Primeiramente, porque a bolsa é paga de forma integral. Depois, pela oportunidade de reciclar, pois trabalha-se com muitas disciplinas. Há uma gama enorme de material para ser lido, estudado, para ser esmiuçado, caso o aluno necessite de suporte pedagógico. E eu adoro ler! Convive-se com vários professores, cada um com várias peculiaridades e sempre se aprende algo novo. Em terceiro lugar, por poder conciliar o trabalho formal com as horas dedicadas à tutoria.

T69 – Por que cursei minha graduação na ead, e sempre tive vontade de contribuir com a ead, tentando não cometer os mesmos erros que muitos de meus tutores cometeram comigo. Em especial porque eu acredito na ead.

Os depoimentos dos tutores UAB denotam que o discurso de que tutoria é um trabalho fácil, ainda é forte. Os candidatos à vaga de tutor se iludem acreditando que trabalhar na EaD seja um trabalho que não exige empenho, que pode ser conciliado com outras atividades laborais, que é uma ponte para ingresso na carreira docente universitária, mas ao

contrário disso, exige sim, muito esforço, e engana aqueles que acreditam na tutoria como atividade menor ou secundária, ainda mais que

[...] a tutoria é uma categoria profissional ainda sem regulamentação, bastante explorada, sem vínculo empregatício e sem condições estruturais de trabalho. Há um engodo em perdurar no discurso do mercado, que argumenta que a tutoria é um trabalho com flexibilidade espaço-temporal, que pode ser executado concomitantemente a outras atividades profissionais e que não demanda tanto esforço do trabalhador. (MILL; SANTIAGO; NEVES, 2008, p. 67).

Nessa mesma direção:

Muitas das vezes há um consenso geral de que o trabalho do docente virtual é uma atividade fácil de ser desenvolvida uma vez que pode ser realizada em qualquer espaço. Sabe-se que tal premissa não é verdadeira, pois nem sempre é oferecido ao trabalhador as ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento do trabalho. Portanto, muitas vezes esse sujeito realiza o trabalho em casa, utilizando o computador e a *internet* própria, pois a instituição empregadora não oferece tais recursos adequadamente. E, quando oferece, muitas das vezes os recursos não estão disponíveis ou em boas condições de uso. (FRANÇA, 2013, p. 120).

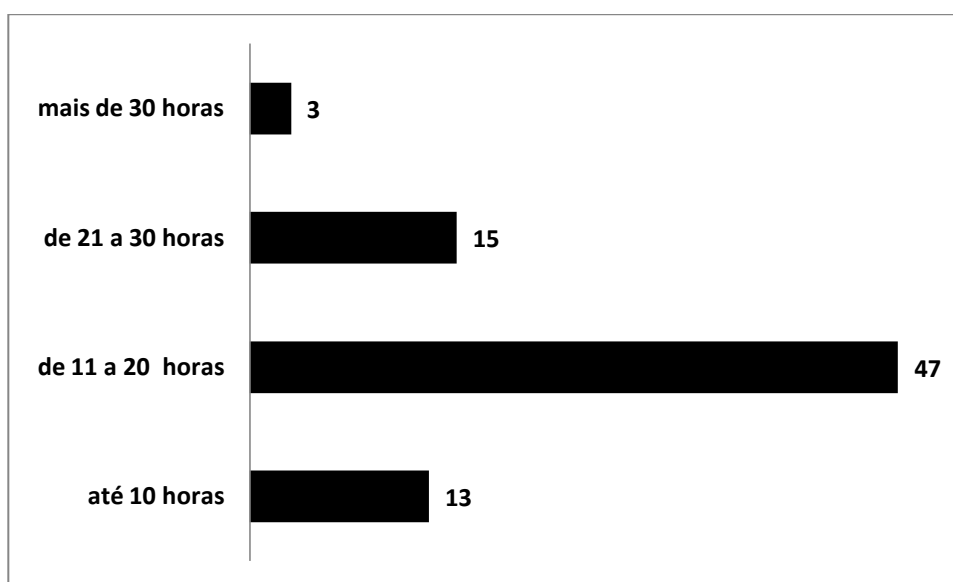
Enfim, mais de 90% dos respondentes possuem experiência na docência, advinda da educação presencial em instituições públicas. Desse montante, 74% exercem atividades paralelas com vínculo empregatício, principalmente na área da educação, atuando como professores da rede municipal e estadual, bem como em instituições de ensino superior. Tais atividades são realizadas concomitantemente às atividades de tutoria em cursos a distância do Sistema UAB. Os tutores respondentes adquiriram experiência na EaD a partir de cursos que realizaram nessa modalidade, bem como pela atuação como tutor presencial e/ou a distância. Em relação ao tempo de experiência em tutoria tem-se a maioria na faixa de 1 a 5 anos.

### **6.3 Atividade de tutoria**

A atividade de tutoria requer uma carga horária de trabalho significativa do tutor. Sobre isso, apresenta-se o que foi registrado pelos tutores UAB em relação às atividades desenvolvidas na tutoria. Quando questionados sobre a quantidade de horas que eles destinam ao desempenho da tutoria nos cursos EaD, 47 dos 78 tutores participantes desta pesquisa responderam que se dedicam à tutoria de 11 a 20 horas semanais, ou seja, mais de 60%.

De acordo com o Gráfico 8 a quantidade de tutores que se dedicam à tutoria por até 30 horas semanais está na faixa de 20% e, 4% do total de respondentes desempenham suas atividades por mais de 30 horas, ou seja, a jornada de trabalho a que os tutores estão submetidos, vai além do que consta nos editais de seleção. De modo geral, os editais de seleção de tutores estabelecem como critério de inscrição que o candidato deve ter disponibilidade de 20 horas semanais, inclusive finais de semana, pois estão previstos encontros presenciais e reuniões, porém, nada consta, em nenhuma documentação analisada, se haverá ou não pagamento das horas excedentes trabalhadas.

Gráfico 8 - Carga horária semanal de dedicação à tutoria.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os respondentes desta pesquisa exercem outras atividades com vínculo empregatício na sua área de formação, concomitantemente à de tutoria em cursos a distância, isto é, há uma sobrecarga de trabalho que pode colocar em risco não só a qualidade das atividades docentes desempenhadas, mas também, a saúde física e mental do tutor. Dessa forma, há de se pensar na representatividade dos tutores participantes deste estudo, pois

Perante isso seria até plausível afirmarmos que o tutor corresponde a uma categoria que, uma vez inserida na formação de pessoas e atuando mediante requisitos correspondentes aos requisitos docentes, engrossa a classe docente que vive em condições precárias de trabalho. (OLIVEIRA, 2012, p. 66).

Nesse sentido, há de se ressaltar que a atividade docente presente na atuação do tutor nos cursos a distância, provavelmente, encontra-se em risco, tendo em vista que o profissional

tutor labora em condições não desejáveis e, diante da baixa remuneração, a tutoria é colocada como sendo a complementação de renda de outra atividade laboral. Dessa forma,

Num plano geral, podemos dizer que a tutoria tem sido realizada em condições de trabalho indesejáveis, precárias e com autonomia limitada. Os tempos e espaços da tutoria virtual indicam maior intensificação do trabalho pedagógico e desmantelamento da profissão docente. Esse quadro deprecia o tutor aos olhos dos outros educadores e, por equívoco, a docência-tutoria acaba sendo tratada como subcategoria da docência. (MILL, 2012, p. 282).

Diante dos dados apresentados em relação ao questionamento sobre a carga horária destinada à tutoria, instiga-se a investigar se eles têm alguma relação com faixa etária e gênero. Assim sendo, promoveram-se cruzamentos dessas informações a fim de se ter um panorama sobre as características dos tutores, que resultaram na Tabela 9.

Tabela 16 - Nº de tutores de acordo com faixa etária, carga horária de trabalho e gênero.

<b>Faixa etária</b>	<b>Carga horária semanal</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>
De 18 a 30 anos	Até 10 horas	0	2
	De 11 a 20 horas	5	7
	De 21 a 30 horas	2	0
	Mais de 30 horas	0	0
De 31 a 40 anos	Até 10 horas	3	0
	De 11 a 20 horas	8	7
	De 21 a 30 horas	3	2
	Mais de 30 horas	0	1
De 41 a 50 anos	Até 10 horas	1	3
	De 11 a 20 horas	11	5
	De 21 a 30 horas	5	1
	Mais de 30 horas	2	0
Mais de 50 anos	Até 10 horas	4	0
	De 11 a 20 horas	3	1
	De 21 a 30 horas	1	1
	Mais de 30 horas	0	0

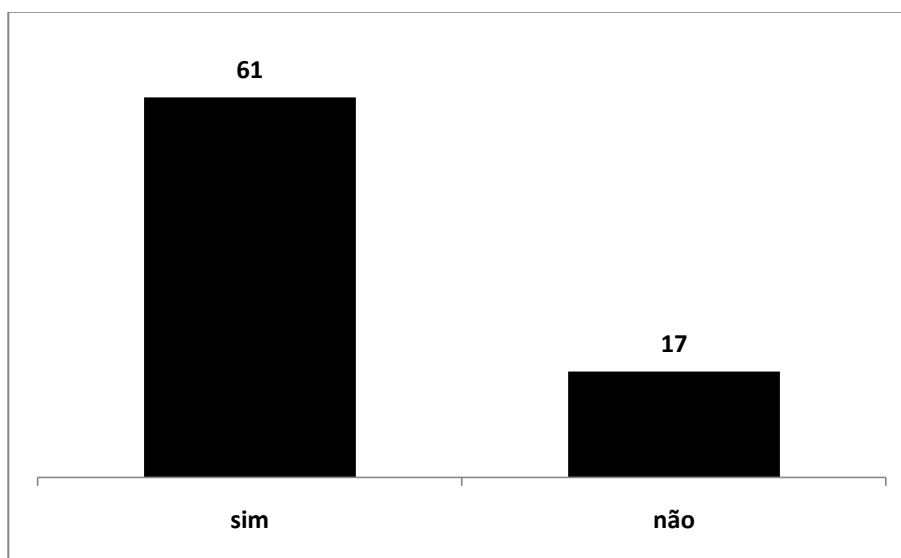
Fonte: Elaborado pela autora.

Os números apresentados na Tab. 9 possibilitam as seguintes afirmações: a presença da figura feminina na tutoria é significativa em todas as faixas etárias e tem maior concentração na de 41 a 50 anos. Essas tutoras dedicam-se às atividades de tutoria de 11 a 20 horas semanais. Dos 3 tutores que dedicam mais de 30 horas à tutoria, tem-se 2 tutoras e 1 tutor, estando eles na faixa de 41 a 50 anos e mais de 50 anos, respectivamente.

Esta pesquisadora defende a ideia de que o tutor exerce atividades docentes, portanto, é docente. Tem-se nesta pesquisa um número expressivo de mulheres desempenhando atividades de tutoria, fazendo crer que como na educação presencial, a presença das mulheres na EaD também é significativa.

Diante desse pensamento, apurou-se a concepção dos respondentes em relação à docência por meio da pergunta: em sua atividade de tutoria, você se considera um docente?

Gráfico 9 - Concepção de docência do tutor.



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme se apresenta no Gráfico 9, 61 (78%) dos 78 respondentes acreditam ser docentes e 17 (22%) não se consideram docentes. Vale lembrar que nesta pesquisa encontram-se posicionamentos de tutores: presencial e a distância, não havendo, portanto, segregação nas análises.

Dos 61 que se consideram docentes: 46 são tutores a distância, sendo que 34 possuem de 1 a 5 anos de experiência na tutoria, 10 deles possuem de 6 a 10 anos de experiência e, 2 deles possuem mais de 10 anos; 15 são tutores presenciais, sendo que 14 possuem de 1 a 5 anos de experiência e 1 contam com 7 anos de tutoria. Do montante em descrição (61 respondentes), 40 são mulheres, em sua maioria na faixa de 41 a 50 anos; e, 21 são homens, em sua maioria entre 31 a 50 anos.

Dos 17 que não se consideram docentes, 8 são tutores presenciais e 9 tutores a distância. Desse montante: 16 possuem de 1 a 5 anos de experiência em tutoria e somente 1 com 9 anos de experiência; 9 são homens na faixa de 18 a 50 anos e 8 são mulheres na faixa de 31 a 40 anos de idade.

De maneira geral, os respondentes justificam ser docentes por desempenhar as mesmas atividades de um professor. Acrescentam que são os tutores que estão mais próximos aos alunos; estão à frente do processo de ensino-aprendizagem: orientando, interagindo, mediando, tirando dúvidas, corrigindo atividades; auxiliando no AVA; ministrando aulas, seja em ambiente virtual ou em encontros presenciais; e elaboração de materiais complementares para alunos com baixo desempenho. A seguir, alguns relatos confirmatórios do fazer docente dos tutores UAB.

Quadro 9 - Justificativa de tutores que se consideram docentes.

T1	[...]Diante do diálogo e interação com os estudantes, o tutor percebe com mais facilidade as necessidades e desafios enfrentados pelos estudantes. O tutor conhece o ambiente virtual, conhece as ferramentas e recursos, lê todo o material didático técnico e didático disponível e pode ajudar o aluno e toda equipe ir mais longe. [...]
T4	Porque dou aula, oriento.
T11	Porque desenvolvo atividades presenciais com os alunos e antes destas atividades dou uma aula introdutória sobre o assunto da atividade.
T16	Auxílio em dúvidas sobre conteúdo didático.
T19	Tenho que conhecer o programa da disciplina tanto quanto o conteúdo oferecido para responder os questionamentos dos alunos. E mediar a interação com segurança e conseguir a confiança dos alunos.
T20	Porque sou o contato imediato para estimular, esclarecer dúvidas e muitas vezes, estreitamos laços para melhor ajudar os alunos.
T23	Orientação, incentivo, correção de atividades e esclarecimento de dúvidas.
T26	Na minha atividade de tutoria me considero como docente na medida que explico, acompanho e avalio as atividades com meus alunos.
T31	Porque além de corrigir atividades, atendemos as dúvidas dos alunos, contribuimos com material de apoio e principalmente desenvolvemos a construção do conhecimento.
T34	Pelo fato de realizar atividades relativas à docência: mediação em fóruns, avaliação de atividades com envio de <i>feedback</i> aos alunos, entre outras.
T37	Pois efetivamente converso com os alunos sobre suas dificuldades no curso, orientações acerca da disciplina e expectativas que são geradas em torno da graduação,
T38	Oriento os alunos nas atividades. Acompanho os alunos no baixo desempenho (Dificuldades de aprendizagem). Elaboro materiais complementares sob o visto do professor. Proponho sugestões de atividades para auxiliar no aprendizado. Exerço as mesmas atribuições de um docente.
T39	Pois tenho que auxiliar os alunos com conteúdo nos momentos presenciais.
T41	Porque realizo intervenções didático-pedagógicas com os meus alunos, utilizando a minha vivência docente ao longo dos anos.
T42	Muitas das dúvidas dos alunos sou eu quem busca encontrar uma forma de ensinar, buscando alternativas para o conteúdo ensinado.
T43	Por ser um tutor presencial em meu polo, e ter uma grande identificação com os alunos, muitas das vezes sou procurado por eles presencialmente e até <i>on-line</i> , para solucionar dúvidas que não são resolvidas pelos tutores à distância e/ou professor no tempo hábil.
T52	Tenho contato virtual com os alunos, respondo dúvidas, explico pontos que não ficaram claros, pesquiso ou elaboro algum material adicional que sirva para exemplificar determinado conteúdo. Corrijo as atividades, algumas vezes sem o gabarito que deveria ser enviado pelo professor da disciplina, envio <i>feedback</i> e tenho que 'arcar' com as consequências dos mesmos - os possíveis questionamentos e cobranças que sempre acontecem quando o assunto é nota.
T57	Exerço atividades de um professor ministrando aulas de laboratório e auxiliando alunos em atividades de disciplinas do curso.



T87	Porque, na maioria das vezes o material da videoaula é muito pouco em relação à complexidade e abrangência dos temas trabalhados nas disciplinas. Constantemente, é necessário explicar o conteúdo com termos mais simples, discutindo e abordando exemplos.
T93	Eu desempenho funções semelhantes ao docente universitário: faço correção de atividades e provas, faço atendimento aos alunos via fórum, <i>chat</i> , <i>whatsapp</i> , <i>e-mail</i> , faço lançamento das notas no AVA, faço mediação de todo o processo de ensino aprendizagem, sempre procuro não deixar que o aluno evada do curso, procuro motivar os alunos durante todo o curso, faço registros de frequência, faço explicações do conteúdo do módulo procurando sempre auxiliar os alunos que apresentam dificuldades.

Fonte: Elaborado pela autora.

Retomando o Gráfico 9, percebe-se que 17 tutores não se consideram docentes, representando 22% do total de respondentes desta pesquisa. Essa representação instiga maiores averiguações no que diz respeito às atividades desenvolvidas pelo tutor e que se relacionam à docência, mas que não correspondem à crença do respondente de que ele seja professor. Assim sendo, transcrevem-se, no Quadro 10, as justificativas daqueles que não se consideram professores no desenvolvimento da atividade de tutoria em cursos a distância.

Quadro 10 - Justificativa de tutores que não se consideram docentes.

T5	Não me considero docente porque não leciono. Apenas acompanho as atividades dos alunos, referente a postagens, frequências, encontros presenciais e provas. Não os ensino conteúdo específico do curso, pois isso é parte dos professores.
T8	Porque quem determina as atividades e as provas é o professor responsável, cabendo aos tutores seguir o que foi estabelecido.
T13	Um facilitador seria o termo mais adequado.
T18	Oriento e tiro dúvidas dos alunos.
T21	Oriento os alunos em relação às atividades e ambiente.
T22	Me considero um elo entre o aluno e a instituição. Não me considero docente pois não tenho formação específica.
T25	Apesar que procuro minimizar as dúvidas e fazê-los entender de maneira significativa e prazerosa, porém, o Tutor Presencial é como um professor polivalente e não especialista em determinada disciplina.
T29	Colaboro com as correções e dúvidas busco ao professor para responder de acordo com a sua proposta de trabalho.
T33	O docente que elabora e decide sobre avaliações, no caso do tutor é apenas auxiliar, tira dúvidas, é intermediário entre aluno e professor a distância.
T45	Porque não participo de todo o processo de ensino e aprendizagem na disciplina EaD. O Tutor deveria ter mais autonomia.
T56	Porque apenas direciono o(s) aluno(s) naquilo que fui orientado para tiragem de dúvidas. Quando necessita-se de maior esclarecimento devido à complexidade do assunto me reporto ao professor titular da disciplina.
T62	Porque só executo o que é passado a mim por um professor.
T67	Não, por questões de contrato de trabalho, questões salariais, por não ser responsável por elaborar o plano de ensino, o conteúdo e atividades das aulas.
T69	Pois sigo as coordenadas de um professor, todas as dúvidas dos alunos remetidas a mim são respondidas com base nas orientações do professor. As correções de atividades e avaliações são feitas a partir de critérios pré-estabelecidos pelo professor da disciplina. Minha função é a de intermediar a relação docente/discente.

T77	Considero-me mediadora, orientadora. Não atuo como docente por acreditar que para tal função existem atribuições específicas. Enquanto mediadora, auxilio e colaboro com alunos, docentes e setor administrativo para que o conhecimento e a aprendizagem se efetivem com qualidade e êxito.
T78	Só nos seminários temáticos que considero docente. Na tutoria não me considero docente por não reger turma.
T86	Porque atuo como facilitadora da apropriação de conceitos que foram apresentados anteriormente pelo docente esclarecendo possíveis dúvidas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se pelo arrazoado aqui apresentado em relação à atividade de tutoria que os tutores UAB, participantes desta pesquisa, independentemente de tipologia, se concebem como professores por desempenharem atividades afins à docência.

Diante do fato de que 78% dos tutores UAB se consideram professores dos alunos EaD, ao serem inquiridos sobre o que falta para que se constitua a identidade profissional na IPES/sociedade, as respostas foram categóricas e direcionadas à falta de reconhecimento; valorização profissional e remuneratória; legalização e regulamentação da profissão; melhor definição das funções. Assim, os ideários sobre a identidade do tutor se convergem para a ideia de que

Em programas de Ead on-line, a tutoria assume papel decisivo no processo de ensino-aprendizagem. Por meio do tutor, cria-se uma ponte de ligação entre os sistemas de aprendizagem interativa. Ao estudar o perfil desse novo educador, é necessário buscar construir também sua própria “identidade”: um profissional de educação multidisciplinar, comprometido pedagogicamente com o conhecimento, construção e reconstrução humanas dentro de um ambiente educativo não convencional – mediado por novas tecnologias e linguagens digitais. (FERREIRA, 2009, p. 159).

Em presença do que fora colocado pelos respondentes, destaca-se o depoimento de um tutor ao abordar a questão de respeito do professor para com o tutor:

**T34 - Sinto que falta um olhar de respeito para os tutores.** Muitas vezes, não somente a nossa formação, mas a experiência supera a dos professores. Isso parece difícil para alguns. Recentemente eu estava mediando um fórum sobre inclusão e uma das alunas compartilhou a história de Hellen Keller, uma surdocega que venceu muitos obstáculos para se incluir na sociedade. **Fiz um comentário como resposta à postagem da aluna e a professora quis me contradizer.** Fiz uma "coisa feia", dei uma resposta para deixar claro que eu sabia o que estava dizendo, afinal eu havia pesquisado sobre inclusão durante o mestrado e o doutorado. Apesar de eu não ter sido grossa, nunca mais a professora participou de nenhum fórum. Também entendo que essa participação não é comum. (grifo nosso).

Nota-se a presença do sentimento de rejeição na fala de T34, sugerindo que a professora responsável pela disciplina desdenhou do conhecimento apresentado no comentário postado no fórum, ou seja, a professora nega a contribuição do tutor quando contradiz a tutora. Ou seja, a situação poderia ter sido diferente se a professora tivesse adotado outra abordagem, buscando informações acerca do que estava sendo tratado no fórum de discussão.

A fala do respondente T34 encontra-se embebida de uma representação que induz à ideia de que os docentes vinculados às IPES do Sistema UAB, geralmente, encontram resistência na EaD e têm dificuldades em lidar com as atribuições do tutor. Inicialmente por ser apenas um executor de tarefas, ao mesmo tempo “parece indicar que ser tutor é menor que ser professor, entretanto é importante salientar que tanto o tutor como o professor exercem atividades docentes”. (NEVES, 2009, p. 08).

Do total de respondentes a maioria são tutores a distância com experiência de 1 a 5 anos. Dos 61 que se consideram docentes, 40 são mulheres e estão concentradas na faixa etária de 41 a 50 anos e, 21 são homens de 31 a 40 anos de idade. Dos 17 que não se consideram docentes, 9 são homens entre 18 a 50 anos e, 8 são mulheres com predominância na faixa de 31 a 40 anos de idade.

Grande parte dos respondentes afirma que se dedicam às atividades de tutoria por até 20 horas semanais, porém, a UAB possui tutores que exercem as atividades por 30 horas semanais ou mais. Isso significa que esses profissionais extrapolam o que está previsto na legislação e nos editais de seleção, conseqüentemente, no termo de compromisso assinado pelas partes.

#### **6.4 Formação em tutoria**

Este eixo do instrumental refere-se à formação específica para ser tutor de cursos a distância, ou seja, uma formação objetivada a constituir o indivíduo com conhecimentos da área, de modo que ele venha a desenvolver a atividade de tutoria no âmbito EaD da melhor forma possível.

A certificação de curso de formação de tutores é uma das exigências da CAPES para ser tutor UAB. Essa formação pode ser oferecida pela IPES contratante, seja como uma das fases de seleção ou após o processo seletivo. Contudo, esse procedimento necessita de previsão no projeto pedagógico do curso e no edital de processo de seleção de tutores da instituição.

Assim, como prerrogativa da legislação, todo tutor UAB é obrigado a participar de curso de formação de tutores e apresentar a certificação. A formação continuada é de responsabilidade não só do tutor, como também da instituição. A Resolução CD/FNDE nº 49, de 10 de setembro de 2009, ao estabelecer orientações e diretrizes para o apoio financeiro às instituições de ensino parceiras da UAB, aponta como uma das atribuições dessas instituições, no art. 4º, inciso IV, item “e”:

Estruturar os cursos destinados à formação continuada, a serem oferecidos aos professores formadores e tutores que abordem aspectos teóricos e operacionais, como: educação a distância, conceitos, estrutura, metodologia e proposta pedagógica do Sistema UAB. (BRASIL, 2009).

Foi questionado aos respondentes acerca da participação em curso de formação de tutores. A pergunta do questionário foi a título de confirmação e reconhecimento da tipologia do curso realizado. Do total de respondentes, 75 fizeram algum tipo de formação para atuarem como tutores e 3 nunca fizeram curso de formação de tutores, de nenhuma espécie.

A natureza da formação se mostra importante na atuação do tutor, pois se percebe na realidade da tutoria que quando a formação do tutor é mais ampla e profunda, o desempenho de suas funções parece ser mais tranquilo, promovendo uma melhor administração das situações que se apresentam em sua rotina de trabalho. Ademais, a “sólida formação do tutor é um aspecto essencial à construção de sua identidade profissional e, portanto, à sua profissionalização”. (OLIVEIRA, 2014, p. 271).

Em convergência a esse pensamento e em defesa de uma formação que abranja aspectos didáticos, metodológicos e tecnológicos e não somente domínio de conteúdo, Silva (2008) argumenta que

Essa perspectiva da formação dos tutores acaba confluindo com alguns aspectos: A ideia de um percurso de construção de uma identidade profissional docente, isto é, em primeiro lugar, a consideração da tutoria como iniciação/extensão da docência, ou seja, o exercício da tutoria é um exercício de docência. E em segundo lugar, ela é uma atividade profissional complexa que requer formação específica. As novas proposições em torno da formação contínua, que representam o desenvolvimento pessoal e profissional como um processo que requer atualizações constantes que capacitem esses professores/tutores para dar respostas adequadas ao instável mundo dos novos cenários de trabalho. (SILVA, 2008, p. 176).

A Tabela 17 apresenta a tipologia dos cursos de formação a que os tutores UAB tiveram contato, sendo que em sua maioria, eles participaram do curso de formação ofertado

pela IPES contratante. Necessário se faz esclarecer que os respondentes puderam escolher mais de uma opção, assim, houve respondente que fez curso de extensão, pós-graduação *lato sensu* e formação oferecida pela instituição contratante.

Tabela 17 - Tipologia do curso de formação de tutores realizado pelos respondentes.

<b>Tipo de formação</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Curso extensão/livre	6	7,69
Curso extensão/livre; Pós-graduação <i>lato sensu</i>	2	2,56
Curso extensão/livre; Pós-graduação <i>lato sensu</i> ; Capacitação / treinamento ofertado pela IPES	7	8,98
Curso extensão/livre; Capacitação/treinamento ofertado pela IPES	12	15,38
Pós-graduação <i>lato sensu</i> ; Capacitação/treinamento ofertado pela IPES	7	8,97
Capacitação/treinamento ofertado pela IPES	39	50,0
Pós-graduação <i>lato sensu</i>	2	2,56
Nunca fiz formação para exercer tutoria	3	3,85
<b>TOTAL</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Percebe-se que 50% tiveram formação para tutoria apenas pela capacitação ofertada pela IPES e 15,38% realizaram cursos de extensão além da formação oferecida pela instituição a qual ele está vinculado. Ou seja, é necessário refletir sobre o tipo de formação que os tutores do Sistema UAB estão realizando e, qual a sua natureza, sobretudo no que se refere às atribuições didático-pedagógicas desenvolvidas na tutoria, sendo essas, diretamente ligadas à docência. Nesse sentido,

[...] a formação continuada constitui-se num processo através do qual o professor vai construindo saberes e formas que lhe possibilitem produzir a própria existência nessa e a partir da profissão. [...] Diferentemente da formação inicial, a formação continuada é desenvolvida tendo como referência uma organização escolar específica, desafios que o professor já enfrenta na sala de aula, questões do dia-a-dia profissional. Assim, a formação continuada é parte da construção da identidade profissional do professor. E os saberes profissionais são os componentes mais substantivos desse processo. (GUIMARÃES, 2005, p. 33-34).

Ressalta-se, conforme Tabela 17, a existência de tutores UAB que nunca fizeram formação para exercer a tutoria. Esse dado é revelador da existência de tutor em exercício, sem formação, vinculado à UAB, contrariando ao estabelecido pela legislação, bem como aos editais de seleção.

Os cursos realizados pelos tutores respondentes ocorreram na seguinte modalidade: 31 fizeram a formação a distância; 18 de forma presencial; e, 26 realizaram o curso semi-

presencial. Ao serem questionados se a formação que tiveram nesses cursos para exercer a função de tutor havia lhes dado base para lidar com situações didático-pedagógicas na tutoria, 67 dos 78 respondentes afirmaram que sim, representando 86% dos tutores. Do total de 78 tutores, 11 informaram que o curso não deu base para a atividade de tutoria, ou seja, 14%.

Ao serem solicitados a justificarem as respostas negativas, foi possível perceber colocações complementares também às respostas positivas. Ou seja, ao perguntar ao participante que respondeu não para a pergunta “A formação que você teve para exercer a função de tutor lhe deu base para lidar com situações didático-pedagógicas na tutoria, via *internet*?”, alguns respondentes se colocaram de forma contraditória, pois responderam sim, no entanto, expuseram, no campo da justificativa, alguns elementos que denotam uma formação precária, sendo necessário apoiarem-se na coordenação para suprir as deficiências.

T2 – Sim, me deu base, mas a prática do curso, em acompanhamento da turma foi que melhor me preparou.

T8 – A resposta foi sim, porém a medida que exercemos a atividade é que realmente vamos aprendendo a lidar com as várias situações que ocorrem.

T20 – Apesar de ter respondido sim, penso que a minha experiência como professora presencial me auxilia muito mais ao exercer a função de tutora.

T52 - Deve-se levar em conta as diversas variáveis que perpassam toda e qualquer atividade. Problemas surgem e devem ser resolvidos. Sempre tive apoio da coordenação de tutoria tanto quanto na resolução de problemas com alunos ou dúvidas de ordem técnicas ou pedagógicas.

T77 – Mais cursos de capacitação.

T91 – A coordenação do curso sempre está disposta para ajudar se necessário.

Nota-se que as colocações dos respondentes sugerem que a formação não foi completa, ou seja, ficaram espaços a preencher com conhecimentos que fazem falta na rotina de um tutor. Nos casos dessa natureza, o tutor se ancora na experiência de professor presencial ou ainda, acredita que o fazer docente do tutor se dá na prática e é nela que ele irá se formar. Ademais, alguns depoimentos se encostam ao suporte da coordenação de tutoria, como forma de suprir a deficiência da formação.

No caso das negativas, os respondentes registraram elementos faltosos na formação e apresentaram sugestões do que poderia vir a acrescentar. Nos depoimentos a seguir, ficam em evidência as deficiências de alguns aspectos da formação.

T19 – Um curso intensivo. De pelo menos 120 horas. São muitas atribuições e com características peculiares de cada disciplina.

T35 – Faltou alguns detalhes que foram sanados durante as tutorias.

T45 – Saber mexer melhor nas ferramentas, além de trabalhar a questão dos sujeitos que compõe a EaD, da teoria à prática.

T54 – Estabelecer situações problemas na formação.

T58 – Porque sempre aparece situações que o curso não oferece.

T59 - Uma carga horária maior com o objetivo de capacitar os tutores para que possam atuar em EaD, de maneira a construir estratégias que favoreçam a interatividade entre todos os envolvidos. Além disso, ampliar o conhecimento em relação à EaD e suas implicações didático-pedagógicas, as mudanças de paradigmas envolvendo AVA, e a compreensão do potencial da interatividade para impulsionar processos de aprendizagem. E, por fim, desenvolver habilidades e competências para a utilização de ferramentas de comunicação em EAD, por meio de estratégias que possam favorecer a interatividade e a produção de conteúdos de cursos *on-line*.

T60 – Deveria oferecer momentos de troca de experiências para que possamos conhecer as estratégias utilizadas.

T93 – O curso foi rápido. [...] não teve priorização nas questões ligadas à docência de uma sala virtual e nem a situações reais que acontecem em cursos EaD. O tutor [...] vai aprendendo a lidar com as situações reais [...] tirando dúvidas com a coordenação de tutoria ou com os colegas tutores.

No Capítulo 5 foi feita abordagem sobre curso de formação de tutores – um dos itens constantes dos editais de seleção de tutores –, apresentando ora como uma fase seletiva ora como formação após a seleção aos candidatos classificados, por isso a discussão não será ampliada neste capítulo.

O que foi apresentado pelos respondentes em relação ao formato do curso, deixa claro que em sua maioria o que foi oferecido como formação ofertada pela instituição contratante, aconteceu de modo breve e sem profundidade, tendo em vista que quase todos se pautaram em situações descontextualizadas, com abordagens pontuais sobre a atividade de tutoria, ficando associadas à uma “reciclagem” e/ou “capacitação”. A ideia de formação continuada vinculada à reciclagem fomentou “a proposição e a implementação de cursos rápidos e descontextualizados, somados a palestras e encontros esporádicos que tomam parcelas muito reduzidas do amplo universo que envolve o ensino, abordando-o de forma muito superficial”. (MARIN, 1995, p. 14).

Ao contrário dessa concepção, defende-se uma formação ancorada em pressupostos que se consolidam ao longo do exercício da profissão, ou seja, um “processo de longa

duração, que se dá no decorrer da vida, sem um fim determinado, pois a realidade está a colocar sempre novos desafios à prática educativa. Isso é tanto mais verdadeiro em se tratando das novas demandas impostas pela prática docente na educação à distância”. (OLIVEIRA, 2014, p. 265).

De modo geral, os respondentes possuem formação para atuarem como tutores no Sistema UAB, sendo que alguns realizaram curso para além do que é oferecido pela instituição contratante, na modalidade a distância e semi-presencial. Esse *continuum* na formação evidencia a preocupação do tutor com seu desenvolvimento profissional.

O posicionamento de que a formação para ser tutor deu base para lidar com a rotina da tutoria foi expressiva, no entanto, alguns depoimentos deixam em suspenso se realmente os cursos de formação de tutores conseguem abarcar e embasar as situações didático-pedagógicas na vida diária do tutor. Entretanto, é preciso ter atenção para com o que vem sendo colocado como formação, questionando sempre os aspectos abordados no curso, pois nenhuma formação é completa, porém, é preciso que ela seja contextualizada, com carga horária significativa, ao ponto de permitir a verticalização das discussões em torno dos aspectos que abrangem a tutoria em cursos a distância.

## **6.5 Atribuições didático-pedagógicas do tutor**

A docência na EaD necessita de saberes específicos, pois diante de suas particularidades, a organização do fazer docente é distinta à educação presencial, requerendo do profissional conhecimentos que o possibilitem atuar em tempos e espaços diferentes, com interatividade por meio de tecnologias.

Na EaD cada parte do trabalho docente é atribuído a um profissional diferente ou a grupos (professores, tutores e projetistas educacionais), ou seja um trabalho de polidocência. O conceito de polidocência se refere ao coletivo de profissionais que, mesmo com formação e funções diversas, é responsável pelo processo de ensino-aprendizagem do aluno na EAD (MILL, 2010).

Todavia, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem inerente à EAD, defende-se a ideia de que o profissional Tutor é a figura que está à frente do mesmo, com toda a indumentária de professor que o processo requer. Suas ações se materializam mediante o seu fazer docente a partir do desenvolvimento de suas atribuições. Estas ações estão previstas na legislação e no projeto pedagógico do curso de cada IPES.



Diante disso, entende-se por atribuições didático-pedagógicas as ações realizadas por um profissional da educação durante o processo de ensino-aprendizagem do aluno, o qual ocorre em um ambiente de ensino, seja ele presencial ou a distância. O aspecto didático refere-se às ações direcionadas à organização do ensino, com previsão de metodologias e recursos para que ocorra a aprendizagem, com especificidades de cada área do conhecimento. O aspecto pedagógico está ligado às diretrizes estabelecidas por alguém que gere o processo de ensinar, tendo os fundamentos na pedagogia. (BELLONI, 2008).

Os desafios do tutor EaD são diversos, no entanto, acredita-se que o principal deles seja o desempenho das atribuições didático-pedagógicas. A diversidade de alunos que se tem no ensino a distância é tão rica quanto à do ensino presencial, além do que, as tecnologias estão presentes em sua atuação. Belloni (2008) propõe três dimensões de atribuições com as quais o profissional ligado à EaD precisa se preocupar e, aqui coloca-se em evidência o tutor:

A dimensão *pedagógica* inclui o domínio de conhecimentos relativo aos campos específico da pedagogia, a *tecnológica* abrange as relações entre a tecnologia e a educação em todos os aspectos: a utilização dos meios técnicos disponíveis, que inclui a avaliação, a seleção de materiais e a elaboração de estratégias de uso, bem como a produção de matérias pedagógicas utilizando estes meios. E a dimensão *didática*, diz respeito à formação específica do professor em determinado campo científico e à necessidade constante de atualização quanto à evolução da disciplina, atualização esta que deve estar relacionada com a dimensão tecnológica, pois deve se referir-se também ao uso de materiais didáticos em suportes técnicos. (BELLONI, 2008, p. 14).

Nesse sentido, o ato de ensinar do tutor é didático-pedagógico e suas atribuições se materializam em um ambiente formal de ensino, mediante uma proposta pedagógica, com regras e normas estabelecidas pela instituição a partir de uma legislação, que espera serem seguidas. Um dos desafios do profissional que trabalha a distância, principalmente o tutor, está ligado à didática da qual ele fará uso para lidar em diversas situações que surgirem no ambiente da EaD.

Com o propósito de colocar em relevo a prática docente do tutor mediante a exposição dos argumentos sobre as atribuições didático-pedagógicas desse profissional, apresenta-se, no Quadro 11, a frequência e o grau de importância das mesmas, na rotina de trabalho dos tutores quando em atividade de tutoria nos cursos a distância do Sistema UAB.

Quadro 11 - Atribuições de tutores UAB em cursos a distância.

N.	Ação realizada pelo tutor	Frequência com que realiza a ação					Grau de importância da ação			
		Nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre	Nenhuma	Pouca	Média	Muito	Essencial
1	Mediar, orientar e acompanhar os alunos.	0	1	7	70	0	0	1	7	70
2	Esclarecer dúvidas sobre disciplinas/curso.	0	9	17	52	0	2	6	14	56
3	Participar do processo de avaliação da aprendizagem do aluno.	4	8	13	53	1	2	7	17	51
4	Organizar atividades no polo presencial.	32	20	6	20	14	11	12	9	32
5	Conhecer os materiais didáticos e os recursos tecnológicos do(a) curso/disciplina.	2	5	11	60	1	1	3	13	60
6	Participar das atividades presenciais fora do polo presencial.	40	17	6	15	13	13	19	14	19
7	Orientar os alunos em trabalhos relacionados ao TCC.	39	15	10	14	9	3	9	21	36
8	Planejar a rotina diária da atividade de tutoria.	2	11	15	50	0	1	9	18	50
9	Cumprir os prazos estabelecidos.	0	1	15	62	0	0	2	8	68
10	Participar de reuniões administrativas.	24	20	9	25	6	10	17	12	33
11	Mapear, registrar e reportar aos coordenadores casos de ausência dos alunos.	2	9	15	52	0	0	7	27	44
12	Conhecer a estrutura do(a) curso/disciplina.	0	5	12	61	0	0	3	18	57
13	Sugerir melhorias nos materiais didáticos.	11	33	10	24	1	3	12	23	39
14	Estimular a formação de grupos de estudos e comunidades virtuais.	11	24	12	31	1	3	12	23	39
15	Mapear, registrar e reportar aos coordenadores casos de dificuldades dos alunos em relação às disciplinas.	2	12	21	43	1	0	8	23	46
16	Participar de reuniões pedagógicas, contribuindo com sugestões de melhorias.	25	19	9	25	2	1	10	25	42
17	Conhecer o Projeto Político Pedagógico do curso.	8	12	13	45	0	1	8	19	50
18	Participar das atividades realizadas no polo presencial.	18	21	7	32	4	7	13	16	38
19	Promover a interação entre discentes.	5	13	15	45	1	4	3	22	48
20	Organizar atividades presenciais agendadas fora do polo presencial.	43	21	2	12	12	16	16	17	17
21	Oferecer sugestões de melhorias nos momentos avaliativos da disciplina/curso.	13	21	17	27	0	0	17	24	37

Fonte: Elaborado pela autora.

As atribuições apresentadas no Quadro 11 expressam o consolidado das diversas ações realizadas pelos tutores UAB em cursos a distância – independentemente de sua tipologia –, oriundas da legislação sobre EaD e dos editais de processo seletivo de tutores, podendo ser conferidas no Apêndice A. Caracteriza-se, portanto, como suporte de informações de suma importância ao entendimento da atividade de tutoria, pois apresenta dados que se constituem como uma (re)afirmação ou não, do previsto nos documentos legais.

Inicialmente, a primeira ação do Quadro 11 refere-se à mediação, orientação e acompanhamento dos alunos, sendo igualmente interpretada pelos tutores como sendo de essencial importância e desempenhada com igual frequência. A ação de mediar, orientar e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem é destacada por 70 participantes desta pesquisa.

O papel do tutor nessa ação se mostra fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois sua atuação enquanto mediador norteará as atividades desenvolvidas pelos alunos e,

[...] mesmo não estando perto fisicamente, estabelece uma conexão, orienta o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, gerenciando este processo dinâmico de modo contínuo com base no plano pedagógico do curso, com vistas a proporcionar ao aluno uma rica aprendizagem. (SILVA; MELO; CAMPOS, 2014, p. 4).

Na mesma direção, Preti (1996) afirma que “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem”. Ou seja, o tutor exerce um papel representativo do curso e, inclusive, da própria instituição de ensino, posicionando-se, geralmente, como aquele que se coloca em evidência, arcando, em determinadas circunstâncias, com consequências que seriam de outrem. Essa situação se confirma mediante o depoimento de um dos tutores participantes desta pesquisa:

Tenho contato virtual com os alunos, respondo dúvidas, explico pontos que não ficaram claros, pesquiso ou elaboro algum material adicional que sirva para exemplificar determinado conteúdo. Corrijo as atividades, algumas vezes sem o gabarito que deveria ser enviado pelo professor da disciplina, envio feedbacks e tenho que ‘arcar’ com as consequências dos mesmos – os possíveis questionamentos e cobranças que sempre acontecem quando o assunto é nota (T52).

Percebe-se que em todas as atribuições o maior número de registros encontra-se nas colunas “sempre” e “essencial”, tanto no que se refere à frequência da ação realizada quanto ao grau de importância da ação, salvo algumas exceções, como aquelas ligadas ao tutor presencial: a) organizar atividades no polo presencial; b) participar das atividades presenciais fora do polo presencial; c) orientar os alunos em trabalhos relacionados ao TCC; d) organizar atividades presenciais agendadas fora do polo presencial. As outras são inerentes aos dois tipos de tutores e referem-se a sugestões de melhorias nos materiais didáticos e nos momentos avaliativos do curso/disciplina.

No que tange à ação de organizar atividade no polo presencial, há 32 registros como ação nunca realizada e 32 como sendo uma ação essencial, no grau de importância. Essa atribuição, geralmente, é pertinente ao tutor presencial, porém houve registros de tutores a distância que a realizam, contudo, os 32 registros presentes na coluna “nunca” foram realizados por tutores a distância.

Em relação às ações participar das atividades presenciais fora do polo presencial e organizar atividades presenciais fora do polo presencial estão de certa forma, com registros semelhantes, ou seja, os registros em relação à frequência e grau de importância encontram-se equilibrados, apresentando quantidade de registro muito próximos.

Dos 39 registros na coluna “nunca” da ação orientar os alunos em trabalhos relacionados ao TCC, 32 foram informados por tutores a distância e 7 por tutores presenciais. No entanto, 9 dos 55 tutores a distância afirmaram que sempre executam essa ação e, apenas 5 dos 23 tutores presenciais a executam. Os indicativos sugerem que, apesar de ser, geralmente, uma ação desenvolvida por tutores presenciais, haja vista que em consulta aos participantes desta pesquisa, fica a critério da IPES direcionar essa ação ao tutor presencial ou ao tutor a distância, não ficando assim, restrita a um deles.

Com relação às ações de oferecer sugestões de melhorias tanto no material didático quanto no processo avaliativo, percebe-se que os respondentes a consideram como sendo de essencial importância, entretanto, ocorrem com pouca frequência, pois dos 78 respondentes, apenas 33 deles registraram na coluna “às vezes”. Destes, 25 são tutores a distância e 8 são tutores presenciais.

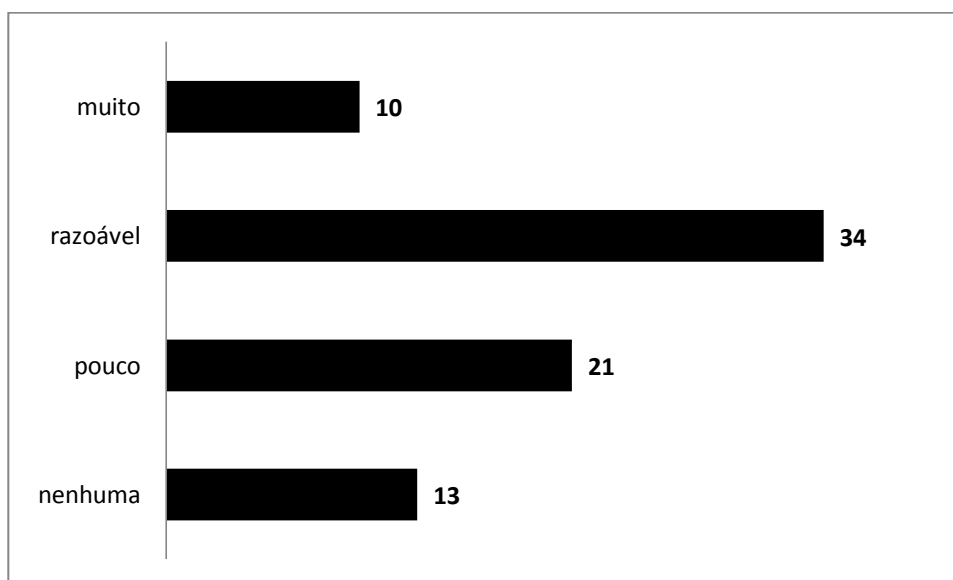
De maneira um pouco diferente, para a ação oferecer sugestões de melhorias nos momentos avaliativos da disciplina/curso, há 27 registros na coluna “sempre”, 17 de tutores a distância e 10 de tutores presenciais. Porém, 13 respondentes assinalaram que “nunca” ofereceram sugestões. Essa ação é de essencial importância para 37 respondentes dos 78 participantes.

Quando questionados se haveria outras atribuições didático-pedagógicas que não as elencadas no Quadro 11, 59 tutores responderam não e 19 responderam sim. Os que responderam sim indicaram atribuições semelhantes ou desdobramento das citadas. Porém, algumas indicações são distintas, como: supervisionar estágio curricular obrigatório; ministrar aulas de laboratório; e, acompanhar monitores da graduação.

O tutor UAB em sua rotina de trabalho está sob as coordenações do curso, tanto da coordenação de tutoria quanto da coordenação do curso e, ainda sob a orientação do professor responsável pela disciplina. No projeto pedagógico do curso contém diretrizes de como a tutoria será desenvolvida no curso, a depender da estrutura e do AVA. Geralmente, as IPES parceiras da UAB utilizam o ambiente *Moodle* por ser um *software* aberto.

Diante desse ambiente de trabalho a que o tutor está exposto, questionou-se sobre o grau de autonomia em relação às atividades didático-pedagógicas desenvolvidas na instituição, pois é sabido que o AVA *Moodle* registra todos os acessos, inclusive o tempo de permanência no ambiente, sendo que as coordenações e os professores têm acesso à sala virtual. O Gráfico 10 representa o quantitativo das respostas.

Gráfico 10 - Grau de autonomia dos tutores.



Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se pelo Gráfico 10 que mais de 44% do total de respondentes afirmam ter uma razoável autonomia na gestão das atividades didático-pedagógicas, 13% afirmaram ter muita autonomia, 27% tem pouca e 17% não tem nenhuma autonomia. Esses números são representativos da situação vivida pelos tutores UAB no contexto da tutoria de cursos a

distância, e sugerem que ao desempenhar as atividades relativas à docência, nem sempre atuam com plena autonomia, pelo contrário, estão em constante monitoramento. Ademais, o tutor segue as coordenadas ditadas por alguém vinculado à IPES.

Destarte, que a atividade de tutoria é constituída, também, por outras atribuições. Assim, perguntou-se se eles consideram as atividades didático-pedagógicas como sendo as de maior importância dentre todas as outras desenvolvidas. Do total de respondentes, 52 responderam que sim e 26 responderam não. As justificativas para as respostas negativas sugerem atividades que são desmembramentos das ações constantes das apresentadas, estando assim, constituídas no âmbito do didático-pedagógico. Dentre as respostas positivas, praticamente todas as registradas pelos respondentes são convergentes no que se refere a representatividade da importância dele no contexto da tutoria em cursos EaD. De modo a consolidar a expressividade dos tutores, apresentam-se algumas delas:

T20 - São as atividades didático-pedagógicas que, certamente, garantirão o sucesso na aprendizagem dos alunos.

T26 – Considero as atividades didático-pedagógicas como as de maior importância por serem meios para uma efetiva aprendizagem do aluno e todas as outras desenvolvidas giram em torno das mesmas.

T34 – O mais importante é o estabelecido entre nós, tutores, e os alunos. Alguns cursistas já me disseram que se não fossem os tutores, eles se sentiam sós e tinham vontade de abandonar o curso.

T37 – Pois nestas atividades podemos verificar o desenvolvimento e evolução do aprendizado do aluno, posso observar aquele aluno que está se dedicando, que foca no desempenho para concluir a graduação e não apenas aquele aluno que está matriculado para ganhar o diploma no fim do curso.

T41 – O tutor é o elo de ligação entre o aluno e o curso, portanto, o aluno espera que o tutor exerça essa função didático-pedagógica. Assim, auxiliando-o no processo de ensino e aprendizagem.

T44 – Sim, pois é a essência do curso.

T93 – Porque são essas atividades que são direcionadoras do processo de ensino-aprendizagem do aluno EaD. São as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pelo tutor que contribuirão com o aprendizado do aluno, as outras atividades exercidas por ele são secundárias. Na atividade de tutoria são elas que se revelam o fazer docente do tutor.

Portanto, em relação ao subitem atividades didático-pedagógicas do tutor, a maioria dos respondentes considera as atividades didático-pedagógicas como aquelas de maior importância no âmbito da tutoria de cursos EaD. Das ações apresentadas foram ponderadas,

em sua maioria, de essencial importância e são sempre realizadas por eles. Esses posicionamentos se convergem para os direcionamentos expressos na legislação EaD e nos editais de processo seletivo, bem como são referenciados pela literatura.

## **7 Matriz de atribuições didático-pedagógicas de tutores: uma diretriz para elaboração de cursos de formação**

Este capítulo trata da elaboração de uma matriz de atribuições de tutores de cursos EaD. Como constituinte de um dos objetivos desta pesquisa, há de se definir o que vem a ser matriz, pois ela se apresenta, também, em outras áreas do conhecimento. Sendo assim, “uma matriz, em educação, é considerada como a fonte ou a origem de referenciais que possa orientar futuras decisões” (LITTO, 2012, p. 7).

Seguindo essa premissa, acredita-se que uma matriz, no caso específico deste estudo, seja de especial importância na elaboração de cursos de formação de tutores, pois será formatada com base nas atribuições que emergiram de um tripé: legislação, literatura e tutores participantes da pesquisa, revelando a realidade do ambiente de tutoria.

Porém, é preciso retomar o que foi realizado em termos de investigação para se chegar à matriz aqui apresentada. Isto se faz necessário para melhor apreensão do que será exposto em termos de contribuição no processo de constituição de cursos de formação de tutores para atuarem na EaD.

Em capítulos anteriores foram apresentados os referenciais sobre tutoria de modo a extrair as indicações sobre o papel do tutor nos cursos a distância, sendo reveladas também, as conclusões de pesquisas desenvolvidas acerca desse assunto.

Ao sistematizar e analisar os editais de processos seletivos de tutores das regiões brasileiras foi possível perceber o modo que as IPES vêm operando as seletivas de candidatos a tutores. Dessas análises foram retiradas as atribuições requeridas pelas instituições aos selecionados.

Os posicionamentos dos tutores UAB participantes desta pesquisa foram incorporados de modo a dar robustez à matriz, tendo em vista que por ser uma matriz de ações a serem desenvolvidas por tutores, nada mais lícito que ter a presença do profissional fazendo parte de sua constituição. Além disso, acredita-se ser uma maneira de dar voz ao profissional para que ele expresse as suas funções e como se sente em relação a elas, pois nas seletivas promovidas pelas IPES e na literatura sobre o assunto, não se vislumbra a participação dos mesmos enquanto agentes participativos de suas próprias atribuições no âmbito dos cursos a distância.

Assim, apresenta-se o esquema na Figura 3 que corrobora a exposição realizada. Nela sintetizam-se as relações existentes entre as diversas atribuições do tutor no âmbito da tutoria EaD que surgiram do *corpus* desta pesquisa.



Figura 3 - Esquema relacional dos atributos do tutor na atividade de tutoria.



Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 3 esboça as sete categorias que emergiram deste estudo, relacionando-se umas com as outras num movimento circular de forma a abranger a tutoria como um todo, ou seja, existe uma interrelação das ações dessa atividade, uma não ocorre de forma isolada e apartada das outras, mas sim, elas se complementam.

A apresentação das categorias foi exibida no Capítulo 5, no Quadro 6, mas merecem ser retomadas com o intuito de compreensão da proposta da matriz de atribuições de tutor EaD.

As categorias foram assim enumeradas: 1) comunicação dialógica; 2) manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais; 3) apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e aos professores; 4) atividades didático-pedagógicas; 5) gestão técnico-administrativa do curso; 6) formação inicial e continuada; e, 7) pré-requisito profissional.

Na categoria comunicação dialógica subentende-se que toda ação realizada é estabelecida por meio da interação e da mediação entre tutor e participantes do curso,

privilegiando o diálogo como meio de comunicação. Na categoria manuseio de ferramentas tecnológicas e digitais estão previstas ações que envolvem o uso adequado de ferramentas presentes no AVA *Moodle* e/ou as requeridas para o desenvolvimento de cursos a distância. Na categoria apoio técnico-administrativo e operacional aos coordenadores e aos professores o tutor realiza ações que estão ligadas ao auxílio de professores e coordenadores do curso EaD, seja de caráter administrativo e/ou operacional. Na categoria atividades didático-pedagógicas se dirigem as atividades relacionadas com rotina diária no processo de tutoria: dar *feedback*, correção de atividades, mediação de fórum, responder dúvidas, participar da avaliação da disciplina, orientação nas questões teórico-metodológicas do curso, dentre outras. Na categoria gestão técnico-administrativa do curso se encontram atividades relacionadas com a parte administrativa do curso, estando ligadas a questões de acompanhamento acadêmico dos alunos. A categoria formação inicial e continuada contém ações que dizem respeito à capacitação e atualização do tutor. Na categoria pré-requisito profissional estão as ações preestabelecidas pelas IPES em relação ao tutor: formação, disponibilidade de horário e conhecimentos prévios sobre o curso em que irá atuar.

Apesar de todas essas categorias emergirem do *corpus*, não foi possível abraçá-las nesta pesquisa. Foi necessário fazer um recorte conforme justificativas anunciadas anteriormente: tempo hábil do doutoramento e área de concentração desta pesquisa no programa de pós-graduação. Assim, foi escolhida a categoria atividades didático-pedagógicas por conter ações relacionadas à prática docente. Consequentemente, a matriz, proposta neste capítulo, se embrenha nas ações desenvolvidas pelo tutor frente ao processo de ensino-aprendizagem, e está relacionada com o fazer docente do tutor nos cursos a distância. Contudo, as demais categorias serão objeto de estudo em trabalhos futuros.

### **7.1 Matriz de atribuições didático-pedagógicas: a prática docente de tutores EaD**

O Quadro 11 elenca ações da categoria atividades didático-pedagógicas por ordem de importância, conforme posicionamento dos tutores participantes desta pesquisa. Ressalta-se que sua constituição se deu a partir das atribuições de tutores UAB contidas no Quadro 12, do Capítulo 6. O Quadro 12 se constitui, assim, como sendo uma matriz de atribuições didático-pedagógicas a serem desenvolvidas por tutores nos cursos a distância.

Quadro 12 - Matriz de atribuições ligadas à categoria Atividades didático-pedagógicas por ordem de importância, na visão dos tutores.

ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	% DE IMPOR-TÂNCIA
1. Mediar, orientar e acompanhar os alunos	90%
2. Cumprir os prazos estabelecidos	87%
3. Conhecer os materiais didáticos e os recursos tecnológicos do(a) curso/disciplina	77%
4. Conhecer a estrutura do(a) curso/disciplina	73%
5. Esclarecer dúvidas sobre disciplinas/curso	72%
6. Participar do processo de avaliação da aprendizagem do aluno	65%
7. Planejar a rotina diária da atividade de tutoria	64%
8. Mapear, registrar e reportar aos coordenadores casos de dificuldades dos alunos em relação às disciplinas	59%
9. Mapear, registrar e reportar aos coordenadores casos de ausência dos alunos	56%
10. Estimular a formação de grupos de estudo e comunidades virtuais	50%
11. Orientar os alunos em trabalhos relacionados ao TCC	46%
12. Conhecer o Projeto Político Pedagógico do curso	44%
13. Promover a interação entre discentes	44%
14. Participar de reuniões administrativas	42%
15. Organizar atividades no polo presencial	41%
16. Participar de reuniões pedagógicas, contribuindo com sugestões de melhorias	40%
17. Sugerir melhorias nos materiais didáticos	38%
18. Oferecer sugestões de melhorias nos momentos avaliativos da disciplina/curso	36%
19. Participar das atividades realizadas no polo presencial	35%
20. Participar das atividades presenciais fora do polo presencial	24%
21. Organizar atividades presenciais agendadas fora do polo presencial	18%
22. Supervisionar estágio curricular obrigatório	-
23. Acompanhar monitores da graduação	-

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 12 foi construído levando-se em conta as percepções de tutores UAB em relação às atribuições didático-pedagógicas. As ações estão em ordem de importância e referem-se ao nível essencial. Estas se encontram numeradas de 1 a 23, sendo que a primeira teve o índice de 90% como sendo de essencial importância e a vigésima primeira obteve 18%. As de número 22 e 23 emergiram das justificativas dadas pelos tutores quando questionados se haveria outras atribuições didático-pedagógicas que eles realizavam e que não haviam sido apresentadas.

Vale ressaltar que nas atribuições apresentadas pode haver desdobramentos de ações que os tutores realizam, pois como descrito em capítulo anterior, as atribuições contidas no *corpus* desta investigação foram sintetizadas. Desse modo, apresentam-se as categorias de ações presentes na matriz de atribuições didático-pedagógicas de tutores na EaD.

Quadro 13 - Categorias de ações a serem efetivadas pelos tutores.

<b>A - Ações diretas com os alunos</b>
Mediar, orientar e acompanhar os alunos
Esclarecer dúvidas sobre disciplinas/curso
Estimular a formação de grupos de estudo e comunidades virtuais
Orientar os alunos em trabalhos relacionados ao TCC
Promover a interação entre discentes
Participar do processo de avaliação da aprendizagem dos alunos
Supervisionar estágio curricular obrigatório
<b>B - Ações de planejamento e preparação didática</b>
Conhecer o Projeto Político Pedagógico do curso
Conhecer a estrutura do(a) curso/disciplina
Conhecer os materiais didáticos e os recursos tecnológicos do(a) curso/disciplina
Planejar a rotina diária da atividade de tutoria
<b>C - Ações didático-administrativas de tutoria</b>
Cumprir os prazos estabelecidos
Mapear, registrar e reportar aos coordenadores casos de dificuldades dos alunos em relação às disciplinas
Mapear, registrar e reportar aos coordenadores casos de ausência dos alunos
Participar de reuniões administrativas
Participar de reuniões pedagógicas, contribuindo com sugestões de melhorias
<b>D – Ações de colaboração com a equipe didática e de produção</b>
<b>1 – com a equipe didática (professores; tutores e/ou monitores presenciais)</b>
Organizar atividades no polo presencial
Participar das atividades realizadas no polo presencial
Organizar atividades presenciais agendadas fora do polo presencial
Participar das atividades presenciais fora do polo presencial
Acompanhar monitores de graduação
<b>2 – com equipe de produção (professores e <i>designers instrucionais</i>, principalmente)</b>
Sugerir melhorias nos materiais didáticos
Oferecer sugestões de melhorias nos momentos avaliativos da disciplina/curso

Fonte: Elaborado pela autora.

Para fins de melhor entendimento, far-se-á uma breve explanação sobre as ações didático-pedagógicas categorizadas a partir da matriz de atribuições.

### **7.1.1 Mediar, orientar e acompanhar os alunos e esclarecer dúvidas sobre disciplina/curso**

A ação de mediar, orientar e acompanhar os alunos prevê interações múltiplas, pois o tutor está presente nos fóruns e nos *chats*, esclarece dúvidas de toda ordem, orienta as atividades promovendo explicações sobre elas, bem como do conteúdo, além de acompanhar de perto o aluno no AVA e o auxiliar na organização de seus estudos. Essa ação foi a mais apontada como sendo de essencial importância na tutoria, contando com 90% de registro. O tutor, dentro de suas limitações temporais, precisa estar pronto para ouvir, apoiar e orientar o aluno quando ele solicitar, pois sem essa disponibilidade, o fio se rompe, dificultando a retomada da relação pedagógica em níveis satisfatórios (GONZALEZ, 2005). A ação sobre esclarecimento de dúvidas teve 72% de adesão como sendo de essencial importância.

### **7.1.2 Estimular a formação de grupos de estudo e comunidades virtuais**

A estimulação para formação de grupos de estudos e comunidades virtuais é bem vinda para motivar os alunos em relação ao conteúdo e à pesquisa. Essa ação apresentou 50% de adesão como sendo de essencial importância. Certamente, a partir dela será criado o hábito de estudo no e pelo coletivo, promovendo discussões que ultrapassam o âmbito das aulas. Assim, o tutor estimulará a vontade dos alunos em aprender mais, pois

Não basta que eu, professor, queira formar com meus alunos uma comunidade. É preciso que todos queiram, que haja amadurecimento, comprometimento, disciplina, valores comuns, para que possamos criar um processo que nos leve a alcançar os princípios de uma comunidade de aprendizagem. Trata-se de uma nova cultura educacional, que rompe com os tempos rígidos das disciplinas e com os espaços formais das salas de aula presenciais. Um tempo de aprender colaborativamente, respeitando as diferenças pessoais, os diferentes estilos de aprendizagem e fortalecendo o compromisso com a própria maneira de aprender e com a aprendizagem dos demais. (KENSKI, 2007, 112).

### 7.1.3 Orientar os alunos em trabalhos relacionados ao TCC

Uma atividade ligada à pesquisa é à orientação de trabalhos relacionados ao TCC. Essa ação teve 46% de adesão como sendo essencial, porém percebe-se que ela não está presente em todos os editais analisados. Contudo, orientar trabalhos de final de curso implica conhecer metodologias de pesquisa científica, ou seja, essa atividade é de alta responsabilidade e requer do tutor conhecimentos específicos sobre tipos e técnicas de pesquisa, bem como sobre a temática escolhida pelo aluno. Segundo Demo (2003, p. 2) “educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a *pesquisa como princípio científico e educativo* e a tenha como *atitude cotidiana*”. (grifo do autor).

### 7.1.4 Promover a interação entre discentes

A interação entre os discentes é um quesito de promoção do tutor, pois é ele quem irá mediar o diálogo entre os alunos da sala, permitindo que por meio da interação provocada por ele ou pelos próprios discentes, se construam aprendizagens e se estabeleça novos laços de amizade. Inclusive, é na interação e por meio dela que a sala se constituirá enquanto coletivo, a fim de que se estabeleçam relações interpessoais não só no sentido afetivo, mas também político, pois espaços de aprendizagem são por natureza centros de formação humana, social e política. Moore (1993) classifica as tipologias de interação como: aprendiz-conteúdo; aprendiz-tutor; aprendiz-aprendiz. No primeiro, a interação com conteúdo ou objetos de estudo resulta em mudanças na compreensão, nas perspectivas e na estrutura cognitiva e mental dos estudantes. No segundo, o tutor ajuda o aluno a manter-se motivado e interessado nos estudos, avalia o progresso da aprendizagem, aconselha e oferece o suporte necessário ao progresso dos estudos. No terceiro, pode ocorrer com ou sem a presença do tutor e tem se mostrado uma fonte rica de aprendizagem.

Segundo Gonzalez (2005) o aluno no contexto da EaD, não conta com a presença física do professor e do tutor, sendo necessário desenvolver métodos de trabalho que ensejem o aluno a buscar uma interação permanente com os tutores todas as vezes que sentir necessidade, e a obter confiança em face do trabalho realizado, possibilitando-lhe não apenas o processo de elaboração de juízos próprios, mas também de desenvolvimento da capacidade

de analisá-los. A ação de promover interação entre os discentes teve 44% de adesão como sendo de essencial importância.

#### **7.1.5 Participar do processo de avaliação da aprendizagem dos alunos**

A participação do tutor no processo de avaliação da aprendizagem dos alunos significa dizer que ele tem pleno envolvimento não só no ato de aplicar, corrigir e postar nota no AVA, mas contribuir na elaboração do instrumento avaliativo. Ele, enquanto agente que está à frente da sala e acompanha a aprendizagem dos alunos, tem muito a colaborar com os professores responsáveis pelas disciplinas, apresentando sugestões e apreciações sobre atividades avaliativas. Ademais, pelo fato de ser o tutor quem corrige as atividades, ele tem que ter a clareza de que “a atividade avaliadora se ensina e se aprende e, como tal, deve ser continuamente formativa” (GONZALEZ, 2005, p. 69). Essa ação teve 65% de adesão como sendo essencial.

#### **7.1.6 Supervisionar estágio curricular obrigatório**

A atribuição referente a supervisionar estágio curricular coloca o tutor em contato direto com as escolas em que os alunos irão estagiar, orientando o estagiário em relação à documentação e ao próprio estágio. O tutor é o contato principal no que diz respeito ao estágio supervisionado, sendo que as ações sobre ele, geralmente, estão previstas no Projeto Pedagógico do curso.

#### **7.1.7 Conhecer o Projeto Político Pedagógico do curso**

Um dos instrumentos que o tutor precisa conhecer em profundidade é o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso em que atua. Nele estão previstas todas as diretrizes do curso, o desenvolvimento das disciplinas, conteúdo programático, processo avaliativo, inclusive, suas atribuições, pois,

em linhas gerais, o PPP é o referencial que estabelece como devem ser encaminhadas as tarefas sociais propostas, a definição dos conteúdos, a direção da efetividade do Planejamento Escolar, do currículo, da organização escolar em seu todo (o pedagógico, o administrativo e o político). E, ainda, como suprimir o cunho meramente burocrático dos elementos da realidade escolar, porque é direção e intenção a ser definida e assumida pelo coletivo. (ARANDA; BELMIRO, 2015, p. 67).

Assim, as disciplinas, as atividades e o processo de tutoria foram constituídos a partir dele, pois as propostas pedagógicas estão calcadas nesse projeto, tornando-se diretrizes do curso. A ação de conhecer o PPP do curso teve 44% de adesão como sendo de essencial importância.

#### **7.1.8 Conhecer a estrutura do(a) curso/disciplina**

Não é aconselhável o tutor exercer a tutoria sem ao menos conhecer a estruturação do curso/disciplina, pois é a partir dela que ele irá conseguir esclarecer dúvidas sobre os módulos, atividades, avaliações. Inclusive, é pelo plano de curso que o tutor tomará conhecimento dos objetivos da disciplina e do conteúdo programático. Ou seja, conhecendo a estrutura o tutor terá melhores condições de esclarecimentos, de toda ordem, junto aos alunos. Além do que, aluno de curso a distância necessita de respostas às suas dúvidas de imediato, não sendo possível aguardá-las por mais de 24 horas. A ação sobre a estrutura da disciplina teve 73% de adesão como sendo essencial.

#### **7.1.9 Conhecer os materiais didáticos e os recursos tecnológicos do(a) curso/disciplina**

Os materiais didáticos e os recursos tecnológicos utilizados no curso necessitam ser apreendidos e dominados pelo tutor, ou seja, é de suma importância que ele saiba o que contêm os materiais, quando e como serão utilizados, como foram elaborados e durante o desenvolvimento da disciplina/curso como poderá emitir avaliações sobre eles. Sempre que possível, é bom o tutor reportar às coordenações, os pontos positivos e negativos. Além disso, para que o tutor tenha uma proficiência no uso das tecnologias, se faz necessário compreender suas funcionalidades, no caso das ferramentas do AVA, bem como da operacionalização dos equipamentos usados na EaD, computador e *internet*, bem como outras tecnologias. Essa ação teve 77% de adesão como sendo essencial.

#### **7.1.10 Planejar a rotina diária da atividade de tutoria**

A atividade de tutoria requer planejamento. Para que o trabalho do tutor flua, sugere-se que ele o planeje com cuidado e sempre inclua possíveis variáveis, como falta de conexão com a *internet* e manutenção do servidor de rede da instituição, dentre outras, pois elas podem



surgir inesperadamente e interferir no desenvolvimento da tutoria. Isso se faz necessário para que ele não seja surpreendido durante o desempenho de suas atividades e, também, é uma forma de organização e administração do tempo, já que o tutor, geralmente, exerce outra atividade laboral. Assim, ter um plano de trabalho direciona as ações no AVA, sendo que é ele quem orienta a sequência das atividades e possibilita ao tutor intervir nos momentos certos. A ação de planejar a rotina diária da atividade de tutoria teve 64% de adesão como sendo essencial.

#### **7.1.11 Cumprimento de prazos**

Tutoria exige cumprimento de prazos. Geralmente estabelecidos pelas coordenações, sugere-se que o tutor os cumpra, pois ele é o exemplo a ser seguido. Se o tutor – no exercício da docência – não honra os compromissos com suas atividades, certamente terá dificuldade de exercer autoridade na sala virtual com o intuito de conscientizar os alunos a honrar os compromissos quanto à entrega das atividades. Essa ação teve 87% de adesão como sendo essencial.

#### **7.1.12 Mapear, registrar e reportar aos coordenadores casos de: dificuldades dos alunos em relação às disciplinas e ausência dos alunos**

O tutor, estando à frente da sala virtual, possui então, uma visão panorâmica do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, ele tem condições de identificar alunos com dificuldades, seja de aprendizagem de conteúdos seja em utilizar as ferramentas digitais. Nesse caso, a ação de mapear, registrar e reportar os casos aos coordenadores se mostra importante pelo fato de após empreender tentativas para solucionar as situações-problema, ele levará os casos aos superiores, pois estes poderão ajudá-lo com sugestões de ações e/ou tomar decisões de outra ordem. De maneira semelhante acontece em relação aos casos de ausência de alunos no AVA, ou seja, quando o tutor não obtém êxito em suas atuações, o melhor é reportar as situações aos coordenadores. Porém, há de se considerar o nível de autonomia que o tutor detém no exercício de suas atividades. Essas duas ações tiveram 59% e 56% de registro, respectivamente, como sendo de essencial importância.

### **7.1.13 Participar de reuniões administrativas e pedagógicas; e sugerir melhorias nos materiais didáticos e nos momentos avaliativos da disciplina/curso**

As reuniões administrativas, sejam elas em nível de convocação ou de convite, fazem parte da rotina de trabalho do tutor. O tutor, um dos principais agentes do curso EaD, necessita estar atualizado com os informes da instituição, pois pode haver a necessidade de repasses para os alunos, como também, pelo conhecimento da situação do curso e, como parte integrante da equipe EaD, é aconselhável a sua presença. No que tange às reuniões pedagógicas, estas têm por característica tratar de assuntos pedagógicos, geralmente, com intenções de revisão e/ou melhorias no processo de ensino-aprendizagem. É interessante que o tutor tenha voz nesses momentos para dar pareceres em relação à turma que acompanha, pois, certamente, terá condições de contribuir com sugestões a partir do olhar docente. Do mesmo modo, refere-se às atribuições de sugerir melhorias nos materiais didáticos e nos momentos avaliativos da disciplina. Ninguém melhor que o tutor para expor sobre atividades que deram certo ou não, as dificuldades dos alunos em desenvolvê-las, os materiais que apresentaram problemas durante a disciplina, ou seja, o tutor é o profissional que tem condições para expor às coordenações o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. As ações referidas dizem respeito a: participar de reuniões administrativas, com 42% de registro; participar de reuniões pedagógicas, contribuindo com sugestões de melhorias, com 40% de registro; sugerir melhorias nos materiais didáticos, com 38% de registro; e, oferecer sugestões de melhorias nos momentos avaliativos da disciplina/curso, com 36 % de registro de essencial importância.

### **7.1.14 Organizar e participar das atividades no e fora do polo de apoio presencial**

A organização e participação nas atividades do polo de apoio presencial, bem como as realizadas fora dele, geralmente, são atributos do tutor presencial. No entanto, nada impede de o tutor a distância aproveitar o momento e também participar para se aproximar de seus alunos, ou seja, ao se envolver nas atividades presenciais terá contato com eles estabelecendo vínculos afetivos, reforçando assim, os já iniciados no ambiente virtual. Essas ações referem-se a organizar atividades no polo presencial, com 41% de registro; participar das atividades realizadas no polo presencial, com 35% de registro; organizar atividades presenciais agendadas fora do polo presencial, com 18% de registro; e, participar das atividades presenciais fora do polo presencial, com 24% de registro de essencial importância.

### 7.1.15 Acompanhar monitores de graduação

O tutor acompanha alunos da disciplina que se disponham a ser monitores, a fim de contribuir para o aprendizado de outros alunos, auxiliando-os no conteúdo que apresentam dificuldades. Mesmo que essa atribuição tenha sido apenas mencionada pelos respondentes no questionário, não havendo cômputo percentual de registros, se mostra relevante para a constituição da matriz.

Direcionando o olhar para o percentual das atribuições apresentadas na matriz de atribuições (QUADRO 12), nota-se o quão relevantes são certas ações e o quão distintos são os posicionamentos em relação a elas; em outras palavras, uma atribuição pode ser de suma importância para um tutor e para outro não. Porém, o que se apreende da manifestação exarada pelos respondentes é que as ações referentes à prática cotidiana da tutoria estão entre 90% a 50% de importância e, aquelas dirigidas a outros aspectos da tutoria como participar de reuniões, contribuir com sugestões, orientar TCCs, dentre outras, ficaram entre 46% a 18%. Entretanto, nota-se que a ação de promover a interação entre discentes foi considerada como essencial por 44% dos respondentes, significando que essa prática não está presente na rotina da maioria dos tutores, mesmo que a ação de estimular a formação de grupos de estudos esteja com 50% de adesão.

A exposição realizada sobre as atribuições didático-pedagógicas do tutor teve a intenção de clarificar e apontar desdobramentos subjacentes para corroborar a apreensão de como elas podem subsidiar a elaboração de cursos de formação de tutores, assunto a ser tratado no próximo subitem.

Todavia, é necessário trazer à guisa das discussões a caracterização solitária em que o tutor se encontra na ação de mediação didática com os alunos em cursos a distância. Em outras palavras, o tutor não compartilha sua atividade de tutoria com outros tutores; não há referências sobre colegiado ou fórum de tutores com objetivo de troca de ideias sobre suas atuações didáticas, ou mesmo discussões de problemas comuns vivenciados nas salas.

Percebe-se a inexistência dessa questão tanto nas legislações, na literatura e nas vozes dos tutores respondentes. No entanto, refletir sobre ela a fim de constituir ações que abracem essa causa e que venham fazer parte da matriz de atribuições e, conseqüentemente, do processo formativo, contribuirá para o fortalecimento do grupo de tutores, bem como para a legitimação de sua atuação perante a instituição, corroborando, assim, a constituição da identidade do tutor no espaço acadêmico.

Assim, a formação de grupos de tutores objetivados a discussões e trocas de experiências sobre tutoria se mostra uma ação merecedora de ser incluída na matriz de atribuições de tutores EaD. Da mesma forma, prevista no plano de formação, tanto em relação ao ingresso do tutor na IPES quanto durante sua trajetória enquanto tutor, como formação continuada.

## **7.2 A formação didático-pedagógica de tutores a partir de uma matriz de atribuições**

Perante a explanação sobre as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pelo tutor no contexto de cursos a distância, percebe-se com clareza que a prática pedagógica na EaD é distinta da educação presencial. Em ambientes virtuais, o responsável pela aprendizagem dos alunos é colocado à prova, e nem sempre recebe uma formação equivalente a essa responsabilidade, conforme foi demonstrado na análise dos dados. Isto se torna preocupante ao se pensar em processos formativos de tutores EaD, pois

Uma vez compreendido que o professor-tutor não deve reproduzir as práticas de sala de aula nos ambientes de EaD, que ele exerce um papel de mediação entre o estudante e o conhecimento e entre o estudante e a instituição e que ele é o referencial que baliza a aprendizagem dos estudantes, pode-se questionar quais elementos são fundamentais para sua formação. (TORRES, 2007, p. 45).

Assim, se faz pertinente procurar alternativas que venham contribuir para solucionar ou amenizar situações postas no cotidiano da atividade de tutoria. Caminhando nessa direção Maggio (2001) aponta que entre as questões mais debatidas na EaD, encontra-se o papel do tutor. Segundo a autora, são comuns dúvidas a respeito do que significa ser tutor, de quais são os alcances de suas tarefas, de qual é a especificidade de seu papel, de como formar um bom tutor.

Partindo do pressuposto de que a estrutura curricular dos cursos de formação de tutor contempla as atividades didático-pedagógicas convergindo para a atuação docente frente à sala virtual e, sabendo-se que essas ações giram em torno dos eixos apresentados na Figura 4

, necessário se faz oferecer formação que abranja tanto a teoria quanto a prática, a fim de colocar o tutor em situações de aprendizagem de tutoria, ou seja, dar condições teórico-práticas para que ele possa desenvolver a tutoria a partir da teoria estudada. Isto envolve uma formação mais longa e verticalizada, com carga horária significativa, com um currículo

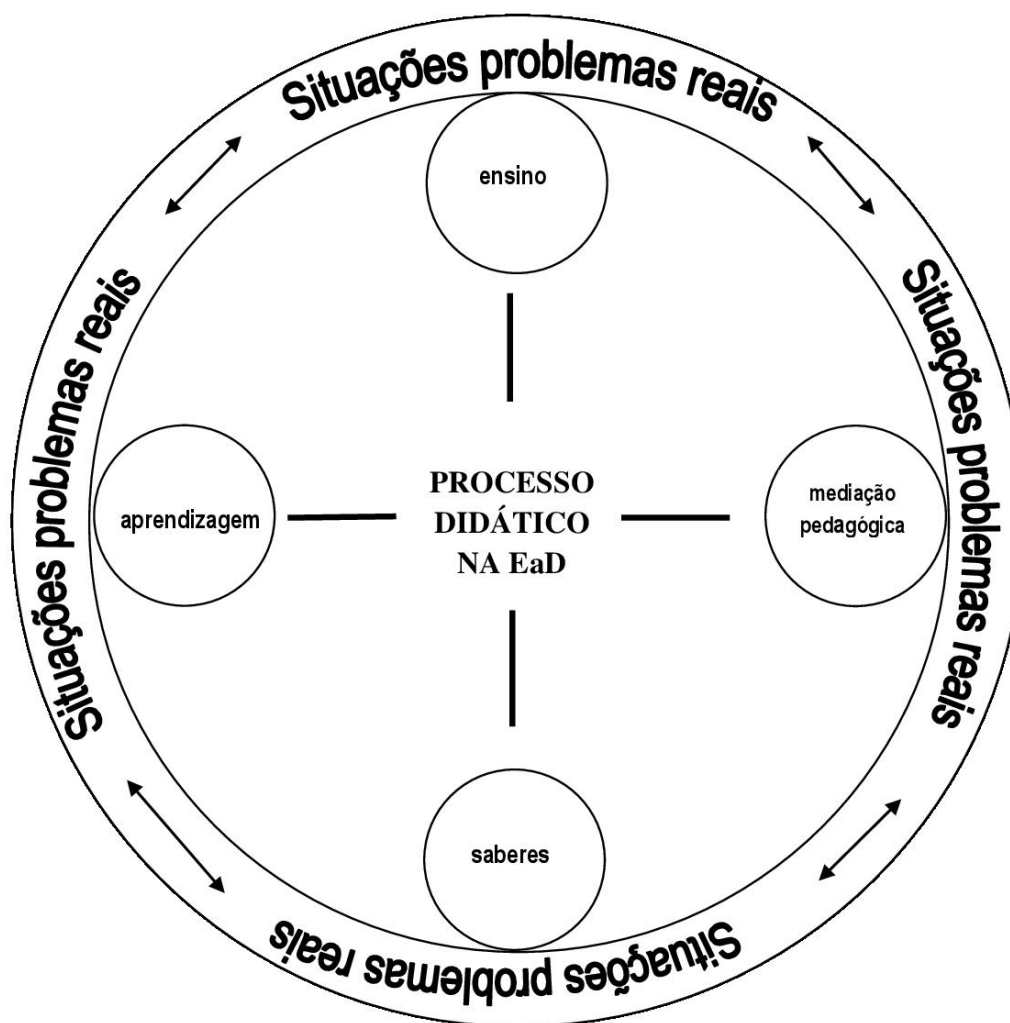
abrangendo eixos pertinentes à docência, de modo que os debates provocados sejam embasados por teorias e fundamentos da EaD, sendo contextualizados em situações problemas reais vivenciados no ambiente dos cursos a distância.

Pensar em prática pedagógica na EaD requer pensar uma didática a ser implementada em ambiente repleto de particularidades que, geralmente, não se encontram numa sala presencial. Isto requer uma arquitetura sólida com um desenho que contribua para a aprendizagem do aluno. Diante disso,

Estruturar a prática pedagógica para a educação *online* é antes de qualquer coisa arquitetar um desenho didático como o que envolve o planejamento, a produção e a operatividade de conteúdos e de situações de aprendizagem, que estruturam processos de construção do conhecimento na sala de aula *online*. Estes conteúdos e situações de aprendizagem devem contemplar o potencial pedagógico, comunicacional e tecnológico do computador *online*, bem como das disposições de interatividade próprias dos ambientes *online* de aprendizagem. (SILVA, 2010, p. 219).

Assim sendo, é a partir dessa diretriz que se propõe a matriz de atribuições de tutores, referente às atividades didático-pedagógicas, apresentada neste capítulo, como subsídio de processos formativos de tutores para atuarem em contextos da EaD. (FIGURA 4).

Figura 4 - Matriz de atribuições didático-pedagógicas presentes no processo formativo de tutores EaD.



Fonte: Elaborada pela autora.

Na Figura 4 as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pelos tutores na EaD são representadas por processo didático que se desdobra em quatro aspectos: ensino, aprendizagem, saberes, e mediação pedagógica, permeados por situações-problema reais. A identificação das partes desse processo se faz importante no sentido de que é a partir delas e com elas que o tutor desenvolverá suas atividades, sobretudo quando

[...] evidencia-se a modalidade a distância como promotora de mudanças significativas nas instituições de ensino. Aspectos relacionados ao papel docente, à avaliação, aos materiais didáticos e à gestão dos cursos, por exemplo, se destacam como merecedores de atenção e exigem dinâmicas diferentes e, por vezes, muito mais complexas do que aquelas regularmente propostas para os cursos presenciais. Nesse cenário, [...] a realidade da

modalidade a distância nas instituições superiores de ensino se apresenta ainda mais complicada devido ao camuflado preconceito por parte de grupos de professores que ainda não aceitam esse tipo de modalidade, pois a passagem do campo presencial da educação para o campo da educação a distância requer mudanças que implicam em transformações de práticas pedagógicas e representam mais do que uma “inovação técnica”, mas uma “inovação social”. (ARAÚJO; FREITAS, 2015, p. 159).

Assim sendo, um processo formativo de tutores necessita ser substancial para combater situações como a apresentada acima, de forma a transformar e a motivar grupos resistentes a fim de trabalharem no coletivo em prol de implementações de práticas efetivas no campo da EaD e não somente transposições didáticas de uma modalidade presencial para uma modalidade a distância.

Acredita-se que a Figura 4 representa uma matriz de formação didático-pedagógica de tutores visto que ela contempla pressupostos referentes ao processo didático na EaD, que vão ao encontro do que fora apresentado pelos tutores respondentes desta pesquisa, quanto à importância das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas por eles. Por serem relevantes, são merecedoras de consistirem em suporte para a formação docente do tutor.

Percebe-se que o processo didático na Ead é o foco da prática docente do tutor, e se constitui dos elementos: ensino, aprendizagem, saberes e mediação pedagógica. Segundo Libâneo (1994, p. 56) “o processo didático está centrado na relação fundamental entre o ensino e a aprendizagem, orientado para a confrontação ativa do aluno com a matéria sob mediação do professor”, isto é, são ações desenvolvidas durante o ato de ensinar e de aprender. O docente apresenta a matéria ao aluno e este o confronta com seus conhecimentos adquiridos ao longo de seu desenvolvimento, sendo que o produto desse confronto pode vir a ser o conhecimento adquirido pelo aluno.

O ensino não se traduz somente em um processo de assimilação de conhecimentos. Ele abrange objetivos para a ação de ensinar, dos quais o professor sempre parte do conhecimento que os alunos já possuem, por isso se faz necessário resgatar o quanto os alunos já conhecem sobre o assunto a ser tratado para escolher as melhores estratégias para ensinar um novo conteúdo. Diante desse prisma,

é importante assinalar que o processo de ensino não é uma simples variante ou modalidade dos processos mais gerais de comunicação e informação, pois no ensino as informações são organizadas e sistematizadas com a intenção de se produzir aprendizagem. (CORDEIRO, 2007, p. 21).

Em se tratando do ensino na EaD, os objetivos, tanto dos materiais didáticos, quanto das atividades e das ferramentas digitais escolhidas pelo professor responsável da disciplina, precisam ser apreendidos pelo tutor de modo que ele venha a mediar os conteúdos da melhor forma possível, por isso, se faz importante o tutor ter amplo entendimento do conteúdo da disciplina, bem como das ferramentas do AVA em que foram propostas as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos. Há de se ressaltar que essa transparência, em relação aos objetivos, também precisa ser de alcance do professor conteudista, responsável pela disciplina.

Percebe-se que o processo de ensino implica em um planejamento. Não se ensina nada a ninguém, em um espaço formal de educação, sem um planejamento prévio. Para se alcançar uma aprendizagem significativa existe a necessidade de elaborar proposições de ensino antes de ele acontecer, para não cair na improvisação. O tutor precisa desenvolver ações propositivas de aprendizagem para seus alunos, seja em forma de atividades complementares, propostas de estudos e atendimentos coletivos ou individuais, sempre partindo do que está contido no plano de curso da própria disciplina, bem como do Projeto Político Pedagógico. Se o tutor faz parte da equipe EaD da instituição, se ele é o responsável pela sala virtual, deve, no mínimo, ter amplo conhecimento de como a disciplina/curso foi planejada/o. O conhecimento sobre planejamento dará subsídios para o tutor compreender a formatação e as proposições contidas na disciplina que tutora. Inclusive, dará suporte para sugerir alterações no que fora planejado pelo professor conteudista, pois o tutor demonstrará ter conhecimentos sobre o planejamento.

Todavia, mesmo que o ensino tenha um caráter intencional, muitas das vezes o ato de ensinar não se concretiza em uma aprendizagem (CORDEIRO, 2007). Percebe-se que aprender algo ou alguma coisa é inerente a cada indivíduo. Entretanto, está ligado diretamente àquele que dirige o processo de ensinar, pois “o processo de ensino é uma atividade de mediação pela qual são providas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos” (LIBÂNEO, 1994, p. 89).

Todo docente espera que seus alunos aprendam, mas será que ele sabe como os alunos aprendem? É um questionamento recorrente no campo educacional e que nem sempre o docente chega a uma resposta. A fonte dessa resposta, talvez possa estar nas teorias de aprendizagem e, é a partir delas que o tutor compreenderá o processo de aprendizagem de seus alunos, entenderá os diferentes tempos para ela se concretizar em cada aluno, identificará com maior facilidade a melhor estratégia de ensino para seus alunos, enfim, “a condução do processo de ensino requer uma compreensão clara e segura do processo de



aprendizagem: em que consiste como as pessoas aprendem, quais as condições externas e internas que o influenciam” (LIBÂNEO, 1994, p. 81).

Entretanto, para se saber qual a melhor estratégia para ensinar e para aprender, faz-se necessário avaliá-la antes de colocá-la em prática. Então, saber avaliar é de fundamental importância para o tutor, ademais, é ele quem avaliará as atividades realizadas pelos seus alunos.

Ora, avaliar é mais que medir uma possível aprendizagem, é mais que verificar um dado informado pelo aluno para posterior classificação. Avaliar é mais que conferir respostas dadas pelos alunos a partir de critérios pré-estabelecidos pelo professor conteudista. Avaliar é, antes de tudo, compreender o processo de ensino desenvolvido durante a disciplina, a fim de que haja direcionamento para tomada de decisões em relação ao planejamento proposto inicialmente. Dessa forma, o tutor necessita de conhecimentos acerca da avaliação: o que, como e para que avaliar, pois

a avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer *ante* ou *com* ele. A verificação é uma ação que ‘congela’ o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação. (LUCKESI, 2002, p. 93).

Assim, em se tratando de saberes a serem contemplados no processo formativo de tutores, encontram-se os fundamentos da EaD e as teorias de aprendizagem, bem como seus desdobramentos, como forma de dar subsídios para que o tutor desenvolva de forma consciente e efetiva, as ações referentes ao processo de ensino-aprendizagem nos cursos a distância. Ademais, para se debater ideias, nesse processo, é necessário obter informações para colocá-las em discussão, a fim de gerar conhecimentos, pois

[...] um dos objetivos fundamentais da EaD deve ser o de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente diante de situações concretas que se lhes apresentem. (GONZALEZ, 2005, p. 70).

Em relação aos saberes tem-se como premissa que o tutor, para desenvolver a atividade de tutoria, necessita conhecer em profundidade a matéria a ser tratada na disciplina, bem como as questões relacionadas à tecnologia usada na EaD. O fato de que um dos requisitos para a contratação do tutor é ele ter formação na área em que atuará, pressupõe que tenha conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na disciplina. Outro fator preponderante

é o domínio das ferramentas digitais presentes, não só no AVA, mas também, de maneira geral, das tecnologias.

De acordo com o exposto pelos tutores respondentes, não são somente esses saberes os necessários para o exercício da tutoria. No rol das disciplinas a serem tutoradas, encontra-se o estágio supervisionado, ou seja, as práticas de ensino que todos os licenciandos precisam desenvolver de forma obrigatória, bem como a orientação de TCC. Essas disciplinas são importantes, mesmo que, talvez, não seja atribuição do tutor tutorá-las em todos os cursos EaD, mas necessitam ser mencionadas, pois requerem conhecimentos específicos de estágio curricular e metodologia de pesquisa científica, tornando-se necessários para o acompanhamento dos alunos

Completando o processo didático na Ead, tem-se a mediação pedagógica. Concorda-se com a definição de mediação pedagógica, quando esta salienta que

a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e a aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela. (MASETTO, 2009, p. 144-145).

Nessa definição de mediação pedagógica, por ser o tutor um sujeito ativo na docência em EaD, é importante percebê-lo como alguém que também precisa desenvolver essas características, pensando no auxílio direto ao estudante do outro lado da tela. São características docentes indispensáveis ao tutor que deseja ver os alunos sobre sua responsabilidade progredirem tanto intelectualmente como socialmente nos seus respectivos contextos, sendo que “o tutor é responsável pela mediação pedagógica da construção do saber de seus alunos” (MILL, 2006, p. 62).

Alerta-se que o processo didático presente nos cursos de formação de tutores carece de se materializar em um ambiente vivo, ou seja, a formação se realize com e a partir de situações problemas reais, pois é na fusão de teoria e prática que a formação acontece. Não basta que a parte prática proposta nos cursos de formação seja embasada em situações fictícias, mas sim, em um contexto real a fim de oportunizar o tutor agir sobre as

circunstâncias a serem vivenciadas na tutoria. Caso contrário, pode ser que uma formação baseada apenas em teorias, sem possibilidades de contextualização em ambiente real de tutoria, prejudique as tomadas de decisões que o tutor promoverá quando estiver desenvolvendo suas atividades.

Destarte, que as atribuições do tutor, principalmente, no âmbito da prática pedagógica são complexas e possuem meandros que necessitam de reflexões profundas quando se promove processos formativos de tutores. Pensar em plano curricular de cursos de formação para tutor, significa afirmar que a equipe interdisciplinar EaD da instituição necessita ter conhecimentos em todas as dimensões acerca da função a ser desempenhada pelo tutor. Isto se faz necessário para que seus membros possam prever e antecipar todo e qualquer tipo de situação prevista no sistema de tutoria, com o intuito de provê-la na formação do tutor, contribuindo assim, para melhor atuação dos tutores.

## Considerações finais

O presente trabalho defende a tese de que a formação do tutor para exercer a atividade de tutoria nos cursos a distância carece de atenção no que diz respeito às ações caracterizadas como didático-pedagógicas. Pelo fato do tutor exercer a docência em salas virtuais, o processo de ensino-aprendizagem exige muito mais que saberes inerentes ao conteúdo da disciplina de atuação. A tutoria é uma atividade complexa. Exige do tutor não só saberes específicos da área de atuação, mas, saberes docentes que nem sempre são apreendidos em contextos de formação inicial. Acredita-se em formação específica como espaço formativo no qual o tutor toma conhecimento do funcionamento do sistema de tutoria.

Para desenvolver a tese anunciada, traçou-se um percurso de pesquisa que possibilitasse apreender, o fenômeno da tutoria, em sua complexidade. Contudo, diante dos fatores tempo e pertinência da temática ao programa de pós-graduação, houve a necessidade de se fazer escolhas, sendo necessários alguns recortes. Os resultados a serem considerados neste espaço são frutos dessas escolhas a partir de uma opção metodológica. Afirma-se ser possível chegar a outros resultados mediante outras escolhas frente às várias facetas que o tema revela.

De forma a corroborar a apreensão dos resultados que emergiram desta pesquisa, bem como da proposição que eles permitiram construir, retoma-se a finalidade investigativa que foi identificar as atribuições didático-pedagógicas dos tutores – apresentadas em editais e documentos legais, disponibilizados pelas IPES que compõem o Sistema UAB – e analisar o posicionamento de tutores – em exercício, nos cursos oferecidos pela UAB – em relação às atribuições didático-pedagógicas, com o intuito de oferecer subsídios para o desenvolvimento de programas de formação de tutores.

Diante disso, apresenta-se uma síntese do desenvolvimento da pesquisa. Primeiramente, buscou-se identificar as atribuições de tutores a partir dos editais de seleção de tutores das IPES parceiras do Sistema UAB. Isto permitiu verificar o perfil requisitado pela instituição e apreender as etapas seletivas constituídas no edital.

Percebeu-se que as atribuições perfiladas nos editais de seleção de tutores das regiões brasileiras, se fundamentam na Resolução CD/FNDE nº 26/2009 e nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, sendo que, em grande maioria, as IPES requerem um perfil de tutor conforme seu projeto pedagógico. Contudo, há de se chamar a

atenção sobre a existência de instituições que: não apresentam o perfil do tutor a ser contratado na chamada editalícia; e, não fazem distinção entre atribuições de tutores presencial e a distância.

De modo a ampliar esse diagnóstico, procedeu-se análise documental referente à legislação sobre educação a distância, bem como as específicas do Sistema UAB. A Resolução CD/FNDE nº 26/2009 e nº 8/2010 regulamentam as funções dos profissionais que atuam na EaD das instituições parceiras, bem como dispõem sobre a remuneração, a título de bolsa benefício. A documentação legal analisada juntamente com o posicionamento dos respondentes permite constatar a precarização do trabalho do tutor, relevando-se a falta de identidade profissional, bem como a falta de reconhecimento da atividade.

Somando-se a essa análise, procedeu-se também, em nível teórico, a compreensão da dimensão didático-pedagógica do tutor em cursos a distância. Os estudos empreendidos na literatura sobre essa temática permitiram desvelar a complexidade da atividade de tutoria e problematizar a questão que envolve processos formativos de tutores para atuarem em cursos a distância.

No sentido de acessar as percepções dos tutores envolvidos nesta pesquisa, em relação às atribuições que desempenham na atividade de tutoria, percebeu-se, que o grau de importância para determinadas ações didático-pedagógicas é divergente entre os respondentes. Inclusive, há de se destacar a existência de tutores que não concebem a atividade de tutoria ligada à docência, ou seja, não se consideram professores. Dentre os dados levantados – conforme apresentados em capítulo próprio – percebe-se alguns fatores que justificam essa divergência. Entretanto, a concepção de professor interfere, em grande medida, no grau de importância atribuído a determinadas ações realizadas por eles.

A análise triangulada proporcionou como desdobramento a construção de uma matriz de atribuições didático-pedagógicas, levando-se em consideração o aporte teórico, a legislação e o posicionamento dos tutores participantes desta pesquisa. Essa matriz abarca as ações ligadas à docência desenvolvidas em processo de tutoria, estando em conformidade com os princípios regidos pela legislação sobre EaD. Porém, a matriz se mostra como uma referência na constituição de perfil de tutor de cursos a distância, independentemente de estar ligado ou não ao Sistema UAB.

Acredita-se que esta pesquisa atingiu os objetivos propostos, sendo possível apresentar, após as análises, os principais resultados em relação a: 1) processo seletivo de tutores pelas IPES parceiras do Sistema UAB; 2) curso de formação de tutores oferecidos

pelas instituições contratantes; 3) atribuições didático-pedagógicas do tutor; 4) concepção de docência.

Há divergências nos processos seletivos de tutores das IPES no que tange às fases seletivas com as atribuições a serem exercidas pelos candidatos. Os editais de seleção de tutores elencam diversas atribuições a serem desempenhadas pelos tutores, caracterizando o perfil desejado pela instituição. No entanto, as fases seletivas do processo, não convergem com a função a ser exercida. Por outras palavras, as instituições fogem do que fora previsto enquanto processo seletivo simplificado, se baseando em seleções que realizam para preenchimento de vagas em nível de cargos efetivos para docentes universitários, utilizando-se de até quatro fases de seleção. Inclusive, as atribuições requeridas no processo seletivo, geralmente, são comuns a tutores presenciais e a distância, não respeitando as especificidades de cada um deles.

Percebe-se em alguns editais uma grande exigência na seletiva de tutores para uma função a ser desempenhada que, além de não ser reconhecida como profissão e não possuir vínculo empregatício, possui baixa remuneração e uma carga horária de trabalho de, no mínimo, 20 horas semanais.

O curso de formação de tutores não está previsto, explicitamente, em todos os editais. Em alguns deles, consta como uma das fases seletivas, nos demais editais é mencionado como curso obrigatório para exercício da tutoria na instituição, sendo que sua realização acontecerá após a classificação dos aprovados no processo.

Os tutores, sujeitos desta pesquisa, tiveram formação específica. Entretanto, os dados são representativos de que há lacunas no processo formativo, tendo em vista afirmarem a insegurança diante de certas situações, recorrendo às coordenações com pedido de ajuda. Afirmam que a atividade de tutoria é complexa e que, geralmente, têm dificuldades em lidar com o imprevisto.

O posicionamento dos respondentes insinua que os cursos de formação de tutores oferecidos pelas IPES aos tutores contratados são, de maneira geral, aligeirados e com foco no domínio das tecnologias, deixando à margem saberes ligados à docência. Assim, para que o tutor possa desempenhar a tutoria de forma plena, se faz necessária uma formação específica que permita a construção de conhecimentos com possibilidade de vivenciar situações reais de tutoria.

A docência presencial e virtual possui o mesmo princípio: lida com processo de ensino-aprendizagem em um ambiente vivo e por isso dinâmico. O posicionamento dos tutores respondentes frente às atribuições didático-pedagógicas se deu por frequência e grau

de importância. A maioria dos respondentes considera essas atribuições como as de maior importância no âmbito da tutoria, sendo que em sua maioria expressaram ser de essencial importância e sempre as realizam.

A maioria dos respondentes acredita exercer a docência no processo de tutoria. Porém, uma pequena parte (17%) não se concebe como um docente. Apresentam diversas justificativas que não coadunam com as ações realizadas quando em atividade de tutoria em salas virtuais. De modo contraditório, essa parcela apresenta um discurso que não condiz com a realidade, sendo motivo, inclusive, de problematização para além desta pesquisa.

Assim sendo, acredita-se na urgência de uma reflexão sobre a formação didática do tutor – sendo ele um docente – de modo a direcionar ações formativas que se concretizem a partir de situações-problema reais, de modo a não furtar o tutor das vivências do processo de tutoria.

A formação de tutores defendida neste trabalho encontra-se objetivada em pressupostos calcados na atividade como desenvolvimento humano. É importante que os tutores participem do processo formativo mediante atividades que façam sentido, buscando valorizar seus saberes experienciais, permitindo assim, fazerem parte da constituição da própria formação.

O processo de tutoria como atividade humana, que se concretiza em um contexto histórico e social, em meio a ferramentas digitais, necessita que quem dele participe tenha uma formação embebida de sentidos e significados a fim de promover transformações, que refletirão na aprendizagem dos alunos e na postura adotada pelo tutor, pois este se apropriará do significado da atividade de tutoria atribuindo um sentido a ela.

Desse modo, acredita-se que a proposta de construção de uma matriz de atribuições de tutores permitirá, em pesquisas futuras, analisar os cursos de formação de tutores em desenvolvimento, com fins de (re)avaliação e (re)planejamento pelo órgão responsável pela formação de tutores das IPES parceiras do Sistema UAB e outros espaços educacionais em EaD.

Espera-se, ainda, que o resultado desta pesquisa instigue outros pesquisadores e até mesmo esta pesquisadora, auxiliando na elaboração de cursos de formação de tutores a partir de um plano curricular capaz de fomentar, o mais próximo possível, a abrangência e a complexidade da atividade de tutoria presente em cursos a distância.

## Referências

AGLANTZAKIS, Luciana Costa. Breves conceitos sobre o instituto do concurso público no direito brasileiro. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, VI, n. 15, Nov. 2003. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=4092](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4092)>. Acesso em: 13 dez. 2014.

AGUIAR, Juliana Maciel de; SANTOS, Fabíola de Almeida; GONZAGA, Luciano Luiz. Processo identitário de tutores a distância revelado através da teoria das representações sociais – um estudo de caso. In: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED), 20., 2014, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: ABED, 2014, p. 1-10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/223.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

ALMEIDA, Nádja Josiane Rockenback de. **O tutor em EaD: um metaponto de vista**. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho. São Paulo. 2012.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v.36, n.129, p. 637-651, set/dez, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

ANDRADE, Everaldo Moreira de. **O tutor presencial na educação a distância: dimensões e funções que fundamentam sua prática de tutorial**. 2012. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba. 2012.

ARANDA, Maria Alice de Miranda; BELMIRO, Claudiane Mara Braga. PPP: é possível como instrumento de transformação na escola?. In: LIMA, Antônio Bosco de (Org.). **PPP: participação, gestão e qualidade da educação**. Uberlândia: Assis Editora, 2015.

ARAÚJO, Sarah Mendonça de; FREITAS, Maria Teresa Menezes. Reflexões sobre a formação de professores na modalidade a distância e o cenário da Universidade Federal de Uberlândia nesse contexto. In: FREITAS, Maria Teresa Menezes; ARRUDA, Eucídio Pimenta; ARAÚJO, Sarah Mendonça de (Orgs.). **Na tessitura da distância: entre políticas, docência e tecnologia na EaD**. Uberlândia: EDUFU, 2015.

ARREDONDO, S. C.; GONZÁLEZ, L.P.; GONZÁLEZ, J.A. **Formação de Tutores: Fundamentos Teóricos e Práticos**. Editora IBPEX, 2011.

ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. **Dimensões da aula e das práticas pedagógicas na educação superior presencial e a distância**. 2011. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. 2011.

BANDEIRA JÚNIOR, Chateaubriand Pinto. **A licenciatura em matemática: um estudo comparativo entre a modalidade presencial e a distância**. 2009. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação. Universidade Federal da Paraíba. Paraíba. 2009.



BELLONI, Maria Luzia. Mídia-educação e educação a distância na formação de professores. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara. **Educação a distância** (Orgs.). São Carlos: UFSCAR, 2010.

\_\_\_\_\_. **Educação a Distância**. 5. ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas, SP, Autores Associados, 2003.

BERNARDINI, Isadora de Souza. **Gestão de tutoria na educação a distância**: o contexto dos processos focados nas pessoas. 2012. 203 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro Sócio-Econômico. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2012.

BEZERRA, Mayam de Andrade; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Tutoria: concepções e práticas na educação a distância. In: SOUSA, Robson Pequeno de; MIOTA, Filomena M. C. S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs). **Tecnologias digitais na educação** [on-line]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 233-258. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/6pdy/pdf/sousa-9788578791247-10.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2014.

BOGDAN, Robert; BLIKEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Revisão de Antônio Branco Vasco. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, Fabiana Vigo Azevedo; SOUZA, Eduardo Rodrigo. Competências essenciais ao trabalho tutorial: estudo bibliográfico. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (SIED:EnPED), 1., 2012, São Carlos. **Anais eletrônicos...** São Carlos: UFSCAR, 2012, p. 1-8. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/178-957-2-ED.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

BORGES JÚNIOR, Antônio; GRACIANO, Paula; FERREIRA, Sérgio. Matriz de competências de tutores em educação a distância. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD), 11., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UNIREDE, 2014, p. 1-10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/126.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

BORGES JÚNIOR, Antônio et al. Um estudo das competências dos tutores de educação a distância na Rede E-TEC Brasil. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (SIED:EnPED), 2., 2014, São Carlos. **Anais eletrônicos...** São Carlos: UFSCAR, 2014, p. 1-10. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/648/374>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos**: a experiência da partilha através da pesquisa na educação. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

\_\_\_\_\_. Emenda Constitucional nº 51, de 14 de fevereiro de 2006. Acrescenta os §§ 4º, 5º e 6º ao art. 198 da Constituição Federal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc51.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc51.htm)>. Acesso em: 13 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18745cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18745cons.htm)>. Acesso em: 13 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Fnde. **Resolução CD/FNDE nº 26**, de 5 de junho de 2009: Anexos I – Manual de atribuições dos bolsistas da UAB. 2009. Disponível em: <<http://www.uab.unb.br/.../137-02-anexo-da-resolucao-cdfnde-no-26-05062009>>. Acesso em: 7 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Fnde. **Resolução CD/FNDE nº 8**, de 30 de abril de 2010. Disponível em: <[www.fnde.gov.br/index.php/rock-res2010/4575.../download](http://www.fnde.gov.br/index.php/rock-res2010/4575.../download)>. Acesso em: 7 dez. 2014

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Fórum das Estatais pela Educação**: diálogo para a cidadania e inclusão. Brasília, Set. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/texto.pdf> >. Acesso em: 14 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto nº 5.800, de 6 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Brasília: MEC, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Seed. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Seed. **Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância**. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/Referenciais deEAD.pdf> >. Acesso em: 30 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria CNE/CP nº 10, de 6 de agosto de 2009. Indicações para subsidiar a construção do Plano Nacional de Educação 2011-2020. 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pne\\_200809.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pne_200809.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003)**. Brasília: MEC/SEF, 1993. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001523.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004.** Regulamenta a modalidade semi-presencial. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394/96. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tv\\_escola/leis/D2494.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tv_escola/leis/D2494.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 13 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 318, de 2 de abril de 2009.** Transfere à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a operacionalização do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em: <[http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/Portaria318\\_2Abr09\\_UABparaCAPES.pdf](http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/Portaria318_2Abr09_UABparaCAPES.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. **Decreto 6755, de 29 de janeiro de 2009.** Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm)>. Acesso em: 13 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Ofício Circular 20/2011-DED/CAPES**, de 15 de dezembro de 2011. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/tri/sead/sead-2/legislacao-ead/documentos/Oficio\\_Circular\\_20-2011dedcapes.pdf](http://www.ufrgs.br/tri/sead/sead-2/legislacao-ead/documentos/Oficio_Circular_20-2011dedcapes.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Decreto nº 7692, de 2 de março de 2012.** Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e remaneja cargos em comissão. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7692.htm)>. Acesso em: 13 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Edital nº 1, de 16 de dezembro de 2005.** Chamada pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na modalidade de educação a distância para o “Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB”. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/editais/editaluab1.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Edital nº 1, de 18 de outubro de 2006.** 2ª Chamada pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na modalidade de educação a distância para o “Sistema

Universidade Aberta do Brasil – UAB”. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/editais/editaluab2.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Censo indica crescimento de 3,8% nas matrículas e total de alunos chega a 7,3 milhões em 2013. Brasília, 9 set 2014. Notícias. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=20777:censo-indica-crescimento-de-38-nas-matriculas-e-total-de-alunos-chega-a-73-milhoes-em-2013-&catid=212&Itemid=86](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20777:censo-indica-crescimento-de-38-nas-matriculas-e-total-de-alunos-chega-a-73-milhoes-em-2013-&catid=212&Itemid=86)>. Acesso em: 31 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 159, de 24 de março de 2016**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/29032016-portaria-mec-n-159-de-24-3-2016.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

BUQUE, Suzete Lourenço. **O papel pedagógico do tutor na formação de professores primários em exercício**: um estudo de caso. 2006. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2006.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes; PIMENTA, Sônia de Almeida. Políticas públicas de formação de professores da educação básica a distância: o contexto do Pró-Licenciatura. **Práxis Educacional - Dossiê Temático Escola Pública**. Vitória da Conquista, v. 6, n. 9, jul/dez 2010, p. 101-123. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxia/article/viewFile/429/456>>. Acesso em: 4 mar. 2015.

CARVALHO, Mário César dos Santos de. **Competências dos tutores para atuação em programas de educação a distância mediados pela internet**: o caso do curso de graduação em Administração da EA/UFRGS. 2009. 101 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

CENSO EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013 = Censo Ead.br: analytic report of distance learning in Brazil / [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: Ibepex, 2014.

CHIARATO, Maria Antônia Leite Monteiro. **Aprendendo matemática à distância**: a circulação do conhecimento em um curso de formação de professores das séries iniciais. 2005. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, TJ: Vozes, 2006.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 1. ed. 1ª impressão. São Paulo: Contexto, 2007.

COSTA, Celso José da; DURAN, Maria Renata da Cruz. A Política Nacional de Formação de Professores entre 2005 e 2010: a nova Capes e o Sistema Universidade Aberta do Brasil, **RBPG**, Brasília, v. 9, n. 16, p. 263-313, abril 2012. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/289>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

COSTA, Maria Luisa Furlan. História e políticas públicas para o ensino superior a distância no Brasil: o programa Universidade Aberta do Brasil em questão. **Revista HISTEDBR on-line**. Campinas, n. 45, mar 2013, p. 281-295. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/45/art18\\_45.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/45/art18_45.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2015.

CRETELLA JÚNIOR, José. **Curso de Direito Administrativo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1994.

CUNHA, Thereza Cristina Guerra da. **Entre teoria e prática: o tutor on-line como ferramenta na educação corporativa – um estudo de caso**. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Midiática) – Instituto de Ciências Sociais e Comunicação. Universidade Paulista. São Paulo. 2012.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. Ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

DIAS, Claudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade: estudos**. João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 141-158, 2000. Disponível em: <[https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255610/mod\\_resource/content/0/Tecnicade\\_coleta\\_deDados.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255610/mod_resource/content/0/Tecnicade_coleta_deDados.pdf)>. Acesso em: 24 jan. 2016.

DICIONÁRIO *ON-LINE* HOUAISS <http://www.dicio.com.br/>

DOURADO Luiz Fernandes; SANTOS, Catarina de Almeida. A educação a distância no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In: DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas**. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas**. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ESTADÃO. **Quase 40% dos docentes não têm formação adequada, aponta censo**. Brasília, 29 mar 2016. Disponível em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/educacao/2016/03/29/quase-40-dos-docentes-nao-tem-formacao-adequada-aponta-censo.htm>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

FERREIRA, Telma Sueli Farias. **Representações sobre o agir: caminhos para a compreensão do papel da tutoria na EaD.** 2011. 177 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2011.

FERREIRA, Zeila Miranda. **Prática pedagógica do professor-tutor em EaD no curso “Veredas – Formação Superior de Professores”.** 2009. 312 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução de Sandra Nertz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRANÇA, Polyana Imolesi Silveira de. **A precarização do trabalho na educação a distância e a subordinação dos conhecimentos aos imperativos do capital: uma problematização sobre o trabalho do tutor.** 2013. 140 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. 2013.

FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; MOSCAROLA, Jean. Modelo de formulário interativo para análise de dados qualitativos. **Revista de Economia e Administração**, São Paulo, v.4, n.1, p. 27-48, jan/mar, 2005.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**. São Paulo, v.35, n.3, p. 105-112, jul/set. 2000. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodo\\_de\\_pesquisa\\_survey.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodo_de_pesquisa_survey.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 1989.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO TOCANTINS. **Edital UAB nº 007 de 6 de janeiro de 2014.** Palmas, 2014. Disponível em: <[http://concursos.unitins.br/concursos/download/arquivos/\[635246286138355000\]Edital%20Tutores%20-%20UAB%20-%20janeiro%20de%202014.pdf](http://concursos.unitins.br/concursos/download/arquivos/[635246286138355000]Edital%20Tutores%20-%20UAB%20-%20janeiro%20de%202014.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2014.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Edital PREG nº 103, de 25 de junho de 2014.** Campo Grande, 2014. Disponível em: <<http://www.ead.ufms.br/wordpress/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Edital PREG nº 102, de 25 de junho de 2014.** Campo Grande, 2014. Disponível em: <http://www.ead.ufms.br/wordpress/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Edital nº 001/2013/DIRET/REITORIA de 18 de maio de 2013.** Porto Velho, 2013. Disponível em:

<[http://www.unir.br/noticias\\_arquivos/8464\\_edital\\_tutores\\_dired\\_2013\\_25052013.pdf](http://www.unir.br/noticias_arquivos/8464_edital_tutores_dired_2013_25052013.pdf)>.  
Acesso em: 10 jul. 2014.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. **La tutoría en la UNED**. Bases y orientaciones. Madrid: UNED, 1999a.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. Passado y presente de la acción tutorial em la UNED. In \_\_\_\_\_, OLIVER, A.; ALEJOS, A. (Eds.) **Perspectivas sobre la función tutorial**. Madrid: UNED, 1999b.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GAZETA DO POVO. **Cerca de 40% dos professores da rede pública não têm formação adequada**. Brasília, 29 mar 2016. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/cerca-de-40-dos-professores-da-rede-publica-nao-tem-formacao-adequada-cx4dfaejc6xos23387xyfzszk>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**: fundamentação científica – subsídios para coleta e análise de dados – como redigir o relatório. 1. ed., 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

GIMENES, Olíria Mendes. O curso de formação de tutores CEaD/UFU: o perfil dos candidatos da Turma 6. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (SIED:EnPED), 2., 2014, São Carlos. **Anais eletrônicos...** São Carlos: UFSCAR, 2014, p. 1-13. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/751/249>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GONÇALVEZ, A. M. H. O perfil do professor/tutor em curso *on-line*. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do e-learning). Universidade Aberta. Lisboa, 2008.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de Professores**: saberes, identidade e profissão. Campinas, SP: Papirus, 2004.

JUNG, João Luiz. **Concepção e implementação de um agente semiótico como parte de um modelo social de aprendizagem a distância**. 2001. 98 f. Dissertação (Mestrado em Computação) – Instituto de Informática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2001.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], n. 8, maio/ago.1998. Disponível em: <[http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08\\_07\\_VANI\\_MOREIRA\\_KENSKI.pdf](http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOREIRA_KENSKI.pdf)>. Acesso em: 30 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Educação e tecnologias: o ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

KREUGER, Richard A.; CASEY, Mary Anne. **Focus Group: a practical guide for applied research**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2000. 320p.

LAHAN, Stelamary Aparecida Despincieri; SANTOS, Rosimeire; ZANIOLO, Leandro Ozni. Competências pedagógicas: o olhar do tutor presencial do Sistema da Universidade Aberta do Brasil. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (SIED:EnPED), 1., 2012, São Carlos. **Anais eletrônicos...** São Carlos: UFSCAR, 2012, p. 1-12. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/176-788-1-ED.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

LANDIM, Cláudia Maria. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: [s/n], 1997.

LAPA, A.; PRETTO, N. Educação a distância e precarização do trabalho docente. In: SOMMER, **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1792/1355>>. Acesso em: 7 dez. 2014.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Série formação do professor).

LITTO, Frederic Michael. Competências para educação a distância: referenciais teóricos e instrumentos para validação. ABED, abril 2012. Disponível em: <[www2.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento712.doc](http://www2.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento712.doc)>. Acesso em: 10 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. O ensino a distância no mundo. **1º Seminário de Ensino a Distância da Pontifícia**. Associação Brasileira de Educação a Distância ABED, São Paulo: Universidade Católica de Campinas, Setembro, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAGGIO, Mariana. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, Edith (Org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 93-110.



MARCELO, C. **Estudio sobre competencias profesionales para e-Learning**. 2005. Disponível em: <<http://prometeo3.us.es/publico/images/competencias.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2015.

MARIN, A. J. **Educação continuada**: introdução a uma análise de termos e concepções. Cadernos CEDES, Campinas, n.36, 1995. p.13-10.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**, 24. ed. São Paulo: Malheiros, 1999.

MENDES, A. M. **A educação a distância nos meandros da legislação brasileira: 1988 - 1996**. 2005. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília. 2005.

MILL, Daniel. **Docência Virtual**: Uma visão crítica. Campinas, SP: Papirus, 2012

\_\_\_\_\_. **Educação a Distância e Trabalho Docente Virtual**: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia. 2006. 322f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

\_\_\_\_\_. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: Mill, D.; Ribeiro, L.R.C.; Oliveira, M.R.G.,. **Polidocência na Educação a Distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCAR, 2010.

\_\_\_\_\_; SANTIAGO, Carla Ferreti; NEVES, Inajara de Salles Viana. Trabalho docente na Educação a distância: condições de trabalho e implicações trabalhistas. **Revista Extraclasse**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.56-73, fev. 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOORE, M. G. Three types of interactions. In: KEAGAN, D. et al. **Distance Education**: new perspective. Londres: Routhedge, 1993, p. 19-24.

MOORE, M.; KEARSLEY, M. **Educação a distância**: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. Revisão Técnica de Álvaro Mello. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES NETO, Roberto de Almeida; TOMELIN, Janes Fidelis. O papel do tutor na interface pedagógica da EaD. In: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED), 20., 2014, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: ABED, 2014, p. 1-9. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/356.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

MORAN, José Manuel. **O que é Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **O processo de pesquisa: iniciação**. 2. ed., Brasília: Líber Livro, 2006.

MOTTA, Fabrício. Concursos públicos e o princípio da vinculação ao edital. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 11, n. 972, 28 fev. 2005. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/8035>>. Acesso em: 13 dez. 2014.

MOURA, Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de; BATISTA, Maria Simone Martins Hornes; PEREIRA, Sabrina Amaral. Formação docente para atuar na EaD: reflexões e proposta. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD), 11., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UNIREDE, 2014, p. 1-13. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128114.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

MURRAY, Peter J. Using virtual focus groups in qualitative research. **Qualitative Health Research**, v. 7, n. 4, nov. 1997, p. 542-554.

NEVES, Inajara Viana de Salles. **Condições de trabalho do docente na rede privada na educação a distância em nível superior**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

NOGUEIRA, D. X. P. A Educação a Distância no Brasil: da LDB ao novo PNE. In: **Anais do XXV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação II Congresso-Ibero-Americano de Política e Administração da Educação Jubileu de Ouro da Anpae (1961-2011)**. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0124.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

OLIVEIRA, Alice V. Contribuições da tutoria no ensino aprendizagem dos professores cursistas no Proformação. In: MERCADO, Luís P. (org.). **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação**. Maceió: Edufal, 2007.

OLIVEIRA, Luciana Charão de. **Tutoria, prática docente e condições de trabalho: um olhar sobre a atividade do tutor no curso de pedagogia a distância da Universidade Federal de Uberlândia.** 2014. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. 2014.

OLIVEIRA, Francisnaine Priscila Martins de. **O tutor nos cursos de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil: características da tutoria e aspectos da profissionalização.** 2014. 456 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente. 2014.

\_\_\_\_\_. **Formação Inicial de Professores em cursos de Pedagogia a distância: indicadores do modelo formativo da UAB/UFSCar.** Dissertação (Mestrado em Educação). 2010. 276 f. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente, 2010.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

PRESTES, Zoia. O rigor metodológico em pesquisa bibliográfica. **Ensino Em Re-Vista**, v. 19, n. 2, jul/dez. 2012, p. 403-407. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/14947/8447>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

PRETI, Orestes. Educação a distância: uma prática mediadora e mediatizada. In: PRETI, Orestes (Org.). **Educação a distância: indícios e indícios de um percurso.** Cuiabá: CEAD/UFTM, 1996, p. 15-56.

RODERJAN, Christiane Kaminski. **O papel do tutor na educação a distância em instituição pública.** 2012. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2012.

SÁ, Iranita Maria de Almeida. **Educação a Distância: processo contínuo de inclusão social.** Fortaleza: Conselho de Educação do Ceará, 1998. (Coleção vida & educação; v.5).

SANCHEZ GAMBOA, Sílvia Ancízar. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** Santa Catarina: Argos, 2008.

SANTOS, Catarina de Almeida. **A expansão da educação superior rumo à expansão do capital: interfaces com a educação a distância no Brasil.** 2008. 126 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2008.

\_\_\_\_\_. **As políticas de formação de professores na modalidade a distância no Brasil: uma orientação mundializada.** 2002. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2002.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autoria livre, plurais e gratuitas. In: **Revista FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, v.11, n. 18, p. 425-435, jul/dez. 2002. Disponível em: <<http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero18.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

SANTOS, Silvana Claudia dos; BORBA, Marcelo de Carvalho; VIEL, Silvia Regina. Discutindo o papel do tutor presencial na formação de professores a distância. In: II CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E XII CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 2014, Águas de Lindóia, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Águas de Lindóia: UNESP, 2014. Disponível em: <[http://200.145.6.217/proceedings\\_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/1021.pdf](http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/1021.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2016.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, ano 1, n. 1, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2016.

SCHILLER, Jéssica. **Ser tutor**: percepções de sua prática. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2011.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte; CASTANHEIRA, Antonio Mauricio. Expansão, privatização e diferenciação da educação superior no Brasil pós - LDBEN/96: evidências e tendências. **Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.17, n.62, jan/mar 2009, p. 55-86. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a04v1762.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2015.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. Desafios da educação à distância ao sistema de educação superior: novas reflexões sobre o papel da avaliação. **Educar**. Curitiba: Editora UFPR, n. 28, 2006, p. 161-177. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a11n28.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2015.

\_\_\_\_\_. A formação de professores a distância nas agendas governamentais (PNEs) e nos espaços vazios. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n.1, p. 56-76. 2014. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em: 5 mar. 2015

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Marco. Desenho didático: contribuições para a pesquisa sobre formação de professores para docência online. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio (Orgs.). **Educação Online**: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010, p. 215-231.

SILVA, Marinilson Barbosa. **O processo de construção das identidades individuais e coletivas do ser – tutor no contexto da educação a distância, hoje**. 2008. 216 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008.

SILVA, Sirlene Araújo; MELO, Márcia Sandra Meireles; CAMPOS, Ilka Maria Soares. Tutoria e o processo de ensino-aprendizagem na EaD: um estudo de caso no SENAC-RN. In: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED), 20., 2014, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: ABED, 2014, p. 1-10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/302.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

SILVA, Wilson Martins da. **Análise da prática de tutores em cursos de educação a distância para adultos**: identificando requisitos para ambientes virtuais de ensino. 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação) – Departamento de Ciências da Computação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2009.

SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. Mediação pedagógica e educação a distância: as competências do tutor e a motivação para aprendizagem. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD), 11., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UNIREDE, 2014, p. 1-15. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128129.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

SILVEIRA, Rosimeire Aparecida Monteiro; SOUZA, Márcia Maria Previato; SILVA, Willian Victor Kendrick de Matos. O papel do tutor como mediador da aprendizagem na educação a distância. In: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED), 20., 2014, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: ABED, 2014, p. 1-10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/192.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

TOKARNIA, Mariana. Quase 40% dos professores no Brasil não têm formação adequada. **EBC Agência Brasil**, Brasília, 28 mar. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-03/quase-40-dos-professores-no-brasil-nao-tem-formacao-adequada>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

TORRES, Camila Costa. **A educação a distância e o papel do tutor**: contribuições da ergonomia. 2007. 198 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília. Brasília. 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Edital nº 31/2012, s/d**. Seleção de tutores a distância. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.ead.unb.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 07/2014, de 3 de abril de 2014**. Processo de seleção simplificada para bolsista de tutoria presencial no âmbito do Sistema UAB. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.ead.unb.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Edital nº 03, de 29 de novembro de 2013.** Processo seletivo simplificado de tutores a distância. Salvador, 2013. Disponível em: <<http://www.campusvirtual.uneb.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Edital de seleção EaD nº 006 CEPEAD/NEAD/FaE/UEMG/2013, de 11 de outubro de 2013.** Processo simplificado de seleção de tutores a distância – Curso de licenciatura em Pedagogia EaD/FaE/UEMG/UAB. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://www.uemg.br/ead/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Edital CEaD/UEDESC nº 007, 2 de abril de 2014.** Processo seletivo simplificado para seleção de tutores. Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://www.cead.udesc.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO. **Edital nº 005/2014 – DEAD/ UNEMAT, de 27 de maio de 2014.** Seleção de tutores presenciais para atuarem nos polos de apoio presencial da UAB em 2014. Cáceres, 2014. Disponível em: <<http://ead1.uems.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Edital nº 51, de 1º de novembro de 2011.** Processo seletivo para o cadastro de reserva para atuar como tutor no programa Universidade Aberta do Brasil (UAB/MEC). Belém, 2011. Disponível em: <<http://www.uepa.br/portal/downloads/Edital51.2011.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Chamada Pública 2013, de 30 de julho de 2013.** Seleção de profissionais para atuar em equipe multidisciplinar visando a oferta dos cursos de graduação em Pedagogia e em Letras/Português na modalidade a distância (semipresencial). Feira de Santana, 2013. Disponível em: <<http://www.uefs.br/portal>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Edital nº 059/2013-UAB-UEM, de 1º de outubro de 2013.** Maringá, 2013. Disponível em: <<http://www.nead.uem.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 005/2014-UAB-UEM, de 13 de janeiro de 2014.** Maringá, 2014. Disponível em: <<http://www.nead.uem.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. **Edital nº 1, de 26 de julho de 2013.** Processo seletivo simplificado para a função de tutor a distância em cursos de graduação do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Montes Claros, 2013. Disponível em: <<http://www.ead.unimontes.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Edital nº 080/13-UEPG/ NUTEAD/UAB, de 1º de outubro de 2013.** Processo seletivo de bolsistas UAB/CAPES –

Licenciatura em Pedagogia – Tutores a distância. Ponta Grossa, 2013. Disponível em: <<http://www.nutead.org/site/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 105/13-UEPG /NUTEAD/UAB, de 5 de novembro de 2013.** Processo seletivo de bolsistas UAB/FNDE – Tutor presencial. Ponta Grossa, 2013. Disponível em: <<http://www.nutead.org/site/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. **Edital UESC nº 096, de 6 de julho de 2010.** Seleção pública para tutores a distância do curso de graduação Pedagogia, modalidade a distância da UESC. Ilhéus, 2010. Disponível em: <<http://www.uesc.br/ead/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Chamada pública nº 29/2014 – UAB/UECE, de 9 de julho de 2014.** Chamada pública para ocupação de vagas e cadastro de reserva de tutores presencial e a distância para os cursos do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UECE. Fortaleza, 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/sate/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. **Edital nº 16/2012-UAB/ UNICENTRO, de 14 de junho de 2012.** Guarapuava, 2012. Disponível em: <<http://sites.unicentro.br/uab/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Edital NEAD/UESPI/UAB nº 08/2013, de 1º de agosto de 2013.** Processo seletivo simplificado para provimento de vagas no cargo de tutor a distância do curso de licenciatura plena em Pedagogia. Teresina, 2013. Disponível em: ><http://siteead.uespi.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. **Edital nº 074/2011, de 2 de setembro de 2011.** Seleção para tutores virtuais/presenciais. Vitória da Conquista, 2011. Disponível em: <<http://www.uabuesb.com.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Edital de abertura PROGRAD nº 29, de 11 de junho de 2014.** Processo seletivo simplificado para vaga de tutor presencial da educação a distância da UFGD. Dourados, 2014. Disponível em: <<http://portalead.ufgd.edu.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Edital de abertura PROGRAD nº 23, de 20 de maio de 2013.** Processo seletivo simplificado para vaga de tutores a distância e professores formadores para atuação no segundo semestre de 2013. Dourados, 2013. Disponível em: <<http://portalead.ufgd.edu.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Edital nº 03/2014, de 17 de julho de 2014.** Processo seletivo simplificado para tutor a distância e cadastro de reserva de cursos da UFPB Virtual. João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://portal.virtual.ufpb.br/wordpress/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 02/2014, de 17 de julho de 2014.** Processo seletivo simplificado para tutor presencial e cadastro de reserva de cursos da UFPB Virtual. João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://portal.virtual.ufpb.br/wordpress/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Edital nº 061 de 23 de dezembro de 2013.** Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/ead/site/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Chamada pública nº 01/2014 – CIED/UFAL, de 8 de maio de 2014.** Maceió, 2014. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/cied>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **Edital CEAD/UNIFAL-MG nº 08 de 16 de agosto de 2013.** Processo de seleção de tutores para o curso de Pedagogia. Alfenas, 2013. Disponível em: <<http://ead.unifal-mg.edu.br/cead/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Edital nº 037, de 5 de novembro de 2012.** Edital de seleção de tutor para o curso de Pedagogia, na modalidade a distância. Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <<http://www.cead.ufjf.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Edital CEAD nº 08, de 10 de março de 2014.** Dispõe sobre as normas de seleção de tutores a distância para atuação nos cursos de graduação em Filosofia, Letras/Português, Letras/Inglês e Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal de Lavras, visando atuação nas disciplinas de Estágio Supervisionado, ofertadas em 2014 e 2015. Lavras, 2014. Disponível em: <<http://www.ceaduab.ufla.br/sisgap/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Edital CEAD nº 07, de 10 de março de 2014.** Dispõe sobre as normas de seleção de tutores presenciais para atuação nos polos de apoio presencial dos cursos de graduação em Administração Pública, Filosofia, Letras/Português, Letras/Inglês e Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal de Lavras. Lavras, 2014. Disponível em: <<http://www.ceaduab.ufla.br/sisgap/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Chamada pública para seleção de tutor presencial – Polo Alto Araguaia, de 17 de junho de 2014.** Cuiabá, 2014. Disponível em: <<http://www.uab.ufmt.br/principal>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Convocação para seleção de tutores, de 29 de outubro de 2013.** Cuiabá, 2013. Disponível em: <<http://www.uab.ufmt.br/principal>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Edital nº 05/2013, de 29 de julho de 2013.** Pelotas, 2013. Disponível em: <<http://cead.ufpel.edu.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Edital de seleção de tutores CEAD/UFOP nº 10, de 24 de junho de 2013.** Dispõe sobre o processo de seleção de tutor



presencial e tutor a distância para atuar nos cursos de licenciatura em Matemática e licenciatura em Pedagogia, oferecidos pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e vinculados ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ouro Preto, 2013. Disponível em: <<http://www.cead.ufop.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Edital nº 18/2014, s/d.** Seleção para tutoria a distância do curso de Pedagogia UAB/UFMS na modalidade a distância. Santa Maria, 2014. Disponível em: <[http://nte.ufsm.br/moodle2\\_UAB/](http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/)>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Edital nº 01, de 19 de fevereiro de 2014.** Processo seletivo de bolsistas UAB/CAPES – Tutoria presencial. São Carlos, 2014. Disponível em: <<http://www.sead.ufscar.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. **Edital nº 35, de 30 de julho de 2015.** Processo de seleção de tutores para o curso de Pedagogia, na modalidade a distância – Cadastro de reserva. São João Del Rei, 2014. Disponível em: <<http://www.nead.ufsj.edu.br/portal/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Chamada pública nº 01 de 20 de abril de 2011.** Processo seletivo simplificado para contratação de tutores a distância e presenciais temporários. Uberlândia, 2011. Disponível em: <<http://www.cead.ufu.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Edital nº 01/2014 da Coordenação do curso de licenciatura em Pedagogia a distância, de 11 de dezembro de 2014.** Fortaleza, 2014. Disponível em: <<http://www2.virtual.ufc.br/portal2/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 01 do Instituto Universidade Virtual – UFC Virtual, de 6 de maio de 2013.** Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www2.virtual.ufc.br/portal2/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO. **Edital nº 19, de 12 de julho de 2014.** Edital de seleção de tutores presenciais e a distância, para provimento das vagas existentes e para formação de cadastro de reserva, para o curso de Pedagogia – licenciatura plena séries iniciais do Ensino Fundamental na modalidade a distância – UAB/CAPES. Vitória, 2014. Disponível em: <<http://www.nead.ufes.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Seleção do Professor-Tutor para o curso de licenciatura em Pedagogia – modalidade a distância, s/d.** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www4.unirio.br/cead/index.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Edital nº 067/2013 – PROGRAD/CIPEAD, de 27 de junho de 2013.** Edital de chamada para seleção do tutor presencial – Polos de

Barretos-SP, Peruíbe-SP, Paranaguá-PR. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://www.cipead.ufpr.br/v2/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 066/2013 – PROGRAD/CIPEAD, de 27 de junho de 2013.** Edital de chamada para seleção de tutores a distância para atuar no curso de Pedagogia EaD, do Setor de Educação da UFPR. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://www.cipead.ufpr.br/v2/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI. **Edital nº 20/2013-CEAD/UFPI, de 20 de novembro de 2013.** Teresina, 2013. Disponível em: <<http://www.cead.ufpi.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Edital nº 19/2014-SEDIS, de 30 de maio de 2014.** Regulamenta o processo de seleção para cadastro de reserva de tutores a distância dos componentes curriculares em oferta a partir do período letivo 2014.1, para os cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância da UFRN e dá outras providências. Natal, 2014. Disponível em: <<http://www.sedis.ufrn.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Edital Único, de 25 de julho de 2008.** Seleção de tutor bolsista Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura modalidade a distância. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/sead>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Edital nº 37, de 4 de julho de 2014.** Seleção de tutor bolsista a distância. Rio Grande, 2014. Disponível em: <<http://www.sead.furg.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Edital nº 04, de 25 de março de 2014.** Processo seletivo de tutores a distância. Petrolina, 2014. Disponível em: <<http://www.sead.univasf.edu.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 03, de 25 de março de 2014.** Processo seletivo de tutores presenciais. Petrolina, 2014. Disponível em: <<http://www.sead.univasf.edu.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Edital nº 04/2013, de 25 de setembro de 2013.** Seleção pública para professor pesquisador e tutor. Recife, 2013. Disponível em: <<http://www.ead.ufrpe.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 02/2014, de 25 de junho de 2014.** Seleção pública para tutor presencial. Recife, 2014. Disponível em: <<http://www.ead.ufrpe.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

ZIEDE, Mariangela Kraemer Lenz. **A construção da função dos tutores no âmbito do Curso de Graduação em Pedagogia:** licenciatura na modalidade a distância da Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado

em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008.

ZUIN, A. A. S. Educação a distância ou educação distante? O programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96 (especial), p. 935-954, out. 2006. Disponível em: <[www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)>. Acesso em: 30 mar. 2015.

**APÊNDICE A – Consolidação dos dados brutos da pesquisa (Atribuições de tutores presentes nos: editais de processo seletivo de tutores UAB das IPES; nas teses e dissertações; nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a distância; e na Resolução CD/FNDE nº 26/2009).**

<b>EDITAIS DE PROCESSO SELETIVO DE TUTORES UAB</b>			
<b>IES</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>ATRIBUIÇÕES</b>
UEPA	2011	P/D-CR	mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas
UEPA	2011	P/D-CR	acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso e/ou da disciplina
UEPA	2011	P/D-CR	apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes
UEPA	2011	P/D-CR	manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno as solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas
UEPA	2011	P/D-CR	estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes
UEPA	2011	P/D-CR	colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes
UEPA	2011	P/D-CR	participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino
UEPA	2011	P/D-CR	elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria
UEPA	2011	P/D-CR	participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável
UEPA	2011	P/D-CR	apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial, na aplicação de avaliações
UNITINS	2014	P	tutoria em cursos acadêmicos de nível superior a distância, exercida nos polos de apoio presencial ao aluno
UNITINS	2014	P	atender os alunos presencialmente no polo de apoio;
UNITINS	2014	P	acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso;
UNITINS	2014	P	orientar os alunos nas questões teórico-metodológicas do curso;
UNITINS	2014	P	atuar nos encontros presenciais e nas práticas pedagógicas realizados nos polos;
UNITINS	2014	P	receber atividades e documentação dos alunos do polo quando solicitado;
UNITINS	2014	P	auxiliar na avaliação de desempenho dos alunos;
UNITINS	2014	P	monitorar a atuação dos alunos no curso;
UNITINS	2014	P	auxiliar os alunos na utilização do ambiente de aprendizagem e demais ferramentas pedagógicas quando houver
UNITINS	2014	D	tutoria em cursos acadêmicos de nível superior a distância;
UNITINS	2014	D	acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso;
UNITINS	2014	D	acompanhar as atividades didático-pedagógicas do curso;
UNITINS	2014	D	auxiliar na correção de atividades e dar retorno aos alunos nas orientações a distância
UNITINS	2014	D	atender e orientar os alunos nas questões teórico-metodológicas do curso;
UNITINS	2014	D	orientar os encontros presenciais e as práticas pedagógicas a serem realizados nos polos
UNITINS	2014	D	articular ações pedagógicas, como práticas avaliativas presenciais e a distância, aulas práticas, estágio supervisionado, entre outras, juntamente com o professor da disciplina

UNIR	2013	P	Responsabilizar-se pelas orientações presenciais nos polos e pela interação à distância com os professores pesquisadores, supervisores e tutores a distância na UNIR, por meio das ferramentas disponíveis, desenvolvendo suas atividades diretamente com os alunos;
UNIR	2013	P	Mediar o processo de aprendizagem de um grupo de 25 alunos, promovendo interações entre alunos dos cursos citados neste edital e resolver dúvidas de conhecimento específico de acordo com a necessidade, em atendimento à coordenação local
UNIR	2013	P	responsabilizar-se pelo acompanhamento e registro das avaliações
UNIR	2013	P	motivar, dar feedback, dialogar, fazer a orientação individuais e coletivas, bem como estabelecer vínculos com cada aluno, incentivando-o e encorajando-o em seu próprio processo de estudo
UNIR	2013	P	fazer o atendimento, nos polos, dos alunos que lhe forem designados
UNIR	2013	P	dedicar 30 horas semanais, em turnos e horários determinados, em atendimento à coordenação local
UNIR	2013	P	auxiliar nos trabalhos pedagógicos junto a coordenação do curso, na modalidade a distancia
UNIR	2013	D	Auxiliar nos trabalhos pedagógicos junto à Coordenação do Curso, na modalidade a Distância
UNIR	2013	D	Mediar o processo de aprendizagem de um grupo de 50 alunos, promovendo interações entre participantes e, na medida do possível, resolvendo dúvidas de conhecimento específico de acordo com a coordenação do curso inscrito
UNIR	2013	D	Fazer a mediação entre o professor pesquisador, supervisores e os alunos no âmbito do uso de multimeios e plataformas
UNIR	2013	D	Mediar e responsabilizar-se pelo acompanhamento e registro das avaliações no âmbito do AVA
UNIR	2013	D	Motivar, dar feedback, dialogar, fazer a orientação personalizada e coletiva de atividades individuais e coletivas, bem como estabelecer vínculos com cada aluno, incentivando-o e encorajando-o em seu próprio processo de estudo
UNIR	2013	D	Estar presente na DIRED/UNIR para o exercício da tutoria, encontros e avaliações pedagógicas
UNIR	2013	D	Dedicar 20 (vinte) horas semanais, em turnos e horários determinados
UNIR	2013	D	Desenvolver atividades de tutoria na Web, referentes a 50 alunos que lhe forem designados
UEFS	2013	P/D-CR	mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas
UEFS	2013	P/D-CR	acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso
UEFS	2013	P/D-CR	apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes
UEFS	2013	P/D-CR	estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes
UEFS	2013	P/D-CR	colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes
UEFS	2013	P/D-CR	participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela IES
UEFS	2013	P/D-CR	participar do processo de avaliação da disciplina sob a orientação do professor responsável
UEFS	2013	P/D-CR	elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar a coordenação de tutoria
UEFS	2013	P/D	apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais no polo de apoio presencial de Pintadas-BA, em especial na aplicação de avaliações (exclusivo para o tutor presencial)
UESB	2011	P/D	graduação concluída em qualquer área do conhecimento

UESB	2011	P/D	experiência de, no mínimo, 01 (um) ano no exercício de docência em sala de aula no ensino básico superior
UESB	2011	P/D	disponibilidade de participar do treinamento presencial e a distância para a função de tutor
UESB	2011	P/D	disponibilidade de 20 (vinte) horas semanais para as atividades de tutoria, acompanhando e monitorando os estudantes diariamente
UESB	2011	P/D	disponibilidade para, eventualmente, realizar viagens aos polos
UESB	2011	P/D	disponibilidade de participar de reuniões com as coordenações (coordenação de curso e coordenação de tutoria)
UESB	2011	P/D	acessibilidade rápida e contínua a <i>internet</i> e as ferramentas tecnológicas da informação e da comunicação, promovendo a ampliação da interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem
UESB	2011	P/D	disponibilidade para a interação mediada com os estudantes, atendendo as consultas dos mesmos, seguindo o modelo de tutoria estabelecido
UESB	2011	P/D	disponibilidade para orientar os estudantes a respeito da utilização dos recursos para a aprendizagem, tais como: textos, material didático disponível no ambiente virtual, vídeos, atividades práticas de pesquisa bibliográfica, entre outros
UESB	2011	P/D	capacidade para elaborar relatórios das atividades virtuais, conforme orientações da coordenação, encaminhando-os nos prazos estabelecidos
UESB	2011	P/D	observação de critérios éticos que permitam estabelecer uma comunicação eficaz com os estudantes e com os demais colegas de trabalho, a fim de estimular a criação de um ambiente que favoreça o processo de aprendizagem de todos
UESC	2010	D	trabalhar com os diversos recursos da informática básica: editor de texto, planilhas eletrônicas e <i>internet</i>
UESC	2010	D	atender os alunos on-line, mantendo estreita correspondência com os grupos sob a sua orientação, acompanhando o processo da aprendizagem à distância e fazendo a mediação entre alunos e professores das unidades curriculares dos cursos
UESC	2010	D	trabalhar em equipe, colaborando nas atividades com os demais tutores e alunos, presencialmente (quando necessário) e através da Plataforma <i>Moodle</i>
UESC	2010	D	orientar o desenvolvimento dos conteúdos e atividades da disciplina, auxiliando os alunos na solução de dúvidas e na busca das informações necessárias para a construção do conhecimento e para o alcance da autonomia como estudante de educação à distância
UESC	2010	D	acompanhar o desenvolvimento das questões teórico-metodológicas do curso por meio do suporte das tecnologias (telefone, <i>e-mail</i> , plataforma <i>Moodle</i> )
UESC	2010	D	corrigir, sob a orientação do professor formador, as atividades e as avaliações realizadas a distância e presenciais e dar retorno destas aos alunos
UESC	2010	D	participar de reuniões de formação e de planejamento quando convocados pela coordenação do curso na UESC
UESC	2010	D	colaborar no planejamento das atividades presenciais a serem desenvolvidas
UESC	2010	D	atender a Coordenação do curso e a Coordenação de Tutoria nas suas solicitações, relacionadas à função
UESPI	2013	D	Conhecer o Projeto Político Pedagógico do Curso;
UESPI	2013	D	Exercer as atividades de tutoria vinculada à disciplina;
UESPI	2013	D	Interagir com os alunos nas diversas atividades da turma;

UESPI	2013	D	Acompanhar diariamente as aulas <i>on-line</i> , dando suporte aos alunos quanto ao conteúdo e interagir com os professores pesquisadores conteudistas / formadores, tutores presenciais e alunos
UESPI	2013	D	Participar da realização das atividades de avaliação presencial;
UESPI	2013	D	Postar, acompanhar e participar das atividades realizadas através das ferramentas de conectividade: <i>chat</i> , web-conferência, fórum, listas de discussão, <i>wikis</i> e outros
UESPI	2013	D	Promover encontros individuais e coletivos nas diversas ferramentas do AVA Plataforma Moodle
UESPI	2013	D	Visitar os polos e aplicar atividades presenciais de acordo com a necessidade do curso (na modalidade EAD)
UESPI	2013	D	Acompanhar, corrigir as atividades didático-pedagógicas e postar as notas na Plataforma Moodle, prestando informações sobre resultados alcançados pelos alunos
UESPI	2013	D	Disponibilizar as provas com os devidos gabaritos após a sua aplicação;
UESPI	2013	D	Usar as planilhas disponibilizadas pela secretaria do curso para registro de atividades acadêmicas e preencher o diário de classe juntamente com o professor pesquisador conteudista / formadora (na modalidade EAD)
UESPI	2013	D	Participar das reuniões de coordenação e nivelamento, bem como interagir com os professores das disciplinas presencial e virtualmente, via plataforma Moodle
UESPI	2013	D	Apresentar relatório de viagens encaminhando para a Coordenação do Curso e de Tutoria, demonstrativo de atividades pedagógicas quando dos encontros presenciais (na modalidade EAD)
UESPI	2013	D	Fornecer feedback ao professor-pesquisador conteudista/formador da disciplina e ao Coordenador do curso e de tutoria, sobre a qualidade e efetividade do material didático utilizado, bem como dificuldade de aprendizagem dos alunos
UESPI	2013	D	Apresentar aos coordenadores de curso e tutoria, ao final de cada disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desempenho da disciplina, bem como os diários de classe
UESPI	2013	D	Elaborar planejamento de trabalho para as atividades pedagógicas da disciplina, bem como elaborar relatório mensal de atividade, apresentando os acontecimentos ocorridos e apontando soluções para os problemas que, porventura, ocorram
UESPI	2013	D	Propiciar a compreensão do conteúdo didático, por meio de atividades colaborativas;
UESPI	2013	D	Participar da promoção de fóruns, simpósios, feiras, jornadas, seminários e/ou atividades relacionadas a extensão
UESPI	2013	D	Disponibilidade para participar de reuniões com as coordenações de curso e tutoria;
UESPI	2013	D	Outras atribuições correlatas ou afins à atuação de Tutor a Distância.
UFAL	2014	P/D	mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas
UFAL	2014	P/D	acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso
UFAL	2014	P/D	apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes
UFAL	2014	P/D	Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e responder às solicitações dos alunos;
UFAL	2014	P/D	estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes
UFAL	2014	P/D	Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
UFAL	2014	P/D	Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino;

UFAL	2014	P/D	Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
UFAL	2014	P/D	Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
UFAL	2014	P/D	Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.
UFC	2014	P	Atender aos estudantes nos polos, em horários preestabelecidos, considerando o mínimo de 20h/semanais, responsabilizando-se pelas orientações presenciais nos polos e pela interação a distancia com os professores pesquisadores e tutores a distancia do Instituto UFC virtual por meio das ferramentas disponíveis, desenvolvendo suas atividades diretamente com os alunos matriculados nas disciplinas do curso, no qual ele é tutor
UFC	2014	P	Conhecer o projeto pedagógico do curso e o material didático;
UFC	2014	P	Rever as disciplinas obrigatórias do curso;
UFC	2014	P	Auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades;
UFC	2014	P	Promover grupos de estudo e outras atividades para fomentar o hábito da pesquisa;
UFC	2014	P	Esclarecer dúvidas em relação ao uso das tecnologias disponíveis e exigidas nas disciplinas do curso
UFC	2014	P	Participar de momentos presenciais, obrigatórios, tais como aulas, avaliações, práticas em laboratórios, estágios supervisionados e atividades complementares
UFC+A711	2014	P	Preparar os ambientes (laboratórios, salas, etc.) para as práticas presenciais, a partir das necessidades previamente informadas pelo tutor a distancia
UFC	2014	P	Manter-se em permanente comunicação com os estudantes e tutores a distância e coordenadores de disciplinas
UFC	2014	P	. Apresentar relatórios semestrais de atividades ou em outras ocasiões quando requisitado pela coordenação do polo, coordenadores pedagógicos e secretaria acadêmica
UFC	2014	P	Executar atividades de ensino-aprendizagem determinadas pelo coordenador pedagógico do curso
UFC	2013	D	Conhecer o projeto político-pedagógico do curso;
UFC	2013	D	Participar das atividades de planejamento da disciplina juntamente com o professor coordenador de disciplina e equipe de tutores
UFC	2013	D	Conhecer, detalhadamente, os materiais didáticos da disciplina, procedimentos e recursos tecnológicos de apoio às atividades
UFC	2013	D	Deslocar-se até polos em todo o território cearense para ministrar aulas por ocasião dos encontros presenciais, em qualquer dia da semana
UFC	2013	D	Aplicar e analisar provas e trabalhos presenciais
UFC	2013	D	Executar procedimentos de avaliação formativa e somativa em todas as atividades desenvolvidas pelos estudantes
UFC	2013	D	Acompanhar a frequência dos alunos às atividades virtuais e presenciais
UFC	2013	D	Identificar alunos com dificuldade de acesso ou com baixo índice de participação na disciplina e tomar as devidas providências para o seu retorno ao curso
UFC	2013	D	Manter-se em permanente comunicação com o coordenador de disciplina, o tutor presencial e, acima de tudo, com os estudantes, durante toda a disciplina
UFC	2013	D	Apresentar relatórios das atividades realizadas, presenciais e virtuais
UFPB	2014	P-CR	mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas
UFPB	2014	P-CR	acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso



UFPB	2014	P-CR	apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes
UFPB	2014	P-CR	estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes
UFPB	2014	P-CR	Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
UFPB	2014	P-CR	Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
UFPB	2014	P-CR	Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria
UFPB	2014	P-CR	Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável.
UFPB	2014	D-CR	mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas
UFPB	2014	D-CR	acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso
UFPB	2014	D-CR	apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes
UFPB	2014	D-CR	estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes
UFPB	2014	D-CR	Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
UFPB	2014	D-CR	Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
UFPB	2014	D-CR	Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria
UFPB	2014	D-CR	Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável.
UFPI	2013	D-CR	mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas
UFPI	2013	D-CR	acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso
UFPI	2013	D-CR	apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes
UFPI	2013	D-CR	manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações dos cursistas no prazo máximo de 24 horas
UFPI	2013	D-CR	estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes
UFPI	2013	D-CR	Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
UFPI	2013	D-CR	Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino
UFPI	2013	D-CR	Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria
UFPI	2013	D-CR	Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável
UFPI	2013	D-CR	Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações
UFPI	2013	P-CR	Postagem das atividades realizadas no polo, atualizar os alunos do calendário do módulo, da disciplina
UFPI	2013	P-CR	Orientar os alunos quanto ao uso da plataforma Moodle, visando capacitá-lo para o envio de atividades pedagógicas
UFPI	2013	P-CR	Orientar os estudantes nas atividades de laboratório, acompanhar as atividades na plataforma (junto com tutores a distância)
UFPI	2013	P-CR	Fomentar atividades culturais, interdisciplinares, videoconferências, grupos de discussão presenciais e avaliações programadas pela coordenação do curso
UFPI	2013	P-CR	Interagir com os tutores a distância, principalmente visando troca de experiências ou resolução de algum problema pedagógico na referida turma

UFPI	2013	P-CR	Propor grupos de estudos, encontros para discussão de conteúdos das disciplinas do módulo
UFPI	2013	P-CR	Aplicação de avaliação sempre que o tutor a distância – por motivo maior – esteja ausente na data estipulada para realização da avaliação
UFPI	2013	P-CR	Participar dos fóruns de discussão fazendo inclusive intervenções, principalmente quando da ausência de resposta do tutor às perguntas dos estudantes
UFPI	2013	P-CR	Informar a coordenação do curso sobre eventuais mudanças no calendário
UFPI	2013	P-CR	Elaborar planejamento de trabalho para as atividades pedagógicas de cada disciplina
UFPI	2013	P-CR	Ter competências e conhecimento de ferramentas, instrumentos multimídias e ambiente virtual ( <i>internet, chat, fórum, msn, skype e e-books</i> )
UNEB	2013	P	ser graduado em Pedagogia, ou áreas afins com pós-graduação na área de Educação
UNEB	2013	P	ter habilidade e conhecimentos para usar computadores em atividades educacionais através de <i>internet</i> , correio eletrônico ( <i>e-mail</i> ), fórum de discussão e bate-papo ( <i>chat</i> )
UNEB	2013	P	ter experiência comprovada de, no mínimo, 2 (dois) anos na educação básica não sendo considerada experiência de estágio ou estar vinculado a programa de pós-graduação
UNEB	2013	P	Disponer de pelo menos 04 horas diárias e 20 horas semanais de acordo com o cronograma do curso
UNEB	2013	P	Ter disponibilidade de horário para atender virtualmente e presencial no turno noturno se assim for requerido
UNEB	2013	P	Ter disponibilidade para participar das atividades presenciais: de formação continuada, planejamento pedagógico, reunião de coordenação a serem realizados dentro da carga horária estabelecida
UNEB	2013	P	Não estar vinculado como bolsista em programas ligados ao FNDE (Plataforma Freire, Sistema UAB, etc)
UNEB	2013	P	Ter disponibilidade para viagens de formação e acompanhamento das atividades pedagógicas do curso quando solicitado
UNEB	2013	P	Comunicar-se frequentemente com os graduandos utilizando o aplicativo mensagem
UNEB	2013	P	Buscar contato com o aluno que apresenta pouca ou nenhuma participação nas atividades on line e presenciais
UNEB	2013	P	Tirar dúvidas do aluno quanto ao conteúdo das disciplinas do curso
UNEB	2013	P	Utilizar linguagem dialógica utilizando termos pedagogicamente adequados e cordial
UNEB	2013	P	Utilizar técnicas de feedback para suas orientações pedagógicas
UNEB	2013	P	Estimular a reflexão crítica do aluno, buscando aprofundar sua produção textual e conhecimento
UNEB	2013	P	Oferecer informações adicionais aos graduandos de acordo com a temática abordada nas disciplinas
UNEB	2013	P	Incentivar a comunicação e cooperação entre aluno e tutor à distância
UNEB	2013	P	Elaborar relatórios parciais e finais
UNEB	2013	P	Comunicar à coordenação todas as dificuldades e problemas ocorridos no processo de interação com os cursistas no ambiente virtual
UNEB	2013	P	Articular-se com a coordenação de tutoria
UNEB	2013	P	Articular com a coordenação de assistência em cada polo da UAB
UNIVASF	2014	D	Acessar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) diariamente e responder as demandas em até 24 horas

UNIVASF	2014	D	Acompanhar e intervir nas atividades <i>on-line</i> propostas e avaliar os trabalhos dos alunos, quando solicitado, considerando os critérios estabelecidos no plano de curso e repassados pelo professor
UNIVASF	2014	D	Atender aos questionamentos dos alunos e auxiliá-los no desenvolvimento das atividades e consecução dos objetivos do curso
UNIVASF	2014	D	Estabelecer contato direto com os demais sujeitos do processo de mediação para troca de informações, experiências e solução de problemas
UNIVASF	2014	D	Fomentar condições para que os estudantes possam organizar os seus estudos, com a formação de grupos de estudos <i>on-line</i> , caminhando em direção a construção de comunidades de aprendizagens <i>on-line</i> , podendo envolver alunos de diversos cursos ou diferentes turmas para a discussão de um tema específico, criando um <i>locus</i> de interação
UNIVASF	2014	D	Articular a participação dos estudantes do curso em eventos <i>on-line</i>
UNIVASF	2014	D	Interagir com os tutores presenciais no acompanhamento do aluno
UNIVASF	2014	D	Auxiliar o professor formador no planejamento e execução do processo de avaliação para seu componente curricular, contemplando avaliações presenciais e a distancia
UNIVASF	2014	D	Participar de reuniões e/ou atividades do curso sempre que solicitado
UNIVASF	2014	P	acessar o AVA diariamente e responder as demandas em até 24 horas
UNIVASF	2014	P	prestar informações aos alunos sobre a organização e estrutura do curso
UNIVASF	2014	P	acompanhar encontros e avaliações presenciais
UNIVASF	2014	P	fomentar condições para que os estudantes possam organizar os seus estudos, como a formação de grupos de estudos presenciais
UNIVASF	2014	P	fomentar condições para que os estudantes possam organizar os seus estudos, como a formação de grupos de estudos presenciais
UNIVASF	2014	P	acompanhar as atividades nos polos sob sua responsabilidade
UNIVASF	2014	P	interagir com os tutores <i>on-line</i> na discussão do desenvolvimento do aluno e de outras questões teóricas
UNIVASF	2014	P	discutir, com os professores formadores e a coordenação do curso, estratégias de permanência de alunos com potencial de evasão
UNIVASF	2014	P	emitir relatórios mensais sobre o processo de mediação presencial para o coordenador do polo, coordenadores de curso e professores formadores
UNIVASF	2014	P	articular a participação dos estudantes do curso em eventos (seminários, congressos, feiras, etc) que acontecem nas IES locais
UECE	2014	P-CR	Ajudar cada aluno a planejar sua aprendizagem e o seu envolvimento no curso
UECE	2014	P-CR	Mapear e registrar, conjunta e periodicamente, com cada estudante: os interesses, as necessidades e as habilidades desenvolvidas e a serem exploradas no que tange a proposta pedagógica do curso
UECE	2014	P-CR	Incentivar cada aluno a acompanhar e realizar todos os trabalhos acadêmicos solicitados
UECE	2014	P-CR	Organizar, conduzir e acolher grupos de alunos para estudo, no polo
UECE	2014	P-CR	Incentivar a criação e manutenção de comunidades de interesse <i>on-line</i> entre os estudantes
UECE	2014	P-CR	Incentivar a leitura de livros acadêmicos e de literatura em geral, fomentando o hábito de leitura nos estudantes
UECE	2014	P-CR	Atuar como mediador junto aos alunos e aos conteúdos, facilitando o enfrentamento, por parte dos alunos, de suas contradições e inconsistências cognitivas
UECE	2014	P-CR	Atuar como mediador e facilitador nas discussões acadêmicas presenciais, mantendo uma postura acolhedora
UECE	2014	P-CR	Organizar e participar dos encontros presenciais

UECE	2014	P-CR	Estabelecer agenda de estudo com cada aluno, respeitando os tempos e espaços do mesmo
UECE	2014	P-CR	Acompanhar as atividades pedagógicas propostas nas disciplinas/módulos/blocos temáticos do curso
UECE	2014	P-CR	Informar aos professores e tutores a distância todas as questões pedagógicas referentes a cada aluno como, por exemplo, ausências, afastamentos, dificuldades cognitivas, alternativas de superação das mesmas
UECE	2014	P-CR	Realizar relatórios mensais sobre a turma sob sua responsabilidade.
UECE	2014	P-CR	Registrar casos particulares de dificuldades pedagógicas e encaminhá-las ao tutor à distância, ao professor e ao coordenador do curso
UECE	2014	P-CR	Participar das reuniões de planejamento e de capacitação dos tutores periodicamente, de acordo com os horários estabelecidos pela coordenação do curso, sempre que for convocado
UECE	2014	P-CR	Ser capaz de realizar acompanhamento e orientações de trabalhos de Extensão Universitária e Iniciação a Pesquisa nos cursos de graduação
UECE	2014	P-CR	Ser capaz de dar apoio ao trabalho de Orientação de Monografia dos cursos de Graduação e Especialização
UECE	2014	P-CR	Outras atribuições específicas da função que não estejam elencadas nesta Chamada Pública, e que sejam propostas e justificadas pelos professores e/ou coordenação
UECE	2014	D-CR	Participar de cursos de capacitação em tutoria, reuniões acadêmicas ou de integração
UECE	2014	D-CR	Assessorar os professores em todas as atividades que se fizerem necessárias ao bom andamento do curso.
UECE	2014	D-CR	Conhecer detalhadamente os materiais, procedimentos e recursos tecnológicos utilizados na disciplina
UECE	2014	D-CR	Auxiliar os professores na realização de trabalhos práticos, teóricos e experimentais e na seleção e organização de materiais de apoio que deem sustentação teórica qualificada para o desenvolvimento das disciplinas do curso
UECE	2014	D-CR	Realizar estudos teóricos sob orientação dos professores do curso
UECE	2014	D-CR	Manter diálogo constante com os tutores presenciais dos polos sobre a realização das atividades dos alunos
UECE	2014	D-CR	Incentivar o aluno para o uso das tecnologias valorizando o estudo e a experiência de cada um
UECE	2014	D-CR	Estimular os alunos na realização das atividades inerentes a cada disciplina do curso
UECE	2014	D-CR	Auxiliar e orientar os alunos no uso da plataforma Moodle
UECE	2014	D-CR	Facilitar e acompanhar o acesso dos estudantes aos enfoques e às atividades temáticas
UECE	2014	D-CR	Promover a sistematização e aprofundamento dos conteúdos veiculados através de comentários, esclarecimentos de dúvidas, explicitação de conceitos, respostas a questionamentos e solução de problemas
UECE	2014	D-CR	Providenciar a abertura dos Fóruns, conforme planejamento prévio
UECE	2014	D-CR	Disponibilizar e fornecer informações, acompanhar e orientar as atividades propostas das disciplinas e os trabalhos realizados, esclarecendo dúvidas e respondendo com presteza os <i>e-mails</i> recebidos dos alunos
UECE	2014	D-CR	Participar de todas as atividades on-line ou off-line sugeridas pelo professor e/ou coordenação
UECE	2014	D-CR	Analisar o desempenho dos alunos e propor procedimentos que

			melhorem o seu rendimento, quando necessário
UECE	2014	D-CR	Estar atento ao nível de interatividade dos alunos para identificar quais não estão interagindo e tentar resgatar a relação interativa
UECE	2014	D-CR	Manter registro atualizado sobre as ausências, realizações de atividades, dificuldades e solicitações dos alunos
UECE	2014	D-CR	Emitir relatórios sobre a situação dos alunos e encaminhá-los periodicamente aos professores e coordenadores de curso
UECE	2014	D-CR	Participar dos encontros presenciais com professores e/ou coordenação, quando necessário
UECE	2014	D-CR	Ser capaz de realizar acompanhamento e orientações de trabalhos de Extensão Universitária e Iniciação a Pesquisa nos cursos de graduação
UECE	2014	D-CR	Ser capaz de dar apoio ao trabalho de Orientação de Monografia dos cursos de Graduação e Especialização
UECE	2014	D-CR	Outras atribuições específicas da função que não estejam elencadas nesta Chamada Pública e que sejam propostas e justificadas pelos professores e/ou coordenação
UFRN	2014	D	orientar e acompanhar os alunos/grupos de estudos sob sua responsabilidade, tanto no ambiente virtual de aprendizagem quanto em atividades presenciais, quando convocado
UFRN	2014	D	manter intercâmbio com os professores e demais tutores, colaborando no desenvolvimento dos componentes curriculares, desde o planejamento até a finalização dos resultados finais
UFRN	2014	D	auxiliar ao docente ministrante do componente curricular no processo de organização, fiscalização, aplicação e correção das avaliações
UFRN	2014	D	auxiliar, sempre que possível e necessário, as atividades dos demais tutores
UFRN	2014	D	prestar esclarecimentos sobre o regime de funcionamento do(s) respectivo(s) curso(s) de graduação para o qual foi selecionado, além de normas que regulamentam a EaD na UFRN
UFRN	2014	D	participar das ações pedagógicas que exijam deslocamento do(a) tutor(a) a distância ao(s) polo(s) de apoio presencial, quando necessário
UFRN	2014	D	possuir disponibilidade de deslocamento para o(s) polo(s) de apoio presencial(is), inclusive em finais de semana e/ou feriados
UFRN	2014	D	elaborar relatórios solicitados e participar dos eventos que objetivem o aperfeiçoamento da ação tutorial
UEMG	2013	D	Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, sua organização, estrutura e funcionamento, o material didático das disciplinas e o sistema de tutoria da UEMG
UEMG	2013	D	mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas
UEMG	2013	D	acompanhar as atividades discentes, conforme cronograma do curso
UEMG	2013	D	apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes
UEMG	2013	D	manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno as solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas
UEMG	2013	D	Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar às atividades discentes
UEMG	2013	D	Colaborar com a coordenação do curso e coordenador de tutoria na avaliação dos estudantes
UEMG	2013	D	Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de ensino
UEMG	2013	D	Elaborar relatórios de acompanhamento dos alunos e encaminhar à Coordenação de Tutoria

UEMG	2013	D	Participar do processo de avaliação da disciplina, sob a orientação do professor responsável
UEMG	2013	D	Apoiar operacionalmente a coordenação do curso e coordenador de tutoria nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações
UEMG	2013	D	Participar, de reuniões da equipe de tutores e professores convocada pela coordenação do curso e/ou coordenador de tutoria
UEMG	2013	D	Subsidiar a avaliação do material didático e do ambiente virtual de aprendizagem do curso, sugerindo eventuais mudanças
UFJF	2012	SE	mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes
UFJF	2012	SE	acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso e da disciplina
UFJF	2012	SE	apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes
UFJF	2012	SE	manter regularidade de acesso ao AVA e responder as solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas
UFJF	2012	SE	estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes
UFJF	2012	SE	Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes.
UFJF	2012	SE	Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino
UFJF	2012	SE	Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria
UFJF	2012	SE	Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável
UFJF	2012	SE	Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações
UFJF	2012	SE	Participar das reuniões presenciais realizadas durante o curso
UFLA	2014	P	mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes
UFLA	2014	P	acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso e da disciplina
UFLA	2014	P	apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes
UFLA	2014	P	manter regularidade de acesso ao AVA e responder as solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas
UFLA	2014	P	estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes
UFLA	2014	P	Colaborar na avaliação dos estudantes.
UFLA	2014	P	Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino
UFLA	2014	P	Elaborar relatórios de acompanhamento dos estudantes e encaminhar à coordenação de tutoria
UFLA	2014	P	Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável
UFLA	2014	P	Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, sempre que solicitado
UFLA	2014	D	mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes
UFLA	2014	D	acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso e da disciplina
UFLA	2014	D	apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes
UFLA	2014	D	manter regularidade de acesso ao AVA e responder as solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas
UFLA	2014	D	estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades

			discentes
UFLA	2014	D	Colaborar na avaliação dos estudantes.
UFLA	2014	D	Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino
UFLA	2014	D	Elaborar relatórios de acompanhamento dos estudantes e encaminhar à coordenação de tutoria
UFLA	2014	D	Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável
UFLA	2014	D	Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, sempre que solicitado
UFMG	2013	P	Auxiliar o aluno na compreensão dos objetivos do curso, de sua estruturação e da metodologia a distancia
UFMG	2013	P	Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, sua organização, estrutura e funcionamento, o material didático das disciplinas e o sistema de tutoria da universidade
UFMG	2013	P	Orientar o aluno, enfatizando a autonomia, a responsabilidade e a auto imagem positiva
UFMG	2013	P	Orientar os alunos nas aulas práticas, no uso de biblioteca, nas atividades em grupo, e em recursos virtuais colocados à disposição pela coordenação do curso
UFMG	2013	P	Providenciar, juntamente com o Coordenador do Curso, os Tutores a Distância e o coordenador do polo, a logística necessária a realização de eventos presenciais no Centro de Apoio do Polo, incluindo as avaliações
UFMG	2013	P	Participar da aplicação das avaliações presenciais previstas e programadas pela Coordenação do Curso
UFMG	2013	P	Manter contato com o Professor Formador e Tutores a Distância da UFMG informando-os sobre o desenvolvimento dos alunos, as dificuldades encontradas, a pertinência e adequação dos materiais instrucionais, das atividades de aprendizagem e do sistema de comunicação
UFMG	2013	P	Encaminhar relatórios ao Professor Formador, contendo registro da participação dos alunos, de suas principais dúvidas e dificuldades em relação aos tópicos das disciplinas e ao material didático e respectivas orientações e outros relatórios solicitados pela Coordenação do Curso;
UFMG	2013	P	Subsidiar a avaliação do material didático e do ambiente de aprendizagem sugerindo mudanças para a melhoria de sua eficiência
UFOP	2013	P/D	mediar a comunicação de conteúdos e informações entre os (as) professores (as) e os (as) alunos
UFOP	2013	P/D	acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso
UFOP	2013	P/D	apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes
UFOP	2013	P/D	estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes
UFOP	2013	P/D	Garantir disponibilidade de tempo de 20hs semanais no PAP ou no CEAD para as atividades de tutoria, acompanhando e monitorando os alunos
UFOP	2013	P/D	orientar os alunos a respeito da utilização dos recursos para a aprendizagem, como textos, material didático, vídeos, atividades praticas de pesquisa bibliográfica e recursos tecnológicos, promovendo a ampliação da interatividade no AVA, na plataforma Moodle
UFOP	2013	P/D	Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e dar retorno às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24

			horas
UFOP	2013	P/D	estimular e enfatizar a autonomia dos alunos durante do processo de orientação
UFOP	2013	P/D	estimular os alunos para utilizar bibliotecas, incluída a virtual, nas atividades que forem indicadas pelos professores
UFOP	2013	P/D	colaborar com a coordenação do curso na aplicação da avaliação dos alunos
UFOP	2013	P/D	apoiar operacionalmente e providenciar juntamente com a coordenação do Polo toda a logística necessária a realização de eventos presenciais no Polo de Apoio Presencial, em especial na aplicação de avaliações presenciais, exames especiais e grupo de estudos (tutor presencial)
UFOP	2013	P/D	participar de reuniões com as coordenações (de curso, de tutoria e de Polo de Apoio Presencial) e das reuniões com os professores responsáveis pela disciplina
UFOP	2013	P/D	participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino
UFOP	2013	P/D	elaborar relatórios de acompanhamento dos alunos e encaminhá-los a coordenação de tutoria quando solicitado
UFOP	2013	P/D	observar os critérios éticos que permitem estabelecer uma comunicação eficaz com os alunos e com os colegas de trabalho, a fim de estimular a criação de um ambiente que favoreça o processo de aprendizagem
UFOP	2013	P/D	auxiliar o professor da disciplina na correção da avaliação presencial ou das atividades que lhe forem indicadas, seguindo, pois, os critérios por ele estabelecidos
UFOP	2013	P/D	seguir o calendário do curso, com pontualidade no envio e na divulgação de notas e outros documentos que forem solicitados
UFOP	2013	P/D	manter contato constante com a coordenação, informando-o sobre o desenvolvimento dos alunos, as dificuldades encontradas, a pertinência e adequação dos materiais didáticos, das atividades demandadas e do sistema de comunicação
UFOP	2013	P/D	participar das videoconferências e webconferências ministradas pelos professores do CEAD e destinadas a orientação dos tutores e alunos
UFSCAR	2014	P	Criar condições adequadas para os estudos dos alunos, facilitando o acesso aos laboratórios de informática, biblioteca e outros espaços pedagógicos do Polo de Apoio Presencial
UFSCAR	2014	P	Auxiliar o aluno na organização da sua agenda de estudos e orientá-los na construção de uma metodologia própria de estudo que atenda as particularidades da modalidade de educação a distancia, no sentido de ajudá-lo no planejamento pessoal para a realização das atividades do curso e também na aquisição de crescente autonomia, autodisciplina e organização pessoal para os estudos
UFSCAR	2014	P	Assessorar o professor da disciplina, o tutor virtual e as coordenações do curso e de polo na organização previa do ambiente do Polo de Apoio Presencial para o desenvolvimento das atividades presenciais, auxiliando na aplicação das avaliações e atividades laboratoriais, nas orientações técnicas, pedagógicas e administrativas sobre o funcionamento do ambiente virtual, bem como a dinâmica do polo e suas dependências e a propostas educacional da SEaD-UFScar



UFSCAR	2014	P	Gerenciar as atividades presenciais dos alunos no polo e, conforme orientações da SEaD-UFScar, organizar e emitir relatórios periódicos com os registros acadêmicos de ensino-aprendizagem em atividades presenciais: frequência dos alunos no polo, tipo ou qualidade da participação do aluno nas atividades presenciais do curso, descrição dos principais tipos/níveis de dificuldades apresentadas pelos alunos ao longo do curso e das respectivas orientações fornecidas pela tutoria, caracterização do tipo de atendimento prestado ao aluno e feedback sobre a repercussão das orientações, principais dúvidas e dificuldades no trabalho de tutoria.
UFSCAR	2014	P	Acompanhar o desenvolvimento dos alunos, mediando a realização das atividades das disciplinas no polo e no ambiente virtual de aprendizagem, estimulando o aluno a usar fontes diversas de informação como bibliotecas virtuais, biblioteca do polo, laboratórios pedagógicos, etc
UFSCAR	2014	P	Assessorar os professores, responsáveis pelas disciplinas, no processo de avaliação do desempenho dos estudantes, zelando pela garantia de rigor, sigilo e credibilidade dos resultados e, quando solicitado, participar da correção de atividades avaliativas
UFSCAR	2014	P	Auxiliar e apoiar o professor de disciplina e o tutor virtual na organização e realização de atividades pedagógicas presenciais, envolvendo alunos (em atividades individuais ou em grupos): avaliações, práticas laboratoriais, visitas pedagógicas do tutor virtual ou professor da disciplina, webconferências, seminários, palestras, grupos de estudos independentes, etc.
UFSCAR	2014	P	Conduzir, em parceria com o coordenador de polo e membros da SEaD-UFScar, eventos pedagógicos presenciais diversos, como seminários, visitas técnicas, dinâmicas de grupo, saraus e agremiações, etc, organizando as atividades de acordo com a disponibilidade de espaços e de recursos materiais, financeiros e humanos.
UFSCAR	2014	P	Acessar regularmente o ambiente virtual de aprendizagem e outros sistemas informacionais da SEaD-UFScar para conferir orientações atualizadas sobre a agenda de atividades presenciais, bem como os procedimentos programados para a sua execução
UFSCAR	2014	P	estabelecer contato com os alunos ausentes no polo, utilizando-se de e-mail, <i>Skype</i> , telefone ou outro meio de comunicação, estimulando-os a frequentar o ambiente do polo e a usufruir do sistema de tutoria (presencial e virtual) para superar suas dificuldades e dúvidas
UFSCAR	2014	P	acompanhar os alunos durante as atividades laboratoriais no polo, orientando-os em questões técnicas, pedagógicas e administrativas.
UFSCAR	2014	P	mediar a comunicação entre os alunos e o professor ou tutores virtuais, auxiliando-os em dificuldades operacionais ou pedagógicas.
UFSCAR	2014	P	apoiar e participar das atividades de formação e atualização profissional promovidas pela UFSCar: encontros presenciais na UFSCar ou no Polo, atividades culturais, Videoconferências e seminários, workshops, palestras e trabalhos relacionados à tutoria.
UFSCAR	2014	P	estudar o projeto pedagógico do curso e os materiais didáticos das disciplinas oferecidas no semestre para orientar os alunos em seus estudos, individuais ou em grupo, e sugerir materiais diversos para o aprofundamento dos temas das disciplinas, porém sempre após diálogo direto com o professor responsável pelas mesmas.

UFSCAR	2014	P	colaborar para a construção do modelo de atendimento tutorial da SEaD-UFSCar, visando a consolidação de um sistema de educação a distância mais dinâmico e democrático no sentido da progressiva melhoria da qualidade da formação dos alunos.
UFSCAR	2014	P	participar de reuniões, previamente agendadas, com representantes da UFSCar, no Polo de Apoio Presencial ou na instituição, para tratar de assuntos relacionados ao bom funcionamento dos cursos SEaD-UFSCar
UFSCAR	2014	P	Participar de reuniões no Polo de Apoio Presencial, previamente agendadas, com o coordenador de polo e demais funcionários, para tratar de assuntos relacionados a melhoria do ambiente acadêmico do polo
UFSCAR	2014	P	Atender adequada e respeitosamente a todos os alunos da SEaD-UFSCar presentes no polo nos horários disponibilizados para tutoria, buscando manter a convivência saudável com os estudantes.
UFSCAR	2014	P	Manter atualizadas as informações pessoais e acadêmicas dos estudantes sob sua responsabilidade nas bases de dados da SEaD-UFSCar.
UFSCAR	2014	P	Manter atualizados os seus dados de tutoria nas bases de dados da SEaD-UFSCar, fornecendo informações pessoais, situação de recebimento de bolsas, disponibilidade semanal, dificuldades diversas no atendimento aos estudantes e similares
UFSCAR	2014	P	Estabelecer e cumprir, com pontualidade e assiduidade, a carga horária mínima de 20 (vinte) horas semanais de trabalho em tutoria presencial pela SEaD-UFSCar e organizar sua disponibilidade em dias, turnos e horários diferentes, de modo a atender às necessidades dos alunos.
UFSCAR	2014	P	Manter relação respeitosa e de parceria com os membros da SEaD-UFSCar e do seu Polo de Apoio Presencial, para garantir uma melhor organização do ambiente de estudos e o adequado atendimento aos alunos.
UFSJ	2013	P-CR	mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas
UFSJ	2013	P-CR	acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso
UFSJ	2013	P-CR	apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes
UFSJ	2013	P-CR	manter regularidade de acessos ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista, no prazo máximo de 24 horas
UFSJ	2013	P-CR	estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes
UFSJ	2013	P-CR	Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes.
UFSJ	2013	P-CR	Participar das atividades de capacitação, atualização e reuniões promovidas pela Coord. Curso realizadas na sede no NEAD/UFSJ em São João Del Rei
UFSJ	2013	P-CR	Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria
UFSJ	2013	P-CR	Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável
UFSJ	2013	P-CR	acompanhar e orientar, como atribuição específica, junto a coordenação do curso, de acordo com o núcleo de disciplinas
UFU	2011	P	Participar dos cursos, oficinas, seminários para aprofundamento teórico relativo às atividades de prática educativa, estágio e demais atividades práticas presenciais
UFU	2011	P	Apoiar os alunos nas eventuais dificuldades, encaminhando os problemas à Coordenação de Polo e ou Coordenação Geral

UFU	2011	P	Acompanhar as atividades de prática educativa, estágio e demais atividades práticas presenciais ou de campo previstas no curso
UFU	2011	P	Orientar os alunos sobre assuntos administrativos e técnicos
UFU	2011	P	Sugerir ações contínuas de melhoria do projeto
UFU	2011	P	Cumprir carga horária de 20 horas semanais de frequência ao polo nos horários definidos pela Coordenação de Polo (inclusive em atividades de finais de semana), auxiliando o coordenador de polo em caso de necessidade para os diferentes cursos do respectivo polo
UFU	2011	P	Participar de atividades presenciais na UFU e nos polos quando solicitado pela Coordenação de Curso
UFU	2011	P	Coordenar as atividades programadas para os encontros presenciais, quando solicitado pela Coordenação de Curso
UFU	2011	P	Participar do processo de avaliação do curso
UFU	2011	P	Apontar as eventuais falhas no sistema de tutoria
UFU	2011	P	Dar retorno às solicitações do aluno em no máximo 24 (vinte e quatro) horas
UFU	2011	P	Estabelecer contato e interação com as escolas que receberão os alunos para as atividades de campo;
UFU	2011	P	Controlar, organizar e enviar à sede toda documentação relativa à atividades práticas de campo (estágios, aulas práticas, trabalhos de campo, dentre outros)
UFU	2011	D	Participar dos cursos, oficinas, seminários para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas
UFU	2011	D	Realizar estudos e pesquisas sob orientação da Coordenação de Curso
UFU	2011	D	Conhecer e participar das discussões relativas à elaboração, revisão e uso de material didático
UFU	2011	D	Auxiliar o aluno em seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos
UFU	2011	D	Estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
UFU	2011	D	Auxiliar o aluno nas eventuais dificuldades detectadas após sua auto avaliação;
UFU	2011	D	Detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos de solução
UFU	2011	D	Participar ativamente do processo de avaliação da aprendizagem
UFU	2011	D	Relacionar-se com os demais tutores para contribuir com o processo de avaliação do curso
UFU	2011	D	Corrigir as atividades e provas realizadas pelos alunos e dar a cada um deles, de modo personalizado, o devido feedback sobre seu desempenho
UFU	2011	D	Interagir e mediar sessões de <i>chats</i> e fóruns e outros recursos;
UFU	2011	D	Sugerir o uso de materiais didáticos ao professor/pesquisador responsável pela disciplina
UFU	2011	D	Avaliar, com base nas eventuais dificuldades dos alunos, os materiais didáticos e atividades de ensino utilizadas no curso
UFU	2011	D	Apontar as falhas no sistema de tutorias
UFU	2011	D	Informar sobre a necessidade de apoio complementar aos alunos, não prevista no projeto
UFU	2011	D	Participar das atividades presenciais quando solicitado pela Coordenação de Curso;

UFU	2011	D	Manter regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem e dar retorno às solicitações no prazo máximo de 24 horas
UFU	2011	D	Elaborar relatórios de acompanhamento dos alunos na frequência solicitada pela Coordenação de Curso
UNIFAL-MG	2013	P/D	mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas
UNIFAL-MG	2013	P/D	acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso
UNIFAL-MG	2013	P/D	apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes
UNIFAL-MG	2013	P/D	manter regularidade de acessos ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista, no prazo máximo de 24 horas
UNIFAL-MG	2013	P/D	estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes
UNIFAL-MG	2013	P/D	Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes.
UNIFAL-MG	2013	P/D	Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino
UNIFAL-MG	2013	P/D	Elaborar relatórios de acompanhamento dos estudantes e encaminhar à coordenação de tutoria
UNIFAL-MG	2013	P/D	Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável
UNIFAL-MG	2013	P/D	Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, sempre que solicitado
UNIFAL-MG	2013	P/D	auxiliar o aluno através da tecnologia da informação, <i>internet</i> , na compreensão dos objetivos do curso, de sua estrutura e das especificidades da metodologia do ensino a distancia
UNIFAL-MG	2013	P/D	conhecer o projeto pedagógico do curso, sua organização, estrutura e funcionamento, bem como o material didático das disciplinas oferecidas
UNIFAL-MG	2013	P/D	estimular e enfatizar a autonomia do aluno durante o processo de orientação
UNIFAL-MG	2013	P/D	estimular o aluno a utilizar bibliotecas, inclusive virtuais, nas atividades que forem indicadas pelos professores especialistas do curso
UNIFAL-MG	2013	P/D	auxiliar os professores formadores na orientação dos estudantes em assuntos concernentes aos conhecimentos específicos do curso
UNIFAL-MG	2013	P/D	participar da aplicação das atividades previstas no calendário acadêmico do curso
UNIFAL-MG	2013	P/D	corrigir atividades que lhes forem designadas a partir de critérios estabelecidos pelo professor da disciplina
UNIFAL-MG	2013	P/D	responder com rapidez e correção as questões postas pelos estudantes
UNIFAL-MG	2013	P/D	manter contato constante com o coordenador de tutores, coordenador do curso, professores e tutores nos polos informando-os sobre o desenvolvimento dos alunos, das atividades demandadas aos alunos e do sistema de comunicação
UNIFAL-MG	2013	P/D	encaminhar aos professores formadores e coordenador de curso, sempre que solicitado, relatórios contendo o registro da participação dos alunos em atividades propostos, de suas principais dúvidas e dificuldades em relação aos tópicos das disciplinas, material didático, dentre outros
UNIFAL-MG	2013	P/D	participar de eventos ministrados pelos professores CEAD/UNIFAL-MG e destinados a orientação dos tutores e alunos
UNIFAL-MG	2013	P/D	participar das reuniões semanais com o coordenador de tutores
UNIMONTES	2013	D	acompanhar os alunos em todas as disciplinas do curso
UNIMONTES	2013	D	orientar o aluno para estudo a distância, buscando mostrar a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem
UNIMONTES	2013	D	registrar o professor, as dificuldades e os resultados obtidos pelos alunos sob sua responsabilidade no portfólio, dentro do prazo

			estabelecido pela coordenação de tutoria
UNIMONTES	2013	D	discutir, por meio de orientação do professor formador de cada disciplina, sobre os conteúdos de cada área do conhecimento
UNIMONTES	2013	D	acompanhar a avaliação da aprendizagem dos alunos e outros procedimentos
UNIMONTES	2013	D	acompanhar o plano de estudo individualizado com o acadêmico, dando-lhe todo o suporte necessário a superação de suas dificuldades
UNIMONTES	2013	D	propor formas auxiliares de estudo
UNIMONTES	2013	D	orientar os alunos sobre a importância da pesquisa científica
UNIMONTES	2013	D	incentivar debates e produções individuais e coletivas
UNIMONTES	2013	D	auxiliar o professor formador na promoção de videoconferência, colóquios, palestras, seminários, mesas-redondas, painéis, aulas inovadoras
UNIMONTES	2013	D	cumprir com pontualidade os horários de atendimento de acordo com o cronograma definido pela coordenação do curso
UNIMONTES	2013	D	consolidar os dados da avaliação <i>on-line</i>
UNIMONTES	2013	D	pesquisar e disponibilizar objetos de aprendizagem na plataforma
UNIMONTES	2013	D	realizar reuniões, sob sugestões e orientações do professor formador, no polo presencial que estará vinculado
UNIMONTES	2013	D	submeter-se ao processo de avaliação de desempenho individual aplicada pelo CEAD
UNIRIO	2011	PT	Participar das atividades de capacitação/avaliação de tutores propostas pela Equipe CEAD-UNIRIO; pela Diretoria Adjunta de Tutoria do CEDERJ e pelos professores-coordenadores de disciplina
UNIRIO	2011	PT	Conhecer o projeto didático pedagógico do curso e o material didático da disciplina ou do componente curricular sob sua responsabilidade, demonstrando domínio do conteúdo específico da área
UNIRIO	2011	PT	Atender as consultas dos estudantes, sempre ajudando a encontrar a resposta, certificando-se de que a dúvida foi sanada
UNIRIO	2011	PT	Orientar por meio da metodologia de educação a distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem;
UNIRIO	2011	PT	Orientar sobre a importância da utilização de todos os recursos oferecidos para a aprendizagem
UNIRIO	2011	PT	Encorajar e auxiliar os estudantes na busca de informações adicionais nas mais diversas fontes de informação: bibliotecas físicas e/ou virtuais, endereços eletrônicos;
UNIRIO	2011	PT	Comunicar-se com os alunos que não procuram a tutoria a distância ou ausentes nas avaliações, por meio de <i>e-mail</i> / telefone, encorajando-os a recorrer à tutoria a distância / presencial, como um auxílio no processo de aprendizagem;
UNIRIO	2011	PT	Participar de encontros, atividades culturais, videoconferências e seminários presenciais, programados pela coordenação do curso
UNIRIO	2011	PT	Emitir relatórios com o registro da participação do estudante, suas principais dúvidas, respectivas orientações, encaminhamentos e registros de informações sobre os tipos e os níveis de dificuldades que os estudantes apresentam em relação a tópicos das disciplinas e respectivo material didático
UNIRIO	2011	PT	Cumprir com pontualidade os horários de atendimento aos alunos de acordo com o estabelecido pela CEAD-UNIRIO e pela Diretoria Adjunta de Tutoria do CEDERJ, bem como as tarefas designadas pela Coordenação do Curso
UNIRIO	2011	PT	Participar da correção das avaliações, tanto presenciais como a distância, bem como da elaboração de gabaritos, sempre que solicitado;

UNIRIO	2011	PT	Auxiliar o professor-coordenador de disciplina em todas as suas funções, inclusive na capacitação e no apoio aos tutores presenciais
UNIRIO	2011	PT	Conhecer o cronograma de estudo e das avaliações da disciplina sob sua responsabilidade
UNIRIO	2011	PT	Participar do processo de avaliação do material didático do CEDERJ, quando solicitado
UNIRIO	2011	PT	Atuar eticamente no trato com informações referentes às avaliações e atividades acadêmicas;
UNIRIO	2011	PT	Auxiliar o professor-coordenador de disciplina, na oferta de oportunidades de aprendizagem, por meio da plataforma (fórum, “chats”, construção de páginas da disciplina, formação de grupos de estudo virtuais, etc);
UNIRIO	2011	PT	Acompanhar e atualizar as informações pertinentes à sua disciplina na plataforma
UNIRIO	2011	PT	Auxiliar o professor coordenador de disciplina na elaboração, preparação e teste de atividades práticas presenciais
UNIRIO	2011	PT	Apresentar relatório anual de atividades à Coordenação do Curso, dois meses antes do término de vigência da bolsa, visando avaliação para renovação da mesma
UFES	2014	P	ser responsáveis pelos encontros presenciais obrigatórios no polo UAB, podendo recorrer aos professores especialistas ou aos tutores a distância, caso tenham dificuldade em solucionar dúvidas dos alunos
UFES	2014	P	ser responsáveis pelo registro de frequência dos alunos nos polos UAB;
UFES	2014	P	acompanhar e fazer a correção das atividades presenciais solicitadas aos alunos pelos professores especialistas (a critério desses professores), no seu horário disponibilizado;
UFES	2014	P	acompanhar o desempenho dos alunos do curso, buscando assegurar o cumprimento dos prazos das atividades propostas;
UFES	2014	P	participar de reuniões previamente agendadas, presenciais ou virtuais, com professores especialistas, tutores a distância, coordenação do curso, coordenação de tutoria, coordenação de polos UAB e/ou direção do Nead;
UFES	2014	P	dispor de 20 horas semanais, no período de segunda-feira a sábado, de acordo com agenda a ser definida pelo coordenador do polo UAB, em conjunto com o coordenador do curso;
UFES	2014	P	dispor de horários da sua carga horária para atender aos alunos no turno noturno, se assim for requerido pelo coordenador do polo UAB, em conjunto com o coordenador do curso.
UFES	2014	D	esclarecer as dúvidas dos alunos e dos tutores presenciais, podendo recorrer aos professores especialistas, quando necessário
UFES	2014	D	corrigir todas as atividades postadas no ambiente virtual de aprendizagem e auxiliar na correção de exercícios, trabalhos e provas escritas, caso solicitados pelos professores especialistas;
UFES	2014	D	acompanhar o desempenho dos alunos, buscando incentivá-los no desenvolvimento das tarefas, interagindo por meio do ambiente virtual de aprendizagem;
UFES	2014	D	dispor de horas diárias (20 horas semanais) para desenvolver as suas atividades;
UFES	2014	D	dispor de horários, dentro de sua carga horária semanal, para desenvolver as suas, atividades, no turno noturno, se assim for requerido pelo coordenador do curso e/ou coordenador de tutoria;
UFES	2014	D	participar de reuniões previamente agendadas, presenciais ou virtuais, com professores especialistas, coordenação do curso, coordenação de tutoria e/ou direção do Nead.

UDESC	2014	D	planejar a atividade de tutoria
UDESC	2014	D	participar das atividades avaliativas
UDESC	2014	D	monitorar a frequência dos estudantes
UDESC	2014	D	orientar o aluno na aprendizagem
UDESC	2014	D	orientar e acompanhar o processo de oferecimento das disciplinas (cronograma, provas, trabalhos e planos)
UDESC	2014	D	correção de atividades avaliativas
UDESC	2014	D	correção de atividades avaliativas na área da deficiência visual que inclua conhecimento sobre o "Sistema Braille", com carga horária de 40h ou declaração de ser usuário do Sistema Braille
UDESC	2014	P	planejar a atividade de tutoria
UDESC	2014	P	participar das atividades avaliativas corrigindo atividades, trabalho final e provas e outras avaliações
UDESC	2014	P	monitorar a frequência dos estudantes
UDESC	2014	P	orientar o aluno na aprendizagem
UDESC	2014	P	orientar e acompanhar o processo de oferecimento das disciplinas (cronograma, provas, trabalhos e planos)
UDESC	2014	P	correção de atividades avaliativas
UDESC	2014	P	participar de formações e reuniões avaliativas
UEM	2014	P	Responsabilizar-se pelo registro de frequência dos alunos nos Polos
UEM	2014	P	Participar de reuniões previamente agendadas, presenciais ou não, com professores, tutores (A Distância), coordenação do curso, coordenação do Polo e coordenação do NEAD/UEM.
UEM	2014	P	Ter disponibilidade de horários, dentro de sua carga horária, para atender os alunos no turno noturno e em finais de semana
UEM	2014	P	Desenvolver as atividades de acordo com o cronograma do curso, com o calendário e com a sua jornada de 20 horas semanais de trabalho.
UEM	2014	P	Acompanhar os alunos nas atividades que serão realizadas presencialmente e no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle
UEM	2014	P	Orientar os alunos na busca das informações necessárias para a organização dos estudos como aluno de educação a distância.
UEM	2014	P	Trabalhar em equipe, colaborando nas atividades com os demais tutores, alunos e professores por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle do curso.
UEM	2014	P	Enviar relatório sobre as atividades realizadas pelos alunos ao coordenador de tutoria do curso.
UEM	2013	D	Serão responsáveis pelas atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle
UEM	2013	D	Deverão participar de reuniões semanais presenciais com docentes, coordenação do curso, coordenação de tutoria e coordenação do NEAD/UEM, as quais serão realizadas sempre em Maringá.
UEM	2013	D	Os Tutores/Orientadores deverão ter disponibilidade de horários, dentro de sua carga horária, para atender os alunos no Ambiente Virtual de aprendizagem Moodle.
UEM	2013	D	Desenvolver as atividades de acordo com o cronograma do curso, com o calendário e com a sua jornada de 20 horas semanais de trabalho.
UEM	2013	D	Orientar os alunos na busca das informações necessárias para a organização dos estudos como aluno de educação a distância.
UEM	2013	D	Corrigir atividades realizadas pelos alunos.
UEM	2013	D	Trabalhar em equipe, colaborando nas atividades com os demais tutores, alunos e professores por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle do curso.
UEM	2013	D	Enviar relatório sobre as atividades realizadas pelos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle ao coordenador de tutoria

			do curso.
UEPG	2013	P	Auxiliar o aluno a resolver as dúvidas com relação à utilização dos recursos tecnológicos requeridos e utilizados no(s) módulo(s) em desenvolvimento;
UEPG	2013	P	Organizar e executar as atividades programadas nos encontros/seminários presenciais e web/videoconferências, em consonância com o Coordenador do Curso e Coordenador de Polo.
UEPG	2013	P	Atender, no máximo, até 50(cinquenta) alunos no polo. Em caso de necessidade, o tutor que estiver atendendo a um número inferior a 50(cinquenta) alunos, poderá atender a critério da Coordenação UAB/UEPG, alunos oriundos de outros cursos de Pós Graduação do Programa UAB/UEPG, matriculados no polo de sua atuação.
UEPG	2013	P	Participar das atividades de formação continuada para tutores e das atividades de tutoria que sejam desenvolvidas na instituição sede, a UEPG, em Ponta Grossa.
UEPG	2013	P	Cumprir as atividades propostas no Termo de Compromisso a ser assinado por ocasião da convocação.
UEPG	2013	D	atender e orientar os alunos nas questões teórico-metodológicas e desenvolvimento das disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, auxiliando na solução de dúvidas, orientando e acompanhando as atividades propostas por meio do ambiente virtual de aprendizagem;
UEPG	2013	D	mediar o processo de ensino-aprendizagem, motivar os alunos e criar oportunidades de interação e comunicação;
UEPG	2013	D	dar retorno aos alunos dos resultados das atividades e avaliações a distância, sob a tutela do Professor da disciplina e/ou Coordenador de Curso;
UEPG	2013	D	colaborar com a Coordenação do Curso, Coordenação de Tutoria, Professores das disciplinas, Tutores Presenciais e Coordenadores de Polos quando da organização das atividades do curso, seminários, práticas pedagógicas e outras atividades a serem realizadas durante o desenvolvimento do curso;
UEPG	2013	D	participar de seminários e atividades presenciais nos polos de apoio presencial de atuação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da UAB/UEPG.
UEPG	2013	D	participar das atividades de formação continuada para tutores a distância e das atividades de tutoria que sejam desenvolvidas na instituição sede, a UEPG, em Ponta Grossa.
UEPG	2013	D	cumprir as atividades propostas no Termo de Compromisso a ser assinado por ocasião da convocação.
UFPEL	2013	D	mediar a comunicação de conteúdos entre os professores e os cursistas
UFPEL	2013	D	acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso
UFPEL	2013	D	apoiar os professores das disciplinas no desenvolvimento das atividades docentes
UFPEL	2013	D	manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações dos cursistas no prazo máximo de 14 horas
UFPEL	2013	D	estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes
UFPEL	2013	D	participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
UFPEL	2013	D	elaborar relatórios de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria, quando solicitado;
UFPEL	2013	D	apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos



UFPEL	2013	D	participar das reuniões dos órgãos colegiados definidos no projeto político pedagógico do curso;
UFPEL	2013	D	ter disponibilidade para deslocamento a Pelotas para realizar cursos de capacitação;
UFPEL	2013	D	atuar no CEAD-UFPEL e no AVEA-Moodle, por 20 horas semanais;
UFPEL	2013	D	participar de encontros presenciais e virtuais semanais e quando solicitado
UFPEL	2013	D	esclarecer dúvidas dos alunos, dar suporte teórico e prático às atividades dos alunos;
UFPEL	2013	D	comparecer obrigatoriamente, nas capacitações docentes que se realizam em Pelotas
UFPR	2013	D	O tutor a distância deverá auxiliar os Tutores Presenciais dos Polos e os alunos a resolverem as dúvidas com relação à utilização dos recursos tecnológicos necessários ao desenvolvimento das atividades no ambiente virtual de aprendizagem.
UFPR	2013	D	O Tutor a distância deverá auxiliar os tutores Presenciais dos Polos no encaminhamento das atividades previstas para os encontros presenciais.
UFPR	2013	D	O Tutor a distância deverá manter regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem e dar retorno as solicitações dos cursistas no prazo máximo de 24 horas.
UFPR	2013	D	O Tutor a distância deverá participar de reuniões previamente agendadas, presenciais ou virtuais, com os Professores Formadores da UFPR (docentes das disciplinas), Professores Conteudistas (elaboradores dos materiais), Coordenação do Curso, Coordenação de Tutoria, Coordenação da UAB E Coordenação do Polo.
UFPR	2013	D	O Tutor a distância deverá colaborar na construção do conhecimento pelo aluno e com o desenvolvimento do Curso como um todo, sugerindo melhorias no material didático, propondo atividades, aplicando instrumentos de avaliação e participando do processo de avaliação da aprendizagem do aluno e do sistema EaD.
UFPR	2013	D	O Tutor a distância deverá auxiliar a Coordenação de Tutoria, Professor Formador, Professor Conteudista e Coordenação Pedagógica em atividades acadêmicas e nos registros em relação ao desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do curso, mediante encaminhamento de relatórios.
UFPR	2013	P	O tutor será responsável por atender os alunos que estiverem presentes no polo nos dias e horários estabelecidos para seu atendimento;
UFPR	2013	P	O tutor deverá auxiliar o aluno a dirimir dúvidas com relação à utilização dos recursos tecnológicos necessários ao desenvolvimento das atividades contidas no material didático de cada disciplina em desenvolvimento no ambiente virtual;
UFPR	2013	P	Deverá acompanhar e orientar os alunos na feitura das atividades programadas para cada disciplina no material didático, bem como, nas atividades de Polo e avaliações presenciais;
UFPR	2013	P	O tutor presencial deverá participar de reuniões previamente agendadas, presenciais ou virtuais, com Professores Formadores da UFPR (docentes das disciplinas), Professores Conteudistas (elaboradores dos materiais), Coordenação do Curso, Coordenação de Tutoria, Tutoria a Distância, Coordenação da UAB e Coordenação do Polo.
UFPR	2013	P	Deverá auxiliar a Coordenação do Polo em atividades relativas a registros de frequência nos momentos presenciais, de orientações didático-pedagógicas, acompanhamento e desenvolvimento da

			aprendizagem do aluno em cada disciplina
UFRGS	2008	P	Ajudar cada aluno a planejar sua aprendizagem e o seu envolvimento no curso.
UFRGS	2008	P	Mapear e registrar, conjunta e periodicamente, com cada estudante: os interesses, as necessidades e as habilidades.
UFRGS	2008	P	Analisar sistematicamente o Portfólio de Aprendizagem com vistas à orientação, bem como manter a equipe da interdisciplina informada.
UFRGS	2008	P	Incentivar cada aluno a acompanhar e realizar todo o trabalho solicitado.
UFRGS	2008	P	Organizar, conduzir e acolher grupos de estudos.
UFRGS	2008	P	Incentivar a criação e manutenção de comunidades de interesse on-line entre os estudantes.
UFRGS	2008	P	Desenvolver uma pedagogia da pergunta com vistas a facilitar que os alunos esclareçam seus pensamentos e enfrentem suas contradições e inconsistências.
UFRGS	2008	P	Incentivar a leitura de livros acadêmicos e de literatura em geral.
UFRGS	2008	P	Atuar como mediador e facilitador nas discussões acadêmicas presenciais, sobretudo manter postura acolhedora.
UFRGS	2008	P	Criar ambiente agradável e acolhedor para a aprendizagem dos alunos.
UFRGS	2008	P	Atuar como coordenador e incentivador à participação individual e coletiva.
UFRGS	2008	P	Criar condições para que os alunos estabeleçam parcerias com outros colegas ao sugerir grupos com afinidades temáticas.
UFRGS	2008	P	Estabelecer e fortalecer vínculos com cada aluno.
UFRGS	2008	P	Chamar os alunos para estar presente no ambiente on-line. Sob hipótese alguma permitir que um aluno se ausente por mais de uma semana do ambiente. Demonstrar prontidão para buscar o aluno e acolher sua justificativa, estabelecendo um novo contrato de trabalho.
UFRGS	2008	P	Zelar, discutir e incentivar abordagens, ideias e comportamentos éticos
UFRGS	2008	P	Estabelecer com cada aluno uma agenda de tempos e realizações.
UFRGS	2008	P	Zelar pelas regras, procedimentos, normas de acordo com as orientações da equipe e do projeto.
UFRGS	2008	P	Acompanhar as atividades propostas pela equipe do eixo.
UFRGS	2008	P	Aplicar atividades definidas por cada Interdisciplina.
UFRGS	2008	P	Informar aos professores todas as questões pedagógicas referentes a cada aluno como, por exemplo, ausências, afastamentos, dificuldades, alternativas.
UFRGS	2008	P	Manter contato com a coordenação do eixo e com a coordenação geral.
UFRGS	2008	P	Manter contato permanente com os tutores das Interdisciplinas.
UFRGS	2008	P	Manter o diário de bordo atualizado sobre suas atividades, dificuldades, realizações e solicitações (formulário <i>on-line</i> ).
UFRGS	2008	P	Realizar relatórios mensais sobre a turma sob sua responsabilidade (formulário <i>on-line</i> ).
UFRGS	2008	P	Registrar casos particulares de dificuldades pedagógicas
UFRGS	2008	D	Disponibilizar e fornecer informações, acompanhar e orientar, sobre as atividades propostas na Interdisciplina.
UFRGS	2008	D	Auxiliar os professores na realização de trabalhos práticos, teóricos e experimentais.
UFRGS	2008	D	Trabalhar a partir da pedagogia da pergunta - propor perguntas que ajudam os alunos a descobrir possíveis contradições ou inconsistências em suas contribuições nos fóruns e portfólio educacional.
UFRGS	2008	D	Realizar estudos teóricos sob orientação dos professores da interdisciplina.
UFRGS	2008	D	Realizar intervenções diretas, com a anuência da equipe, nas atividades

			realizadas e registradas no portfólio educacional.
UFRGS	2008	D	Dialogar com o tutor do polo sobre a realização das atividades.
UFRGS	2008	D	Acompanhar o entendimento de cada aluno sobre as atividades e o conteúdo dos enfoques temáticos.
UFRGS	2008	D	Analisar e sugerir realizações no portfólio educacional a partir das orientações nas Interdisciplinas.
UFRGS	2008	D	Avaliar o andamento da interdisciplina do ponto de vista do aluno, apresentando sugestões à equipe da interdisciplina.
UFRGS	2008	D	Incentivar a troca de experiências e informações entre os estudantes sobre os enfoques temáticos.
UFRGS	2008	D	Acolher as dúvidas e as sugestões dos estudantes.
UFRGS	2008	D	Aceitar críticas e desenvolvê-las como desafio.
UFRGS	2008	D	Zelar, discutir e incentivar abordagens, ideias e comportamentos éticos
UFRGS	2008	D	Dialogar constantemente com a equipe do eixo e, em especial, com a equipe da Interdisciplina, pela qual também é responsável.
UFRGS	2008	D	Participar das reuniões acadêmicas ou de integração promovidas pelo eixo, pela interdisciplina ou pela coordenação do curso.
UFRGS	2008	D	Informar e solicitar ajuda para questões pedagógicas específicas da Interdisciplina e dos enfoques temáticos.
UFRGS	2008	D	Realizar relatórios parciais mensais sobre a turma e sua aprendizagem.
UFRGS	2008	D	Registrar os casos particulares de ausências ou dificuldades nas atividades e no ambiente.
UFRGS	2008	D	Relatar à equipe do eixo as dificuldades na compreensão dos alunos sob sua responsabilidade.
UFRGS	2008	D	Manter o diário de bordo atualizado sobre suas atividades, dificuldades, realizações e solicitações.
UFRGS	2008	D	Apresentar aos professores orientadores e coordenador do eixo, quando for o caso, proposta de seu desligamento do Programa, com antecedência mínima de 20 dias
UFSM	2014	D	Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso;
UFSM	2014	D	Conhecer detalhadamente os materiais e procedimentos de cada disciplina;
UFSM	2014	D	Participar da capacitação de tutores e da etapa preparatória dos alunos;
UFSM	2014	D	Cumprir o cronograma do programa;
UFSM	2014	D	Participar das reuniões da equipe de tutoria;
UFSM	2014	D	Participar de reuniões para o planejamento conjunto;
UFSM	2014	D	Providenciar a abertura de fóruns e <i>chats</i> , conforme planejamento prévio;
UFSM	2014	D	Informar ao coordenador de tutoria problemas e eventuais dificuldades no desempenho da função ou no ambiente do curso;
UFSM	2014	D	Facilitar aos alunos a compreensão da estrutura e da dinâmica dos Módulos;
UFSM	2014	D	Estimular os alunos à realização das atividades propostas;
UFSM	2014	D	Acompanhar os trabalhos dos alunos, esclarecer suas dúvidas e responder em, no máximo 24 horas, os <i>e-mails</i> recebidos.
UFSM	2014	D	Apoiar os alunos menos participativos a partir da análise das estatísticas do ambiente;
UFSM	2014	D	Propor ao professor o acréscimo ou supressão de atividades, quando necessário;
UFSM	2014	D	Planejar, propor e coordenar atividades de <i>chat</i> , de acordo com disponibilidade de acesso
UFSM	2014	D	Analisar o desempenho dos alunos e propor procedimentos que melhorem o seu rendimento, quando necessário
UFSM	2014	D	Avaliar a aprendizagem dos alunos, comentar seus trabalhos, proceder

			aos registros e encaminhá-los adequadamente.
UFSM	2014	D	Encaminhar Relatório Parcial e Relatório Final de Desempenho da Turma para o Coordenador de Tutoria.
UNICENTRO	2012	P-CR	Estabelecer contato com alunos para apoio aos estudos in loco.
UNICENTRO	2012	P-CR	Estabelecer contato com alunos para apoio aos estudos.
UNICENTRO	2012	P-CR	Participar das reuniões agendadas pela Coordenação de Tutoria.
UNICENTRO	2012	P-CR	Participar da formação oferecida pelos docentes e Técnicos Administrativos da UNICENTRO responsáveis pela plataforma Moodle
UNICENTRO	2012	P-CR	Desenvolver as atividades de acordo com o cronograma do curso, com o calendário e com a sua jornada a ser planejada com a coordenação do curso e coordenação de tutoria
UNICENTRO	2012	P-CR	Colaborar no planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelos cursistas.
UNICENTRO	2012	P-CR	Acompanhar os cursistas nas atividades que serão realizadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA Moodle
UNICENTRO	2012	P-CR	Orientar os cursistas na busca das informações necessárias para a organização dos estudos como cursista de educação a distancia
UNICENTRO	2012	P-CR	Trabalhar em equipe, colaborando nas atividades com os demais tutores, cursistas, professores e pesquisadores (quando necessário) e por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA Moodle do curso.
UNICENTRO	2012	P-CR	Enviar relatório periodicamente sobre as atividades realizadas pelos cursistas de sua equipe ao Professor-Coordenador de Tutoria e ao Coordenador do Curso
UNICENTRO	2012	P-CR	Acompanhar os alunos durante todo o período do Curso, participando de reuniões pedagógicas e do fórum de tutores.
UNICENTRO	2012	P-CR	Participar das reuniões semanais com a Coordenação dos Tutores e Coordenação do Curso, para relacionarem todas as necessidades e elencarem todas as atividades a serem realizadas durante o período estipulado pelas coordenações.
UNICENTRO	2012	P-CR	Participar das reuniões agendadas pela Coordenação UAB.
UNICENTRO	2012	P-CR	Orientar os acadêmicos na produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.
UNICENTRO	2012	P-CR	Preencher e encaminhar a ficha de bolsista FNDE devidamente preenchida, via <i>e-mail</i> e impressa em duas vias assinadas à Coordenação de Polo, e esta enviará à Coordenação do Curso que, posteriormente, entregará à Secretaria UAB/UNICENT.
UNICENTRO	2012	P-CR	Preencher e encaminhar o Termo de Compromisso da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES devidamente preenchida, via <i>e-mail</i> e impressa em duas vias assinadas à Coordenação de Polo, e esta enviará à Coordenação do Curso que, posteriormente, entregará à Secretaria UAB/UNICENTRO
UNICENTRO	2012	D-CR	Estabelecer contato com os alunos para apoio aos estudos.
UNICENTRO	2012	D-CR	Participar das reuniões agendadas pela coordenação de tutoria.
UNICENTRO	2012	D-CR	Participar da formação oferecida pelos docentes e Técnicos Administrativos da UNICENTRO, responsáveis pela plataforma Moodle
UNICENTRO	2012	D-CR	Desenvolver as atividades de acordo com o cronograma do curso, com o calendário e com a sua jornada a ser planejada com a Coordenação do Curso e Coordenação de Tutoria
UNICENTRO	2012	D-CR	Colaborar no planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelos cursistas.

UNICENTRO	2012	D-CR	Acompanhar os cursistas nas atividades que serão realizadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA Moodle
UNICENTRO	2012	D-CR	Orientar os cursistas na busca das informações necessárias para a organização dos estudos como cursista de educação a distância
UNICENTRO	2012	D-CR	Trabalhar em equipe, colaborando nas atividades com os demais tutores, cursistas, professores e pesquisadores (quando necessário) e por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA Moodle
UNICENTRO	2012	D-CR	Enviar relatório periodicamente sobre as atividades realizadas pelos cursistas de sua equipe ao Professor-Coordenador de Tutoria e ao Coordenador do Curso
UNICENTRO	2012	D-CR	Acompanhar os alunos durante a disciplina assumida, participando de reuniões pedagógicas e do fórum de tutores.
UNICENTRO	2012	D-CR	Participar das reuniões semanais com a Coordenação dos Tutores e Coordenação do Curso, para relacionarem todas as necessidades e elencarem todas as atividades a serem realizadas durante o período estipulado pelas coordenações
UNICENTRO	2012	D-CR	Orientar os acadêmicos na produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, quando for o caso
UNICENTRO	2012	D-CR	Preencher e encaminhar a ficha de bolsista FNDE devidamente preenchida via <i>e-mail</i> e impressa em duas vias assinadas à Coordenação do Curso que, posteriormente, entregará à Secretaria UAB/UNICENTRO
UNICENTRO	2012	D-CR	Preencher e encaminhar o Termo de Compromisso da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES devidamente preenchida, via <i>e-mail</i> e impressa em duas vias assinadas à Coordenação de Polo, e esta enviará à Coordenação do Curso que, posteriormente, entregará à Secretaria UAB/UNICENTRO
UFGD	2014	P	Criar situações para que acadêmicos frequentem o polo no seu horário de atendimento (Grupo de estudo, por exemplo)
UFGD	2014	P	Orientar acadêmicos quanto ao manuseio de meios e recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) utilizadas no curso
UFGD	2014	P	Orientar acadêmicos no envio de atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e na organização do tempo de estudo, incentivando a formação de grupos de estudos
UFGD	2014	P	Acompanhar e mediar diariamente a realização e o cumprimento das atividades de aprendizagem pelos acadêmicos, orientando-os na organização do seu tempo e dos seus estudos
UFGD	2014	P	Colaborar na aplicação das avaliações presenciais dentro dos períodos pré-definidos no calendário acadêmico
UFGD	2014	P	Aplicar avaliações presenciais a acadêmicos em gozo de licenças e afastamentos legais, no polo de apoio presencial e nas residências dos acadêmicos em regime domiciliar
UFGD	2014	P	Organizar a estrutura para os encontros presenciais e receber os tutores a distância, os acadêmicos e demais profissionais envolvidos nesses eventos
UFGD	2014	P	Reservar salas e equipamentos que serão utilizados em encontros presenciais nos polos de apoio presencial e em rotinas de estudo pelos acadêmicos
UFGD	2014	P	Receber e distribuir documentos, material didático digital e avaliações impressas nos polos de apoio presencial
UFGD	2014	P	Acessar diariamente salas de disciplinas em andamento e sala da Coordenação no AVA – Moodle, bem como correios eletrônicos que

			digam respeito a atividades da EaD
UFGD	2014	P	Elaborar relatórios;
UFGD	2014	P	Cumprir e fazer cumprir os prazos estabelecidos com a Equipe da EaD da UFGD;
UFGD	2014	P	Participar das atividades de capacitação e atualização.
UFMS	2014	D	apoiar os professores das disciplinas no desenvolvimento das atividades docentes
UFMS	2014	D	participar do processo de acompanhamento e avaliação das disciplinas, sob orientação do professor responsável
UFMS	2014	D	acompanhar as atividades discentes, criando mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma de desenvolvimento do curso
UFMS	2014	D	estimular os acadêmicos à realização das atividades propostas pelos docentes
UFMS	2014	D	auxiliar os acadêmicos no acesso virtual ao ambiente Moodle e na utilização das ferramentas
UFMS	2014	D	manter regularidade de acesso ao AVA diariamente e acompanhar os trabalhos dos acadêmicos
UFMS	2014	D	responder <i>e-mails</i> e solicitações dos acadêmicos e esclarecer suas dúvidas em até 24 horas
UFMS	2014	D	elaborar relatórios mensais de acompanhamento de alunos e encaminhar à coordenação de tutoria
UFMS	2014	D	apoiar operacionalmente a coordenação do curso e os professores nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação das avaliações presenciais aos acadêmicos
UFMS	2014	D	informar aos professores responsáveis pelas disciplinas sobre problemas e dificuldades no desempenho da função ou no ambiente do curso
UFMS	2014	D	participar das reuniões com a coordenação do curso e os professores das disciplinas
UFMS	2014	D	participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela UFMS
UFMS	2014	P	apoiar os professores das disciplinas no desenvolvimento das atividades docentes
UFMS	2014	P	participar do processo de acompanhamento e avaliação das disciplinas, sob orientação do professor responsável
UFMS	2014	P	acompanhar as atividades discentes, criando mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma de desenvolvimento do curso
UFMS	2014	P	estimular os acadêmicos à realização das atividades propostas pelos docentes
UFMS	2014	P	auxiliar os acadêmicos no acesso virtual ao ambiente Moodle e na utilização das ferramentas
UFMS	2014	P	manter regularidade de acesso ao AVA diariamente e acompanhar os trabalhos dos acadêmicos
UFMS	2014	P	responder <i>e-mails</i> e solicitações dos acadêmicos e esclarecer suas dúvidas em até 24 horas
UFMS	2014	P	elaborar relatórios mensais de acompanhamento de alunos e encaminhar à coordenação de tutoria
UFMS	2014	P	apoiar operacionalmente a coordenação do curso e os professores nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação das avaliações presenciais aos acadêmicos
UFMS	2014	P	informar aos professores responsáveis pelas disciplinas sobre problemas e dificuldades no desempenho da função ou no ambiente do curso
UFMS	2014	P	participar das reuniões com a coordenação do curso e os professores das disciplinas
UFMS	2014	P	participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela

			UFMS
UFMT	2013	P	atuar como tutor presencial por meio de ambiente virtual de aprendizagem - Plataforma Moodle, atendendo licenciandos em sistema on line mantendo estreita correspondência com grupos sob a sua supervisão
UFMT	2013	P	acompanhar o processo de aprendizagem de no máximo 25 (vinte e cinco) licenciandos
UFMT	2013	P	auxiliar o licenciando na compreensão dos objetivos do curso, de sua estruturação e da metodologia a distancia
UFMT	2013	P	conhecer o projeto pedagógico do curso, sua organização, estrutura e funcionamento, o material didático das disciplinas e o sistema de tutoria da universidade
UFMT	2013	P	orientar o licenciando, enfatizando a autonomia, responsabilidade e autoimagem positiva, conforme definições compartilhadas com a equipe de professores especialistas da UFMT
UFMT	2013	P	orientar os licenciandos nas aulas práticas de laboratório, no uso de biblioteca, nas atividades em grupo, e em recursos virtuais colocadas a disposição pela coordenação do curso e professores especialistas da UFMT
UFMT	2013	P	familiarizar o licenciando com o habito da pesquisa bibliográfica para aprofundamento e atualização dos conteúdos das disciplinas
UFMT	2013	P	providenciar, juntamente com o coordenador do curso, professores especialistas e demais tutores a logística necessária a realização das atividades de formação, incluindo as avaliações
UFMT	2013	P	manter contato com o coordenador do curso e professores especialistas da UFMT informando-os sobre o desenvolvimento dos licenciandos, as dificuldades encontradas, a pertinência e adequação dos materiais instrucionais, das atividades de aprendizagem e do sistema de comunicação
UFMT	2013	P	elaborar e encaminhar relatórios ao coordenador do curso e professores especialistas da UFMT, contendo registro da participação dos licenciandos, de suas principais duvidas e dificuldades em relação a tópicos das disciplinas e ao material didático e respectivas orientações e outros relatórios solicitados pela coordenação do curso
UFMT	2013	P	avaliar o material didático e o ambiente de aprendizagem sugerindo mudanças para a melhoria de sua eficiência, regendo definições conjuntas das equipes de tutores e professores especialistas da UFMT
UFMT	2013	P	participar de reuniões pedagógicas semanais, etapas de formação e acompanhar nos momentos presenciais
UFMT	2013	P	participar de capacitações, quando for o caso, na UFMT em Cuiabá
UFMT	2013	D	Acompanhamento do processo de avaliação dos cursos (fichas descritivas);
UFMT	2013	D	Acompanhamento da organização visual e pedagógica da plataforma (checagem);
UFMT	2013	D	Auxiliar o professor da disciplina em algumas de suas funções na plataforma (fórum, <i>chats</i> , construção de páginas da disciplina, formação de grupos de estudos virtuais, webconferências, participação em todos os <i>hangouts</i> , etc)
UFMT	2013	D	Acompanhar pedagogicamente os estudantes, em parceria com os orientadores acadêmicos e os professores das disciplinas, nas atividades de Práticas de Ensino e Estágio, Práticas Educativas e Seminários Temáticos e Trabalho de Curso, em todas as suas etapas (produção de projeto, orientação metodológica, produção de relatório e organização nos eventos acadêmicos de socialização)

UFMT	2013	D	Organizar e participar de vídeo, webconferências, <i>hangouts</i> , <i>chats</i> e outras formas de comunicação síncronas entre a equipe pedagógica do curso, os estudantes e orientadores acadêmicos
UFMT	2013	D	Acompanhar e registrar as Atividades Acadêmicas Científico-Culturais dos estantes
UFMT	2013	D	Acompanhar a organização dos documentos dos polos para efeitos de reconhecimento e integralização do curso
UFMT	2013	D	apresentar relatório das atividades a coordenação de orientação acadêmica
UFMT	2013	D	verificar pendências relativas ao lançamento de notas dos estudantes
UFMT	2013	D	acompanhar o processo formativo das disciplinas
UFMT	2013	D	participar dos momentos presenciais dos componentes curriculares "Práticas Pedagógicas de Ensino e Estágio", "Práticas Educativas e Seminários Temáticos" e "Trabalho de Conclusão de Curso"
UFMT	2013	D	produzir relatório anual de atividades pedagógicas do curso no Polo de Apoio e encaminhar a Coordenação do Curso
UFMT	2013	D	participar de reuniões semanais com a equipe pedagógico conforme o calendário acadêmico
UFMT	2013	D	promover e participar de formação complementar em recursos no uso de <i>internet</i> e audiovisuais (gravação, manipulação e postagem de imagens, vídeos e apresentações, google docs, wiki, pesquisa acadêmica, entre outras ferramentas) para os estudantes e equipe pedagógica. Essa formação acontecerá também nos polos de apoio presencial.
UFMT	2013	D	acompanhar projetos de pesquisa e extensão para o curso
UFMT	2013	D	elaborar atas de reuniões pedagógicas
UNB	2014	P	atuação nos polos em plantão de 20 horas por semana para atendimento aos discentes e orientações acadêmicas, suporte técnico e administrativo, de acordo com os horários estabelecidos no polo
UNB	2014	P	disponibilidade para trabalhar sábado e domingo nos encontros presenciais (que serão contados dentro das vinte horas semanais)
UNB	2014	P	manter contato com os professores das disciplinas, tutores a distância, coordenadores de polo, de tutoria e de curso
UNB	2014	P	esclarecer dúvidas dos alunos, dar suporte para a teoria e as práticas, além de auxiliar nos aspectos acadêmico-administrativos e tecnológicos
UNB	2014	P	orientar e acompanhar o acesso e o cumprimento das atividades do aluno no ambiente de aprendizagem
UNB	2014	P	acessar o curso e as disciplinas no Moodle frequentemente
UNB	2014	P	acompanhar o cronograma das disciplinas e do curso
UNB	2014	P	contatar os alunos indicados pelo tutor a distância para obter informações de cunho acadêmico
UNB	2014	P	aplicar e acompanhar atividades nos encontros presenciais agendados, registrando a presença dos alunos
UNB	2014	P	desenvolver estratégias e técnicas de estudos e aprendizagem visando fortalecer a autonomia do aluno
UNB	2014	P	acompanhar o trabalho dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas e favorecendo a aprendizagem colaborativa
UNB	2014	P	realizar os encontros presenciais e as atividades práticas/oficinas em seus plantões na sede do polo
UNB	2014	P	realizar atividades culturais em consonância com o planejamento da disciplina e o PPP sob orientações do coordenador de curso
UNB	2014	P	participar de encontro de formação na Universidade de Brasília, normalmente, realizado duas vezes ao ano
UNB	2012	D	Mediar a comunicação de conteúdos no processo de ensino e aprendizagem



UNB	2012	D	acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso
UNB	2012	D	Apoiar o professor supervisor no desenvolvimento teórico-metodológico da disciplina
UNB	2012	D	Acompanhar o trabalho dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas e favorecendo a discussão, assegurando a qualidade do atendimento e observando as suas necessidades
UNB	2012	D	Responder aos alunos, no máximo, em 24 horas, conforme necessidades identificadas no acesso diário à disciplina no ambiente virtual
UNB	2012	D	Realizar correção dos trabalhos acadêmicos e dar retorno aos alunos em, no máximo, 7 dias após o envio das atividades
UNB	2012	D	Orientar os encontros presenciais e as práticas pedagógicas internas e de campo a serem realizadas nos polos, juntamente com os tutores presenciais e professores
UNB	2012	D	Interagir com os tutores presenciais, auxiliando-os em suas dúvidas
UNB	2012	D	Atuar 20 horas semanais, das quais 12 horas serão destinadas ao atendimento de alunos em sistema <i>on-line</i> . As 8 horas semanais restantes serão destinadas a estudos e reuniões (reuniões pedagógicas com o professor supervisor ou com o coordenador de tutoria)
UNB	2012	D	Participar, obrigatoriamente, das reuniões pedagógicas de formação específica, com o professor supervisor (antes do início da disciplina na plataforma) e presencialmente, nos encontros semanais/quinzenais
UNB	2012	D	Participar dos encontros presenciais nos polos, de acordo com o cronograma previsto pela Coordenação de Curso e pelos professores
UNB	2012	D	Elaborar relatório mensal de atividades e relatório das visitas realizadas nos polos
UNEMAT	2014	P	conhecer o Projeto Político Pedagógico dos Cursos ofertados pelo Polo;
UNEMAT	2014	P	interagir com os alunos nas diversas atividades presenciais no Polo de atuação;
UNEMAT	2014	P	estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
UNEMAT	2014	P	realizar atividades presenciais, incluindo avaliações, bem como auxiliar o tutor a distância em todos os momentos do encontro presencial
UNEMAT	2014	P	atualizar os alunos quanto ao calendário acadêmico e demais atividades presenciais;
UNEMAT	2014	P	orientar os alunos quanto ao uso da plataforma Moodle, visando capacitá-lo para realização das atividades de ensino-aprendizagem do curso
UNEMAT	2014	P	viabilizar atividades culturais, interdisciplinares, videoconferências, grupos de discussões presenciais e avaliações previstas no calendário acadêmico
UNEMAT	2014	P	articular ações entre os estudantes, Coordenador de Polo, de Curso e de Tutoria, visando a troca de experiências e/ou solução de demandas acadêmicas
UNEMAT	2014	P	participar das reuniões de coordenação bem como interagir com os tutores a distância e professores das disciplinas, tanto de forma presencial, como virtual, via plataforma
UNEMAT	2014	P	fornecer feedback ao professor da disciplina, ao coordenador do curso, de tutoria e tutores a distância sobre a qualidade do material didático e aprendizagem dos alunos
UNEMAT	2014	P	propor grupos de estudos, encontros para discussão de temáticas dos módulos;
UNEMAT	2014	P	participar dos fóruns de discussão incentivando o processo de interação;

UNEMAT	2014	P	informar à coordenação do curso e de tutoria as eventuais ocorrências do Curso/Polo;
UNEMAT	2014	P	apresentar, mensalmente, relatório de atividades de tutoria, encaminhando-o para a Coordenação do Curso, de Tutoria, de Polo, incluindo o demonstrativo de atividades pedagógicas quando dos encontros presenciais
UNEMAT	2014	P	participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela DEAD/UNEMAT;
UNEMAT	2014	P	outras atribuições correlatas à atuação de tutor de apoio local.

### TESES E DISSERTAÇÕES

elo entre aluno e coordenação
comunicar de forma pessoal com o aluno
fazer com que o aluno não se sinta só
contatar os alunos
responder dúvidas
dar retorno (feedback) aos alunos
fazer mediação aluno e IES
interagir com outros tutores e com os alunos
trocar experiências com outros tutores e alunos
dar feedback aos alunos
saber relacionar-se virtualmente
criar um canal de escuta
mediador entre professor e aluno
mediador entre conteúdo e aluno
auxiliar e intermediar alunos e professores
responder as atividades no fórum
dar feedback aos alunos
incentivar e fazer a ligação com todos os professores
dar feedback aos alunos
fazer a ponte entre a universidade e os alunos
Interagir
ser um mediador
apoiar o aluno
ser o elo entre alunos e professores
mediador do conhecimento
responder aos alunos em todas as suas dificuldades
ser o elo entre aluno, professor e conhecimento
conduzir o <i>chat</i> e o fórum
ser elo entre os alunos e o curso
captar a dúvida do aluno e responder por escrito a contento
interagir com as turmas de alunos
promover discussões
relacionar-se com os demais tutores
mediador entre alunos e instituição
ser intermediário entre o professor e o aluno
interlocutor entre o professor e o discente
promover a interação do aluno com a matéria
ser um elo entre o professor e a turma
coordenar e organizar <i>chats</i> e fóruns
responder as dúvidas dos alunos
salientar as respostas e postagens equivocadas com educação
dar feedback
atuar como um canal de comunicação entre os alunos, os professores da disciplina e a coordenação do

curso
saber passar sentimento através de mensagens estáticas
entender a linguagem da <i>internet</i>
compartilhar o seu trabalho com os professores
trocar ideias com os outros tutores e com professores
dar retorno sobre as tarefas realizadas
manter contato com a equipe do curso
interagir com a equipe do curso
conduzir as discussões no grupo
orientar o uso do computador
utilizar as ferramentas do AVA como suporte técnico e estratégico
saber usar as ferramentas disponíveis no curso
saber lidar com as ferramentas tecnológicos e virtuais
atuar na plataforma
ter agilidade com recursos de informática
estar apto a resolver pequenos problemas de informática que o aluno possa enfrentar
dominar as ferramentas de trabalho em EAD
abrir e fechar o polo
ligar e desligar os equipamentos do polo
cumprir rigorosamente os prazos de envio de documentos e atividades determinados pelas coordenações dos cursos
auxiliar o professor tirando dúvidas dos estudantes na disciplina
ajudar no planejamento da disciplina e garantir sua execução
gerar confiança e suprir a falta de um professor presencial
dar sugestões aos professores sobre melhorias na disciplina e na plataforma
auxiliar nas atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores
caminhar conforme o que o professor da disciplina pede
acompanhar os alunos durante as aulas
organizar grupos de estudos após as aulas
destacar a importância do estudo independente ou em grupo
orientar com paciência os alunos durante o curso
orientar o estudo (como estudar ou fazer)
estimular e motivar os alunos
corrigir atividades
indicar leituras complementares
cobrar atividades
auxiliar na compreensão do conteúdo
colaborar na elaboração das avaliações
participar do processo de avaliação
estabelecer relações que favoreçam a aprendizagem
colocar-se no lugar do outro em seu fazer pedagógico
dar segurança
ajudar na construção da autonomia do aluno
acolher os alunos de forma que se sintam parte do grupo
respeitar a individualidade de cada aluno
ser mediador no processo de ensino-aprendizagem
conhecer as diversas formas de aprendizagem
estar próximo do aluno
atender os alunos
acompanhar os alunos
assistir aos alunos
orientador e ajudante dos alunos
dar assistência aos alunos em relação as atividades

dar atenção aos alunos
corrigir atividades
responsável pelo processo de ensino-aprendizagem
motivar o estudante
ajudar na compreensão do conteúdo da disciplina
orientar o estudante a pesquisar na <i>internet</i>
compreender os problemas dos seus tutorandos
apoiar os tutorandos para questões que lhes criam autoestima baixa
deixar o cursista a vontade para expor suas dificuldades
atuar como professor
acompanhar o aluno
explicar o conteúdo
Incentivar o aluno para o uso das tecnologias valorizando o estudo e a experiência de cada um
fazer o aluno compreender a apostila mesmo quando ele não compreende
passar segurança aos alunos
passar o conhecimento de uma outra forma que o aluno entenda
ajudar os alunos em todas as atividades
estar disponível no polo para tirar dúvidas dos alunos
apoiar os alunos
acompanhar os alunos durante o curso
transmitir conhecimento
sanar as dúvidas dos alunos
apoiar os alunos
auxiliar os alunos
elogiar e chamar a atenção quando necessário
não deixar que os alunos se sintam sozinhos
corrigir as atividades dos alunos
ajudar os alunos no processo ensino-aprendizagem
encaminhar todo o processo de ensino-aprendizagem
dominar o conteúdo das disciplinas
estar junto aos alunos
estar presente
acompanhar os alunos
estabelecer vínculo com os alunos
é responsável pelo ensino
ser monitor
transmitir conhecimento
estar disponível ao aluno a semana toda, tirando dúvidas em um limite de tempo
dar apoio com sustentação psicológica
traduzir o que foi planejado pelo professor da disciplina
dar assistência focada ao grupo
esclarecer as dúvidas do aluno quanto aquele conteúdo
auxiliar o aluno em seu processo de estudo
orientar o aluno individualmente ou em pequenos grupos
estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura
auxiliar o aluno em sua autoavaliação
estimular o aluno em momento de dificuldades para que não desista do curso
Participar ativamente do processo de avaliação da aprendizagem
facilitador do processo de aprendizagem
ser motivador
ajudar a traduzir as coisas que estão programadas
explicar, ajudar a entender melhor o conteúdo do curso, dando mais informações, recomendando livros e artigos

entender os alunos
ser tradutor do conhecimento
influenciar positiva ou negativamente o aluno perante determinados assuntos
conciliar transmissão de conteúdo com o esclarecimento de dúvidas
estimular a participação dos alunos
dar retorno pontual aos alunos
corrigir provas e trabalhos
acompanhar individualmente cada aluno
dar condições para que o aluno desenvolva o seu raciocínio de forma lógica e coerente
dirimir as dúvidas que o estudante encontra
suscitar o debate a fim de promover e propiciar o aprendizado
corrigir todos os trabalhos, <i>chats</i> e provas realizadas
postar informações e fazer questionamentos
ter conhecimento sobre o assunto discutido
acrescentar suas experiências vivenciadas no assunto em questão
estimular os demais participantes
facilitar ao máximo a transmissão de conteúdos
contribuir para a compreensão e foco nos assunto que estão sendo estudados
acreditar no processo de ensino a distância
saber das dificuldades de aprendizado na EAD
conhecer o conteúdo da disciplina
ter um bom conhecimento lógico-matemático e de português
ter domínio e clareza de escrita
dar condições para que o aluno desenvolva o seu raciocínio de forma lógica e coerente
estimular os alunos a pesquisar as respostas
estar disponível para responder as dúvidas dos alunos
sentir confortável para passar o conhecimento para os alunos
ter conhecimento não só acadêmico sobre o curso em que está atuando, mas experiências de atuação na área
dominar o conteúdo
fazer acompanhamento semanal de cada aluno
fazer atendimento personalizado
estabelecer uma ligação com a sua turma
incentivar os alunos
tirar dúvidas
indicar livros
procurar dar exemplos para auxiliar o entendimento do conteúdo
guiar o aluno
discutir o conteúdo
elaborar tarefas e listas de exercícios
esclarecer dúvidas
estimular a discussão em equipe
compartilhar experiências com os alunos
incentivar
conscientizar
enviar e receber documentos
fazer o controle das entregas de exercícios
organizar as atividades de acordo com o calendário do curso
enviar atividades
verificar, corrigir e atualizar dados dos alunos
fazer relatórios das atividades
resgatar alunos atrasados
participar de reuniões com supervisores

cumprir as normas do curso
estar sempre presente no AVA e no polo
controlar a participação dos alunos
procurar soluções
cumprir as normas na íntegra
colocar o aluno a par das atividades e dos trabalhos
resolver os problemas dos alunos
direcionar atividades no polo
estar a disposição dos alunos
estar a disposição dos alunos
atender os alunos
seguir as normas do curso
contribuir para o processo de avaliação do curso
estar preparado para a atividade de tutoria
determinar e respeitar os prazos
avisar os alunos com relação a tarefa, o prazo das atividades, o acesso ao ambiente
atentar ao cronograma das disciplinas
participar de reuniões semanais
dar ritmo ao curso
cobrar ações
participar sempre que solicitado, de cursos, treinamentos, reuniões, viagens
estar atualizado
participar de formação continuada
estar sempre atrás de informação e atualização
ser autônomo
ser proativo
ser pesquisador
romper os limites do novo
conhecer a modalidade EaD
ser incentivador e motivador
ser disciplinado
atuar com afetividade
exercer a tutoria em cursos afins a área de formação inicial
cumprir a carga horária
ter conhecimento de sua função
ter afeto
ter muita paciência
ter o espírito de investigar
ser uma pessoa ativa e dinâmica
ter uma visão totalmente aberta
ser paciente
ser participativo e ativo
ser dedicado
ser professor
ser muito comprometido
ser um facilitador
ser autodidata
ser aberto e flexível
<b>REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA</b>
manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógico do curso
estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação
participar ativamente da prática pedagógica
contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem

contribuir para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico
mediar o processo pedagógico
esclarecer dúvidas através de fóruns de discussão pela <i>internet</i> , pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros
promover espaços de construção coletiva de conhecimento
selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos
participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes
atender os estudantes nos polos, em horários preestabelecidos
conhecer o projeto pedagógico do curso
conhecer o material didático do curso
conhecer e dominar o conteúdo específico da(s) disciplina(s) ou curso sob sua responsabilidade
auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo
fomentar o hábito da pesquisa
esclarecer dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis
participar de momentos presenciais obrigatórios
ser dinâmico
ter uma visão crítica e global
<b>RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 26/2009</b>
mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas
estabelecer contato permanente com os alunos
mediar as atividades docentes
apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes
colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes
apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação das avaliações
participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável
acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso
manter regularidade de acesso ao AVA
dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo 24 (vinte e quatro) horas
elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria
participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino

## **APÊNDICE B – Editais de seleção de tutores UAB das IPES brasileiras.**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO TOCANTINS. Edital UAB nº 007 de 6 de janeiro de 2014. Palmas, 2014. Disponível em:

<[http://concursos.unitins.br/concursos/download/arquivos/\[635246286138355000\]Edital%20Tutores%20%20-%20UAB%20-%20%20janeiro%20de%202014.pdf](http://concursos.unitins.br/concursos/download/arquivos/[635246286138355000]Edital%20Tutores%20%20-%20UAB%20-%20%20janeiro%20de%202014.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2015.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Edital PREG nº 103, de 25 de junho de 2014. Campo Grande, 2014. Disponível em: <<http://www.ead.ufms.br/wordpress/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Edital PREG nº 102, de 25 de junho de 2014. Campo Grande, 2014. Disponível em: <http://www.ead.ufms.br/wordpress/>. Acesso em: 10 jul. 2015.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Edital nº 001/2013/DIRET/REITORIA de 18 de maio de 2013. Porto Velho, 2013. Disponível em: <[http://www.unir.br/noticias\\_arquivos/8464\\_edital\\_tutores\\_dired\\_2013\\_25052013.pdf](http://www.unir.br/noticias_arquivos/8464_edital_tutores_dired_2013_25052013.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Edital nº 07/2014, de 3 de abril de 2014. Processo de seleção simplificada para bolsista de tutoria presencial no âmbito do Sistema UAB. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.ead.unb.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Edital nº 31/2012, s/d. Seleção de tutores a distância. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.ead.unb.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Edital nº 03, de 29 de novembro de 2013. Processo seletivo simplificado de tutores a distância. Salvador, 2013. Disponível em: <<http://www.campusvirtual.uneb.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Edital de seleção EaD nº 006 CEPEAD/NEAD/FaE/UEMG/2013, de 11 de outubro de 2013. Processo simplificado de seleção de tutores a distância – Curso de licenciatura em Pedagogia EaD/FaE/UEMG/UAB. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://www.uemg.br/ead/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Edital CEaD/UDESC nº 007, 2 de abril de 2014. Processo seletivo simplificado para seleção de tutores. Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://www.cead.udesc.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO. Edital nº 005/2014 – DEAD/UNEMAT, de 27 de maio de 2014. Seleção de tutores presenciais para atuarem nos polos de apoio presencial da UAB em 2014. Cáceres, 2014. Disponível em: <<http://ead1.uems.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Edital nº 51 de 1º de novembro de 2011. Processo seletivo para o cadastro de reserva para atuar como tutor no programa Universidade Aberta do Brasil (UAB/MEC). Belém, 2011. Disponível em: <<http://www.uepa.br/portal/downloads/Edital51.2011.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. Chamada Pública 2013, de 30 de julho de 2013. Seleção de profissionais para atuar em equipe multidisciplinar visando a oferta dos cursos de graduação em Pedagogia e em Letras/Português na modalidade a distância (semipresencial). Feira de Santana, 2013. Disponível em: <<http://www.uefs.br/portal>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Edital nº 005/2014-UAB-UEM, de 13 de janeiro de 2014. Maringá, 2014. Disponível em: <<http://www.nead.uem.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Edital nº 059/2013-UAB-UEM, de 1º de outubro de 2013. Maringá, 2013. Disponível em: <<http://www.nead.uem.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. Edital nº 1 de 26 de julho de 2013. Processo seletivo simplificado para a função de tutor a distância em cursos de graduação do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Montes Claros, 2013. Disponível em: <<http://www.ead.unimontes.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Edital nº 080/13-UEPG/NUTEAD/UAB, de 1º de outubro de 2013. . Processo seletivo de bolsistas UAB/CAPES – Licenciatura em Pedagogia – Tutores a distância. Ponta Grossa, 2013. Disponível em: <<http://www.nutead.org/site/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Edital nº 105/13-UEPG/NUTEAD/UAB, de 5 de novembro de 2013. Processo seletivo de bolsistas UAB/FNDE – Tutor presencial. Ponta Grossa, 2013. Disponível em: <<http://www.nutead.org/site/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. Edital UESC nº 096, de 6 de julho de 2010. Seleção pública para tutores a distância do curso de graduação Pedagogia, modalidade a distância da UESC. Ilhéus, 2010. Disponível em: <<http://www.uesc.br/ead/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Chamada pública nº 29/2014 – UAB/UECE, de 9 de julho de 2014. Chamada pública para ocupação de vagas e cadastro de reserva de tutores presencial e a distância para os cursos do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UECE. Fortaleza, 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/sate/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. Edital nº 16/2012-  
UAB/UNICENTRO, de 14 de junho de 2012. Guarapuava, 2012. Disponível em:  
<<http://sites.unicentro.br/uab/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. Edital NEAD/UESPI/UAB nº 08/2013, de 1º de agosto de 2013. Processo seletivo simplificado para provimento de vagas no cargo de tutor a distância do curso de licenciatura plena em Pedagogia. Teresina, 2013. Disponível em:  
><http://siteead.uespi.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. Edital nº 074/2011, de 2 de setembro de 2011. Seleção para tutores virtuais/presenciais. Vitória da Conquista, 2011. Disponível em: <<http://www.uabuesb.com.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Edital de abertura PROGRAD nº 29, de 11 de junho de 2014. Processo seletivo simplificado para vaga de tutor presencial da educação a distância da UFGD. Dourados, 2014. Disponível em:  
<<http://portalead.ufgd.edu.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Edital de abertura PROGRAD nº 23, de 20 de maio de 2013. Processo seletivo simplificado para vaga de tutores a distância e professores formadores para atuação no segundo semestre de 2013. Dourados, 2013. Disponível em: <<http://portalead.ufgd.edu.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Edital nº 02/2014, de 17 de julho de 2014. Processo seletivo simplificado para tutor presencial e cadastro de reserva de cursos da UFPB Virtual. João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://portal.virtual.ufpb.br/wordpress/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Edital nº 03/2014, de 17 de julho de 2014. Processo seletivo simplificado para tutor a distância e cadastro de reserva de cursos da UFPB Virtual. João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://portal.virtual.ufpb.br/wordpress/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Edital nº 061 de 23 de dezembro de 2013. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/ead/site/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Chamada pública nº01/2014 – CIED/UFAL, de 8 de maio de 2014. Maceió, 2014. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/cied>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Edital CEAD/UNIFAL-MG nº08 de 16 de agosto de 2013. Processo de seleção de tutores para o curso de Pedagogia. Alfenas, 2013. Disponível em: <<http://ead.unifal-mg.edu.br/cead/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Edital nº 037 de 5 de novembro de 2012. Edital de seleção de tutor para o curso de Pedagogia, na modalidade a distância. Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <<http://www.cead.ufjf.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Edital CEAD nº 07, de 10 de março de 2014. Dispõe sobre as normas de seleção de tutores presenciais para atuação nos polos de apoio presencial dos cursos de graduação em Administração Pública, Filosofia, Letras/Português, Letras/Inglês e Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal de Lavras. Lavras, 2014. Disponível em: <<http://www.ceaduab.ufla.br/sisgap/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Edital CEAD nº 08, de 10 de março de 2014. Dispõe sobre as normas de seleção de tutores a distância para atuação nos cursos de graduação em Filosofia, Letras/Português, Letras/Inglês e Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal de Lavras, visando atuação nas disciplinas de Estágio Supervisionado, ofertadas em 2014 e 2015. Lavras, 2014. Disponível em: <<http://www.ceaduab.ufla.br/sisgap/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Chama pública para seleção de tutor presencial – Polo Alto Araguaia, de 17 de junho de 2014. Cuiabá, 2014. Disponível em: <<http://www.uab.ufmt.br/principal>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Convocação para seleção de tutores, de 29 de outubro de 2013. Cuiabá, 2013. Disponível em: <<http://www.uab.ufmt.br/principal>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Edital de seleção de tutores CEAD/UFOP nº 10, de 24 de junho de 2013. Dispõe sobre o processo de seleção de tutor presencial e tutor a distância para atuar nos cursos de licenciatura em Matemática e licenciatura em Pedagogia, oferecidos pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e vinculados ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ouro Preto, 2013. Disponível em: <<http://www.cead.ufop.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Edital nº 18/2014, s/d. Seleção para tutoria a distância do curso de Pedagogia UAB/UFMS na modalidade a distância. Santa Maria, 2014. Disponível em: <[http://nte.ufsm.br/moodle2\\_UAB/](http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/)>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Edital nº 01, de 19 de fevereiro de 2014. Processo seletivo de bolsistas UAB/CAPEs – Tutoria presencial. São Carlos, 2014. Disponível em: <<http://www.sead.ufscar.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. Edital nº 35 de 30 de julho de 2015. Processo de seleção de tutores para o curso de Pedagogia, na modalidade a distância – Cadastro de reserva. São João Del Rei, 2014. Disponível em: <<http://www.nead.ufsj.edu.br/portal/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Chamada pública nº 01 de 20 de abril de 2011. Processo seletivo simplificado para contratação de tutores a distância e presenciais

temporários. Uberlândia, 2011. Disponível em: <<http://www.cead.ufu.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Edital nº 01 do Instituto Universidade Virtual – UFC Virtual, de 6 de maio de 2013. Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www2.virtual.ufc.br/portal2/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Edital nº 01/2014 da Coordenação do curso de licenciatura em Pedagogia a distância, de 11 de dezembro de 2014. Fortaleza, 2014. Disponível em: <<http://www2.virtual.ufc.br/portal2/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO. Edital nº 19 de 12 de julho de 2014. Edital de seleção de tutores presenciais e a distância, para provimento das vagas existentes e para formação de cadastro de reserva, para o curso de Pedagogia – licenciatura plena séries iniciais do Ensino Fundamental no modalidade a distância – UAB/CAPES. Vitória, 2014. Disponível em: <<http://www.neaad.ufes.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Seleção do Professor-Tutor para o curso de licenciatura em Pedagogia – modalidade a distância, s/d. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www4.unirio.br/cead/index.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Edital nº 066/2013 – PROGRAD/CIPEAD, de 27 de junho de 2013. Edital de chamada para seleção de tutores a distância para atuar no curso de Pedagogia EaD, do Setor de Educação da UFPR. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://www.cipead.ufpr.br/v2/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Edital nº 067/2013 – PROGRAD/CIPEAD, de 27 de junho de 2013. Edital de chamada para seleção do tutor presencial –Polos de Barretos-SP, Peruíbe-SP, Paranaguá-PR. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://www.cipead.ufpr.br/v2/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI. Edital nº 20/2013-CEAD/UFPI, de 20 de novembro de 2013. Teresina, 2013. Disponível em: <<http://www.cead.ufpi.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Edital nº 19/2014-SEDIS, de 30 de maio de 2014. Regulamenta o processo de seleção para cadastro de reserva de tutores a distância dos componentes curriculares em oferta a partir do período letivo 2014.1, para os cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância da UFRN e dá outras providências. Natal, 2014. Disponível em: <<http://www.sedis.ufrn.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Edital Único, de 25 de julho de 2008. Seleção de tutor bolsista Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura modalidade a distância. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/sead>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Edital nº 37, de 4 de julho de 2014. Seleção de tutor bolsista a distância. Rio Grande, 2014. Disponível em: <<http://www.sead.furg.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Edital nº 03, de 25 de março de 2014. Processo seletivo de tutores presenciais. Petrolina, 2014. Disponível em: <<http://www.sead.univasf.edu.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Edital nº 04, de 25 de março de 2014. Processo seletivo de tutores a distância. Petrolina, 2014. Disponível em: <<http://www.sead.univasf.edu.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Edital nº 02/2014, de 25 de junho de 2014. Seleção pública para tutor presencial. Recife, 2014. Disponível em: <<http://www.ead.ufrpe.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Edital nº 04/2013, de 25 de setembro de 2013. Seleção pública para professor pesquisador e tutor. Recife, 2013. Disponível em: <<http://www.ead.ufrpe.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Edital nº 05/2013, de 29 de julho de 2013. Pelotas, 2013. Disponível em: <<http://cead.ufpel.edu.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

## **ANEXO A – Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009**



### **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO CONSELHO DELIBERATIVO**

#### **RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 26, DE 5 DE JUNHO DE 2009**

Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009.

#### **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

Constituição Federal de 1988, artigos 205, 206, 211 e 214;  
Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996;  
Lei nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001;  
Lei nº. 11.768, de 14 de agosto de 2008;  
Lei nº. 11.273, de 6 de fevereiro de 2006;  
Lei nº. 11.897, de 30 de dezembro de 2008;  
Lei nº. 11.502, de 11 de julho de 2007;  
Decreto nº. 5.800, de 8 de junho de 2006;  
Edital SEED/MEC nº. 1/2006.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNDE**, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo Artigo 14 do Decreto nº. 6.319, de 20 de dezembro de 2007, republicado no DOU de 2 de abril de 2008, e os artigos 3º, 5º e 6º do anexo da Resolução/CD/FNDE nº. 31, de 30 de setembro de 2003,

**CONSIDERANDO** o Artigo 211 da Constituição Federal, que estabelece regime de cooperação para a organização dos sistemas de ensino pela União, pelo Distrito Federal, pelos Estados e pelos Municípios;

**CONSIDERANDO** o Artigo 214 da Constituição Federal, que estabelece o Plano Nacional de Educação com a finalidade de elevar o nível da qualidade do ensino no País;

**CONSIDERANDO** o Plano Nacional de Educação, estabelecido pela Lei nº. 10.172/2001, que define a meta de garantir que, i) até o ano de 2010, 70% dos professores da educação básica tenham formação em nível superior exigida para a docência, em todos os níveis e

modalidades, e ii) que, até o ano de 2011, 30% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos estejam matriculados em cursos superiores;

**CONSIDERANDO** a Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participante de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

**CONSIDERANDO** que os resultados recentes da avaliação de desempenho dos estudantes realizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB estão aquém dos patamares desejáveis;

**CONSIDERANDO** a necessidade e relevância de promover a formação inicial e continuada dos docentes que atuam na educação básica; e

**CONSIDERANDO** a necessidade de estabelecer orientações e diretrizes para a concessão de bolsas, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituído pelo Decreto no. 5.800, de 8 de junho de 2006,

#### **RESOLVE, “AD REFERENDUM”:**

Art. 1º Aprovar os critérios e as normas para o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), a partir do exercício de 2009.

#### **I – DO SISTEMA UAB E SEUS PARTICIPANTES**

Art. 2º O Sistema UAB, instituído pelo Decreto nº 5.800/2006, tem por finalidade expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País, por meio do desenvolvimento de programas e de cursos na modalidade de educação a distância, nos termos do parágrafo 2º do Art. 1º da Lei nº. 11.502/2007.

Art. 3º O Sistema UAB cumprirá suas finalidades e objetivos socioeducacionais em regime de colaboração da União com entes federativos, obedecendo às seguintes diretrizes:

- I - oferecer, prioritariamente, cursos de nível superior de formação inicial e continuada para professores da educação básica;
- II - oferecer cursos de nível superior para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - oferecer cursos de nível superior nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Art. 4º São agentes do Sistema UAB:

- I - a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), gestora do Sistema UAB, com o apoio da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e em colaboração com a Secretaria de Educação Básica (SEB), a Secretaria de

Educação Superior (SESu), a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e a Secretaria de Educação Especial (SEESP) do Ministério da Educação, articuladoras do Sistema;

II - o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão responsável pelo pagamento de bolsas no âmbito do Sistema;

III - as instituições públicas de ensino superior (IPES) vinculadas ao Sistema UAB, responsáveis pela oferta de cursos e programas de educação superior a distância; e

IV - Estados e Municípios, responsáveis pela implantação de pólos de apoio presencial do Sistema UAB.

Art. 5º São competências e responsabilidades dos agentes integrantes do Sistema UAB:

I – da *Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC)*:

a) instituir Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Sistema UAB, designada por Portaria;

b) colaborar, em conjunto com as secretarias do MEC e com os demais agentes integrantes do Sistema UAB mencionados no artigo anterior, para a organização e divulgação do cadastro dos cursistas e beneficiários das bolsas de que trata esta Resolução (tutores, professores, pesquisadores, coordenadores de pólos, coordenadores da UAB, coordenadores de curso e coordenadores de tutores nas instituições públicas de ensino superior);

c) instituir orientações às atribuições e obrigações relativas às funções previstas para os bolsistas;

d) definir, em conformidade com as diretrizes do Sistema UAB e as Leis nº. 11.273/2006 e nº. 11.502/2007, os critérios a serem aplicados pelas IPES e pelos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na seleção dos bolsistas, de acordo com o Art. 6º desta Resolução;

e) fornecer ao FNDE/MEC as metas anuais do Sistema UAB e sua respectiva previsão de desembolso, bem como a estimativa da distribuição mensal de tais metas e dos recursos financeiros destinados ao pagamento de bolsas;

f) monitorar, analisar e registrar mensalmente os Relatórios de Ocorrências encaminhados pelas IPES, relativos à permanência, interrupção ou cancelamento do pagamento das bolsas;

g) encaminhar ao FNDE/MEC, por meio do Sistema de Gestão de Bolsas (SGB), sistema informatizado específico para pagamento das bolsas, os cadastros dos bolsistas, contendo os seguintes dados: número da Carteira de Identidade (RG), número do registro no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), nome da mãe, data de nascimento, endereço residencial ou profissional, com indicação do bairro, cidade e estado, número do Código de Endereçamento Postal (CEP) e nome e número da agência do Banco do Brasil S/A onde os recursos deverão ser creditados;

h) instituir, por Portaria do dirigente, o gestor responsável por efetivar a certificação digital dos cadastros e das autorizações para pagamento de bolsas a serem encaminhadas ao FNDE/MEC;

i) encaminhar ao FNDE/MEC, por meio do SGB, as solicitações de alteração cadastral e a relação mensal de beneficiários das bolsas e seus respectivos pagamentos, autorizados por certificação digital;

j) solicitar oficialmente ao FNDE/MEC a interrupção ou cancelamento do pagamento de bolsas ou a substituição do beneficiário, quando for o caso;

k) notificar o bolsista em caso de restituição de valores recebidos indevidamente;



- l) coordenar, acompanhar e monitorar a concessão de bolsas no âmbito do Sistema UAB, por meio de sistemas informatizados específicos e de instrumentos que considerar apropriados para o acompanhamento e avaliação da consecução das metas físicas do Sistema; e
- m) informar tempestivamente ao FNDE/MEC sobre quaisquer anormalidades que possam ocorrer no decorrer do cumprimento desta Resolução;

**II- do *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC)*:**

- a) elaborar, em comum acordo com a CAPES/MEC, atos normativos relativos à concessão e pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema UAB;
- b) providenciar a abertura, no Banco do Brasil S/A, em agência indicada pelo bolsista, da conta-benefício específica para cada um dos beneficiários cujos cadastros pessoais lhe sejam encaminhados pela CAPES/MEC por intermédio do SGB;
- c) efetivar o pagamento mensal das bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema UAB, depois de atendidas, pela CAPES/MEC, as obrigações estabelecidas nesta Resolução;
- d) monitorar o pagamento de bolsas junto ao Banco do Brasil S/A;
- e) suspender o pagamento das bolsas sempre que ocorrerem situações que motivem ou justifiquem a medida, inclusive por solicitação da CAPES/MEC;
- f) prestar informações à CAPES/MEC sempre que solicitadas;
- g) divulgar informações sobre o pagamento das bolsas no endereço [www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br); e
- h) notificar o bolsista em caso de restituição de valores recebidos indevidamente.

**III- das *IPES vinculadas ao Sistema UAB*, que serão responsáveis por:**

- a) atendidas as exigências do art. 3º desta Resolução e de acordo com os critérios definidos pela CAPES/MEC, selecionar os tutores, professores, pesquisadores, coordenadores do Sistema UAB, coordenadores de curso, coordenadores de tutoria e coordenadores de pólo que receberão bolsas de estudo e pesquisa com base nas Leis no. 11.273/2006 e nº 11.502/2007 e nas normas desta Resolução;
- b) cadastrar e manter atualizados os dados pessoais e acadêmicos dos cursistas aprovados em processo seletivo;
- c) indicar os tutores, professores, pesquisadores, coordenadores da UAB, coordenadores de curso e coordenadores de tutoria que serão beneficiários de bolsas do Sistema UAB;
- d) cadastrar e manter atualizados os dados pessoais e acadêmicos dos professores, pesquisadores, coordenadores e tutores;
- e) encaminhar à Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Sistema UAB, 30 (trinta) dias antes do início do semestre letivo, a relação dos professores, pesquisadores coordenadores e tutores que participarão dos estudos e pesquisas no âmbito do Sistema UAB;
- f) encaminhar à Coordenação Geral de Supervisão e Fomento da Direção de Educação a Distância da CAPES/MEC (CGSF/DED/CAPES/MEC), até o primeiro dia útil do mês seguinte, Relatório de Ocorrências que indique a permanência, interrupção ou cancelamento do pagamento das bolsas;
- g) enviar à CGSF/DED/CAPES/MEC, por meio do SGB, as solicitações mensais de pagamento de bolsas para os professores, pesquisadores e tutores, bem como para os coordenadores que tiveram suas atividades confirmadas;
- h) manter os registros das informações necessárias ao adequado controle do curso, bem como o Termo de Compromisso e a frequência dos professores pesquisadores e tutores das IPES, para verificação periódica do Ministério da Educação;
- i) indicar professor responsável pelo curso para atestar as informações prestadas;

- j) realizar o processo de supervisão e monitoramento das atividades dos bolsistas descritas no Manual de Atividades dos Bolsistas (ANEXO I), utilizando-o como referência para a realização da autorização e/ou suspensão do pagamento de bolsas por meio do SGB; e
- k) encaminhar as Fichas de Cadastro de Bolsista (Anexo III), mediante ofício do dirigente da instituição à CGSF/DED/CAPES/MEC.

**IV – dos *Estados e Municípios proponentes de pólos de educação a distância*:**

- a) indicar, para a função de coordenador de pólo, professores da rede pública de ensino que atendam aos requisitos da Lei no. 11.273/2006 e às normas desta Resolução.

Art. 6º A seleção dos beneficiários das bolsas prevista nas letras “a” dos incisos III e IV do Art. 5º da presente Resolução será precedida de ampla divulgação, tornando públicos os critérios de seleção dos interessados, que devem necessariamente atender aos seguintes requisitos:

- I - estar disponível para cumprir as atividades, de acordo com as diretrizes do Sistema; e
- II - cumprir com os requisitos exigidos para o exercício das diferentes funções.

**II – DAS BOLSAS**

Art. 7º As bolsas de estudo e pesquisa de que trata essa Resolução serão concedidas aos participantes de projetos de cursos superiores a distância para a formação inicial e continuada no âmbito do Sistema UAB.

§ 1º As bolsas serão concedidas pela CAPES/MEC e pagas pelo FNDE/MEC diretamente aos beneficiários, por meio de crédito em conta-benefício aberta em agência do Banco do Brasil S/A, indicada especificamente para esse fim e mediante a assinatura, pelo bolsista, de Termo de Compromisso (Anexo II) em que constem, dentre outros:

I - autorização para o FNDE/MEC, conforme o caso, bloquear ou estornar valores creditados na conta-benefício, mediante solicitação direta ao Banco do Brasil S/A, ou proceder ao desconto nos pagamentos subsequentes, nas seguintes situações:

- a) ocorrência de depósitos indevidos;
- b) determinação do Poder Judiciário ou requisição do Ministério Público; e
- c) constatação de irregularidades na comprovação da frequência do bolsista.
- d) constatação de incorreções nas informações cadastrais do bolsista;

II - obrigação do bolsista de, inexistindo saldo suficiente na conta-benefício e não havendo pagamentos futuros a serem efetuados, restituir ao FNDE/MEC, no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data do recebimento da notificação, os valores creditados indevidamente ou objeto de irregularidade constatada, na forma prevista no Art. 22 desta Resolução.

§ 2º O período de duração das bolsas será de até 4 (quatro) anos, podendo ser concedida por tempo inferior ou mesmo sofrer interrupção, desde que justificada.

Art. 8º As despesas com a execução das ações previstas nesta Resolução correrão por conta de dotação orçamentária consignada anualmente à CAPES/MEC e transferida ao FNDE/MEC, observando limites de movimentação, empenho, pagamento da programação orçamentária e financeira anual.

### **III – DO PAGAMENTO DE BOLSAS E DA ABERTURA E MOVIMENTAÇÃO DAS CONTAS- BENEFÍCIO**

Art. 9º A título de bolsa, o FNDE pagará mensalmente a cada beneficiário os seguintes valores:

**I - Coordenador/Coordenador-adjunto da UAB:** professor ou pesquisador indicado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de coordenação e apoio aos pólos presenciais e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema, desde que comprove a experiência de, no mínimo, três anos de magistério superior. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais) mensais, enquanto exercer a função, de acordo com o Artigo 2º Inciso IV da Lei No 11.273/2006 (Coordenador/Coordenador Adjunto I). Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou a vinculação a programa de pós-graduação de mestrado ou doutorado, receberá bolsa no valor de R\$ 900,00 (novecentos reais) mensais, de acordo com o Artigo 2º Inciso III da Lei No 11.273/2006 (nova redação dada pela lei 11.502 de 2007 artigo 4º) e ficará vinculado como Coordenador/Coordenador Adjunto II.

**II - Coordenador de curso nas instituições públicas de ensino superior (IPES):** professor ou pesquisador designado/indicado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de coordenação de curso implantado no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, desde que comprove a experiência de, no mínimo, três anos de magistério superior. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais) mensais, enquanto exercer a função, de acordo com o Artigo 2º Inciso IV da Lei No 11.273/2006 (Coordenador de Curso I). Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou a vinculação a programa de pós-graduação de mestrado ou doutorado, receberá bolsa no valor de R\$ 900,00 (novecentos reais) mensais, de acordo com o Artigo 2º Inciso III da Lei No 11.273/2006 (nova redação dada pela lei 11.502 de 2007 artigo 4º) e ficará vinculado como Coordenador de Curso II.

**III - Coordenador de tutoria nas instituições públicas de ensino superior (IPES):** professor ou pesquisador designado/indicado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de coordenação de tutores dos cursos implantados no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, desde que comprove a experiência de, no mínimo, três anos de magistério superior. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais) mensais, enquanto exercer a função, de acordo com o Artigo 2º Inciso IV da Lei No 11.273/2006 (Coordenador de Tutoria I). Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou a vinculação a programa de pós-graduação, de mestrado ou doutorado, receberá bolsa no valor de R\$ 900,00 (novecentos reais) mensais, de acordo com o Artigo 2º Inciso III da Lei No 11.273/2006 (nova redação dada pela lei 11.502 de 2007 artigo 4º) e ficará vinculado como Coordenador de Tutoria II

**IV - Professor-pesquisador:** professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB, sendo exigida experiência de 03 (três) anos no magistério superior. O valor da

bolsa a ser concedida é de R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais) mensais, enquanto exercer a função, de acordo com o Artigo 2º Inciso IV da Lei No 11.273/2006 (Professor/Pesquisador I). Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou vinculação a programa de pós-graduação, de mestrado ou doutorado, receberá bolsa no valor de R\$ 900,00 (novecentos reais) mensais, de acordo com o Artigo 2º Inciso III da Lei No 11.273/2006 (nova redação dada pela lei 11.502 de 2007 artigo 4º) e ficará vinculado como Professor/Pesquisador II.

V - **Tutor:** profissional selecionado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 600,00 (seiscentos reais) mensais, enquanto exercer a função. Cabe às IPES determinar, nos processos seletivos de Tutoria, as atividades a serem desenvolvidas para a execução dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos.

VI - **Coordenador de pólo:** professor da rede pública, graduado e com, no mínimo, 3 (três) anos em magistério na educação básica ou superior, responsável pela coordenação do pólo de apoio presencial. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 900,00 (novecentos reais) mensais, enquanto exercer a função.

§1º Os bolsistas do Sistema UAB somente farão jus ao recebimento de uma bolsa por período, mesmo que venham a exercer mais de uma função no âmbito do Sistema UAB.

§2º O recebimento de qualquer um dos tipos de bolsa de que trata este artigo vinculará o participante ao Sistema UAB.

§3º Será vedado o pagamento de bolsas pelo Sistema UAB ao participante que possuir vinculação a outro programa de bolsa de estudo cujo pagamento tenha por base a Lei No. 11.273/2006 e a Lei 11.502/2007.

Art. 10. Para que seja efetuado o pagamento das bolsas aos beneficiários, a Comissão de Acompanhamento supervisionará as solicitações emitidas pelas IPES contendo as relações de professores/pesquisadores, tutores e dos coordenadores que tiveram suas atividades confirmadas; em seguida, a CAPES/MEC encaminhará ao FNDE/MEC, por meio do SGB, a autorização mensal de pagamento de bolsas do Sistema UAB, que deverá ser digitalmente certificada e discriminar todos os beneficiários e respectivos pagamentos.

§1º O pagamento das bolsas fica condicionado ao envio da ficha cadastral do bolsista pela IPES, conforme Anexo III desta Resolução.

§2º As ocorrências mensais relatadas pelas IPES farão parte do processo de liberação do pagamento, após aprovação pela CAPES/MEC.

Art. 11. O pagamento das bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema UAB dar-se-á pela transferência direta dos recursos aos beneficiários, por meio de depósito em conta-benefício específica, aberta pelo FNDE em agência do Banco do Brasil S/A indicada pelo bolsista entre aquelas cadastradas no SGB.

Parágrafo único. As contas-benefício de que trata este artigo ficarão bloqueadas até que o bolsista compareça à agência bancária e proceda à entrega e à chancela dos documentos necessários à movimentação dos créditos, de acordo com as normas bancárias vigentes, e, ainda, efetue o cadastramento de sua senha pessoal e retire o cartão magnético destinado ao saque dos valores depositados a título de bolsa.

Art. 12. As contas-benefício depositárias dos valores das bolsas são isentas do pagamento de tarifas bancárias sobre a sua manutenção e movimentação, conforme previsto no Acordo de Cooperação Mútua firmado entre o FNDE/MEC e o Banco do Brasil S/A.

Parágrafo único. A isenção de tarifas abrange o fornecimento de um único cartão magnético, a realização de saques e a consulta a saldos e extratos da conta-benefício.

Art. 13. Os saques e a consulta a saldos e extratos deverão ocorrer exclusivamente por meio de cartão magnético, nos terminais de auto-atendimento do Banco do Brasil S/A ou de seus correspondentes bancários, mediante a utilização de senha pessoal e intransferível.

Parágrafo único. O Banco não fornecerá talonário de cheques aos bolsistas, podendo ainda restringir o número de saques, de depósitos e de consultas a saldos e extratos.

Art. 14. Excepcionalmente, quando os múltiplos de valores estabelecidos para saques nos terminais de auto-atendimento forem incompatíveis com os valores dos saques a serem efetuados pelos bolsistas o banco acatará saques e consultas nos caixas convencionais mantidos em suas agências bancárias.

Art. 15. O bolsista que efetuar movimentação de sua conta-benefício em desacordo com o estabelecido nesta Resolução ou solicitar a emissão de segunda via do cartão magnético, ficará sujeito ao pagamento das correspondentes tarifas bancárias.

Art. 16. Os créditos não sacados pelos bolsistas no prazo de dois anos após a data do respectivo depósito serão revertidos pelo Banco em favor do FNDE/MEC, que não se obrigará a novo pagamento sem que haja solicitação formal do beneficiário, acompanhada da competente justificativa e da anuência dos gestores do Sistema.

Art. 17. Ao FNDE, observadas as condições estabelecidas no inciso I do Art. 7º desta Resolução, é facultado estornar ou bloquear, conforme o caso, valores creditados na conta-benefício do bolsista, mediante solicitação direta ao Banco do Brasil S/A, ou proceder aos descontos nos pagamentos futuros.

Art. 18. Inexistindo saldo suficiente na conta-benefício do bolsista para efetivar o estorno ou o bloqueio de que trata o parágrafo anterior e não havendo previsão de pagamento a ser efetuado, o bolsista ficará obrigado a restituir os recursos ao FNDE, no prazo de 15 (quinze) dias a contar da data do recebimento da notificação, na forma prevista no Art. 22.

Art. 19. Sendo identificadas incorreções nos dados cadastrais da conta-benefício é facultado ao FNDE adotar providências junto ao Banco do Brasil S/A, visando a regularização da situação, independentemente de autorização do bolsista.

#### **IV – DAS OBRIGAÇÕES E DOS DEVERES DOS BOLSISTAS**

Art. 20. Os direitos e obrigações dos beneficiários são os constantes do Anexo I da presente Resolução.

Parágrafo único. O descumprimento de qualquer das obrigações por parte do bolsista implicará na imediata suspensão dos pagamentos de bolsas a ele destinados, temporária ou definitivamente, dependendo do caso.

#### **V – DA SUSPENSÃO DOS PAGAMENTOS E REVERSÃO DOS VALORES**

Art. 21. O FNDE fica autorizado a suspender ou cancelar o pagamento da bolsa quando:

- I - houver a substituição do bolsista ou o cancelamento de sua participação no Programa;
- II - forem verificadas irregularidades no exercício das atribuições do bolsista;
- III - forem constatadas incorreções nas informações cadastrais do bolsista; e
- IV - for constatada frequência inferior à estabelecida pelo Programa ou acúmulo indevido de benefícios.

Art. 22. As devoluções de valores decorrentes de pagamento efetuado pelo FNDE a título de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema UAB, independentemente do fato gerador que lhes deram origem, deverão ser efetuadas em agência do Banco do Brasil S/A, mediante utilização da Guia de Recolhimento da União (GRU), disponível no sítio eletrônico [www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br) (no menu “Serviços”), na qual deverão ser indicados o nome e o CPF do bolsista e ainda:

- I – se a devolução ocorrer no mesmo ano do pagamento das bolsas e este não for decorrente de Restos a Pagar inscritos pelo FNDE/MEC, deverão ser utilizados os códigos 153173 no campo “Unidade Gestora”, 15253 no campo “Gestão”, 66666-1 no campo “Código de Recolhimento” e o código 212198009 no campo “Número de Referência” e, ainda, mês e ano a que se refere a bolsa a ser devolvida no campo “Competência”;
- II – se a devolução for decorrente de Restos a Pagar inscritos pelo FNDE/MEC ou de pagamentos de bolsas ocorridos em anos anteriores ao da emissão da GRU, deverão ser utilizados os códigos 153173 no campo “Unidade Gestora”, 15253 no campo “Gestão”, 28850-0 no campo “Código de Recolhimento” e o código 212198009 no campo “Número de Referência” e, ainda, mês e ano a que se refere a bolsa a ser devolvida no campo “Competência”.

Parágrafo único. Para fins do disposto nos incisos I e II deste artigo considera-se ano de pagamento aquele em que foi disponibilizado o respectivo crédito na conta-benefício do bolsista, disponível no sítio eletrônico [www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br).

Art. 23. Incorreções na abertura das contas-benefício ou nos pagamentos das bolsas causadas por informações falseadas, prestadas pelos bolsistas quando de seu cadastro ou pelo gestor do Sistema UAB no ateste da frequência às atividades previstas, implicarão no imediato desligamento do responsável pela falsidade e no impedimento de sua participação em qualquer outro programa de bolsas executado pelo FNDE, no prazo de cinco anos, independentemente de sua responsabilização civil e penal.

Art. 24. O FNDE fica autorizado a suspender ou cancelar o pagamento das bolsas ao beneficiário que, a qualquer tempo, não cumprir com os critérios estabelecidos para o Sistema UAB, de acordo com Art. 20 desta Resolução.

## **VI – DA FISCALIZAÇÃO E DO ACOMPANHAMENTO**

Art. 25. A fiscalização do cumprimento das condições instituídas nesta Resolução por parte das IPES, relativas às obrigações dos beneficiários para que façam jus às bolsas do Sistema UAB, é de competência da CAPES/MEC, por intermédio da Comissão de Acompanhamento, bem como do FNDE e de qualquer órgão do sistema de controle interno e externo da União, mediante a realização de auditorias, de inspeção e de análise da documentação referente à participação dos beneficiários no Sistema.

Art. 26. Os documentos referentes aos critérios de seleção e de execução do Sistema UAB, a relação dos beneficiários e os respectivos valores das bolsas de estudo e pesquisa deverão ser arquivados nas IPES, durante o período de 5 (cinco) anos a contar da data da aprovação da prestação ou tomada de contas do FNDE, e serão de acesso público permanente, ficando à disposição dos órgãos e entidades da administração pública incumbidos da fiscalização e controle do Sistema.

## **VII – DA DENÚNCIA**

Art. 27. Qualquer pessoa, física ou jurídica, poderá denunciar irregularidades identificadas no pagamento de bolsas no âmbito do Sistema UAB, por meio de expediente formal contendo necessariamente:

I. exposição sumária do ato ou fato censurável que possibilite sua perfeita determinação; e II. identificação do responsável pela prática da irregularidade, bem como a data do ocorrido.

§1º Quando a denúncia for apresentada por pessoa física, deverão ser fornecidos o nome legível e o endereço para resposta ou esclarecimento de dúvidas.

§2º Quando o denunciante for pessoa jurídica (partido político, associação civil, entidade sindical, etc), deverá encaminhar cópia de documento que ateste sua constituição jurídica e fornecer, além dos elementos referidos no §1º deste artigo, o endereço da sede da representante.

Art. 28. As denúncias encaminhadas ao FNDE deverão ser dirigidas à Ouvidoria, no seguinte endereço:

I – se por via postal: Ouvidoria FNDE – Setor Bancário Sul – Quadra 02 – Bloco F - Edifício FNDE– 5º andar, Brasília – DF, CEP: 70.070-929;

II – se por via eletrônica, [ouvidoria@fnde.gov.br](mailto:ouvidoria@fnde.gov.br)

Art. 29. Ficam aprovados os formulários que constituem o Anexo I, II e III desta Resolução.

Art. 30. Revoga-se a Resolução CD/FNDE/ no 44, de 29 de dezembro de 2006.

Art. 31. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**FERNANDO HADDAD**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO DELIBERATIVO**

**ANEXO I**

**MANUAL DE ATRIBUIÇÕES DOS BOLSISTAS**

1 - O Pagamento de Bolsa ao Beneficiário será concedido após a comprovação, junto à IPES, das exigências descritas nos itens I a VII do Art 9º desta resolução, de acordo com a função a ser desenvolvida no Sistema UAB.

– o Beneficiário deverá preencher o Termo de Compromisso do Bolsista (Anexo II) e enviá-lo, devidamente assinado, à IPES.

**2 – DAS ATRIBUIÇÕES GERAIS**

**2.1 COORDENADOR UAB**

a) atribuições:

- coordenar as atividades dos cursos ofertados pela Instituição de Ensino, no âmbito do Sistema UAB;
- realizar reuniões periódicas com os coordenadores dos cursos, tendo em vista a gestão de todas as atividades acadêmico-operacionais;
- receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos elaborados pelos coordenadores de curso e coordenadores de pólo;
- participar de grupos de trabalho no âmbito da IPES para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos;
- participar de grupos de trabalho instituído pela UAB, visando o aprimoramento e adequação do Sistema;
- encaminhar relatórios semestrais de acompanhamento e avaliação das atividades dos cursos à UAB /DED/CAPES, ou quando for solicitado;
- realizar cadastramento e controle de bolsistas .
- encaminhar as fichas de cadastro de bolsistas, mediante ofício;
- encaminhar o Termo de Compromisso do Bolsista (Anexo II), devidamente assinado, à UAB/DED/CAPES.
- encaminhar relatório de bolsistas para pagamento, mediante ofício;
- fazer a certificação dos lotes de pagamento de bolsas;
- acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados para o desenvolvimento e oferta dos cursos;
- fazer a prestação de contas dos recursos liberados pelo MEC;

**2.2 COORDENADOR ADJUNTO UAB**

a) atribuições:



- Auxiliar o Coordenador UAB em todas suas atribuições
- participar de grupos de trabalho instituído pela UAB, visando o aprimoramento e adequação do Sistema;
- participar de grupos de trabalho no âmbito da IPES para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos;
- manter arquivo com as informações relativas aos cursos desenvolvidos na IPES no âmbito do Programa UAB;
- verificar “in loco” o bom andamento dos cursos;
- verificar “in loco” a adequação da infraestrutura dos pólos ao objetivos dos cursos, enviando relatórios periódicos a DED/CAPES;
- realizar, em conjunto com os coordenadores de cursos, o planejamento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no programa;
- acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;

### 2.3 COORDENADOR DE CURSO

#### a) atribuições:

- coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso
- participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino
- participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno
- realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador UAB
- acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- verificar “in loco” o bom andamento dos cursos.
- acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de pólo;
- informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento
- auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

### 2.3. COORDENADOR DE TUTORIA

#### a) atribuições:

- participar das atividades de capacitação e atualização;
- acompanhar o planejamento e o desenvolvimento processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- verificar “in loco” o bom andamento dos cursos;
- informar para o coordenador do curso qual a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas;
- acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

## 2.4. PROFESSOR PESQUISADOR

### a) atribuições:

- elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância;
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade a distância
- mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto acadêmico do curso;
- coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina; participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância.
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado.

## 2.5 TUTOR

### a) atribuições:

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;

- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos pólos, em especial na aplicação de avaliações.

## 2.7. COORDENADOR DE PÓLO

### a) atribuições:

- acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do pólo;
- garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infra-estrutura do pólo;
- participar das atividades de capacitação e atualização;
- elaborar e encaminhar à UAB/DED/CAPES, relatório semestral das atividades no pólo, ou quando solicitado;
- elaborar e encaminhar à coordenação do curso, relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no pólo;
- acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância;
- acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no pólo, e a entrega dos materiais didáticos aos alunos;
- zelar pela a infra-estrutura do pólo;
- relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador do curso;
- articular, junto às IPES presentes no pólo de apoio presencial, a distribuição e o uso das instalações do pólo para a realização das atividades dos diversos cursos;
- organizar, junto com as IPES presentes no pólo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades dos alunos no pólo;
- articular-se com o mantenedor do pólo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do pólo;
- receber e prestar informações aos avaliadores externos do MEC.

3- O Coordenador UAB deverá especificar no Campo 7 do ANEXO II as atribuições, direitos e deveres do bolsista segundo a função a ser desenvolvida.

4- Qualquer alteração que incida sobre as informações contidas no ANEXO III de bolsista já cadastrados no Sistema de Gestão de Bolsas - SGB deverá ser realizada por meio de sistema informatizado e constará nos relatórios periódicos enviados à UAB/DED/CAPES pelo Coordenador UAB nas instituições Públicas de Ensino Superior – IPES.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES**  
**DIRETORIA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- UAB**

**ANEXO II**  
**TERMO DE COMPROMISSO DO BOLSISTA**

<b>1. CURSO</b>		
<b>1.2. Função</b>		
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO</b>		
<b>2.1</b> Resolução nº 26/2009 que dispõe sobre a autorização a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil/DED/CAPES/MEC.		
<b>3. IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>3.1</b> Nome		
<b>3.2</b> Nacionalidade	<b>3.3</b> Estado Civil	<b>3.4</b> Profissão
<b>3.5</b> Nº CPF/MF	<b>3.6</b> Nº RG/Org. Exp.	<b>3.7</b> Data de Nascimento
<b>3.8</b> Endereço (logradouro, nº, bairro, cidade, UF e Cep)		<b>3.9</b> Telefones
<b>4. ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA</b>		
<b>4.1</b> Denominação DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		<b>4.2</b> Sigla DED/CAPES
<b>4.3</b> Endereço (logradouro, n.º, bairro, cidade, UF e Cep) Esplanada dos Ministérios, Ministério da Educação - Sobreloja, sala 118 - Brasília, DF, CEP: 70359-970		
<b>4.4</b> Representante Legal ( <i>nome, cargo</i> ) Celso José da Costa – Diretor de Educação a Distância - DED/CAPES/MEC		
<b>5. INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR</b>		
<b>5.1</b> Denominação	<b>5.2</b> Sigla	<b>5.3</b> CNPJ
<b>5.4</b> Endereço (logradouro, n.º, bairro, cidade, UF e Cep)		
<b>5.5</b> Representante Legal ( <i>nome, cargo</i> )		

<b>6. ÓRGÃO PAGADOR</b>		
6.1 Denominação FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO	6.1 Sigla FNDE	6.3 CNPJ 408.416.934-04
<b>6.4 Endereço</b> (logradouro, n.º, bairro, cidade, UF e Cep) SBS, QUADRA 02, BLOCO F - Ed ÁUREA		
6.5 Representante Legal ( <i>nome, cargo</i> ) DANIEL SILVA BALABAN - PRESIDENTE DO FNDE		

<b>7. ATRIBUIÇÕES</b>

Declaro ter ciência dos direitos e das obrigações inerentes à qualidade de bolsista na função de \_\_\_\_\_, e nesse sentido, COMPROMETO-ME a respeitar as cláusulas descritas no item 7.0 das Condições Gerais deste Termo de Compromisso.

Declaro, ainda, sob as penas da lei, que as informações prestadas são a expressão da verdade e que preencho plenamente os requisitos expressos na Lei 11.273/ 2006 e da Lei 11.502/2007, para o recebimento da bolsa e que tenho \_\_\_ anos de experiência no ensino \_\_\_\_\_ e que o recebimento da referida bolsa não constituirá acúmulo de bolsa de estudo ou pesquisa conforme disposto no artigo 1º inciso III da lei 11.273/2006 exceto os casos disciplinados pela portaria conjunta CAPES/CNPQ Número 01 de dezembro de 2007.

Estou ciente, também, que a inobservância dos requisitos citados acima implicará(ão) no cancelamento da(s) bolsa(s), com a restituição integral e imediata dos recursos, de acordo com as regras prevista na Resolução FNDE/CD nº \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.  
Local Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Bolsista

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Coordenador UAB da IPES



**ANEXO 3- FORMULÁRIO DE CADASTRAMENTO DE BOLSISTAS DA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

Dados do Bolsista Obrigatórios		(*) Campos	
1. Data do cadastramento *	_____ / _____ / _____		
2. Nome da Instituição ao qual esta vinculado (SIGLA + NOME) *			
3. Tipo do Curso ao qual esta vinculado *	<input type="checkbox"/> Aperfeiçoamento <input type="checkbox"/> Bacharelado <input type="checkbox"/> Lato Sensu <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Seqüencial <input type="checkbox"/> Tecnólogo <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado		
4. Nome do Curso ao qual esta vinculado *			
5. Se <u>Coordenador de Pólo</u> , nome do Pólo de apoio presencial			
6. Função no Programa-Tipo de Bolsa *	<input type="checkbox"/> Coordenador UAB I - (R\$1.200,00) <input type="checkbox"/> Coordenador UAB II - (R\$ 900,00) <input type="checkbox"/> Suplente UAB I - (R\$1.200,00) <input type="checkbox"/> Suplente UAB II (R\$ 900,00) <input type="checkbox"/> Professor Pesquisador – I (R\$ 1.200,00) <input type="checkbox"/> Professor Pesquisador – II (R\$ 900,00) <input type="checkbox"/> Coordenador de Pólo (R\$ 900,00) <input type="checkbox"/> Coordenador de Tutoria I (R\$ 1.200,00) <input type="checkbox"/> Coordenador de Tutoria II (R\$ 900,00) <input type="checkbox"/> Tutor (R\$ 600,00) <input type="checkbox"/> Coordenador de Curso I (RS 1200,00) <input type="checkbox"/> Coordenador de Curso II (R\$ 900,00)		
7. Número do CPF *			
8. Nome Completo *			
9. Profissão *			
10. Sexo *		11. Data de Nascimento *	
12. N° documento de identificação *		13. Tipo documento de identificação *	
14. Data de Emissão do documento *		15. Órgão Expedidor do documento *	
16. Unidade Federativa Nascimento *		17. Município Local Nascimento *	
18. Estado Civil *	<input type="checkbox"/> Solteiro (a) <input type="checkbox"/> Casado (a) <input type="checkbox"/> Separado (a) <input type="checkbox"/> Divorciado (a) <input type="checkbox"/> Viúvo (a) <input type="checkbox"/> União Estável		
19. Nome cônjuge			
20. Nome do Pai			
21. Nome da Mãe *			
<b>Endereço para Contato</b>			
22. Endereço Residencial *			
23. Complemento do endereço			
24. Número	25. Bairro	26. CEP *	
27. Unidade Federativa *		28. Município *	
29. Código DDD *	30. Telefone de contato *	31. Telefone celular *	
32. E-mail de contato *			
<b>Dados da Formação em Nível Superior</b>			
33. Área do último Curso Superior Concluído *			
34. Último curso de titulação *			
35. Nome da Instituição de Titulação *			
<b>Informações Bancárias</b>			
36. Banco	001 – BANCO DO BRASIL		
37. Agência Preferencial - Sem dígito verificador *			
38. N° SIAPE/ Matrícula			

Declaro, sob as penas da lei, que as informações prestadas são a expressão da verdade e que preencho plenamente os requisitos expressos nas Leis 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.502 de 11 julho de 2007 e na Resolução/ FNDE/CD/ N° 044, para o recebimento da bolsa do Sistema UAB.

(NOME DA INSTITUIÇÃO), \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 2009.

De acordo:

\_\_\_\_\_

BOLSISTA

\_\_\_\_\_

NOME DO COORDENADOR UAB

## **ANEXO B – Resolução CD/FNDE nº 8, de 30 de abril de 2010.**



### **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO CONSELHO DELIBERATIVO**

#### **RESOLUÇÃO/CD/FNDE Nº 8 DE 30 DE ABRIL DE 2010**

Altera os incisos I a V do art. 9º, o § 1º do art. 10 e o item 2.4 do Anexo I da Resolução CD/FNDE no 26/2009, que estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

#### **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:**

Constituição Federal de 1988, artigos 205, 206, 211 e 214;  
Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996;  
Lei nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001;  
Lei nº. 11.273, de 6 de fevereiro de 2006;  
Lei nº. 11.502, de 11 de julho de 2007;  
Decreto nº. 5.800, de 8 de junho de 2006;  
Edital SEED/MEC nº. 1/2006;  
Portaria no 1.243, de 30 de dezembro de 2009.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNDE**, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelos artigos 14 e 15, inciso VI, do anexo I do Decreto nº 6.319, de 20 de dezembro de 2007, republicado no DOU de 2 de abril de 2008, e os artigos 3º, 5º e 6º do anexo da Resolução CD/FNDE nº 31, de 30 de setembro de 2003, e

**CONSIDERANDO** a edição da Portaria GAB/MEC no 1.243, de 30 de dezembro de 2009, que reajusta os valores para pagamento de bolsas previstos no art. 2º da Lei no 11.273/2006,

#### **RESOLVE “AD REFERENDUM”:**

Art. 1º O artigo 9º da Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009, sobre o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa a participantes da preparação e execução dos programas de formação superior no âmbito do Sistema Universidade Aberta (UAB), passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 9º A título de bolsa, o FNDE pagará mensalmente a cada beneficiário os seguintes valores:

**I - Coordenador/Coordenador-adjunto da UAB:** professor ou pesquisador indicado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de coordenação e apoio aos polos presenciais e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema, desde que comprove a experiência de, no mínimo, três anos de magistério superior. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais) mensais, enquanto exercer a função (Coordenador/Coordenador adjunto I). Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou a *formação* ou a *vinculação em* programa de pós-graduação de mestrado ou doutorado, receberá bolsa no valor de R\$ 1.100,00 (um mil e cem reais) mensais e ficará vinculado como Coordenador/Coordenador adjunto II.

**II - Coordenador de curso nas instituições públicas de ensino superior (IPES):** professor ou pesquisador designado/indicado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de coordenação de curso implantado no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, desde que comprove a experiência de, no mínimo, três anos de magistério superior. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais) mensais, enquanto exercer a função (Coordenador de curso I). Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou a *formação* ou a *vinculação em* programa de pós-graduação de mestrado ou doutorado, receberá bolsa no valor de R\$ 1.100,00 (um mil e cem reais) mensais e ficará vinculado como Coordenador de curso II.

**III - Coordenador de tutoria nas instituições públicas de ensino superior (IPES):** professor ou pesquisador designado/indicado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de coordenação de tutores dos cursos implantados no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, desde que comprove a experiência de, no mínimo, três anos de magistério superior. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais) mensais, enquanto exercer a função (Coordenador de tutoria I). Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou a *formação* ou a *vinculação em* programa de pós-graduação de mestrado ou doutorado, receberá bolsa no valor de R\$ 1.100,00 (um mil e cem reais) mensais, e ficará vinculado como Coordenador de tutoria II.

**IV - Professor-pesquisador conteudista:** professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema, sendo exigida experiência de 3 (três) anos no magistério superior. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais) mensais, enquanto exercer a função (Professor-pesquisador I). Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou a *formação* ou a *vinculação em* programa de pós-graduação, de mestrado ou doutorado, receberá bolsa no valor de R\$ 1.100,00 (um mil e cem reais) mensais e ficará vinculado como Professor-pesquisador II.

**V - Professor-pesquisador:** professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do



Sistema UAB, sendo exigida experiência de 03 (três) anos no magistério superior. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais) mensais, enquanto exercer a função (Professor-pesquisador I). Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou a *formação* ou a vinculação *em* programa de pós-graduação, de mestrado ou doutorado, receberá bolsa no valor de R\$ 1.100,00 (um mil e cem reais) mensais e ficará vinculado como Professor-pesquisador II.

VI - **Tutor:** profissional selecionado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) mensais, enquanto exercer a função. Cabe às IPES determinar, nos processos seletivos de tutoria, as atividades a serem desenvolvidas para a execução dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos.

VII - **Coordenador de polo:** professor da rede pública, graduado e com, no mínimo, 3 (três) anos em magistério na educação básica ou superior, responsável pela coordenação do pólo de apoio presencial. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 1.100,00 (um mil e cem reais) mensais, enquanto exercer a função.

§1º Os bolsistas do Sistema UAB somente farão jus ao recebimento de uma bolsa por período, mesmo que venham a exercer mais de uma função no âmbito do Sistema UAB.

§2º O recebimento de qualquer um dos tipos de bolsa de que trata este artigo vinculará o participante ao Sistema UAB.

§3º Será vedado o pagamento de bolsas pelo Sistema UAB ao participante que possuir vinculação a outro programa de bolsa de estudo cujo pagamento tenha por base a Lei No. 11.273/2006 e a Lei 11.502/2007.”

Art. 2º O § 1º do art. 10 da Resolução CD/FNDE nº 26/2009 passa a vigorar com a seguinte redação:

“§ 1º O pagamento das bolsas fica condicionado ao envio à CAPES, pela IPES, da ficha cadastral e do termo de compromisso do bolsista, conforme Anexos II e III desta Resolução.”

Art. 3º No Anexo I da Resolução CD/FNDE nº 26/2009, o item 2.4 passa a vigorar com a seguinte redação:

“2.4 - Professor-pesquisador conteudista

- elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso á linguagem da modalidade a distância
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;

- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- participar de grupo de trabalho para focar a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância.
- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado.

#### 2.5 - Professor-pesquisador

- desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação
- participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia na modalidade a distância
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado.”

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

FERNANDO HADDAD

## ANEXO C – Ofício Circular nº 20/2011 O DED/CAPES

SPArq 097130/2011



Ministério da Educação  
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
 Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 06, Bloco L, 7º andar  
 70.040-020 – Brasília, DF  
 (61) 2022 6400 – ded@capes.gov.br

Ofício Circular 20/2011 – DED/CAPES

Brasília-DF, 15 de dezembro de 2011.

Ao(À) Senhor(a)  
**Coordenador(a) UAB**

Assunto: **Apresenta decisões e encaminhamentos procedentes do 5º Encontro Nacional de Coordenadores UAB.**

Senhor(a) Coordenador(a),

Aproveitando para cumprimentá-lo(a), agradecemos pela participação no 5º Encontro Nacional de Coordenadores UAB e registramos, por meio deste, questões importantes, decisões e encaminhamentos procedentes daquela reunião, a saber:

### 1. Reprogramação para 2012/2 de Articulações/Ofertas Relativas a 2012/1

Considerando a manifestada dificuldade, por parte de determinadas IES, em cumprir a programação original de oferta de cursos para 2012/1, faculta-se a reprogramação para 2012/2, mediante envio de Ofício do Coordenador UAB à DED/CAPES. Não obstante, ponderamos que seja considerado(a) para a tomada dessa decisão:

- a) o possível impacto da postergação da data do início do curso para os professores das redes públicas da Educação Básica, que constituem o público-alvo prioritário do PARFOR (Plataforma Freire), uma vez que ela poderia gerar a desistência de alguns professores; e
- b) a possibilidade da aplicação de alternativas, como, por exemplo, uma postergação do início real do curso dentro do mesmo semestre (até 2 meses), adequando-se o calendário de atividades.

### 2. Propostas de Articulação/Oferta de Cursos para 2012/2

Considerando que parte das IES integrantes do Sistema UAB ainda não propuseram as articulações/ofertas a serem implementadas em 2012/2, informamos do cronograma e diretrizes para realização de tal proposição:

a) a IES que porventura ainda não tenha realizado a proposta de articulação/oferta de cursos para o 2º semestre de 2012 poderá fazê-lo até o dia 15 de março de 2012, mediante envio de Ofício do(a) Coordenador(a) UAB à DED/CAPES em que contenha o quadro de cursos, polos e vagas propostos, bem como o ateste de existência de infraestrutura adequada nos polos de apoio presencial; e

b) a proposição e a análise das articulações/ofertas dar-se-á nos termos da INSTRUÇÃO 01/2011 – DED/CAPES, de 09 de fevereiro de 2011 (anexa).

### 3. Perfil do Tutor, Parâmetros de Fomento para Bolsas de Tutoria e Processo de Transição

3.1 Reiteramos a orientação de que os Tutores do Sistema UAB devam:

- a) possuir formação na área da disciplina ou do curso em que atuam, garantindo assim a qualidade da formação em nível superior oferecida no âmbito do Sistema UAB; e
- b) estar vinculado ao setor público, ser aluno de programa de pós-graduação de IES pública ou possuir outro tipo de vínculo com a IES de atuação, como, por exemplo, ser professor voluntário, assistente ou similar.

3.2 Frisamos ainda que, embora para fins do fomento não se mantenha a diferenciação na nomenclatura “Tutor Presencial” e “Tutor a Distância”, é facultado às IES a designação e alocação de seus Tutores (Presenciais e/ou a Distância) de acordo com seu modelo de EaD e projetos pedagógicos dos cursos. Assim, não estão sendo eliminados tutores presenciais nem tutores a distância, cabendo às IES definir a configuração da tutoria e as atribuições dos tutores, compatíveis com a respectiva proposta pedagógica.

3.3 Em relação aos parâmetros para concessão de bolsas de tutoria, ficaram patentes as desigualdades e a fragilidade dos critérios existentes. Resultante de estudos realizados, de discussões entre os Grupos de Trabalho do Fórum Nacional de Coordenadores UAB e a DED/CAPES, e considerando o interesse mútuo entre as IES integrantes do Sistema UAB e a DED/CAPES na qualificação da tutoria, na distribuição equânime e efetiva dos recursos e na sustentabilidade do Sistema UAB, propõem-se os seguintes parâmetros:

- ✓ 1 bolsa a cada 15 horas/aulas por grupo de 50 alunos; ou<sup>1</sup>
- ✓ 1 bolsa a cada 30 horas/aulas por grupo de 25 alunos.

3.4 A DED/CAPES reiterou, ainda, a disposição de discutir a inclusão de um profissional de apoio nos polos na matriz de fomento do Sistema UAB, este dedicado à organização das atividades dos cursos e ao atendimento de demandas acadêmico-administrativas de alunos e professores.

3.5 Considerando a necessidade de se estabelecer um período de transição para a consolidação/reformulação dos parâmetros de fomento de bolsas do Sistema UAB, faculta-se às IES, as seguintes alternativas:

- a) permanecer utilizando o parâmetro básico vigente, qual seja: 1 bolsa de tutoria a distância a cada 25 alunos por 12 meses; e 2 tutores presenciais por polo (com mínimo de 50 alunos), indistinta a quantidade de cursos; ou
- b) aderir a um dos parâmetros propostos, descritos no item 3.3; ou, ainda,
- c) negociar com a DED/CAPES no 1º semestre de 2012 um plano de transição, com vistas à adequação progressiva a um dos parâmetros acima referidos.

#### 4. Revisão/Atualização e Proposição de Projetos Pedagógicos de Cursos

Considerando a natureza contínua de revisão/atualização de Projetos Pedagógicos de Cursos no âmbito das IPES e a implicação deste processo nas políticas de articulação acadêmica e fomento da DED/CAPES, faz-se necessário regulá-lo para viabilizar a adequação destes documentos às diretrizes técnico-pedagógicas, bem como à matriz de fomento aprovadas e praticadas pela CAPES. Assim:

- a) os Projetos Pedagógicos de Cursos já aprovados pela DED/CAPES (Edital UAB I, Edital UAB II ou Cursos PAR) que sejam objeto de revisão/atualização, bem como os Projetos Pedagógicos para novos cursos, devem ser encaminhados por ofício do Coordenador UAB à

<sup>1</sup> Numericamente, não há distinção entre estes dois parâmetros, embora a distinção tenha sido solicitada pelo Fórum Nacional de Coordenadores UAB e respectivos grupos de trabalho para fins de compreensão e customização do parâmetro aos diversos modelos de cursos, suas disciplinas e cargas-horárias, bem como sistemática de oferta.



DED/CAPES até as 23h55 do dia 30 de abril de 2012, por meio de postagem no Box 04 do ATUAB. Uma via original assinada deverá ser protocolada na CAPES até 18 de maio de 2012;

b) os referidos Projetos Pedagógicos serão encaminhados a comissão *ad hoc* de especialistas na área de conhecimento do curso e em Educação a Distância para análise de viabilidade técnica, conforme instrumento de avaliação desenvolvido no âmbito dos Fóruns de Área do Sistema UAB, aperfeiçoado por especialistas e homologado pela DED/CAPES. Esse processo permitirá uma diligência para revisão/correções, que será oportunamente comunicada à IES. O prazo para conclusão da avaliação será de 180 dias, a contar da data da postagem do Projeto Pedagógico;

c) até que o processo de avaliação da proposta de revisão/atualização do Projeto Pedagógico seja concluído pela DED/CAPES, segue válido o documento original aprovado por Edital ou Chamada atinente. A aprovação do Projeto Pedagógico revisado/reformulado não gerará qualquer efeito retroativo e sua efetivação restringir-se-á às ofertas seguintes.

d) nenhuma alteração de carga-horária e/ou disciplinas deverá ser procedida no SisUAB até a conclusão do processo de avaliação da proposta de revisão/atualização do Projeto Pedagógico.

##### 5. Encaminhamentos/Compromissos da DED/CAPES

Considerando as proposições e arguições emanadas das discussões do 5º Encontro Nacional de Coordenadores UAB, a DED/CAPES comprometeu-se a encaminhar as seguintes questões:

- a) Promover ações pertinentes à revisão do valor das bolsas de tutoria e Coordenador UAB;
- b) Defender, junto ao MEC, o financiamento da EaD para as IES com base no custo-aluno.
- c) Alinhar as políticas de fomento de bolsas para professores do Sistema UAB àquelas praticadas no PARFOR presencial;
- d) Articular ações de institucionalização da EaD nas IES, associadamente ao Fórum Nacional de Coordenadores UAB, ANDIFES, ABRUEM, CONIF, MEC e outras instituições relevantes.
- e) Apresentar, no 1º semestre de 2012, o calendário de articulação, fomento e oferta de cursos para o biênio 2012-2013, com base na discussão da proposta realizada no Encontro.

Os encaminhamentos apresentados nesta comunicação visam ao aperfeiçoamento do processo gestão do Sistema UAB, bem como a uniformização dos procedimentos e difusão das diretrizes e regras. Informações complementares serão oportunamente socializadas.

Colocando-nos à disposição para esclarecimentos necessários, aproveitamos a oportunidade para agradecer sua prestimosa colaboração na condução das atividades do Sistema UAB neste ano, estimando Boas Festas, muitas alegrias e realizações no ano que se inicia. Que possamos continuar juntos, com a determinação e compromisso de qualificar e fortalecer a Educação a Distância em nosso País.

Atenciosamente,



**João Carlos Teatini de Souza Clímaco**  
Diretor de Educação a Distância

## ANEXO D - Ofício Circular nº 21/2011 O DED/CAPES

SPArq 97556/2011



Ministério da Educação  
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
 Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 06, Bloco L, 7º andar  
 70.040-020 – Brasília, DF  
 (61) 2022 6400 – ded@capes.gov.br

Ofício Circular 21/2011 – DED/CAPES

Brasília-DF, 16 de dezembro de 2011.

Ao(À) Senhor(a)  
**Coordenador(a) UAB**

Assunto: **Complementa informações sobre o vínculo da tutoria do Sistema UAB.**

Senhor(a) Coordenador(a),

Em complementação ao Ofício Circular 20/2011 – DED/CAPES, de 15 de dezembro de 2011, e, ainda, em resposta aos questionamentos dele emanados, vimos esclarecer do que segue:

1. A determinação de que os tutores do Sistema UAB tenham vínculo com o setor público<sup>1</sup> tem procedência em recomendação da Consultoria Jurídica do Ministério da Educação que, por sua vez, atende a determinações dos órgãos de controle do Governo Federal;

2. Sobre essa matéria, a DED/CAPES reitera a orientação repassada a todos(as) os(as) Coordenadores(as) UAB em reunião realizada em Brasília em julho do corrente ano e informa de que cumpre rigorosamente a determinação do MEC, a que se subordinam as políticas públicas de formação de professores, inclusive esta relativa ao Sistema UAB; e

3. Reconhecemos e sabemos legítimas as preocupações manifestadas pelas IES acerca dessa determinação, embora reforçemos a necessidade de imediato atendimento, ainda considerada a inteira disposição desta DED/CAPES para o envide de orientações complementares e para a negociação de estratégias e prazos de transição. Essa determinação, ainda no âmbito administrativo, visa evitar que a questão do vínculo do tutor ao Sistema UAB seja objeto de problemas judiciais futuros.

Considerada a parceria da DED/CAPES com as IES integrantes ao Sistema UAB no tratamento das questões de comum interesse, reiteramos nosso integral compromisso na busca pelas soluções aos desafios ora postos.

Atenciosamente,

**João Carlos Teatini de Souza Clímaco**  
 Diretor de Educação a Distância

<sup>1</sup> Para efeito desta instrução, são considerados vinculados ao setor público os servidores públicos de qualquer esfera administrativa, os discentes de programa de pós-graduação reconhecidos pela CAPES ou, ainda, os profissionais vinculados à IES de origem da tutoria.

**ANEXO E – Resolução CD/FNDE nº 15, de 4 de dezembro de 2015.****MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO****FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO****CONSELHO DELIBERATIVO****RESOLUÇÃO Nº 15, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2015**

Revoga as resoluções que dispõem sobre o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa a participantes dos programas de formação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Parfor).

O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE), SUBSTITUTO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 14, do Anexo I, do Decreto nº 7.691, de 2 de março de 2012, publicado no DOU de 6 de março de 2012, e pelos arts. 3º, inciso I, alínea "c"; 5º, caput; e 6º, inciso VI, do Anexo da Resolução CD/FNDE nº 31, de 30 de setembro de 2003, e

CONSIDERANDO a transferência à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) da responsabilidade pelo pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Parfor), resolve:

Art. 1º Revogar as Resoluções nº 26, de 5 de junho de 2009, e nº 8, de 30 de abril de 2010, que dispõem sobre o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa a participantes dos programas de formação no âmbito do Sistema UAB.

Art. 2º Revogar a Resolução nº 13, de 20 de maio de 2010, que orienta o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa a participantes do Parfor.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

LUIZ CLÁUDIO COSTA